

CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Material complementar do
Documento Orientador para Escolas
de Tempo Integral das Redes
Municipais do Estado do Ceará



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c Ceará, Secretaria da Educação do.

Cidadania e Responsabilidade Social: material complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará / Secretaria da Educação do Ceará. – Fortaleza: SEDUC, 2026.

266 p.: il.

ISBN 978-85-8171-731-9

ISBN 978-85-8171-732-6 (E-book)

1. Cidadania. 2. Responsabilidade Social. 3. Formação Cidadã. 4. Educação Integral. I. Título.

CDD: 370.11

FICHA TÉCNICA



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária de Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios – COPEM

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Lorena Cristina de Queiroz Forte

Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede – CEMUP

Orientadora

Ana Michele da Silva Cavalcanti
de Menezes

Equipe CEMUP

Alexandra Carneiro Rodrigues
Alípio José de Souza Pacheco Filho
Andressa Lino de Souza Mota
Antônia Varele da Silva Gama
Fernando Hélio dos Santos Costa
Joana D'arc Maia Feitosa Correia
Leide Ana Rabelo Magalhães
Maria Angélica Sales da Silva
Paulo Felipe Saraiva Barbosa
Raphaela Queiros Nogueira

Consultora CEMUP – Tempo Integral

Dulcimaria Portocarrero Pinheiro

Especialistas

Elisa Cavalcanti e Franci Alves

Assessoria Técnica



Revisão Vernacular

Maria Rita Camarini

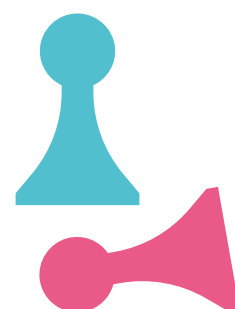
Design

Vitória Bernardes

ÍNDICE GERAL



Orientações Iniciais ao(à) Professor(a)	7
BLOCO 1 → Eu no Mundo: Descoberta da Cidadania	16
6º ano	17
7º ano	31
8º ano	42
9º ano	49
Anexos	58
BLOCO 2 → Cidadania no Território: Comunidade, Direitos e Sustentabilidade	65
6º ano	66
7º ano	78
8º ano	90
9º ano	101
Anexos	113
BLOCO 3 → Justiça Social e Sustentabilidade: Agentes de Transformação	122
6º ano	123
7º ano	136
8º ano	154
9º ano	172
Anexos	187
BLOCO 4 → Cidadania Jovem: Atitude, Voz e Transformação	195
6º ano	196
7º ano	211
8º ano	224
9º ano	239
Anexos	256



ORIENTAÇÕES INICIAIS AO(A) PROFESSOR(A)

Este material foi elaborado para apoiar o seu trabalho no componente curricular Cidadania e Responsabilidade Social com os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no contexto da Educação Integral e da formação cidadã. Cada sequência didática propõe vivências potentes que valorizam a escuta, o território, o protagonismo estudantil e os direitos humanos como práticas concretas e cotidianas. Mais do que conteúdos isolados, aqui você encontrará caminhos para promover experiências de sentido, pertencimento e transformação.

As aulas estão organizadas por ano escolar (6º ao 9º), respeitando os níveis progressivos de aprofundamento da aprendizagem: Iniciação, Exploração, Apropriação e Profundidade. Cada sequência traz objetivos claros, estratégias ativas, materiais sugeridos, verbos-foco, critérios de observação pedagógica e sugestões de atividades complementares que dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Você é convidado(a) a adaptar cada proposta conforme o tempo disponível, o contexto da sua escola e as características do seu grupo. Não é necessário aplicar todas as atividades exatamente como estão descritas. Pelo contrário: valorize sua escuta do grupo, seus saberes docentes e as especificidades de sua comunidade escolar. As perguntas disparadoras são sugestões que podem ser ampliadas ou substituídas por outras que façam mais sentido para o seu território.

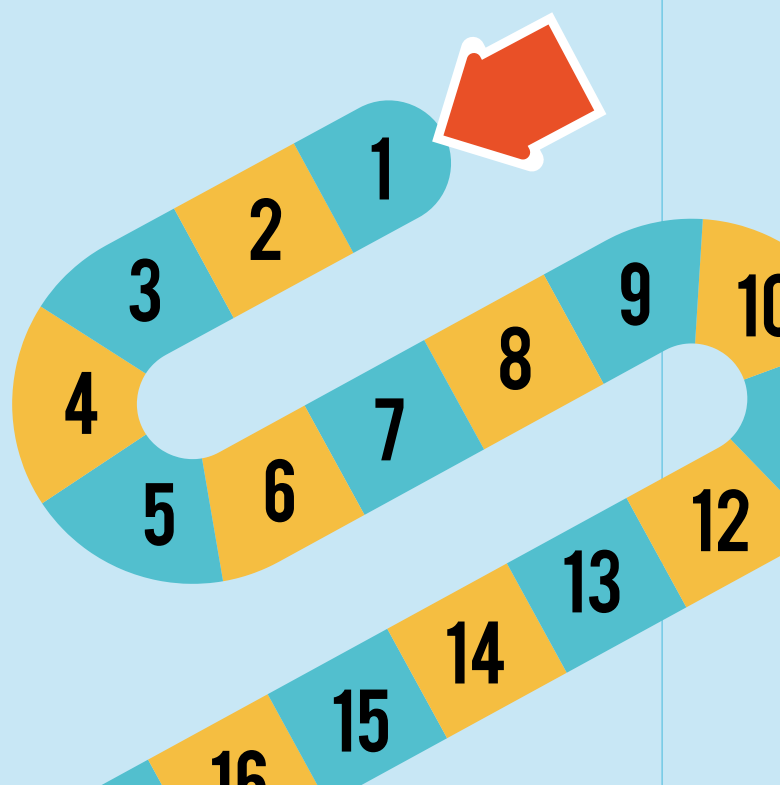
Ao longo do documento, você também encontrará orientações para a construção de rubricas avaliativas, integradas ao percurso formativo dos estudantes. Essas rubricas são instrumentos essenciais para observar os avanços com intencio-

nalidade, acolher os diferentes tempos de aprendizagem e oferecer devolutivas que estimulem o crescimento.

O Projeto Caminhar, que estrutura a proposta formativa da rede do Ceará, está presente de forma transversal nas atividades. Ele aparece não apenas como eixo temático, mas como modo de estar na escola e no mundo: reconhecendo o estudante em sua trajetória e como sujeito de direitos, que pensa, sente, sonha, participa e transforma.

Por fim, este material só ganha vida quando encontra sua voz, sua escuta e sua prática pedagógica. Use-o como ponto de partida para ampliar conexões, fortalecer vínculos e construir, com seus estudantes, uma escola mais justa, democrática e humanizada.

**CONTE COM ESTE CADERNO
COMO UM PARCEIRO DE JORNADA.**



COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL POR BLOCOS TEMÁTICOS E NÍVEIS DE APROFUNDAMENTO

Este material está organizado em **quatro blocos temáticos** ao longo do ano letivo, cada um com foco em aspectos essenciais da formação cidadã e do desenvolvimento integral dos estudantes.

A estrutura foi pensada para dialogar com o Projeto Caminhar e apoiar o(a) professor(a) na construção de uma trajetória formativa coerente, progressiva e significativa para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

BLOCO

EU NO MUNDO: DESCOBERTA DA CIDADANIA

A primeira sequência didática inaugura o percurso formativo do **Bloco 1** com um convite à reflexão: **quem sou eu como cidadão?**

A partir da escuta e do reconhecimento das identidades dos estudantes, busca-se criar vínculos entre o eu, a escola e a comunidade, fortalecendo a noção de pertencimento e iniciando um percurso de reconhecimento e exercício da cidadania.



CONCEITOS-CHAVE

Cidadania

Conjunto de direitos e deveres que permitem ao indivíduo participar ativamente da vida pública e política da sociedade.

Pertencimento

Sentimento de fazer parte de um grupo, comunidade ou território.

Direitos Humanos

Princípios universais que garantem dignidade, liberdade, igualdade e segurança a todas as pessoas.

Identidade

Conjunto de características que definem quem somos, como gênero, cultura, etnia, valores, experiências.

Empatia

Capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender seus sentimentos e realidades.

Diversidade

Reconhecimento e valorização das diferenças humanas, como culturais, étnicas, religiosas, de gênero e orientação sexual.

CIDADANIA NO TERRITÓRIO: COMUNIDADE, DIREITOS E SUSTENTABILIDADE

Neste bloco, os estudantes são provocados a olhar para fora de si e **ampliar o olhar sobre o território em que vivem**. As aulas propõem reflexões sobre os espaços urbanos, a sustentabilidade, as instituições e as relações comunitárias. O objetivo é promover a consciência sobre como cada um atua no seu território, contribuindo para uma sociedade mais justa, saudável e sustentável.

CONCEITOS-CHAVE

Território	Participação Social	Sustentabilidade
Espaço vivido e construído pelas relações sociais, culturais, políticas e econômicas das pessoas que o habitam.	Ato de envolver-se ativamente na vida coletiva, propondo soluções, reivindicando direitos e colaborando para o bem comum.	Capacidade de suprir as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, respeitando o meio ambiente.
Instituições	Comunidade	
Organizações formais (escola, prefeitura, conselhos, etc.) que estruturam a vida em sociedade.	Conjunto de pessoas que compartilham valores, práticas, espaços e histórias comuns.	
Bem-estar		
Condição de saúde física, emocional e social em que o indivíduo sente-se seguro, respeitado e acolhido.		



BLOCO**EU NO MUNDO: DESCOBERTA DA CIDADANIA**

O foco deste bloco é **promover a compreensão das desigualdades sociais e ambientais**, assim como despertar o senso de responsabilidade coletiva para enfrentá-las. Por meio do estudo da justiça social, da justiça climática e da economia sustentável, os estudantes são convidados a reconhecer seu potencial como agentes de transformação e a propor caminhos para um futuro mais justo.

CONCEITOS-CHAVE**Justiça social**

Princípio que defende a igualdade de direitos e oportunidades para todos, especialmente os grupos historicamente marginalizados.

Justiça climática

Intersecção entre os direitos humanos e as mudanças climáticas, enfatizando os impactos desiguais sobre populações vulneráveis.

Economia circular

Modelo econômico que propõe o reaproveitamento de recursos, reduzindo o desperdício e os impactos ambientais.

Desigualdade

Diferenças injustas no acesso a recursos, direitos, oportunidades e reconhecimento social.

Sustentabilidade

Ações que garantem equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a preservação ambiental.

Ação cidadã

Iniciativas individuais ou coletivas voltadas à transformação social e ao fortalecimento do bem comum.





CIDADANIA JOVEM: ATITUDE, VOZ E TRANSFORMAÇÃO

O último bloco convida os estudantes a **refletirem sobre o seu papel como sujeitos políticos, ativos e protagonistas**. O foco é ampliar a consciência crítica em relação às mídias, às instituições democráticas, às políticas públicas e aos direitos da juventude. O objetivo é cultivar uma cidadania participativa e propositiva, que reconhece a força da juventude na construção de novos futuros.



CONCEITOS-CHAVE

Protagonismo estudantil

Capacidade dos adolescentes de tomar iniciativas, propor ações e liderar mudanças na sociedade.

Advocacy

Prática de influenciar políticas públicas e decisões institucionais em defesa de uma causa.

Políticas públicas

Conjunto de ações do Estado que visam garantir direitos e atender às necessidades da população.

Participação democrática

Envolvimento ativo dos cidadãos nas decisões que impactam a vida coletiva, como votações, conselhos e fóruns.

Inovação social

Soluções criativas e sustentáveis para problemas sociais, criadas com participação da comunidade.

Mídia e informação

Canais de comunicação que influenciam a opinião pública; a leitura crítica das mídias é fundamental para combater desinformações.

APROFUNDAMENTO PROGRESSIVO E TAXONOMIA DE BLOOM

As atividades propostas foram organizadas com base em quatro níveis de aprofundamento, que acompanham o desenvolvimento cognitivo e socioemocional esperado para cada ano:

NÍVEL	SÉRIE	FOCO COGNITIVO	OBJETIVO
Iniciação	6º ano	Compreender e aplicar	Estimular o reconhecimento de si e do outro
Exploração	7º ano	Aplicar e analisar	Promover reflexão crítica e ampliação do repertório
Apropriação	8º ano	Analisar e avaliar	Consolidar conceitos e desenvolver argumentação
Profundidade	9º ano	Avaliar e criar	Potencializar o protagonismo e as ações transformadoras

Esse percurso foi construído a partir dos **níveis da Taxonomia de Bloom**, que orienta a progressão das habilidades cognitivas por meio de verbos selecionados intencionalmente para cada atividade. A seguir, alguns exemplos:

- **6º ano (Iniciação):** Identificar, reconhecer, relatar, comparar
- **7º ano (Exploração):** Analisar, justificar, debater, investigar
- **8º ano (Apropriação):** Avaliar, formular, planejar, categorizar
- **9º ano (Profundidade):** Criar, julgar, propor, projetar, defender

Use os verbos como guias para construir perguntas, roteiros de atividades e critérios de observação. Eles também servem como base para a elaboração de rubricas avaliativas, facilitando o acompanhamento da aprendizagem.

Este material é um convite à ação pedagógica crítica, afetiva e intencional. Ao organizar as sequências por blocos temáticos e níveis progressivos de aprendizagem, ele busca respeitar o tempo de cada estudante e promover uma formação cidadã que faça sentido no cotidiano escolar e comunitário. Mais do que uma prescrição, este caderno é uma bússola, o destino é a escola como espaço de escuta, participação e transformação.

AVALIAÇÃO PARA CADA BLOCO E NÍVEIS



COMO CONSTRUIR UMA RUBRICA AVALIATIVA POR NÍVEL DE APROFUNDAMENTO

Na perspectiva da Educação Integral, a avaliação deve acompanhar o estudante em sua trajetória, promovendo a escuta, o diálogo e o reconhecimento dos diferentes tempos e formas de aprender. A rubrica avaliativa é uma ferramenta potente para tornar esse processo mais claro, formativo e coerente com os objetivos de aprendizagem e os diferentes níveis de aprofundamento.

Ao utilizar rubricas, você poderá observar e documentar os avanços dos estudantes com maior sensibilidade, ao mesmo tempo em que promove uma cultura de autoavaliação e corresponsabilidade pela aprendizagem.

Essa ferramenta ajuda a tornar os critérios de avaliação claros, objetivos e coerentes com os objetivos de aprendizagem. Ela permite que você avalie o desempenho dos estudantes em diferentes dimensões (como participação, compreensão, produção etc.), considerando níveis progressivos de aprendizagem.

Etapas para construir uma rubrica:

#1.

DEFINA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Comece refletindo sobre o que será observado no percurso dos estudantes. Os critérios podem variar de acordo com a proposta da aula, mas geralmente incluem:

- Compreensão dos conceitos;
- Participação nas atividades;
- Produção (escrita, oral, artística, digital);
- Expressão oral ou corporal.

#2.

RELACIONE OS CRITÉRIOS AOS NÍVEIS DE APROFUNDAMENTO

A estrutura formativa da Educação Integral considera o desenvolvimento em quatro níveis progressivos, que respeitam os tempos, os saberes e os contextos dos estudantes:

- **Iniciação (6º ano):** primeiros contatos, reconhecimento e descoberta.
- **Exploração (7º ano):** ampliação de repertórios e relações entre saberes.
- **Apropriação (8º ano):** uso mais autônomo e contextualizado do conhecimento.
- **Profundidade (9º ano):** protagonismo, argumentação ética e transformação.

#3.

DESCREVA OS INDICADORES DE CADA NÍVEL

Para cada critério, escreva como se manifesta o comportamento ou a produção do estudante em cada um desses níveis. Use uma linguagem positiva, clara e que mostre progressão.

CRITÉRIO	INICIAÇÃO (6º)	EXPLORAÇÃO (7º)	APROPRIAÇÃO (8º)	PROFUNDIDADE (9º)
Compreensão dos conceitos	Reconhece conceitos com apoio	Relaciona conceitos a vivências	Aplica em contextos escolares	Transforma conceitos em ações e propostas
Participação	Participa pontualmente	Participa com interesse	Participa ativamente com argumentos	Lidera processos e media conflitos
Produção	Registra de forma simples e descritiva	Registra de forma reflexiva	Fundamenta e contextualiza as produções	Cria soluções inovadoras e fundamentadas
Expressão oral	Compartilha ideias básicas	Argumenta com clareza	Efetua discursos éticos e pertinentes	Argumenta ideias com empatia e escuta ativa

COMO USAR A RUBRICA NO DIA A DIA?

Você pode usar essa rubrica como ferramenta de acompanhamento contínuo, devolutiva aos estudantes e instrumento de planejamento. Aqui vão algumas sugestões práticas::

- Ao final de cada aula ou conjunto de atividades, preencha a rubrica com observações individuais ou por grupo.
- Compartilhe com os estudantes os critérios avaliados, ajudando-os a compreender onde estão e o que precisam desenvolver.
- Registre evidências concretas da aprendizagem, como: portfólios, produções escritas, apresentações, rodas de conversa, vídeos ou fotos.
- Use a rubrica como base para conversas formativas, incentivando o estudante a refletir sobre seu percurso, identificar avanços e planejar próximos passos.



DICA PEDAGÓGICA

Você pode adaptar essa rubrica conforme o objetivo da aula, o tipo de produto final esperado e o perfil da turma. Esta sugestão de estrutura tem caráter formativo e orientador, sendo importante destacar que você, professor(a), pode (e deve) ajustar os critérios e descritores segundo o ano escolar, o nível de aprofundamento e o conteúdo trabalhado. Para isso, uma estratégia útil é utilizar verbos da Taxonomia de Bloom, adequando-os aos objetivos da sua proposta – por exemplo, no 6º ano (Iniciação), usar verbos como identificar, reconhecer; no 7º ano (Exploração), analisar, relacionar; no 8º ano (Apropriação), avaliar, formular; e no 9º ano (Profundidade), criar, argumentar, transformar.

O mais importante é que os critérios estejam claros tanto para o educador quanto para os estudantes, e que a avaliação seja compreendida como instrumento de encorajamento, orientação e construção de sentido, e não de julgamento. Ao utilizar rubricas de forma contínua, você fortalece o protagonismo estudantil, estimula a autonomia e amplia a intencionalidade pedagógica das suas práticas. Avaliar, aqui é cuidar do percurso de cada um.



BLOCO 1

EU NO MUNDO: DESCOBERTA DA CIDADANIA



1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Quem sou eu como cidadão?
Objetivo de aprendizagem	Reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres na escola
Nível de aprofundamento	Iniciação
Competências Gerais da BNCC	1, 3, 5
Competências do DCRC*	CG01, CG02
Habilidades do DCRC*	EF06HI01, EF06GE02, EF06CI09, EF67EF08, EF69LP19
ODS relacionados	4, 10, 16

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Esta primeira sequência didática tem como objetivo iniciar um percurso formativo com os estudantes do 6º ano, partindo do reconhecimento de si mesmos como sujeitos de direitos e deveres no ambiente escolar. Estamos falando de adolescentes que estão vivendo muitas transições (emocionais, sociais, físicas e cognitivas). Por isso, o convite é para começar com acolhimento, escuta e construção de vínculos. Aqui, o protagonismo do estudante é essencial, ele é chamado a pensar quem é, o que sente, o que percebe à sua volta e como pode agir com responsabilidade e respeito nos espaços que frequenta, especialmente a escola.

A ideia central da aula é despertar o senso de pertencimento e iniciar a reflexão sobre o que é ser cidadão, não a partir de con-

ceitos prontos, mas das vivências reais dos estudantes. Por isso, você será um mediador de descobertas, conduzindo conversas significativas e dinâmicas simples que revelam as múltiplas identidades e potências de cada estudante.

No decorrer da aula, os estudantes serão convidados a expressar, com suas próprias palavras e formas de comunicação, aquilo que aprenderam sobre si, sobre a escola e sobre o exercício da cidadania. Esse processo ajuda a fortalecer a autoestima, a empatia e o desejo de participar da vida coletiva de forma ativa e responsável.

Vamos construir esse primeiro passo com afeto, escuta e intenção!

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: reconhecer a escola como território de pertencimento e ação cidadã, estimulando a escuta ativa e a expressão de vivências e percepções sobre o que é ser cidadão no ambiente escolar.

MATERIAIS: imagens de diferentes escolas (impressas ou projetadas), cartões com perguntas, quadro/lousa para registro coletivo, vídeo curto (opcional), espaço organizado em roda (com cadeiras ou no chão).

VERBOS-FOCO: reconhecer, expressar, relacionar.

Professor(a), para iniciar esta aula, proponha um momento acolhedor e próximo dos estudantes. Convide a turma para formar uma roda. Pode ser com as cadeiras ou mesmo no chão, se o espaço permitir. Esse formato circular ajuda a criar um ambiente de igualdade, aproximação e escuta ativa, elementos estruturantes para uma aula centrada no desenvolvimento integral do estudante.

Comece lançando uma pergunta simples e potente:

O QUE É SER CIDADÃO NA ESCOLA?

Diga aos estudantes que eles podem responder do seu jeito, com palavras, exemplos, lembranças ou até sentimentos. Não há resposta certa ou errada aqui, o importante é abrir espaço para a escuta e o reconhecimento das vivências.

Valide cada fala com atenção e curiosidade. Demonstre interesse genuíno e evite julgamentos. Expresse frases como:

- Obrigado por compartilhar;
- Nunca tinha pensado por esse lado;
- Isso que você falou é muito importante para todos nós.

Esse acolhimento faz toda a diferença para que os estudantes se sintam respeitados e seguros.

Na sequência, apresente algumas imagens de escolas – rurais, urbanas, indígenas, coloridas – em diferentes contextos com espaços abertos, mais simples, mais estruturados. Peça que observem e pergunte:

► **Vocês se reconhecem em alguma dessas imagens? Por quê?**

► **O que essas escolas têm de parecido ou diferente da nossa?**

Se for possível, exiba um vídeo curto com histórias reais de estudantes da própria escola ou comunidade, ou de outras escolas que enfrentam desafios parecidos. Caso não tenha o vídeo em mãos, conte uma história real: talvez de um estudante que propôs uma mudança na escola, participou do grêmio, ou teve sua voz ouvida em algum espaço coletivo.

Essa troca de experiências vai ajudar os estudantes a enxergar a escola como parte viva do seu território e da sua trajetória, onde eles têm direito à palavra, ao cuidado e à construção conjunta.

→ Você pode usar como apoio:

→ Imagens impressas ou projetadas;

→ Vídeo curto (se houver);

→ Cartões com perguntas ou o quadro para anotar ideias que surgirem.

Finalize reforçando o valor da escuta e do diálogo:

“Hoje, começamos essa caminhada juntos. Cada fala foi importante para compreendermos melhor o que é ser cidadão na escola. Ao longo das próximas aulas, vamos aprofundar essa descoberta, sempre juntos.”

**CRITÉRIOS PARA OBSERVAR
COM OLHAR PEDAGÓGICO**



Durante esse momento inicial da aula, mantenha um olhar atento e sensível ao modo como cada estudante se envolve com a proposta. Observe não apenas quem fala, mas também quem escuta com atenção, demonstra empatia e se deixa afetar pelas falas dos colegas. A participação ativa pode se expressar de diferentes formas, por meio da fala, do gesto, do olhar ou mesmo de um silêncio interessado. Avalie como os estudantes respeitam o tempo e o espaço do outro, se esperam sua vez de falar, se acolhem opiniões diversas. O envolvimento emocional também é um critério importante, perceba quando há brilho nos olhos, identificação com os temas, curiosidade genuína ou reações afetivas às histórias compartilhadas. Esses sinais mostram que o aprendizado está acontecendo de forma significativa e conectada à vida real dos estudantes.

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: “JOGO DA CIDADANIA: POSSO OU NÃO POSSO?”

OBJETIVO: reconhecer e identificar direitos e deveres no cotidiano da escola.

MATERIAIS: cartolinas, notas adesivas, canetas coloridas, cartões com frases curtas impressas.

VERBOS-FOCO: reconhecer, identificar, argumentar.

Dando continuidade ao momento de acolhimento e ativação de saberes, a etapa seguinte da aula propõe pôr os estudantes em ação por meio de uma atividade prática e reflexiva. Agora que o grupo já compartilhou ideias sobre o que significa ser cidadão na escola e iniciou uma escuta ativa sobre suas vivências, é hora de aprofundar essa reflexão reconhecendo, na prática, quais são os direitos e deveres que orientam a convivência no ambiente escolar.

Para isso, você pode organizar a turma em pequenos grupos ou duplas e propor o **“Jogo da cidadania: posso ou não posso?”**. A dinâmica consiste em distribuir cartões com situações reais do cotidiano escolar, por exemplo:

CARTÕES COM AÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS:

Posso pedir ajuda quando estou com dificuldades.

Posso expressar minhas ideias com liberdade e respeito.

Posso ter tempo para brincar e descansar.

Posso aprender no meu próprio ritmo.

Posso ser respeitado mesmo quando penso diferente.

Posso aprender em um ambiente limpo e organizado.

Posso participar das decisões sobre minha turma.

Posso ser quem eu sou, sem sofrer bullying.

Posso participar do conselho escolar ou grêmio estudantil.

Posso ser ouvido pela coordenação ou direção da escola.

CARTÕES COM AÇÕES RELACIONADAS A DEVERES:

Devo respeitar o espaço e o tempo de fala dos colegas.

Devo zelar pelos murais, pelas paredes e pelas carteiras da escola.

Devo cuidar do material da escola e da sala de aula.

Devo entregar as tarefas nos prazos combinados.

Devo escutar os professores e seguir os combinados.

Devo respeitar a fila na hora da merenda.

Devo chegar na hora e justificar minhas faltas.

Devo acolher quem está chegando novo na turma.

Devo usar palavras gentis e respeitadas com todos.

Devo denunciar qualquer tipo de agressão ou preconceito.

CARTÕES COM AÇÕES RELACIONADAS A REFLEXÃO (ZONA DE DEBATE):

Posso usar o celular durante a aula.

Posso ficar sem fazer as atividades se não gosto do assunto.

Posso dizer palavrões se eu estiver com raiva.

Posso excluir alguém do grupo porque não gosto dele.

Posso rir quando um colega erra a resposta.

Posso usar apelidos com os colegas.

Posso jogar lixo no chão se o espaço estiver sujo.

Posso me esconder no banheiro para fugir da aula.

Posso falar alto porque é meu jeito de me expressar.

Posso copiar a tarefa do amigo para entregar a tempo.

Cada grupo deverá discutir e registrar se aquela ação representa um direito, um dever ou uma atitude que precisa ser repensada. É importante que os estudantes justifiquem suas escolhas, exercitando o diálogo e o senso crítico.

Enquanto os grupos trabalham, circule entre eles, ouvindo as discussões, incentivando a argumentação e reforçando a importância do respeito às diferentes opiniões. Em seguida, promova um momento coletivo de socialização, organizando as respostas em um **painel visual com três colunas (Direitos/Deveres/Vamos Repensar?)**. Esse painel pode ser construído com notas adesivas, cartolinas ou no próprio quadro da sala.

Essa etapa da aula visa reconhecer e identificar atitudes que fortalecem ou enfraquecem o exercício da cidadania no cotidiano escolar. Mais do que apenas classificar as ações, o importante é provocar o debate: por que tal atitude é considerada um direito? Em que situações um dever pode ser desafiador? Como as regras da escola se relacionam com o cuidado com o outro?

Finalize com uma breve retomada das principais ideias trazidas pelos estudantes e destaque como elas se conectam com os princípios de convivência, justiça e participação democrática.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Participação ativa nos grupos, coerência das argumentações, envolvimento afetivo e ético nas discussões e contribuição no registro coletivo. Esses aspectos são valiosos para identificar o engajamento dos estudantes com o tema e para planejar os próximos passos da sequência didática.

5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: DINÂMICA DA ÁRVORE DA IDENTIDADE

OBJETIVO: valorizar a diversidade individual presente no grupo, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção da identidade cidadã.

MATERIAIS: papel *Kraft* ou cartolina grande com desenho de uma árvore; papéis coloridos cortados (folhas, corações etc.); canetas coloridas ou hidrocores; caixa de som ou notebook para reprodução da música.

VERBOS-FOCO: relacionar, valorizar, reconhecer e escutar.

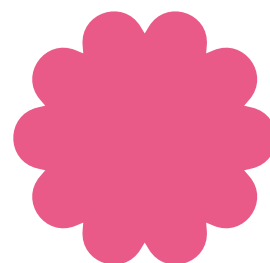
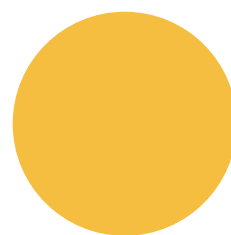
Após a primeira atividade do jogo “Posso ou não posso?”, convide os estudantes para uma nova experiência coletiva e sensível, a criação da árvore da identidade da turma. Esta dinâmica promove o reconhecimento da diversidade de histórias, gostos, origens, sonhos e formas de ser que coexistem na sala de aula e que fazem dela um espaço único.

Comece explicando que cada pessoa tem um conjunto de características que a tornam especial: o que gosta de fazer, de onde vem, com quem convive, no que acredita, o que sonha, o que teme. Diga que essas marcas formam a nossa identidade e que, juntas, compõem o “corpo” da turma.

Prepare um **papel *Kraft* grande ou uma cartolina no mural da sala com o desenho de uma árvore** (tronco e galhos). Distribua pedaços coloridos de papel em formato de folhas, corações, círculos ou outros formatos (vale usar a criatividade!). Cada estudante deverá escrever algo único sobre si mesmo nessas folhas, pode ser um traço da personalidade, um valor, uma lembrança marcante, um talento, um sonho, uma frase que represente quem é.

Exemplos de frases possíveis:

- Sou tímido, mas gosto de ajudar.
- Amo jogar bola e cuidar da minha avó.
- Quero ser professora como minha mãe.
- Tenho medo de escuro, mas sou corajoso no recreio.
- Falo pouco, mas observo tudo.



Depois de escreverem, peça que, um por um, coloquem suas folhas na árvore, lendo em voz alta se se sentirem à vontade. Enquanto isso, valorize cada fala com escuta ativa, acolhimento e incentivo.



Finalize a atividade com a audição da música “O Cidadão”, de Zé Geraldo. Antes, explique que ela conta a história de um trabalhador comum que constrói uma cidade inteira, mas é impedido de aproveitar o espaço que ajudou a construir. Pergunte:

- ▶ O que essa música tem a ver com identidade e pertencimento?
- ▶ Será que todos se sentem parte da escola e da cidade onde vivem?
- ▶ Quem constrói o que é público? E quem cuida?

Se possível, projete a letra da música ou entregue cópias impressas para que os estudantes possam acompanhar e comentar trechos que mais os tocaram.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe o nível de engajamento emocional dos estudantes durante a atividade. Avalie a qualidade das participações (autenticidade, respeito, curiosidade pelas falas dos colegas), bem como a capacidade de se expressar sobre si e de reconhecer o outro com empatia.



6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

OBJETIVO: consolidar os aprendizados da aula e promover um momento de autorreflexão individual, conectando as experiências vividas às descobertas sobre identidade, cidadania e convivência escolar.

MATERIAIS: folha A4, caderno do estudante ou mural coletivo.

VERBOS-FOCO: refletir, sintetizar, reconhecer.

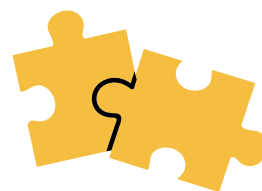
Após as dinâmicas coletivas, reserve de 10 a 15 minutos finais da aula para uma pausa de reflexão. Este é um momento precioso em que cada estudante terá a oportunidade de olhar para dentro de si e elaborar, com suas próprias palavras, o que ficou marcado pela vivência do dia.

Proponha a seguinte atividade individual → Escreva uma resposta para a pergunta:

O QUE APRENDI HOJE SOBRE MIM E MEU PAPEL NA ESCOLA?

Dê liberdade para que os estudantes se expressem da maneira que desejarem – texto corrido, frases soltas, palavras-chave, desenho ou até mesmo emojis –, o importante é que consigam traduzir em linguagem simbólica o que sentiram e compreenderam. Você pode sugerir variações, como:

- Uma palavra que resume o que aprendi hoje...
- Um direito que descobri que tenho na escola...
- Algo que quero mudar em mim para conviver melhor com os outros...



Se o tempo permitir, abra espaço para que alguns estudantes compartilhem suas respostas com a turma. Essa partilha final costuma ser potente e reveladora, pois permite ao grupo reconhecer aprendizagens coletivas e pontos em comum entre vivências tão diversas.

Este momento deve ser conduzido com leveza, mas com escuta atenta. Valide a escrita e as falas com carinho, demonstrando que cada voz importa. Caso perceba alguma dificuldade na escrita, estimule o uso de outras linguagens, como desenhos ou relatos orais curtos. O mais importante é incentivar a expressão autêntica do estudante.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Adote um olhar atento e sensível ao processo de aprendizagem vivenciado pelos estudantes. Observe a participação ativa, que se manifesta quando o estudante se envolve de forma genuína com a proposta, buscando expressar suas ideias e seus sentimentos, ainda que de forma simples ou não convencional. A clareza e a autorresponsabilidade, evidenciada quando o estudante demonstra capacidade de refletir sobre suas atitudes, reconhecer o impacto de suas ações na convivência escolar e assumir compromissos consigo e com os outros. O reconhecimento do próprio papel na cidadania, quando o estudante compreende que é parte ativa do coletivo, capaz de agir com respeito, de cuidar do espaço comum e de contribuir para a construção de um ambiente mais justo e acolhedor. Esses indicadores ajudam o professor a perceber o alcance da proposta e a planejar os próximos passos no desenvolvimento da trajetória cidadã dos adolescentes.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como extensão da proposta principal da aula e em sintonia com os princípios do Projeto Caminhar, sugerimos um conjunto de atividades complementares que ampliam a compreensão sobre cidadania a partir do território vivido, do autoconhecimento e da valorização da diversidade. Essas práticas visam aprofundar os vínculos entre o conteúdo escolar, as vivências dos estudantes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo conexões entre escola, comunidade e trajetória do estudante.

7.1 Observação sensível da escola e do entorno

Convide os estudantes para uma caminhada guiada pela escola, incentivando-os a observar os espaços com atenção. Durante o percurso, peça que registrem (mentalmente ou com anotações) elementos de que gostam, não gostam ou que os fazem sentir alegria, segurança, medo ou desconforto.

Após a caminhada, promova uma roda de conversa com perguntas, como:

- ▶ **O que esse lugar me diz sobre mim?**
- ▶ **O que a escola transmite?**
- ▶ **Que espaços poderiam ser mais acolhedores?**

Essa atividade contribui para a apropriação do espaço escolar como território de ação cidadã, conectando-se com os princípios de escuta ativa e valorização das percepções dos estudantes sobre sua realidade.



7.2 Criação do “Mapa afetivo da escola”

A partir das observações realizadas na caminhada, proponha a criação de um Mapa afetivo da escola, coletivo ou individual, em que cada estudante represente com cores, símbolos ou palavras os locais que despertam emoções, como alegria, medo, acolhimento, tensão, liberdade, etc. O mapa pode ser feito em papel *Kraft* ou cartolina e fixado em local de circulação para gerar diálogo com a comunidade escolar.

Possibilidades de integração curricular: Geografia (representação espacial), Arte (expressão visual), Língua Portuguesa (oralidade e legenda simbólica). A proposta promove a leitura sensível do território, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do vínculo entre sujeito e espaço vivido, princípio essencial do Projeto Caminhar.

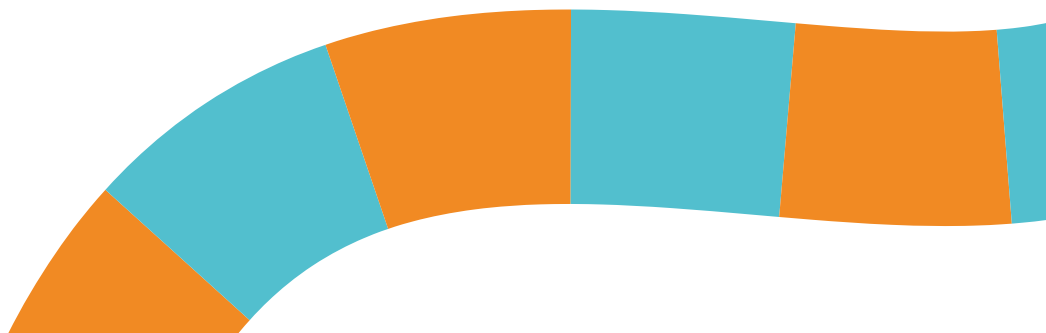
7.3 Produção autoral para o mural “Direitos e deveres na escola”

Finalize a sequência com a criação de um mural coletivo, intitulado “Direitos e deveres na escola”, que poderá reunir colagens, desenhos, frases, pequenos textos e símbolos que os estudantes escolham para expressar o que compreenderam sobre sua cidadania. Cada estudante deve contribuir com pelo menos um elemento que represente seu entendimento do tema, pode ser uma frase, como “Respeitar é cuidar do outro”, ou um símbolo que represente igualdade, justiça ou participação.

Esse mural pode ser exposto em local de circulação da escola, convidando a comunidade escolar à reflexão e ao diálogo. Com isso, a escola se torna um espaço de diálogo e pertencimento, que reconhece o protagonismo das adolescências e articula ações concretas de transformação coletiva.

7.4 Diário de bordo – registro individual

Proponha que cada estudante escreva, em seu caderno ou em uma folha separada, uma pequena reflexão com base na pergunta: **O que aprendi sobre ser cidadão na escola?** Essa escrita livre reforça a autorresponsabilidade e promove o desenvolvimento da expressão pessoal e da metacognição. Se possível, organize os registros em um portfólio coletivo da turma ao longo dos blocos formativos.



8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



ODS 4 – Educação de qualidade: ao promover práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo, o respeito e a participação ativa dos estudantes no ambiente escolar.



ODS 10 – Redução das desigualdades: ao reconhecer e valorizar a diversidade dos estudantes, suas vozes e experiências, construindo um espaço de aprendizagem mais justo e inclusivo.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: ao incentivar a compreensão de direitos e deveres, a convivência democrática e o exercício da cidadania desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

DICA AO(À) PROFESSOR(A)

-  Este é o momento de consolidar tudo o que foi vivido na aula, valorizando a linguagem dos estudantes. Permita que expressem suas ideias de maneira espontânea, usando gírias, emojis, desenhos ou frases curtas. Isso fortalece o sentimento de pertencimento e a identidade da turma.
-  Considere convidar outras turmas ou responsáveis para visitar o mural e interagir com os materiais produzidos. Essa visibilidade pode ampliar o impacto da atividade e incentivar outras ações coletivas na escola.

9. SUGESTÃO DE RUBRICA

A avaliação, nesta proposta, é entendida como parte do percurso formativo dos estudantes. Deve ser contínua, sensível e orientada por critérios claros, que dialoguem com os objetivos da aula e com os níveis de desenvolvimento esperados.

Defina os critérios de avaliação, que devem estar relacionados ao que se espera observar nos estudantes ao longo da aula. Para esta proposta, sugerimos:

- **Compreensão dos conceitos trabalhados**
- **Participação nas atividades propostas**
- **Produção (oral, escrita, artística ou digital)**
- **Expressão e escuta ativa**

Critério	Nível 1 – Iniciante	Nível 2 – Reconhece com apoio	Nível 3 – Participa com autonomia emergente	Nível 4 – Engajamento e intencionalidade
1. Compreensão dos conceitos	Demonstra pouco reconhecimento dos conceitos trabalhados.	Reconhece conceitos com apoio de colegas ou do(a) professor(a).	Relaciona os conceitos a situações próximas da sua realidade.	Aplica os conceitos de forma simples em contextos escolares.
2. Participação nas atividades	Participa de forma passiva ou dispersa.	Participa quando estimulado e com orientação.	Participa de forma colaborativa, contribuindo com ideias.	Participa com entusiasmo, propondo soluções e ajudando colegas.
3. Produção (oral, escrita, artística)	Relaciona e produz com dificuldade, sem clareza com a proposta.	Registra de forma simples, com apoio e orientação.	Expressa com alguma autonomia e coerência.	Registra de forma clara, coerente e conectada à vivência.
4. Expressão e escuta ativa	Expressa e escuta com dificuldade a comunicação com o outro.	Expressa ideias básicas e escuta com ajuda.	Expressa opiniões com respeito e escuta com atenção.	Valoriza as falas dos colegas, demonstrando empatia e escuta sensível.



DICA PEDAGÓGICA

Esta rubrica é um modelo inicial para estruturar o olhar pedagógico. Pode (e deve) ser ajustada conforme o perfil da turma, o ano/a série e os objetivos da aula. Os verbos da Taxonomia de Bloom são um ótimo recurso para descrever os níveis de complexidade das ações esperadas em cada etapa formativa. Avaliar, aqui, é uma forma de cuidar do percurso de cada estudante, com empatia, intencionalidade e compromisso com seu desenvolvimento integral.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Cidadania e identidade cultural
Objetivo de aprendizagem	Refletir sobre identidade e diversidade como dimensões da cidadania.
Nível de aprofundamento	Exploração
Competências Gerais da BNCC	1, 3, 5
Competências do DCRC*	CG01, CG03
Habilidades do DCRC*	EF07CI11, EF07GE04, EF07HI12, EF67LP18 e EF69AR06
ODS relacionados	4, 10

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Nesta aula introdutória da sequência didática do Bloco 1 — Eu no mundo: descoberta da cidadania, o foco será ampliar a reflexão dos estudantes do 7º ano sobre o que significa ser cidadão, aprofundando o olhar sobre identidade cultural e diversidade como dimensões fundamentais da vida em sociedade. Em uma etapa marcada pelo desejo de pertencimento, pela ampliação das referências culturais e pela busca por afirmação, é essencial propor atividades que conectem os jovens à sua história, ao território que habitam e à pluralidade de culturas que os cercam.

Você, professor(a), atuará como mediador(a) dessa jornada de descoberta, incentivando o diálogo, a escuta e a valorização das diferenças como riquezas coletivas. A proposta é criar um ambiente de confiança e respeito, no qual cada estudante se sinta

convidado a compartilhar sua trajetória, reconhecer sua identidade cultural e compreender como esses aspectos se relacionam com o exercício pleno da cidadania.

Ao longo da aula, os estudantes serão provocados a perceber que a cidadania vai além do cumprimento de regras, ela envolve reconhecer-se como parte de uma comunidade diversa, agir com empatia e responsabilidade e valorizar as culturas que compõem seu cotidiano. Assim, a construção de saberes ocorrerá a partir da vivência, da troca e da valorização dos repertórios culturais presentes na sala de aula.

Com afeto, escuta ativa e disposição para acolher as múltiplas vozes da turma, vamos dar início a esse novo percurso de formação cidadã.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: criar um espaço de escuta ativa, acolhimento e sensibilização para as temáticas de identidade, diversidade cultural e empatia.

MATERIAIS: imagens impressas ou projetadas, roteiros simples das cenas de conflito, espaço para movimentação dos grupos.

VERBOS-FOCO: observar, refletir, relacionar, expressar, escutar, dramatizar.

Inicie este momento reunindo os estudantes em roda, de forma que todos possam se ver e se escutar. Aproveite esse arranjo circular como um símbolo da igualdade entre as vozes presentes e da intenção de construir um espaço seguro de troca. Explique que a aula será dedicada a refletir sobre as diferenças e semelhanças que existem entre as pessoas, e como isso nos ajuda a pensar o que é cidadania em uma sociedade plural como a nossa.

Apresente um painel visual com imagens de pessoas em diferentes contextos culturais, sociais e geográficos. Inclua fotografias de crianças e adolescentes em situações do cotidiano, retratando variadas formas de se vestir, se expressar, viver em família ou se relacionar com o território. Você pode usar imagens projetadas ou impressas, e é interessante incluir também algumas fotografias que tenham conexão com a realidade dos próprios estudantes, como festividades locais, bairros da cidade, práticas culturais da região ou até registros da própria escola.

Em seguida, proponha a pergunta central da conversa:

O QUE NOS TORNA IGUAIS E O QUE NOS TORNA DIFERENTES?

Convide cada estudante a observar as imagens e a compartilhar o que sentiu ou pensou. Pergunte:

- ▶ **Você se reconhece em alguma dessas imagens?**
- ▶ **Já viveu uma situação parecida?**
- ▶ **O que você considera bonito ou curioso nelas?**

Este é um bom momento para estimular que os estudantes expressem sentimentos, percepções e histórias pessoais. Valide cada fala com interesse genuíno, incentivando o respeito pelas experiências diversas. Ressalte que todos têm algo único a oferecer e que essas diferenças tornam o grupo mais rico.

Na sequência, para aprofundar a escuta e a empatia, proponha uma dramatização de situações de conflito escolar. Divida a turma em pequenos grupos e entregue a cada grupo uma situação fictícia (ou inspirada em casos comuns da escola), como:

- Um colega foi excluído de um grupo por causa da roupa que usa.
- Dois estudantes discutem porque um chamou o outro por um apelido ofensivo.
- Um estudante sofreu piada por falar de forma diferente.

Oriente os grupos a criar uma pequena encenação da situação e, depois, a propor juntos uma solução respeitosa e empática. Após cada dramatização, conduza uma breve conversa com toda a turma:

- **Como cada um se sentiu na cena?**
- **O que poderia ter sido feito diferente?**
- **Qual atitude demonstrou empatia?**

Este é um momento sensível. Valorize as emoções que emergirem, evite julgamentos e acolha as diferentes formas de participação (verbal, corporal, escrita, artística). A dramatização pode ser adaptada para leitura em voz alta, desenhos ou rodas de debate, conforme o perfil da turma.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o momento de acolhimento e ativação, concentrar na escuta ativa, na qualidade da participação e na abertura dos estudantes para refletirem sobre identidade e diversidade. É importante observar se demonstram curiosidade diante das imagens e perguntas provocadoras, respeito pelas falas dos colegas, capacidade inicial de analisar diferenças culturais e empatia ao reconhecer outras formas de viver e conviver. Esses indicadores ajudam a compreender como cada estudante se posiciona diante do tema da cidadania e orientam o planejamento das próximas etapas da aula.



4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: PAINEL “IGUAIS E DIFERENTES”

OBJETIVO: promover a análise crítica da diversidade cultural e das identidades sociais por meio da observação, comparação e valorização das diferenças e semelhanças entre pessoas e grupos, fortalecendo o respeito mútuo, a empatia e a compreensão das múltiplas formas de ser e viver em sociedade.

MATERIAIS: imagens impressas, cartolina ou papel Kraft, cola, canetões ou pincéis atômicos.

VERBOS-FOCO: analisar, comparar, relacionar, reconhecer.

Nesta etapa, proponha aos estudantes que aprofundem suas reflexões sobre identidade e diversidade por meio da construção coletiva de um painel visual e reflexivo. Organize a turma em pequenos grupos e distribua imagens variadas que retratem pessoas em diferentes contextos culturais, sociais e geográficos, etnias diversas, gêneros, religiões, corpos, modos de vestir, formas de trabalho, manifestações artísticas e celebrações populares. Essas imagens devem provocar a desconstrução de estereótipos e ampliar o reconhecimento da diversidade presente na sociedade.

Convide cada grupo a observar atentamente as imagens recebidas e registrar, em cartolinas ou folhas A3, suas respostas às seguintes perguntas:

- ▶ **O que essas imagens revelam sobre a cultura dessas pessoas?**
- ▶ **Que semelhanças e diferenças conseguimos perceber entre nós e elas?**
- ▶ **Todas essas formas de ser são respeitadas igualmente na nossa sociedade?**



Depois do momento de discussão, os grupos organizam seus materiais, colam as imagens, escrevem frases curtas e escolhem um título para o painel. Em seguida, todos os painéis podem ser expostos em sala de aula ou nos corredores da escola, criando um espaço de visibilidade e valorização da escuta e das identidades dos estudantes.

Este é um momento potente para ampliar repertórios e valorizar o pensamento crítico. Evite impor interpretações fechadas. Ao contrário, conduza a atividade com escuta ativa e acolhimento, promovendo a circulação da palavra e o respeito pelas diferentes visões. Sempre que possível, articule com os conteúdos curriculares das áreas de História (pluralidade cultural), Geografia (territórios e modos de vida) e Arte (manifestações culturais e visuais).

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Durante a realização da atividade “Painel – iguais e diferentes”, o(a) professor(a) deve observar com atenção o nível de engajamento dos estudantes com as imagens e com as discussões em grupo, considerando sua capacidade de escutar os colegas, expressar opiniões com respeito e reconhecer diferentes formas de existência e pertencimento.

É importante avaliar se os estudantes conseguem analisar criticamente os estereótipos presentes nas imagens, comparar realidades culturais distintas e relacionar essas reflexões com suas próprias vivências. A elaboração do painel deve evidenciar a apropriação dos conceitos de diversidade e identidade, a capacidade de síntese nas frases produzidas e a construção coletiva de significados.

5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: MOSAICO DA IDENTIDADE CULTURAL

OBJETIVO: reconhecer a identidade cultural como construção coletiva e dinâmica, por meio da valorização de origens, tradições, linguagens, símbolos e referências pessoais e familiares dos estudantes. A proposta busca fortalecer o sentimento de pertencimento, promover o respeito à diversidade e incentivar a valorização das diferentes heranças culturais presentes na turma.

MATERIAIS: folhas A4 ou cartolinas cortadas em formatos iguais (quadrados ou retângulos), revistas, jornais, tesoura, cola, lápis de cor, canetinhas, imagens impressas e, se possível, acesso a fotografias ou objetos simbólicos das famílias dos estudantes.

VERBOS-FOCO: valorizar, representar, compartilhar, pertencer.

Nesta etapa da aula, proponha que cada estudante represente sua própria identidade cultural em um pedaço do “mosaico coletivo”. Para isso, entregue a cada um uma folha ou pedaço de cartolina e oriente que usem palavras, imagens, colagens ou desenhos que expressem elementos importantes da sua história, origem e cultura: pode ser um prato típico, uma dança, uma crença, uma música, uma memória de infância, um ditado popular, uma expressão linguística usada em casa, o nome de uma festa da comunidade, um time, um símbolo regional, ou algo que represente suas raízes.

Dê tempo para que cada um crie sua parte do mosaico com liberdade e criatividade. Incentive o uso de materiais variados e o compartilhamento de ideias entre os colegas. Depois de finalizadas as peças individuais, reúna todas elas em um grande mural coletivo no formato de um mosaico, cada parte formando um todo plural e colorido, que represente a diversidade da turma.

Ao final, reserve um tempo para que os estudantes compartilhem o significado de suas produções com o grupo. Faça perguntas, como:

- ▶ **O que essa imagem representa para você?**
- ▶ **Como essa parte da sua cultura influencia quem você é hoje?**
- ▶ **O que você descobriu sobre os colegas ao montar esse mosaico?**

Aproveite a atividade para evidenciar a beleza da diversidade e para reforçar que a cultura é algo vivo, que se transforma com as pessoas, o tempo e os contextos. Valorize todas as manifestações culturais e evite comparações entre elas. Esse é um bom momento para trabalhar com conteúdo de Arte (representações visuais e simbólicas), Língua Portuguesa (produção oral e escrita) e Ciências Humanas (História e Geografia).

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Observe o nível de envolvimento criativo dos estudantes, a capacidade de representar suas referências culturais e a disposição para compartilhar com o grupo. Avalie se eles conseguem reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na turma, demonstrando respeito, curiosidade e empatia pelas histórias e símbolos dos colegas. A produção do mosaico deve refletir a construção coletiva de um espaço comum, plural e acolhedor.

6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

OBJETIVO: consolidar as aprendizagens desenvolvidas ao longo da aula, promovendo um momento de autorreflexão sobre os temas de identidade, diversidade e cidadania. Estimular a síntese das ideias debatidas de forma sensível e conectada às vivências dos estudantes.

MATERIAIS: caderno ou folha A4; lápis ou caneta; espaço no mural da sala (caso deseje expor).

VERBOS-FOCO: refletir, sintetizar, posicionar-se.

Ao final das atividades de construção coletiva (painel e mosaico), proponha um momento de parada e interiorização. Peça aos estudantes que escrevam de forma individual, em seus cadernos ou em folhas avulsas, uma breve resposta para a pergunta:

O QUE EU APRENDI HOJE SOBRE MIM, SOBRE OS OUTROS E SOBRE O QUE SIGNIFICA VIVER EM UMA SOCIEDADE COM TANTAS IDENTIDADES DIFERENTES?

Você pode escrever essa pergunta no quadro e deixá-la visível durante toda a atividade. Oriente que as respostas podem ser livres, em forma de texto, poesia, desenho ou até pequenos quadrinhos. O importante é que reflitam a experiência da aula e expressem como se sentiram, o que descobriram e o que gostariam de levar consigo.

Se houver tempo e clima favorável, convide alguns estudantes para compartilhar suas reflexões com a turma. Reforce que todas as falas são bem-vindas e que ninguém é obrigado a falar se não quiser.

Finalize a aula reforçando que respeitar, escutar e valorizar as diferenças não significa concordar com tudo, mas compreender que o mundo é feito de muitas realidades, e que isso é o que o torna mais rico e humano.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante esse momento de sistematização, observe a capacidade dos estudantes de elaborar sentidos a partir das experiências vividas. Avalie a profundidade das reflexões, o uso da linguagem como forma de expressão pessoal e o reconhecimento de sua posição no coletivo. Também é importante perceber quanto o grupo demonstrou escuta empática e respeito às manifestações dos colegas. Esse momento pode revelar avanços na consciência cidadã, na valorização da diversidade e no protagonismo na construção de uma cultura de paz.



7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

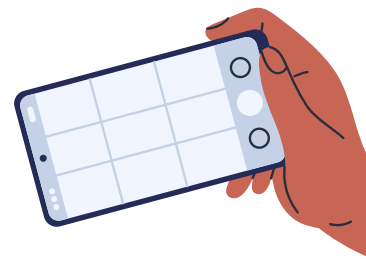
Como extensão da proposta principal da aula e com o objetivo de ampliar as conexões entre o conteúdo trabalhado, a vivência dos estudantes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sugerimos um conjunto de atividades complementares interdisciplinares e transversais para o 7º ano, considerando o nível de exploração, com foco interdisciplinar, conexão com o território, trajetória do estudante.

7.1 Relatos sobre identidade no território

Convide os estudantes a criar pequenos relatos escritos ou orais com o tema: Quem sou eu no meu bairro? A proposta é estimular uma reflexão sobre a própria identidade em diálogo com os elementos culturais, afetivos e sociais que fazem parte do cotidiano de cada estudante. Eles podem relatar histórias de sua comunidade, tradições familiares, brincadeiras de infância, festas locais, comidas típicas ou espaços que frequentam e que ajudam a construir quem são. Essa atividade pode ser articulada com Língua Portuguesa, História e Geografia, reforçando a leitura e a valorização do território como espaço educativo.

7.2 Produção audiovisual participativa

Organize os estudantes em pequenos grupos e proponha a criação de um vídeo curto (1 a 2 minutos) com o tema “O que é cidadania para mim?”. O vídeo pode trazer reflexões sobre identidade, diversidade ou empatia, com linguagem acessível e criativa, utilizando celulares ou outros recursos disponíveis. Incentive os estudantes a planejar seus roteiros, a ensaiar e se apoiarem mutuamente durante a gravação.



Essa atividade promove o protagonismo, a escuta ativa e a colaboração entre pares, podendo ser articulada com Tecnologias, Arte e Projeto Caminhar. Se não for possível gravar vídeos, proponha áudios com QR codes fixados em cartazes ou murais.

7.3 Texto reflexivo para portfólio

Peça a cada estudante que escreva um **texto individual com o título “O que posso fazer para melhorar minha escola?”**. A intenção é promover uma autorreflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva na construção de um ambiente escolar mais justo, acolhedor e participativo. Este texto pode fazer parte do portfólio da turma e servir como ponto de partida para rodas de conversa, assembleias escolares ou propostas para o grêmio estudantil. Essa atividade favorece o vínculo entre o estudante e sua escola, além de fortalecer práticas democráticas e inclusivas.

8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



ODS 4 – Educação de qualidade: ao promover práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo, o respeito e a participação ativa dos estudantes no ambiente escolar.



ODS 10 – Redução das desigualdades: ao reconhecer e valorizar a diversidade dos estudantes, suas vozes e experiências, construindo um espaço de aprendizagem mais justo e inclusivo.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)



Ao finalizar esse ciclo de aprendizagens, celebre com os estudantes o que foi construído juntos. Valorize as múltiplas formas de expressão utilizadas por eles e reforce que suas vozes, culturas e histórias fazem parte da escola. Estimule a continuidade dessas práticas no cotidiano escolar, conectando as experiências com ações reais no território, projetos escolares e participação cidadã efetiva. Essa sequência pode ser incorporada a práticas do Projeto Caminhar, fortalecendo a trajetória dos estudantes como sujeitos históricos em constante construção.

9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Exploração

Critério	Nível 1 – Reconhece com apoio	Nível 2 – Relaciona com orientação	Nível 3 – Explora com autonomia emergente	Nível 4 – Conecta com criticidade
1. Compreensão de conceitos sobre cidadania e convivência	Identifica alguns conceitos com ajuda.	Relaciona conceitos às situações escolares.	Aponta relações entre conceitos e sua realidade social.	Questiona e analisa criticamente situações de cidadania.
2. Participação nas discussões e dinâmicas em grupo	Participa quando solicitado, com apoio.	Expressa opiniões com orientação.	Participa com contribuições ativas nas rodas de conversa e jogos.	Posiciona-se com argumentos respeitosos e colabora no grupo.
3. Produção criativa (textual, visual ou oral)	Registra ideias simples com ajuda.	Elabora produções com coerência e organização básica.	Utiliza diferentes linguagens para expressar ideias.	Cria produções com originalidade e relação com o tema.
4. Escuta ativa e empatia	Escuta com dificuldade ou distração.	Demonstra atenção quando mediado.	Escuta colegas com respeito e demonstra interesse.	Valoriza diferentes perspectivas e promove acolhimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Direitos Humanos e órgãos de defesa
Objetivo de aprendizagem	Analisar o papel de instituições que defendem os direitos civis.
Nível de aprofundamento	Apropriação
Competências Gerais da BNCC	3, 6, 10
Competências do DCRC*	CG02, CG10
Habilidades do DCRC*	EF08CI08, EF08GE20, EF08GE20, EF08HI14 e EF89LP23
ODS relacionados	4, 16

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Neste momento da trajetória formativa, proponha aos estudantes do 8º ano um mergulho crítico nos Direitos Humanos e nas instituições que atuam em sua defesa. Esse é um tema essencial para aprofundar o entendimento sobre cidadania como prática concreta no dia a dia, especialmente em tempos de tantas desigualdades, preconceitos e violações de direitos.

Conduza a conversa a partir de situações reais vivenciadas pelos próprios estudantes ou observadas em seu território. Estimule o grupo a refletir: Quem protege os direitos de quem precisa? Onde buscar apoio quando há injustiça ou violência? Como funcionam os conselhos tutelares, defensorias, ouvidorias, ministério público e movimentos sociais? Ao fazer essas perguntas, abra espaço para o diálogo, a escuta e o reconhecimento das múltiplas formas de atuação cidadã. Evite tratar o tema de forma burocrática. Mais do que decorar nomes de instituições,

ajude os estudantes a compreender o papel transformador de quem conhece seus direitos e sabe como exercê-los. Incentive-os a enxergar que defender os direitos humanos é um compromisso ético e coletivo, que começa no cotidiano da escola, se amplia na comunidade e se conecta com o mundo.

Aproxime o conteúdo da realidade local. Traga casos, notícias, relatos ou experiências que ajudem a despertar empatia e senso de justiça. Valorize a escuta e o protagonismo dos adolescentes, estimulando-os a pensar em como contribuir para uma escola e uma sociedade mais justas, inclusivas e seguras para todos.

Esta aula é também um convite para reconhecer e fortalecer o papel do jovem como sujeito de direitos, capaz de participar, denunciar, cuidar, transformar. A cidadania não se aprende apenas com teorias: ela se vive, se constrói e se fortalece com atitudes, escolhas e vínculos.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: estimular a escuta ativa, a análise crítica e o senso de responsabilidade, promovendo a aproximação dos estudantes ao tema da cidadania a partir de vivências reais e situações de injustiça.

MATERIAIS: reportagens impressas ou digitais sobre violações de direitos; modelo de carta; flipchart ou papel Kraft; canetas coloridas.

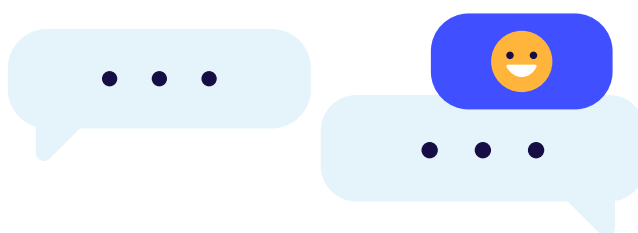
VERBOS-FOCO: avaliar, discutir, escrever, justificar, aplicar.

Inicie a aula promovendo um momento de escuta e sensibilização. Pergunte aos estudantes se já presenciaram ou vivenciaram alguma situação de injustiça na escola, no bairro, em casa ou nas redes sociais. Acolha as falas com respeito e cuidado, sem expor ou julgar ninguém, e conduza a conversa para o campo coletivo da cidadania.

Na sequência, organize os estudantes em pequenos grupos e entregue a cada grupo uma reportagem (impressa ou digital) que trate de violações de direitos humanos no Brasil, como racismo, violência policial, discriminação de gênero, violência contra crianças e adolescentes, entre outros. Oriente para que façam a leitura crítica da notícia e discutam em grupo com base em perguntas provocadoras:

- ▶ **O que aconteceu?**
- ▶ **Quais direitos foram violados?**
- ▶ **Quem foi prejudicado? Quem deveria ter protegido?**
- ▶ **Como essa situação poderia ser evitada?**
- ▶ **Isso pode acontecer na nossa escola ou comunidade?**

Peça que cada grupo sintetize sua análise e apresente para a turma, promovendo um debate coletivo. Estimule o respeito às diferentes opiniões, o uso de argumentos e a construção de um pensamento coletivo sobre justiça e cidadania.



Depois desse momento, proponha uma nova atividade: elaborar uma carta coletiva à direção da escola, com propostas de melhoria para tornar o ambiente escolar mais justo, acolhedor e seguro para todos. Diga que a carta deve apresentar sugestões reais, baseadas no que foi discutido sobre os direitos, deveres e as situações de injustiça analisadas.

Apresente um modelo de carta (com saudação, introdução, desenvolvimento com justificativas e propostas e uma finalização respeitosa). Os estudantes podem escrever em grupo ou montar uma única carta coletiva com as ideias de todos, registrando em papel *Kraft* ou flipchart para apresentação final.

Finalize esse momento abrindo espaço para leitura da carta ou das principais sugestões, reforçando que exercer a cidadania começa com a escuta e se fortalece com a participação ativa.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

durante esta etapa, observe se os estudantes demonstram capacidade crítica ao analisar as reportagens, empatia pelas situações relatadas e se conseguem propor sugestões pertinentes com coesão, clareza e responsabilidade. Atente-se também ao engajamento na construção da carta e ao respeito às falas dos colegas durante os debates, evidenciando que compreendem a cidadania como prática ética e coletiva.



4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: ROTA DOS DIREITOS NA ESCOLA

OBJETIVO: consolidar os aprendizados da aula a partir da elaboração de uma carta coletiva que traduza as reflexões dos estudantes em propostas concretas de melhoria para a escola, promovendo a autoria, o protagonismo e o exercício da cidadania.

MATERIAIS: papel pardo ou cartolina; canetões; modelos de carta projetados ou impressos; etiquetas adesivas; mural para exposição.

VERBOS-FOCO: escrever, justificar, sistematizar, propor.

Para encerrar a sequência, proponha aos estudantes um exercício de autoria coletiva: a escrita de uma Carta à Direção Escolar com o título “Nossa Escola com Direitos”. O objetivo é sistematizar as aprendizagens sobre direitos humanos, injustiças e formas de participação cidadã no cotidiano escolar, promovendo a transformação concreta dos espaços e das relações.

Retome com a turma as principais reflexões feitas ao longo da aula, os pontos críticos identificados no mapeamento da escola, os direitos que foram discutidos, os sentimentos de pertencimento (ou exclusão) que surgiram nas falas e as propostas de solução pensadas. Divida a turma em pequenos grupos e proponha que cada grupo elabore um parágrafo da carta, com base em uma pergunta orientadora:

- ▶ Qual é a importância de uma escola justa e acolhedora?
- ▶ O que precisa melhorar em nossa escola?
- ▶ Quais mudanças gostaríamos de propor?
- ▶ O que nós, estudantes, podemos fazer para contribuir com essas mudanças?

Depois, reúna os parágrafos em um único texto coletivo, promovendo ajustes na coesão e na clareza. O(A) professor(a) pode atuar como facilitador(a) da escrita final, valorizando a linguagem dos estudantes e garantindo que todas as vozes estejam representadas.

Finalize com a leitura da carta em voz alta, feita por representantes dos grupos, e exponha o documento em local visível. Se possível, entregue formalmente à equipe gestora ou ao grêmio estudantil, incentivando a continuidade do diálogo iniciado na aula.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Durante esse momento de fechamento, observe a capacidade dos estudantes de sintetizar as aprendizagens de forma clara, crítica e propositiva, demonstrando apropriação dos conceitos de cidadania, direitos humanos e participação social. Avalie a coesão do texto coletivo, o nível de argumentação e o grau de envolvimento emocional e colaborativo dos grupos na construção das propostas. O protagonismo na elaboração e a escuta mútua são aspectos centrais a ser valorizados.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como extensão da proposta principal da aula e com o objetivo de ampliar as conexões entre o conteúdo trabalhado, a vivência dos estudantes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sugerimos um conjunto de atividades complementares interdisciplinares e transversais para o 8º ano, considerando o nível de apropriação, com foco interdisciplinar, Direitos Humanos e protagonismo estudantil.

5.1 Mapeamento das instituições que defendem direitos no território

Convide os estudantes a pesquisar, com apoio da família ou de profissionais da escola, quais são os órgãos de defesa de direitos existentes em seu território: conselho tutelar, Cras, Creas, defensorias, ouvidorias, associações comunitárias, coletivos juvenis, etc. A proposta é aproximar a escola da rede de proteção social. Eles podem organizar as informações em mapas mentais, cartazes ou painéis digitais com nomes, endereços, horários de funcionamento e situações em que cada instituição pode ser acionada.

5.2 Linha do tempo dos direitos humanos

Com apoio das áreas de História e Língua Portuguesa, estimule a criação de uma linha do tempo com marcos importantes da luta pelos direitos civis e sociais no Brasil e no mundo (ex.: Lei Áurea, Constituição de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), movimento das Diretas Já etc.). Os estudantes podem ilustrar com desenhos, imagens e frases reflexivas. Essa atividade fortalece o entendimento de que os direitos são fruto de lutas históricas e que sua conquista depende do engajamento social.

5.3 Debate orientado: “Direitos e limites na escola”

Organize um debate em sala de aula, com regras claras de escuta e respeito, sobre situações que envolvem o equilíbrio entre direitos e deveres no cotidiano escolar (ex.: liberdade de expressão vs. respeito ao outro; uso do celular vs. atenção às aulas). Essa atividade estimula a empatia, a argumentação e o reconhecimento de diferentes pontos de vista. Pode ser articulada com os componentes de Língua Portuguesa e Ensino Religioso ou Projeto Caminhar.

5.4 Produto ou ação final: carta-manifesto dos estudantes por uma escola justa

Encerrar a sequência com uma produção coletiva que evidencie as aprendizagens, estimule o protagonismo e articule os conceitos trabalhados (direitos humanos, justiça, participação social) com a realidade local dos estudantes. Após a escrita da carta coletiva durante a etapa de sistematização, transforme o documento em um manifesto visual e multimodal. A turma pode produzir um grande cartaz com frases-chave da carta, ilustrado com desenhos, colagens ou fotografias da escola. Se possível, digitalize e crie uma versão em vídeo com narração dos estudantes. Exponha em local de circulação e envie à comunidade escolar por meio das redes sociais da escola ou murais físicos.

6. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: (de forma transversal, reforça também o ODS 4 – Educação de Qualidade).



DICA AO(A) PROFESSOR(A)



Estimule os estudantes a usar sua linguagem: gírias, expressões locais, emojis, memes ou símbolos gráficos. Isso reforça a autenticidade e fortalece os vínculos com a escola como espaço de expressão e transformação. Valorize o processo de escuta, organização das ideias e construção coletiva do documento, promovendo sentimento de pertencimento e autoria.

7. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Apropriação

Critério	Nível 1 – Reconhece com apoio	Nível 2 – Relaciona com orientação	Nível 3 – Explora com autonomia	Nível 4 – Fundamenta e amplia
1. Compreensão de conceitos de cidadania e direitos humanos	Identifica conceitos básicos quando apoiado.	Relaciona os conceitos às situações cotidianas da escola e da comunidade.	Aplica conceitos em análises e discussões contextualizadas.	Fundamenta com exemplos e amplia a discussão com argumentos consistentes.
2. Participação crítica nas atividades coletivas	Participa com incentivo e mediação.	Colabora com sugestões pontuais nas propostas em grupo.	Participa com responsabilidade e contribui de forma contínua.	Lidera com ética, escuta ativa e incentivo à participação dos colegas.
3. Produção escrita, oral ou artística	Expressa ideias com frases simples e pouco aprofundamento.	Argumenta com apoio na organização das ideias.	Apresenta com clareza, coerência e criatividade.	Cria textos, falas ou criações autorais com propósito, crítica e empatia.
4. Atitude cidadã e corresponsabilidade	Demonstra atitudes éticas com mediação constante.	Aponta situações de injustiça e sugere formas de enfrentamento.	Atua de forma propositiva em situações reais da escola.	Engaja-se com iniciativas e mobiliza colegas para ações coletivas.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Diálogo e empatia na participação cidadã
Objetivo de aprendizagem	Avaliar atitudes cidadãs a partir da escuta, do diálogo e da empatia.
Nível de aprofundamento	Profundidade
Competências Gerais da BNCC	1, 6, 8
Competências do DCRC*	CG05, CG10
Habilidades do DCRC*	EF09HI08, EF09GE05, EF09CI13 e EF89LP27
ODS relacionados	16, 17

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Nesta etapa da trajetória formativa, os estudantes do 9º ano são convidados a aprofundar sua compreensão sobre a participação cidadã a partir de três atitudes fundamentais: escuta ativa, diálogo respeitoso e empatia. Mais do que conceitos abstratos, essas atitudes são práticas que estruturam o convívio democrático e sustentam o exercício responsável da cidadania.

É fundamental que os adolescentes reconheçam que sua voz tem poder e que, para construir espaços mais justos e inclusivos, é preciso aprender a ouvir o outro com respeito, mesmo quando há discordância. O diálogo, quando praticado com empatia, amplia horizontes, aproxima realidades diversas e transforma conflitos em oportunidades de entendimento mútuo.

Aprofunde essas reflexões com exemplos do cotidiano: situações na escola em que a escuta ou a falta dela afetaram o grupo,

decisões coletivas que exigiram negociação, atitudes que promoveram (ou impediram) o bem comum. Estimule os estudantes a perceber como o modo como se comunicam impacta diretamente na construção de relações mais saudáveis e responsáveis, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade.

Evite reduzir o conteúdo à ideia de “ser bonzinho” ou apenas “educado”. O diálogo cidadão exige posicionamento, coragem, disposição para o encontro de ideias e construção coletiva. É neste momento do percurso que os estudantes devem se sentir provocados a analisar criticamente as formas como participam da vida pública, percebendo-se como agentes de transformação social.

Essa aula também abre caminho para a transição para o Ensino Médio, reforçando competências essenciais para a vida adulta, como a tomada de decisão ética, a convivência com a diversidade e o protagonismo do estudante.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: criar vínculo com o tema e com o grupo, estimulando a escuta ativa, a empatia e a reflexão sobre atitudes cidadãs no cotidiano escolar.

MATERIAIS: cartazes ou quadro, frases escritas, adesivos ou marcadores de posição no chão (opcional).

VERBOS-FOCO: avaliar, escutar, posicionar-se, dialogar.

Inicie o encontro com uma breve conversa sobre situações do dia a dia que envolvam convivência, conflitos, decisões coletivas e escuta. Pergunte aos estudantes:

- **Você já se sentiu escutado de verdade na escola?**
- **O que muda quando alguém nos ouve com atenção e respeito?**
- **Em quais momentos o diálogo fez diferença na sua vida?**

Em seguida, proponha a dinâmica “Concordo, discordo, completo”. Escreva no quadro ou em cartazes frases provocativas, como:

- Ouvir o outro é perder tempo.
- Todo mundo tem o direito de opinar, mesmo se eu não concordar.
- Empatia é só se colocar no lugar do outro.
- A gente aprende mais quando discorda.

Organize a sala em três cantos com os dizeres “Concordo”, “Discordo” e “Completo”. Após ler cada frase, os estudantes devem se posicionar em um dos cantos e justificar brevemente sua escolha.

CONCORDO

DISCORDO

COMPLETO

Estimule o respeito durante a escuta e valorize a diversidade de opiniões.

Essa etapa é uma excelente oportunidade para observar como os estudantes se expressam e escutam uns aos outros. Valorize os argumentos com curiosidade, e não com julgamento. Reforce que o foco não é “acertar”, mas aprender a dialogar com respeito e presença. Essa vivência pode ser retomada ao longo da aula como referência para outras discussões.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Observar a disposição para o diálogo respeitoso, a escuta ativa e a forma como cada um se posiciona diante de temas sensíveis. Avalie se os estudantes demonstram empatia ao ouvir os colegas, se conseguem reconhecer atitudes cidadãs em suas falas e se estabelecem conexões entre suas experiências e os temas propostos. Também é relevante perceber indícios de abertura para construir soluções coletivas e refletir criticamente sobre conflitos cotidianos, identificando neles oportunidades de transformação por meio da participação cidadã. Esses elementos são essenciais para compreender o nível de profundidade com que os estudantes se engajam na proposta formativa.

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: RODA DE DIÁLOGO “CONFLITOS E CONVIVÊNCIA”

OBJETIVO: aprofundar a compreensão sobre empatia, escuta ativa e diálogo como atitudes essenciais para a participação cidadã e a convivência democrática.

MATERIAIS: cartões com situações-problema do cotidiano escolar; espaço organizado em roda; caderno ou diário de bordo; dispositivos (opcional) para gravação de trechos em áudio/vídeo como síntese da conversa.

VERBOS-FOCO: avaliar, dialogar, justificar, participar.

Nesta etapa, proponha aos estudantes a vivência de uma roda de diálogo estruturada, com base em situações reais ou fictícias que envolvam conflitos, dilemas éticos, desafios de convivência e decisões coletivas. A intenção é promover o exercício da escuta ativa, da empatia e da argumentação responsável.

Comece organizando a turma em círculo e distribua cartões com diferentes situações, tais como:

- Dois colegas estão em desentendimento e espalham ofensas nas redes sociais.
- Um estudante novo na turma não está conseguindo se enturmar.
- Uma proposta do grêmio para melhorar a merenda foi ignorada pela gestão.
- Estudantes organizam um protesto, mas são advertidos por se manifestarem.

Peça que um grupo leia a situação e convide os demais a refletir:

- ▶ **Quais são os sentimentos envolvidos?**
- ▶ **Como agir com empatia nesta situação?**
- ▶ **O que seria uma atitude cidadã diante do conflito?**
- ▶ **Que estratégias de escuta e diálogo poderiam ajudar?**

Conduza a roda com escuta atenta, cuidado com os tempos de fala e incentivo à participação de todos. Reforce a importância de manter o respeito mesmo diante de opiniões divergentes. Essa vivência pode ser registrada em áudio ou vídeo (com autorização da turma) ou em formato de diário de bordo, com uma síntese das aprendizagens.

Exemplos de frases de estudantes a ser valorizadas:

- Eu percebi que às vezes julgo antes de escutar.
- O diálogo pode não resolver tudo, mas já ajuda a entender o outro.
- Empatia é agir diferente, mesmo quando estou com raiva.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Avalie o nível de escuta e engajamento dos estudantes nas trocas. Observe se demonstram capacidade de argumentar com respeito, reconhecer emoções nos relatos, propor soluções construtivas para os conflitos e identificar seu papel nas relações coletivas. A qualidade da conversa e o envolvimento emocional indicam o grau de profundidade na apropriação do tema.



5. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

OBJETIVO: consolidar as aprendizagens da aula promovendo uma reflexão crítica e autoral sobre o papel da escuta, do diálogo e da empatia na construção de atitudes cidadãs. Estimular o reconhecimento do estudante como agente de transformação social em sua escola, comunidade e território.

MATERIAIS: folhas A4; cadernos; canetas coloridas; notas adesivas cartolina ou papel Kraft (caso opte por um mural coletivo); envelopes personalizados; música de fundo leve para criar um clima de escuta e introspecção.

VERBOS-FOCO: refletir, expressar, sintetizar, comprometer-se.

Convide os estudantes a escrever individualmente sobre sua trajetória durante a aula, a partir da pergunta central:

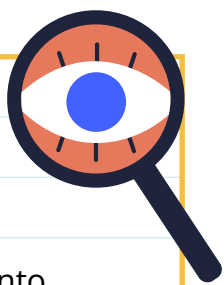
O QUE APRENDI SOBRE MIM, SOBRE OS OUTROS E SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS JUSTO?

Você pode escrever essa pergunta no quadro ou projetá-la, deixando-a visível durante toda a atividade. Estimule o uso de diferentes linguagens: escrita em prosa, poesia, desenho, símbolos ou hashtags que representem seus sentimentos e suas compreensões.

Ofereça como alternativa a criação de um envelope de compromisso, em que cada estudante escreve uma ação concreta que deseja adotar para promover mais empatia e diálogo no seu dia a dia escolar. Os envelopes podem ser guardados com o(a) professor(a) para serem abertos ao final de um ciclo ou do ano letivo. Caso deseje, organize um momento de partilha voluntária, em que os estudantes que se sentirem à vontade possam ler seus textos ou mostrar seus registros para a turma.

Valorize a escuta sensível e a diversidade de formas de expressão. Evite corrigir ortografia neste momento, o foco é a construção de sentido e o compromisso com atitudes cidadãs. Caso utilize um mural coletivo, convide outros professores e turmas para conhecer a produção do grupo.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Durante esse momento de fechamento, observe a capacidade dos estudantes de conectar vivências pessoais aos conceitos discutidos, demonstrando clareza sobre o papel do diálogo e da empatia na participação cidadã. Avalie a profundidade das reflexões, o envolvimento afetivo com a proposta e a disposição em propor atitudes transformadoras para o cotidiano escolar e comunitário. Também é relevante notar como os estudantes se posicionam como sujeitos ativos na construção de uma cultura democrática e inclusiva.



6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como extensão da proposta principal da aula e com o objetivo de ampliar as conexões entre o conteúdo trabalhado, a vivência dos estudantes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sugerimos um conjunto de atividades complementares interdisciplinares e transversais para o 9º ano, considerando o nível de profundidade que devem ampliar o repertório dos estudantes e fortalecer sua atuação crítica e colaborativa no território. Ao articular as aprendizagens da aula com vivências significativas, fazem conexão com o Projeto Caminhar (trajetória do estudante) e valorizam o território escolar e comunitário.

6.1 Entrevistas com agentes da comunidade

Proponha que os estudantes, em grupos, entrevistem lideranças locais (professores, conselheiros tutelares, agentes de saúde, líderes religiosos, representantes de movimentos sociais, entre outros) para entender como eles promovem o diálogo e a escuta ativa em suas ações. As perguntas devem ser elaboradas previamente em sala e podem abordar temas, como: resolução de conflitos, participação comunitária e construção coletiva de soluções. Os registros podem ser em áudio, vídeo ou texto.

6.2 Oficina de mediação de conflitos

Organize com a equipe pedagógica e parceiros da comunidade uma oficina prática sobre mediação de conflitos. A oficina pode abordar temas como escuta ativa, comunicação não violenta, empatia e construção de acordos. Ao final, os estudantes podem simular situações reais e propor soluções pacíficas, fortalecendo a cultura de paz no ambiente escolar.

6.3 Mapa das redes de apoio no território

Oriente os estudantes a pesquisar e construir um mapa visual das instituições, dos projetos sociais, das ONGs e dos coletivos do bairro ou cidade que atuam na promoção dos direitos humanos, na escuta da juventude e na defesa da cidadania. O mapa pode ser exposto na escola como fonte de informação para toda a comunidade escolar.

6.4 Círculo de diálogo intergeracional

Proponha uma roda de conversa com a participação de avós, pais e outros adultos convidados para trocar experiências sobre o que mudou na forma de dialogar e participar da vida pública ao longo das gerações. Os estudantes podem mediar a conversa e registrar as falas mais marcantes para compor um mural ou podcast.

6.5 Cápsula do tempo do diálogo

Cada estudante escreve uma carta ou faz um desenho para si mesmo no futuro, refletindo sobre o que espera da sua atuação cidadã daqui a um período de tempo (quatro anos, por exemplo). O material pode ser selado em envelopes e guardado em uma “cápsula do tempo” (caixa decorada, baú etc.) a ser reaberta em um momento simbólico, como o final do Ensino Fundamental ou o término do Ensino Médio.

7. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: promover a escuta ativa, a empatia e a cultura de paz como caminhos para a justiça social.



ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação: valorizar os saberes locais e promover o trabalho colaborativo com a comunidade para fortalecer os vínculos sociais e educacionais.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

Incentive que os estudantes compartilhem os produtos das atividades com outras turmas ou nos conselhos escolares. Valorize a autoria, o engajamento com o território e as formas diversas de expressão (oral, escrita, visual e digital). Essas atividades também podem ser incorporadas ao portfólio do Projeto Caminhar.



8. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Profundidade

Critério	Nível 1 – Reconhece	Nível 2 – Relaciona	Nível 3 – Aplica com propósito	Nível 4 – Transforma e propõe
1. Compreensão crítica de temas sociais e de cidadania	Constata os temas com ajuda.	Relaciona os temas a vivências e contextos da comunidade.	Aplica os temas em análises de problemas reais, com argumentos próprios.	Questiona e analisa criticamente situações de cidadania.
2. Argumentação ética e escuta ativa	Revela opiniões com incentivo.	Justifica pontos de vista com empatia.	Argumenta com consistência e escuta diferentes perspectivas.	Lidera debates e facilita diálogos com respeito e pensamento crítico.
3. Produção autoral e criativa (textual, artística, digital, corporal)	Apresenta ideias iniciais com apoio.	Elucida propostas com base em experiências pessoais.	Elabora produções com coerência, autoria e propósito social.	Cria com originalidade, ampliando o impacto e promovendo transformação.
4. Atuação protagonista e responsabilidade social	Participa de ações com mediação.	Engaja-se em iniciativas coletivas com apoio.	Mobiliza colegas para ações na escola e no território.	Manifesta liderança com compromisso social e visão de futuro.

ANEXOS



HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF06HI01)	História	Trabalha o conceito de tempo histórico e as continuidades/rupturas na formação da cidadania. Importante para ajudar o estudante a se localizar como sujeito em processo histórico.	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
(EF06GE02)	Geografia	Permite relacionar o espaço vivido com a diversidade de sociedades (inclusive os povos originários), reforçando pertencimento.	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
(EF06CI09)	Ciências	Aborda interações no ambiente e no corpo, importante para discutir autocuidado, corpo e identidade.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
(EF67EF08)	Educação Física	Trata da valorização do corpo e das experiências pessoais, que se conecta com identidade e autoestima.	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
(EF69LP19)	Língua Portuguesa	Apoia a expressão pessoal e o relato de vivências, essencial na construção da identidade cidadã.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF07CI11)	Ciências	Reflete sobre o papel da tecnologia e sua relação com qualidade de vida e cidadania digital.	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
(EF07GE04)	Geografia	Trata da formação territorial e da identidade cultural, essencial para o reconhecimento de si no espaço.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
(EF07HI12)	História	Relaciona a formação de identidades e lutas sociais por direitos, especialmente na história do Brasil.	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
(EF67LP18)	Língua Portuguesa	Relacionada à argumentação e posicionamento em debates sobre diversidade, direitos e convivência.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
(EF69AR06)	Arte	Expressão artística da identidade individual e coletiva, fortalecendo a construção de si como cidadão.	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF08CI08)	Ciências	Envolve debates sobre corpo, gênero, sexualidade e respeito às diferenças – fundamentais à cidadania.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
(EF08GE20)	Geografia	Discute as desigualdades e os contrastes sociais, importantes para reconhecer direitos e deveres.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
(EF08HI14)	História	Analisa as transformações políticas e sociais no Brasil e no mundo moderno – base para a cidadania ativa.	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
(EF89LP23)	Língua Portuguesa	Incentiva o posicionamento crítico e a produção textual argumentativa sobre questões sociais.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF09HI08)	História	Analisa os direitos humanos e os regimes políticos dos séculos XX e XXI, ampliando a visão crítica da cidadania.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
(EF09GE05)	Geografia	Relaciona-se à globalização e à cidadania planetária – empatia e corresponsabilidade.	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
(EF09CI13)	Ciências	Debate sobre problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com foco em consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
(EF89LP27)	Língua Portuguesa	Habilidade que envolve o debate público e a formação do discurso ético e cidadão.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros (com links e editoras):



“Pedagogia da Autonomia” – Paulo Freire

[Download gratuito](#) – Memorial Paulo Freire. Fundamenta o papel do(a) educador(a) como mobilizador(a) crítico.



“Direitos Humanos e Cidadania” – Maria Vilanova Benevides (IEA/USP)

Um texto que esclarece as distinções entre direitos humanos (universais) e direitos do cidadão (legais e locais): [Faculdade de Ciências Humanas e Sociais+15/Instituto de Estudos Avançados da USP+15Comum RCAAP+15](#).



“História Moderna dos Direitos Humanos” – G. Tosi (UFPB)

Aborda a história, a teoria e a prática dos direitos humanos com uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada: [cchla.ufpb.br+1](#).



“Manual de Direitos Humanos e Cidadania” – Movimento Nacional de Direitos Humanos (Regional Leste II)

Guia prático abrangente, que trata de temas relevantes como discriminação, direitos da infância, moradia, justiça, entre outros: [cchla.ufpb.br+15DHnet+15Governo de Minas Gerais Social+15](#).



“Cidadania, Direitos Humanos e Educação” (Almedina/CAPEC)

Explora a construção moderna da cidadania, direitos fundamentais e o direito à educação escolar [almedina.ams3.cdn.digitaloceanspaces.com+2www2.faac.unesp.br+2](#).



“Cidadania e Direitos Humanos: um sentido para a educação” – Ricardo Brisolla Balestreri (CAPEC)

Aborda o sentido da educação cidadã como prática formativa [DHnet+15DSpace MJ+15Faculdade de Ciências Humanas e Sociais+15](#)



VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS INDICADOS

Vídeos (com links e indicações):



"Cidadania: o que é?" - Escola da Câmara

→ **Indicação:** Aula introdutória



"O que é cidadania?" - Luiz Felipe Pondé, IREETV

→ **Indicação:** Para pensar política, o IREE convida o filósofo Luiz Felipe Pondé para refletir sobre cidadania



"Ilha das Flores" - Jorge Furtado

→ **Indicação:** Reflexão crítica sobre desigualdade social



"A psicologia da empatia" - Minutos Psíquicos

→ **Indicação:** Animação curta para entender empatia



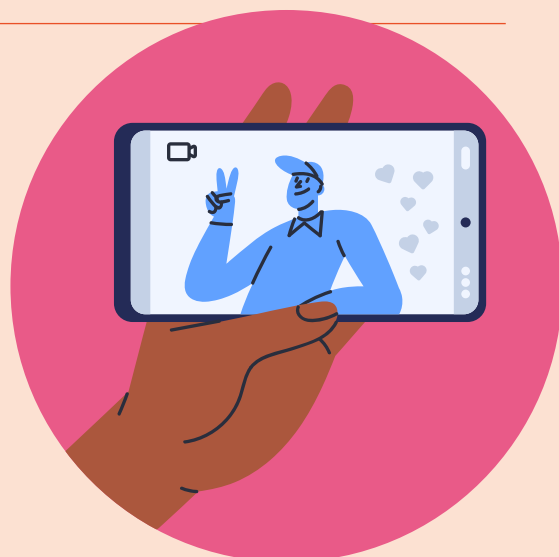
"Adolescência e cidadania" - Marjorie Coelho

→ **Indicação:** O que é cidadania? Depoimentos de adolescentes sobre cidadania



"Animação curta para discutir empatia" - Boituí

→ **Indicação:** Curta-metragem para discutir empatia



BLOCO 2

CIDADANIA NO TERRITÓRIO: COMUNIDADE, DIREITOS E SUSTENTABILIDADE



1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Quem sou eu como cidadão?
Objetivo de aprendizagem	Compreender a escola como lugar de ação e cidadania
Nível de aprofundamento	Iniciação
Competências Gerais da BNCC	2, 6, 10
Competências do DCRC*	CG07, CG10
Habilidades do DCRC*	EF06GE01, EF67EF08, EF69LP19
ODS relacionados	4, 11

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Este bloco formativo convida os estudantes do 6º ano a iniciar uma jornada de reconhecimento da escola como parte ativa e transformadora do território em que vivem. Mais do que um espaço físico onde acontecem aulas, a escola é um território de convivência, de trocas, de aprendizagens e de experiências que moldam a trajetória do estudante. Ao longo das atividades, o convite é para que cada adolescente se perceba como sujeito de direitos, corresponsável pela construção de uma escola mais justa, acolhedora, segura e participativa, uma verdadeira comunidade de pertencimento e cuidado.

Para iniciar essa reflexão, proponha uma escuta sensível e uma ampliação do olhar sobre os espaços escolares. Estimule a turma a observar o ambiente escolar, a identificar como se sentem nos diferentes espaços, como se relacionam com colegas, educadores e equipe escolar e como suas atitudes influenciam a qualidade das relações e da convivência no cotidiano. Valorize as vivências, as percepções e os sentimentos que emergem dessa escuta, fortalecendo o vínculo entre estudante, escola e território.

Resgate as perguntas mobilizadoras do Bloco 1 que favorecem o autoconhecimento e o senso de pertencimento:

- ▶ **Como me sinto na minha escola?**
- ▶ **Quais espaços me fazem sentir bem? E quais me causam desconforto?**
- ▶ **O que eu gostaria de transformar na escola?**
- ▶ **Que atitudes eu posso adotar para colaborar com essa transformação?**

A proposta do Bloco 2 se estrutura em dois grandes eixos interligados:

- 1.** Escola como espaço de transformação, com foco na escuta das adolescências, no reconhecimento da escola como espaço de participação cidadã e convivência democrática;
- 2.** Qualidade de vida e saúde no bairro, que amplia a compreensão do território vivido e das condições que afetam o bem-estar coletivo, promovendo o olhar crítico, a valorização do entorno e o engajamento em ações que promovam o cuidado com a comunidade.

Ao integrar essas dimensões, a sequência fortalece a identidade cidadã dos estudantes, promovendo o protagonismo das adolescências e preparando o terreno para aprendizagens significativas, conectadas com a realidade local e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: estimular os estudantes a observar e a sentir a escola como parte do território vivido, mobilizando sentidos, memórias e percepções para construir vínculos afetivos e críticos com o espaço escolar.

MATERIAIS: papel *Kraft* grande, canetões coloridos, giz de cera ou lápis de cor, cartões com perguntas, imagens ou registros da escola (impressos ou projetados).

VERBOS-FOCO: observar, sentir, representar.

Proponha aos estudantes a construção coletiva de um mapa de sensações da escola, com base na escuta atenta do ambiente e na percepção sensorial dos diferentes espaços escolares. Divida a turma em pequenos grupos e oriente-os a circular por áreas previamente definidas da escola: sala de aula, pátio, biblioteca, corredores, banheiros, refeitório, quadra etc.

Durante esse percurso, cada grupo deverá registrar suas impressões com base em dois sentidos principais:



OLHOS: O que veem? O que chama atenção? Cores, cartazes, limpeza, luz, disposição dos espaços...



OUVIDOS: O que escutam? Sons da natureza, ruídos, vozes, barulhos que incomodam, silêncios significativos...

Ao retornarem para a sala, os estudantes vão montar um grande mapa coletivo da escola em papel *Kraft*, marcando os espaços visitados com palavras, símbolos, desenhos ou colagens que representam as sensações percebidas. Podem usar cores para destacar o que agrada (ex.: verde), o que incomoda (ex.: vermelho), e o que pode melhorar (ex.: amarelo).

Finalize com uma roda de conversa orientada por perguntas, como:

- ▶ **Qual espaço provocou mais sensações positivas? Por quê?**
- ▶ **Houve algum espaço que causou desconforto ou incômodo?**
- ▶ **O que podemos transformar nesses espaços para melhorar a convivência?**
- ▶ **Como nosso olhar e nossa escuta influenciam a forma como vivemos na escola?**

Esse momento favorece a escuta sensível, o despertar do senso crítico e a valorização do olhar afetivo e atento ao cotidiano. Permite também conectar os estudantes ao tema central do bloco, a escola como território de pertencimento, ação e transformação.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Observe o envolvimento sensível dos estudantes com o ambiente escolar. Atente-se à capacidade de perceber e traduzir sensações em linguagem visual e oral, à escuta entre os colegas, ao respeito às diferentes percepções e à disposição para pensar coletivamente soluções e melhorias. A valorização do espaço vivido e a ampliação do olhar para a escola como território são aspectos-chave nesse momento.

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: RETRATOS DA ESCOLA VIVA

OBJETIVO: compreender a escola como território de ação e cidadania, ampliando o olhar sobre os espaços escolares e suas mensagens afetivas, simbólicas e sociais.

MATERIAIS: celulares ou tablets com câmera (se disponível), cartolinas, folhas A4, revistas para colagem, tesoura, cola, lápis de cor, canetões, fita adesiva.

VERBOS-FOCO: observar, sentir, registrar, representar.

Após a atividade anterior (“Olhos e ouvidos na escola”), proponha a continuidade da escuta do território escolar, agora com foco visual e interpretativo. Explique que os registros sensoriais e os sentimentos identificados no mapa de sensações serão a base para um novo olhar sobre os mesmos espaços.

Organize a turma em pequenos grupos e proponha **uma expedição fotográfica ou visual** pela escola. Oriente os grupos a caminhar novamente pelos espaços com atenção, agora guiados por quatro perguntas provocadoras:

- ▶ **Onde você sente que a escola cuida de você?**
- ▶ **Que lugar da escola mostra que aqui é um espaço de convivência?**
- ▶ **Que parte da escola parece esquecer que adolescentes vivem aqui?**
- ▶ **Onde o ambiente diz: “Aqui você pode aprender, criar, pertencer”?**

Caso não seja possível o uso de equipamentos eletrônicos, indique que os registros sejam feitos por meio de desenhos ou colagens inspiradas nas observações e sensações da caminhada.

Oriente os grupos a escolher até cinco imagens ou representações visuais que considerem mais potentes e que respondam às provocações. Cada imagem ou desenho deverá ser acompanhado de uma legenda escrita, conectando o que foi sentido, observado e refletido.

Na sala de aula, organize um momento de montagem do “Painel de retratos da escola viva”. Cada grupo utilizará cartolina ou papel *Kraft* para organizar suas fotografias, seus desenhos ou suas colagens com legendas escritas à mão. Incentive o uso criativo da linguagem verbal e visual: os textos podem ser poéticos, bilhetes à escola, slogans, perguntas ou frases de impacto.

▶ **AMPLIAÇÃO INTERDISCIPLINAR:** convide professores de Língua Portuguesa, Artes e Geografia para colaborarem na elaboração das legendas, explorando diferentes gêneros discursivos e elementos visuais que potencializem as narrativas.

▶ **ENCERRAMENTO:** proponha uma breve galeria em sala ou em um espaço comum da escola, onde os painéis dos grupos sejam expostos para visita. Estudantes podem circular entre os trabalhos, deixando bilhetes com comentários, elogios ou sugestões nas produções dos colegas.

Finalize com uma roda de conversa, retomando a pergunta central:

O QUE ESSA ESCOLA ENSINA SOBRE CIDADANIA?

Dê espaço para que os grupos compartilhem seus aprendizados, suas percepções e seus desejos de transformação.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe como os estudantes se apropriam do espaço escolar por meio da escuta sensível e da percepção afetiva, relacionando os sentimentos mapeados na etapa anterior com os locais registrados em fotografias, desenhos ou colagens. Atente-se à forma como estabelecem conexões entre corpo, ambiente e pertencimento, demonstrando capacidade de ler criticamente o território escolar e identificar potenciais e desafios do cotidiano. Valide os gestos de escuta, cooperação e autoria na construção dos painéis, bem como a habilidade de se expressar por diferentes linguagens – verbal, visual e simbólica. A participação ativa, mesmo que em pequenos gestos, revela o nível de engajamento dos estudantes com a proposta, sinalizando avanços no reconhecimento da escola como espaço vivo de cidadania e convivência.

5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: PEQUENOS GESTOS QUE TRANSFORMAM

OBJETIVO: estimular os estudantes a expressar, de forma criativa e coletiva, pequenos gestos de cuidado e pertencimento à escola, promovendo o olhar afetivo e a valorização do espaço escolar.

MATERIAIS: cartolinas, corações recortados, papel colorido, fitas adesivas, canetões, lápis de cor, imagens impressas, cola bastão.

VERBOS-FOCO: cuidar, criar, compartilhar.

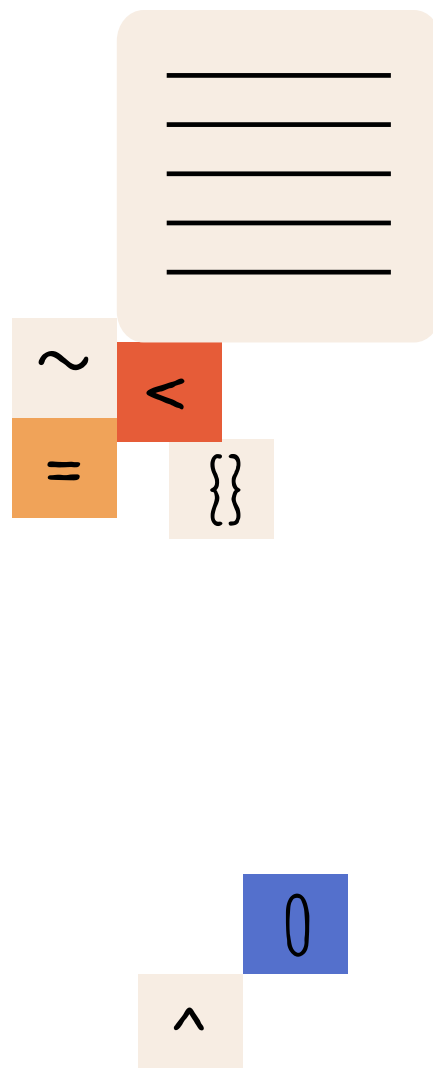
Após a atividade de escuta sensível e a expedição fotográfica, proponha que os estudantes escolham um espaço da escola que gostariam de homenagear ou cuidar simbolicamente. O foco aqui é afetar positivamente o ambiente com mensagens de carinho, cuidado, acolhimento ou incentivo.

Sugira que criem:

- Cartas para a escola (“Querida escola, eu gosto de você porque...”);
- Corações de cuidado para colar em lugares esquecidos (com frases como “Você importa”, “Esse espaço é nosso”, “Aqui a gente aprende e sonha”);
- Estrelas de ideias boas, para pendurar em varais nos corredores (“Vamos sorrir mais aqui?”, “Que tal pintar esse muro?”).

Ajude os estudantes a realizar essas intervenções com afeto e respeito, sempre explicando que são gestos simbólicos de cuidado, e que pequenas atitudes ajudam a construir uma escola melhor para todos.

Finalize com um momento de visita aos espaços “intervencionados”, nos quais os estudantes explicam o que fizeram e por quê, de forma descontraída, sem apresentação formal, apenas com partilhas espontâneas.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Observe como os estudantes mobilizam sua criatividade e sensibilidade para expressar sentimento em relação à escola. Avalie a forma como se envolvem nas ações, o cuidado na elaboração das mensagens e intervenções e o respeito com os espaços e com os colegas. Valorize as iniciativas simples, mas genuínas, como expressões de pertencimento e início de consciência cidadã, próprias do nível de iniciação.

6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

OBJETIVO: consolidar os aprendizados sobre o pertencimento e a cidadania na escola, reconhecendo o papel ativo dos estudantes na construção de um ambiente mais acolhedor e participativo.

MATERIAIS: painéis ou varais com as produções anteriores, nota adesiva, cartolinas, fichas pautadas, lápis, canetões.

VERBOS-FOCO: compartilhar, reconhecer, valorar.

Para encerrar esse ciclo de atividades, organize uma pequena “Feira de cuidar da escola”, onde os grupos compartilham o que fizeram nas ações anteriores: os painéis de retratos, os corações de cuidado, as mensagens simbólicas. Dê um tempo para que a turma circule entre os materiais, observando e registrando o que mais chamou atenção.

Em seguida, retome a roda de conversa inicial, agora com novas perguntas:

- O que aprendemos sobre nossa escola durante essas aulas?
- O que descobrimos sobre o cuidado e a cidadania?
- Como pequenas atitudes podem transformar o nosso dia a dia na escola?

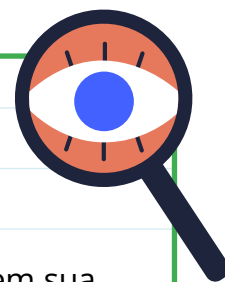
Finalize com a construção coletiva de um “Painel de agradecimentos e descobertas”, no qual cada estudante cola um nota adesiva com:

- Algo que aprendeu.
- Algo que sentiu.
- Algo que quer fazer daqui para a frente.

Esse momento fecha o bloco de forma afetiva, valorizando a escuta, o olhar sensível e a expressão singular de cada estudante.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe se os estudantes conseguem reconhecer as mudanças em sua percepção da escola ao longo das atividades. Avalie sua capacidade de expressar, com simplicidade, sentimentos, aprendizados e desejos de mudança. Dê atenção à escuta empática, ao respeito mútuo e ao fortalecimento de vínculos afetivos com o ambiente escolar. Esses são indicadores fundamentais de avanço no nível de iniciação da cidadania.



7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como desdobramento da proposta principal e com o objetivo de ampliar as conexões entre o conteúdo da sequência, o cotidiano dos estudantes e os ODS, sugerimos um conjunto de atividades complementares interdisciplinares e sensíveis ao território vivido. As propostas abaixo favorecem o desenvolvimento do olhar crítico sobre saúde, bem-estar e qualidade de vida, valorizando a escuta, a observação e a ação cidadã.

7.1 Álbum “Lugares de cuidado”

Os estudantes criam, em duplas, um álbum ilustrado com locais da escola ou do bairro que transmitem sensação de cuidado, segurança, respeito e acolhimento. Os registros podem ser feitos em forma de fotografias, desenhos ou colagens. Cada imagem é acompanhada por uma legenda que inicia com a frase: “Aqui eu me sinto bem porque...”.

7.2 Minipodcast: vozes da escola viva

Grupos de estudantes produzem pequenos áudios (1 a 2 minutos) respondendo à pergunta: “O que eu gostaria que minha escola dissesse para mim todos os dias?”. A proposta pode integrar Língua Portuguesa e Artes, estimulando a expressão oral, a criatividade e a escuta sensível. Os áudios podem ser compartilhados no mural da turma via QR codes ou tocados nos intervalos.

7.3 Jogo da cidadania no bairro

Elabore com a turma um jogo simples (de tabuleiro, cartas ou trilha) com desafios sobre situações do cotidiano local: lixo na rua, falta de calçada, lugar abandonado, que poderia virar praça etc. Cada casa do jogo pode propor reflexões, atitudes cidadãs ou perguntas. A atividade estimula o raciocínio crítico e a cooperação.

7.4 Círculo de saberes com a comunidade

Convide um ou mais membros da comunidade escolar (zelador, merendeira, professor antigo, agente de saúde) para uma conversa informal com os estudantes sobre o cuidado com a escola e com o bairro ao longo do tempo. Os estudantes registram a conversa em forma de “bilhetes de escuta”, que podem compor um varal de aprendizagens.

8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades desenvolvidas ao longo deste bloco contribuem diretamente para a formação cidadã dos estudantes e estão alinhadas aos seguintes ODS:



ODS 4 – Educação de qualidade: ao promover práticas pedagógicas integradas, significativas e conectadas com o cotidiano dos estudantes, fortalecendo a aprendizagem ativa e o protagonismo das adolescências.



ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: ao estimular o olhar crítico sobre o território vivido, valorizando a escola e o bairro como espaços que podem ser transformados por meio da escuta, da colaboração e da responsabilidade compartilhada.



ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: ao incentivar a identificação de fatores que afetam a qualidade de vida na escola e no entorno, promovendo atitudes que favorecem o cuidado consigo, com o outro e com o ambiente.

Essas conexões reforçam o papel da escola como promotora de uma cultura de paz, equidade e sustentabilidade desde os primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Finais.

DICA AO(A) PROFESSOR(A)

Ao conduzir as atividades deste bloco, valorize a escuta ativa e as múltiplas formas de expressão dos estudantes. Incentive-os a observar a escola e o bairro com atenção sensível, considerando tanto os aspectos físicos quanto as relações que neles acontecem. Crie um ambiente seguro para que possam partilhar sentimentos, percepções e ideias sem medo de julgamento.

Lembre-se de que o nível de aprofundamento aqui é iniciação, portanto, o mais importante é fomentar o senso de pertencimento, estimular o olhar crítico inicial e fortalecer o vínculo entre estudantes, escola e comunidade. Pequenos gestos, como elogiar uma boa observação, validar uma proposta ou destacar uma colaboração entre colegas, são fundamentais para fortalecer a autoestima e o protagonismo das adolescências.

Considere também envolver outros profissionais da escola ou da comunidade local para enriquecer os diálogos e ampliar as conexões entre escola e território. A construção de um ambiente acolhedor, participativo e colaborativo é a base para que os estudantes se reconheçam como cidadãos desde cedo, capazes de transformar o espaço em que vivem.



9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Iniciação

Critérios de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Percepção do espaço escolar e do território	Demonstra pouca ou nenhuma percepção crítica sobre o espaço escolar ou sobre o bairro.	Identifica alguns elementos do espaço escolar e do território, com mediação constante.	Identifica com clareza aspectos do espaço escolar e do entorno com sensibilidade.	Analisa criticamente os espaços e propõe ideias para transformá-los com argumentação simples.
Participação nas atividades propostas	Participa de forma pontual ou com pouco envolvimento.	Participa com apoio, contribuindo parcialmente nas discussões e registros.	Engaja-se com interesse, coopera com o grupo e expressa suas opiniões.	Participa ativamente, coopera com o grupo e estimula o diálogo e a escuta entre colegas.
Expressão de sentimentos e ideias	Demonstra dificuldade para expressar ideias ou sentimentos sobre a escola.	Expressa sentimentos básicos com ajuda, mas ainda com pouca clareza ou vínculo.	Comunica suas percepções com coerência e envolvimento.	Expressa sentimentos e ideias com profundidade, respeito e empatia.
Protagonismo e responsabilidade cidadã	Demonstra pouco interesse em propor ou assumir ações de transformação.	Demonstra disposição para colaborar e participar das atividades, mas precisa de incentivo e orientação para se engajar de forma mais autônoma.	Apresenta pequenas ações para melhorar a escola e o bairro.	Ativo e propositivo nas ações de cuidado e transformação do território.
Registro e sistematização das aprendizagens	Falta ou realiza registros de forma incompleta.	Realiza registros com ajuda, mas sem conexão clara com os aprendizados.	Registra de forma coerente e relacionada aos temas tratados.	Registra com criatividade, organização e articulação entre vivências e conceitos.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Sustentabilidade local e consumo consciente
Objetivo de aprendizagem	Investigar hábitos de consumo e seus impactos ambientais no território
Nível de aprofundamento	Exploração
Competências Gerais da BNCC	2, 9
Competências do DCRC*	CG06, CG10
Habilidades do DCRC*	EF69AR03, EF67EF08, EF07CI13 e EF07GE12
ODS relacionados	12, 13, 11

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

O segundo bloco do 7º ano convida os estudantes a explorar, de forma crítica e sensível, os impactos das escolhas de consumo no território em que vivem. A partir da escuta das experiências cotidianas e da observação do entorno, os adolescentes são provocados a reconhecer que práticas aparentemente simples, como o que compram, consomem, descartam ou reutilizam, fazem parte de uma rede maior de relações com o meio ambiente, a economia local, a saúde coletiva e a sustentabilidade do planeta.

A proposta se conecta com o desenvolvimento da consciência ambiental e da responsabilidade cidadã, ao incentivar que os estudantes investiguem seus próprios hábitos e reflitam sobre as consequências desses comportamentos no bairro, na escola e na comunidade. O foco está na exploração ativa do território vivido, compreendendo

a relação entre consumo, meio ambiente e cidadania.

Ao longo das atividades, os estudantes são convidados a pesquisar, observar, expressar e comunicar, utilizando linguagens verbais, artísticas, corporais e digitais, o que pensam, sentem e desejam transformar. Essa jornada formativa amplia a noção de sustentabilidade, incorporando elementos como justiça social, qualidade de vida, diversidade cultural e economia do cuidado.

O bloco também valoriza o protagonismo das adolescências e propõe uma escuta ativa de suas percepções, conectando saberes escolares com vivências locais. Dessa forma, a sequência promove o desenvolvimento de competências essenciais para uma educação integral e alinhada aos ODS, especialmente os ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: investigar percepções iniciais dos estudantes sobre consumo e sustentabilidade no território, ativando vivências cotidianas e estimulando a escuta sensível.

MATERIAIS: tiras de papel *Kraft*, canetões coloridos, lápis ou canetas, cliques de papel, imagens (opcional), celular para registro (se possível).

VERBOS-FOCO: investigar, relatar, refletir.

Organize os estudantes em pequenos grupos e proponha o desafio de reconstituir, de forma simbólica, o caminho do consumo em um dia comum de suas vidas. Cada grupo recebe tiras de papel *Kraft* (ou papel A4 recortado) para montar uma “linha do tempo do consumo”, com registros de coisas que costumam consumir — desde o café da manhã até o momento de dormir: alimentos, transporte, roupas, energia, internet, água, materiais escolares, entre outros.

Peça que, para cada item registrado, o grupo reflita sobre:

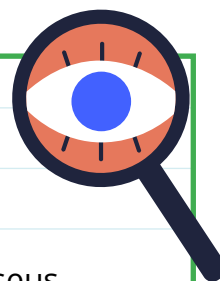
- ▶ **De onde vem esse produto ou serviço?**
- ▶ **O que sobra ou é descartado depois que usamos?**
- ▶ **Isso poderia ser diferente, mais sustentável?**

As tiras podem ser conectadas com cliques ou coladas em sequência, formando um “caminho” ou “rastro de consumo” que poderá ser exposto no chão ou nas paredes da sala.

Em seguida, proponha uma roda de conversa com perguntas disparadoras:

- ▶ **Você já parou para pensar no caminho que os produtos fazem até chegar até você?**
- ▶ **O que fazemos com o que sobra depois do consumo?**
- ▶ **Que escolhas poderíamos mudar sem abrir mão da qualidade de vida?**

Finalize destacando que entender os rastros do nosso consumo é um primeiro passo para transformar nossos hábitos e cuidar melhor do território em que vivemos.

**CRITÉRIOS PARA OBSERVAR
COM OLHAR PEDAGÓGICO**

Observe como os estudantes se expressam ao relatar seus hábitos de consumo e se demonstram abertura para refletir criticamente sobre suas escolhas cotidianas. Atente-se ao nível de participação e escuta dentro dos grupos: quem toma a palavra? Quem silencia? Como os estudantes reagem às descobertas e perguntas propostas? Valorize o esforço investigativo e a curiosidade que emerge ao conectar vivências pessoais com questões maiores de sustentabilidade. Preste atenção também à capacidade de organizar ideias, estabelecer relações entre consumo e seus impactos e propor hipóteses iniciais de mudança, mesmo que ainda imaturas. Esses indícios revelam a ampliação da consciência ambiental e o início de uma postura cidadã investigativa, alinhada ao nível de exploração previsto para o ano.

**4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA:
ROTA DA VIDA – CAMINHOS SEGUROS E INSEGUROS NO BAIRRO**

OBJETIVO: analisar, de forma investigativa e crítica, os caminhos percorridos pelos estudantes entre suas casas e a escola, identificando pontos de atenção relacionados à segurança, à acessibilidade e à mobilidade no território.

MATERIAIS: mapas do bairro ou do entorno escolar, folhas A3 ou cartolina, canetas coloridas, lápis de cor, notas ou etiquetas adesivas coloridas, fita adesiva ou barbante, pranchetas e folhas de anotação para a caminhada investigativa, além de celulares ou câmeras fotográficas.

VERBOS-FOCO: analisar, investigar, relacionar.

Convide os estudantes a desenhar (individualmente ou em duplas) o trajeto que fazem diariamente até a escola, destacando pontos que consideram seguros (ruas bem iluminadas, calçadas em bom estado, presença de comércios ou moradores) e inseguros (ruas escuras, buracos, falta de calçada, trânsito perigoso, ausência de sinalização ou lombadas).

Se possível, organize uma caminhada investigativa por alguns trechos do entorno escolar, com o objetivo de observar as condições de acessibilidade, sinalização de trânsito, tempo de espera para travessia, pontos de alagamento ou acúmulo de lixo etc.

De volta à sala, os grupos vão montar um painel das rotas sobre o mapa, usando etiquetas adesivas coloridas com os seguintes significados:

Verde: locais seguros e acessíveis.

Amarelo: locais com potencial de risco que precisam de atenção.

Vermelho: pontos de insegurança ou perigo imediato.

Estudantes podem adicionar frases ou perguntas provocativas nos mapas, como “Por que não há calçada aqui?”, “E se alguém com deficiência passar por aqui?”, “Esse ponto escuro me dá medo”.

Finalize com uma roda de conversa:

- ▶ **O que descobrimos sobre os caminhos que percorremos?**
- ▶ **Como os problemas urbanos impactam nossa vida e nossa aprendizagem?**
- ▶ **Quem cuida da mobilidade e da segurança no nosso bairro?**
- ▶ **O que nós, como estudantes, podemos fazer?**

A proposta pode ser articulada com Geografia (urbanização, território e desigualdades), Educação Física (mobilidade ativa, corpo em movimento no espaço público), Ciências (impactos da poluição do ar, ruído e esgoto na saúde) e Matemática (escala, tempo de deslocamento, estatísticas de risco).

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe a capacidade dos estudantes de analisarem criticamente os espaços do bairro a partir de suas experiências de deslocamento e convivência. Avalie se conseguem identificar fatores que impactam a mobilidade e a segurança no território vivido, articulando observações concretas com sentimentos e percepções. Atente-se ao nível de engajamento com a proposta, à clareza na argumentação e à criatividade nas sugestões. Valorize atitudes de escuta, empatia, colaboração e o uso de diferentes formas de expressão (visuais, escritas, orais) para comunicar ideias. Essas manifestações revelam o avanço no exercício da cidadania, da leitura crítica do território e do protagonismo das adolescências na construção de espaços mais seguros e acessíveis.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: MINHA PEGADA NO TERRITÓRIO

OBJETIVO: investigar hábitos cotidianos que impactam o meio ambiente e o uso do território, articulando sustentabilidade, mobilidade e consumo consciente.

MATERIAIS: caderno, papel Kraft ou cartolina, marcadores coloridos, régua, colagens (opcional) e os dados coletados em atividades anteriores.

VERBOS-FOCO: investigar, relacionar, avaliar.

Professor(a), para essa etapa, o foco é articular os aprendizados anteriores em uma produção mais autoral e investigativa. Os estudantes serão convidados a refletir sobre os próprios hábitos cotidianos e como esses hábitos se conectam com o bairro, o consumo, o meio ambiente e até mesmo com a segurança no trajeto entre casa e escola.

Comece retomando com a turma os principais pontos das atividades anteriores:

- ▶ **O que observaram nas saídas de campo?**
- ▶ **Quais questões ambientais foram identificadas?**
- ▶ **Que situações de risco ou conforto apareceram nas conversas e nos painéis?**

Anote essas memórias no quadro para que fiquem visíveis durante o trabalho. Agora, proponha a seguinte reflexão:

SE EU PUDESSE MAPEAR MINHA PRESENÇA NO MUNDO, MEUS CAMINHOS, MEUS HÁBITOS, MINHAS ESCOLHAS, COMO SERIA A MARCA QUE DEIXO NO TERRITÓRIO ONDE VIVO?

Em seguida, convide os estudantes a elaborar um painel chamado “Minha pegada no território”. Essa produção pode ser feita em duplas ou pequenos grupos. Explique que esse painel será uma representação gráfica e criativa de como cada um utiliza o território, a partir de perguntas, como:

- ▶ Como eu chego até a escola? Qual é o impacto desse meio de transporte?
- ▶ O que costumo consumir no trajeto ou durante o dia? Levo lanche de casa ou compro algo?
- ▶ Em quais espaços do bairro ou da escola me sinto seguro(a)? E onde me sinto vulnerável?
- ▶ Que hábitos sustentáveis já pratico? E (n) o que posso melhorar?

Oriente os grupos a escolher uma forma de representar essas informações:

- Pode ser um mapa afetivo, com trajetos e símbolos.
- Um infográfico com imagens, números e curiosidades.
- Um painel sensorial com desenhos, palavras e texturas que traduzam suas sensações.
- Ou, ainda, um fluxograma que mostre o ciclo de ações e consequências (por exemplo: “trago garrafinha de casa → reduzo lixo → ajudo o planeta”).

Garanta espaço para a expressão pessoal e artística. Deixe claro que não há um único modelo certo, mas que o importante é traduzir de forma visual e significativa como cada estudante vive, circula e influencia o seu território.

DICA: antes da produção, abra um tempo para conversar. Pergunte:

- ▶ Qual foi um momento do seu dia em que você fez algo pensando no coletivo?
- ▶ Você já pensou que sua forma de chegar à escola pode impactar o meio ambiente?

Essa escuta vai ajudar a tornar a produção mais viva e significativa.

Aproveite para envolver os(as) colegas de outras áreas! Sugira uma parceria com:

- **Geografia**, para apoiar na leitura do espaço e dos trajetos.
- **Ciências**, para discutir os impactos ambientais e práticas sustentáveis.
- **Língua Portuguesa**, para trabalhar a produção de frases de efeito, bilhetes, ou slogans que expressem as ideias dos estudantes.
- **Artes**, para orientar a construção visual dos painéis, incentivando o uso criativo dos materiais.
- **Educação Física**, para dialogar sobre mobilidade ativa e deslocamentos seguros.

Organize uma exposição na sala ou no pátio com os painéis produzidos. Estimule a visita entre os grupos e distribua notas adesivas para que cada estudante possa deixar comentários, elogios ou sugestões nas produções dos colegas.

Finalize com a pergunta reflexiva:

A PARTIR DO QUE CRIAMOS HOJE, O QUE PODEMOS MUDAR EM NOSSAS ATITUDES PARA DEIXAR UMA PEGADA MAIS LEVE, JUSTA E CUIDADOSA NO TERRITÓRIO ONDE VIVEMOS?



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe como os estudantes articulam suas vivências cotidianas com as reflexões feitas nas etapas anteriores, demonstrando capacidade de reconhecer seus próprios hábitos e suas implicações para o território e o meio ambiente. Atente-se à qualidade da escuta ativa, à apropriação do vocabulário relacionado à sustentabilidade e cidadania, bem como à criatividade e à coerência nas representações gráficas e textuais. Valorize os indícios de autoria, de tomada de consciência sobre o impacto de suas ações e a abertura para propor mudanças. Acompanhe ainda como os grupos trabalham coletivamente, negociam ideias, expressam sentimentos e constroem, juntos, caminhos para uma atuação mais consciente e transformadora no território.

6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

OBJETIVO: consolidar os aprendizados sobre sustentabilidade e segurança no território vivido, estimulando os estudantes a refletir sobre seus hábitos e a responsabilidade individual e coletiva na construção de comunidades mais conscientes, seguras e sustentáveis.

MATERIAIS: papel A4 ou cartolina, canetas coloridas, lápis de cor, cola, imagens de revistas e jornais ou recursos digitais (se disponíveis).

VERBOS-FOCO: refletir, compartilhar, propor.

Organize uma roda de conversa com a turma para retomar os principais aprendizados construídos nas atividades anteriores. Convide os estudantes a refletir sobre questões, como:

- ▶ **O que aprendi sobre os impactos das nossas escolhas no território?**
- ▶ **Como meu comportamento pode contribuir para uma cidade mais sustentável e segura?**
- ▶ **Que ações pequenas podem gerar mudanças significativas?**

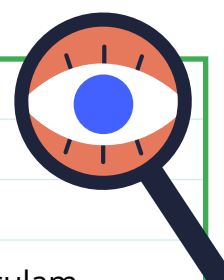
Após esse momento de escuta e partilha, proponha que cada estudante elabore um “Manifesto de compromisso com o território”, escrevendo um pequeno texto (individual ou em dupla) em que se comprometa com atitudes concretas que promovam o bem-estar coletivo, a sustentabilidade ambiental ou a segurança no bairro/na escola. As cartas podem ser decoradas com ilustrações ou colagens que expressem as ideias de cada um.

Reúna todos os manifestos em um Livro da turma, compromissos com o território, que pode ser exposto na escola ou compartilhado com as famílias e com a comunidade. Se possível, incentive o uso de recursos digitais, como gravações em áudio ou vídeo das leituras dos manifestos, criando um mural digital.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Atente-se à forma como os estudantes articulam suas reflexões pessoais com os aprendizados coletivos, demonstrando sensibilidade, responsabilidade e criatividade. Observe o nível de engajamento com a proposta, a qualidade das argumentações e a disposição em propor atitudes viáveis e contextualizadas com seu território. Valorize especialmente a escuta empática, o respeito às diferentes formas de expressão e os indícios de construção de uma consciência cidadã em expansão.



7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como extensão da proposta principal da aula e com o objetivo de ampliar as conexões entre o conteúdo trabalhado, a vivência dos estudantes e os ODS, sugerimos um conjunto de atividades complementares interdisciplinares e transversais para o 7º ano, considerando o nível de exploração, com foco interdisciplinar, conexão com o território e trajetória do estudante.

7.1. Minha mochila sustentável

Convide os estudantes a analisar os objetos que costumam carregar em sua mochila escolar. A proposta é que reflitam sobre consumo, reutilização e descarte desses itens (garrafa plástica, lancheira, cadernos, canetas etc.). Após a observação, os grupos podem debater:

- ▶ **Há objetos descartáveis que podem ser substituídos?**
- ▶ **Que escolhas são sustentáveis?**
- ▶ **Como posso cuidar melhor dos meus materiais e do planeta ao mesmo tempo?**

Essa atividade promove a consciência ecológica no cotidiano escolar e pode ser articulada com Ciências, Geografia e o Projeto Caminhar.

7.2. Criação de sinalizações cidadãs

Proponha que os estudantes elaborem placas educativas ou sinalizações criativas para a escola e o bairro com mensagens sobre segurança, cidadania, respeito e cuidado com o espaço comum (ex.: “Aqui é lugar de brincar com respeito”, “Cuidado! Pedestres passam por aqui”, “Preserve o verde do seu bairro!”). Os materiais podem ser cartolina, papelão ou recursos digitais, caso a escola tenha. A proposta estimula a empatia, o olhar para o outro e a apropriação positiva do espaço. Pode ser desenvolvida com Artes, Língua Portuguesa e Educação Física.

7.3. Jogo da mobilidade consciente

Desenvolva, com a turma, um jogo de tabuleiro colaborativo com trajetos, desafios e escolhas envolvendo diferentes formas de locomoção no território (bicicleta, a pé, ônibus, carro etc.). Os estudantes podem pensar em obstáculos reais (como buracos nas calçadas, falta de ciclovias, semáforos quebrados), sugerindo soluções sustentáveis e seguras. O jogo pode ser construído coletivamente e jogado em duplas ou grupos. Essa atividade une criatividade, cooperação e pensamento crítico, podendo ser articulada com Matemática, Geografia e Arte.



8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas neste bloco dialogam diretamente com os ODS, ampliando o olhar dos estudantes para questões globais a partir da realidade local. Ao investigar hábitos de consumo, segurança e mobilidade, os adolescentes exercitam a consciência crítica sobre suas escolhas e seus efeitos no território vivido. As ações pedagógicas favorecem a construção de uma cidadania ativa e corresponsável, promovendo:



ODS 12 – Consumo e produção responsáveis:

por meio da análise dos hábitos de consumo e do impacto ambiental gerado por escolhas cotidianas, como o uso de descartáveis, a gestão de resíduos e o cuidado com os recursos naturais.



ODS 13 – Ação contra a mudança global do

clima: ao incentivar ações escolares e comunitárias que promovem sustentabilidade e responsabilidade ambiental, como o uso consciente de materiais e a valorização de práticas sustentáveis.



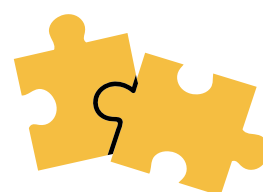
ODS 11 – Cidades e comunidades

sustentáveis: ao refletir sobre problemas urbanos, como acessibilidade, segurança, mobilidade e bem-estar coletivo, e propor soluções criativas e colaborativas no contexto escolar e no bairro.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

-  Neste bloco, os estudantes do 7º ano são convidados a explorar a
-  relação entre seus hábitos cotidianos e os desafios socioambientais
-  do território. Ao propor atividades que investigam o consumo
-  consciente, a sustentabilidade local e a segurança urbana, a
-  sequência amplia o olhar crítico e a empatia dos adolescentes,
-  fortalecendo sua participação como cidadãos ativos.
-  Aproveite este momento para estimular a escuta, o diálogo e a
-  cooperação entre os estudantes. Convide colegas de outras áreas
-  (Ciências, Geografia, Arte, Educação Física e Projeto Caminhar) a se
-  envolverem em propostas interdisciplinares, criando vínculos entre
-  os conteúdos e o território vivido. Valorize as diferentes formas
-  de expressão – oral, escrita, visual e corporal – como caminhos
-  legítimos para a aprendizagem e a construção da identidade.
-  Este é um tempo fértil para que os estudantes compreendam
-  que suas ações, por menores que pareçam, fazem parte de um
-  movimento coletivo de transformação. Incentive a autoria, a
-  curiosidade investigativa e a construção de propostas concretas,
-  promovendo uma escola que escuta, aprende com os jovens e
-  caminha junto com o território.
- 



9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Exploração

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Investigação sobre consumo e sustentabilidade	Demonstra pouco interesse ou dificuldade para compreender a temática.	Participa com apoio em atividades investigativas, com compreensão parcial.	Investiga hábitos e impactos com coerência e envolvimento.	Analisa criticamente hábitos de consumo e propõe soluções sustentáveis de forma autônoma.
Compreensão sobre segurança e mobilidade urbana	Identifica de forma limitada os problemas urbanos do território.	Identifica problemas urbanos com mediação e contribui com algumas ideias.	Relaciona problemas urbanos a questões de mobilidade, acessibilidade e segurança.	Aponta conexões entre os problemas urbanos e os direitos sociais, propondo melhorias viáveis.
Participação e colaboração nas atividades	Participa de forma passiva ou com pouca colaboração em grupo.	Colabora com apoio, mas apresenta dificuldades de escuta e argumentação.	Participa com interesse, coopera e respeita a diversidade de opiniões.	Demonstra protagonismo e escuta ativa e incentiva a colaboração entre os colegas.
Expressão e comunicação das aprendizagens	Apresenta ideias de forma confusa ou com pouca clareza.	Expressa-se com apoio, utilizando alguns recursos comunicativos.	Comunica-se com clareza, utilizando a linguagem adequada e criatividade.	Utiliza múltiplas linguagens (oral, escrita, visual, digital) para expressar com autonomia.
Registro e produção autoral	Registra de forma incompleta ou sem articulação com o conteúdo.	Elabora registros simples, com apoio, conectando-se parcialmente à proposta.	Cria materiais reflexivos, coerentes e bem organizados.	Cria produções autorais com originalidade, criticidade e forte vínculo com o território vivido.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Espaço vivido, sustentabilidade, participação social e instituições
Objetivo de aprendizagem	Compreender o papel das instituições democráticas e avaliar os diferentes usos e ocupações dos espaços urbano
Nível de aprofundamento	Apropriação
Competências Gerais da BNCC	5, 6, 7, 8
Competências do DCRC*	CG04, CG06, CG09, CG10
Habilidades do DCRC*	EF08CI04, EF89EF08, EF08GE07, EF08GE09, EF89LP23
ODS relacionados	10, 11, 16

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Professor(a), neste bloco, vamos ampliar o olhar dos estudantes sobre a cidadania como prática cotidiana e política, conectando os espaços urbanos onde vivem com os direitos garantidos pelas instituições democráticas e pela participação ativa da população. Essa é uma etapa importante da trajetória das adolescências, pois elas estão em um momento de maior apropriação dos conceitos e práticas sociais e já conseguem compreender relações mais complexas entre espaço, poder, desigualdade e ação cidadã.

Para iniciar, proponha uma conversa sobre como os espaços da cidade (ou bairro) refletem desigualdades, disputas e também possibilidades de transformação. Pergunte aos estudantes:

► **Você se sente representado(a) nos espaços públicos da sua cidade?**

► **Quem decide o que vai ser construído em uma praça, rua ou escola?**

► **Como podemos participar das decisões que afetam nosso território?**

Incentive a turma a compartilhar percepções e experiências vividas em espaços, como praças, feiras, transportes públicos, unidades de saúde, CRAS, escolas etc. Este é o momento de promover o reconhecimento do território vivido como espaço político, onde se constroem (ou se negam) direitos.

Ao longo da sequência, os estudantes serão convidados a compreender o papel dos Três Poderes, das instituições democráticas e a avaliar o impacto das escolhas políticas sobre o uso dos espaços. Essa reflexão será feita a partir da escuta, da observação ativa e do planejamento de pequenas ações no território, reforçando o compromisso com a sustentabilidade, a justiça social e a participação cidadã.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: aproximar os estudantes do tema da cidadania no território, estimulando a análise crítica dos espaços urbanos e a compreensão inicial sobre o papel das instituições democráticas.

MATERIAIS: fotografias atuais de espaços urbanos (praças, ruas, órgãos públicos, áreas verdes), recortes de jornais, projetor ou cartazes com símbolos dos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), nota adesiva e canetas coloridas.

VERBOS-FOCO: observar, relacionar, avaliar, questionar.

Professor(a), inicie a aula apresentando imagens contrastantes de espaços urbanos:

- uma praça bem cuidada e acessível;
- uma rua com acúmulo de lixo;
- um prédio público em funcionamento;
- uma área sem infraestrutura.

Pergunte aos estudantes:

- **Que sentimentos essas imagens despertam em vocês?**
- **Quem é responsável por garantir que esses espaços sejam funcionais, seguros e acolhedores?**

Acolha as respostas e conduza o diálogo para a reflexão sobre como o território revela desigualdades, mas também mostra iniciativas de cidadania e cuidado coletivo. Incentive os estudantes a reconhecer que cada espaço urbano é resultado de escolhas políticas, decisões institucionais e, também, da participação social da comunidade.

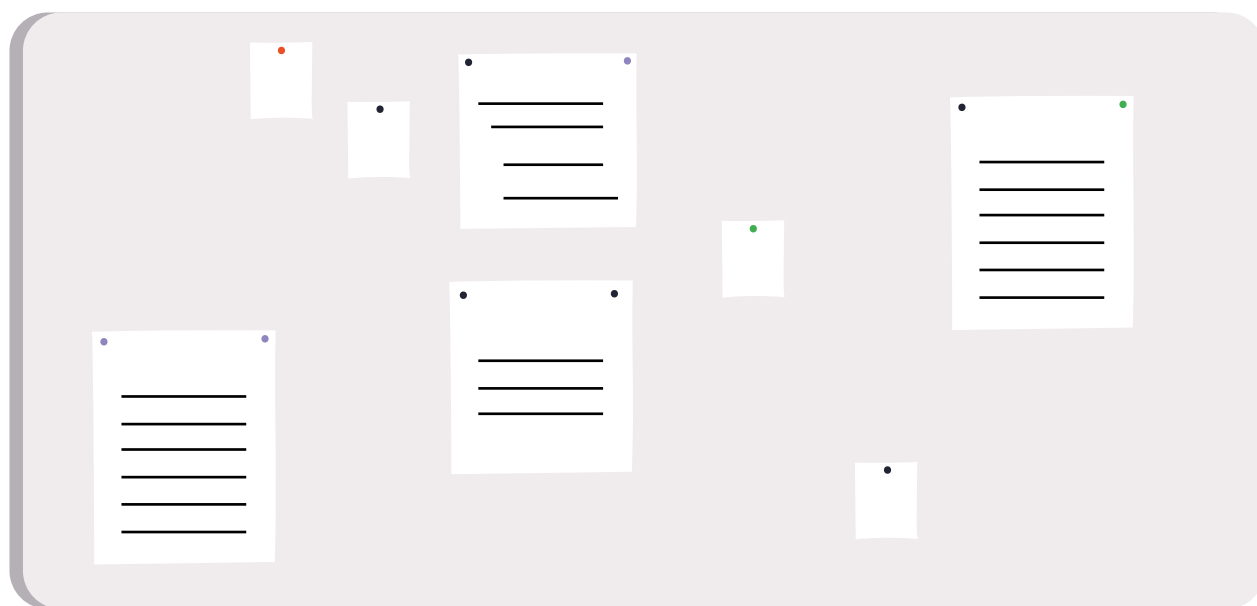
Em seguida, apresente os símbolos dos Três Poderes e provoque a turma com questões investigativas:

- **Você sabe o que faz cada Poder?**
- **Como as decisões tomadas no Legislativo, no Executivo ou no Judiciário chegam até o nosso bairro e afetam a nossa vida?**

Utilize exemplos próximos à realidade da turma, como a criação de uma praça, a organização do transporte público ou a decisão de instalar uma escola ou um posto de saúde.

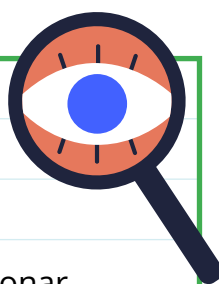
Finalize essa etapa propondo que cada estudante escreva em uma nota adesiva uma pergunta que gostaria de fazer a uma instituição pública ou autoridade (ex.: prefeito, vereadores, juízes, diretores de escola). Construa, junto com a turma, um painel coletivo intitulado “O que queremos perguntar às instituições?”.

Esse mural servirá como ponto de partida para as próximas atividades do bloco, evidenciando que a cidadania começa com a curiosidade, a participação e a busca por respostas coletivas.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe se os estudantes conseguem relacionar as imagens dos espaços urbanos ao conceito de cidadania, se demonstram curiosidade sobre o papel das instituições e se conseguem formular perguntas que expressem interesse crítico e senso de responsabilidade social. Avalie também o nível de engajamento na escuta e na construção do painel coletivo, pois ele é um indicador da apropriação inicial dos conceitos de participação e democracia.



4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: ROTA DAS INSTITUIÇÕES E DOS ESPAÇOS DO TERRITÓRIO

OBJETIVO: ampliar a compreensão dos estudantes sobre o papel das instituições democráticas e a relação dessas instituições com os espaços urbanos, estimulando a análise crítica e a participação social.

MATERIAIS: painel de perguntas elaborado na etapa anterior, mapas simples da cidade/bairro, imagens ou ícones que representem as instituições (prefeitura, câmara de vereadores, fórum, conselhos, escola, CRAS, UBS), cartolinas, canetas coloridas, nota adesiva.

VERBOS-FOCO: investigar, relacionar, avaliar, formular.

Professor(a), retome o mural “O que queremos perguntar às instituições?” e destaque algumas questões levantadas pelos estudantes. Explique que, nesta etapa, eles vão iniciar uma rota de investigação para compreender como os espaços que utilizam no dia a dia se relacionam com decisões institucionais e com a participação da comunidade.

Divida a turma em pequenos grupos e entregue a cada um um mapa simples do bairro ou da cidade. Oriente-os a identificar e marcar nesses mapas os principais espaços coletivos (praças, ruas, feiras, escolas, postos de saúde, órgãos públicos, associações comunitárias etc.). Peça que relacionem cada espaço identificado a uma instituição ou ao poder público responsável pela sua manutenção ou funcionamento (ex.: limpeza da praça, responsabilidade da prefeitura; funcionamento do posto de saúde, gestão municipal com apoio do Ministério da Saúde).

Depois, proponha que os grupos escolham um espaço e elaborem um conjunto de perguntas investigativas conectadas ao painel inicial. Por exemplo:

- **Por que a praça do bairro não tem iluminação?**
- **Quem decide onde será construída uma nova escola?**
- **Como a comunidade pode participar da definição do transporte público?**

Finalize esta etapa convidando cada grupo a apresentar suas descobertas em um mapa coletivo do território e das instituições, construído em papel *Kraft* ou cartolina, com símbolos, perguntas e observações registradas pelos estudantes. Esse material deve ser exposto em local visível da escola para estimular o debate com outras turmas e a comunidade escolar.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe se os estudantes conseguem relacionar os espaços urbanos às instituições responsáveis, se formulam perguntas pertinentes e críticas e se participam de forma colaborativa da construção do mapa coletivo. Avalie também a capacidade do grupo de transformar suas percepções em questões investigativas, demonstrando compreensão crescente sobre a conexão entre espaço, poder público e cidadania.

5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: PROPOSTAS DE AÇÃO CIDADÃ

OBJETIVO: estimular os estudantes a elaborar propostas coletivas de transformação para o espaço escolar e comunitário, conectando suas investigações sobre instituições democráticas ao exercício real da cidadania.

MATERIAIS: mapa coletivo produzido na etapa anterior, painel de perguntas às instituições, papel *Kraft* ou cartolina, canetões, modelos de carta ou abaixo-assinado, recursos digitais (opcional).

VERBOS-FOCO: propor, argumentar, justificar, mobilizar.

Professor(a), após a construção do mapa coletivo do território e das instituições, convide os estudantes a refletir:

O QUE PODEMOS FAZER, ENQUANTO GRUPO, PARA MELHORAR OS ESPAÇOS E GARANTIR QUE OS DIREITOS SEJAM RESPEITADOS?

Organize a turma em grupos de trabalho, cada um responsável por transformar um ponto crítico identificado no mapa em uma proposta de ação cidadã. Essas propostas podem assumir diferentes formatos:

- Ofícios às instituições (prefeitura, conselho tutelar, câmara de vereadores);
- Campanha de conscientização (cartazes, vídeos, podcasts sobre cuidado com os espaços ou combate a uma injustiça observada);
- Projeto escolar ou comunitário (horta na escola, mutirão de limpeza, mural artístico com mensagens cidadãs, rodas de diálogo sobre convivência democrática).

Estimule os grupos a estruturar suas propostas com três elementos básicos: problema identificado, justificativa baseada em direitos e ação sugerida. Explique que quanto mais claras e fundamentadas forem as propostas, maior será o impacto junto à comunidade ou às instituições.

Finalize essa etapa com uma plenária de socialização, em que cada grupo apresenta sua proposta para a turma. Registre as ideias em um painel coletivo intitulado “Nosso território, nossos direitos”. Combine com a turma os próximos passos: expor o painel na escola, compartilhar as cartas ou campanhas com a comunidade escolar ou encaminhar formalmente as propostas às instituições responsáveis.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Avalie a clareza e pertinência das propostas, a capacidade dos estudantes de justificar suas ações com base em princípios democráticos e de sustentabilidade e o envolvimento colaborativo na elaboração. Observe ainda se demonstram engajamento e senso de corresponsabilidade, reconhecendo-se como sujeitos ativos na transformação do território.



6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

OBJETIVO: consolidar as aprendizagens sobre cidadania no território, instituições democráticas e participação social, transformando o percurso investigativo em um produto coletivo que expresse as reflexões e propostas dos estudantes.

MATERIAIS: Painel “Nosso território, nossos direitos”, registros das propostas de ação cidadã (ofícios, campanhas, projetos), cartolina ou papel Kraft, canetas coloridas, recursos digitais (opcional).

VERBOS-FOCO: sistematizar, justificar, propor, compartilhar.

Professor(a), para encerrar a sequência, retome com a turma o painel e as propostas construídas ao longo do bloco. Relembre as perguntas que guiaram a investigação: *Como os espaços urbanos refletem desigualdades e possibilidades de transformação?; Quem decide sobre esses espaços?; Como podemos participar das decisões que afetam nosso território?*

Proponha a produção de uma carta-manifesto dos estudantes com o título: “Nosso território, nossa cidadania”. Essa carta deve reunir as principais descobertas, preocupações e propostas do grupo, evidenciando o papel das instituições, o direito à cidade e a importância da participação juvenil.

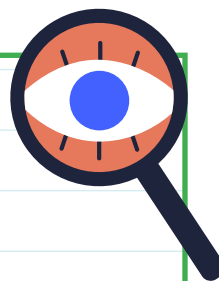
Divida a turma em pequenos grupos e atribua a cada estudante um trecho do manifesto:

- ▶ **Introdução:** por que estamos escrevendo este documento?
- ▶ **Diagnóstico:** o que observamos em nossa escola e comunidade?
- ▶ **Propostas:** quais mudanças queremos propor?
- ▶ **Compromissos:** o que nós, estudantes, podemos fazer para contribuir?

Depois, unifique os trechos em um único texto coletivo, revisando em grupo para garantir coesão e clareza. Se possível, transforme o manifesto em um mural ilustrado ou em uma versão digital (vídeo, podcast, postagens em redes sociais da escola).

Finalize o encontro com a leitura pública do manifesto pelos próprios estudantes. Valorize o protagonismo e incentive que o documento seja entregue formalmente à gestão da escola, ao grêmio estudantil ou até a representantes da comunidade. Reforce que essa ação é um exercício concreto de cidadania e de participação social.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Avalie a capacidade dos estudantes de sintetizar as aprendizagens de forma clara e propositiva, o envolvimento colaborativo na escrita do manifesto e o nível de engajamento ao defender suas ideias. Observe ainda se conseguem argumentar de maneira ética e crítica, conectando o território, as instituições e a participação social como dimensões indissociáveis da cidadania.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como extensão da proposta principal e em sintonia com os princípios da Educação Integral e do Projeto Caminhar, sugerimos um conjunto de atividades complementares para aprofundar a reflexão dos estudantes sobre o território, a sustentabilidade e a participação social. Essas práticas favorecem a conexão entre escola, comunidade e instituições, ampliando a consciência cidadã e fortalecendo o protagonismo juvenil.

7.1 Visita ou entrevista com instituições locais

Organize, presencial ou virtualmente, uma visita a uma instituição pública (como Câmara Municipal, Prefeitura, CRAS e Conselho Tutelar) ou convide representantes dessas instituições para uma roda de conversa na escola. Os estudantes podem levar as perguntas registradas no painel “O que queremos perguntar às instituições?”, exercitando a escuta ativa e a prática cidadã.

7.2 Mapa afetivo e crítico do bairro

Proponha que os estudantes construam um mapa afetivo e crítico do território, destacando espaços que trazem segurança, pertencimento e bem-estar, bem como aqueles que despertam insegurança, exclusão ou injustiça. O mapa pode ser elaborado com desenhos, símbolos, cores e legendas e exposto na escola para dialogar com a comunidade.

7.3 Campanha de sustentabilidade no espaço escolar

A partir do diagnóstico feito no bloco, incentive os estudantes a criar uma campanha de sustentabilidade na escola (sobre lixo, energia, água, alimentação ou convivência). A campanha pode incluir cartazes, murais, slogans, vídeos curtos ou apresentações para outras turmas.

7.4 Linha do tempo da cidade e da comunidade

Peça que os estudantes pesquisem como o bairro ou a cidade se transformaram ao longo do tempo: surgimento de praças, escolas, hospitais, obras de infraestrutura, movimentos sociais. Com o apoio de professores de História e Geografia, eles podem construir uma linha do tempo coletiva, relacionando passado, presente e futuro da comunidade.

7.5 Linha do tempo da cidade e da comunidade

Estimule cada estudante a registrar em um diário individual ou coletivo reflexões sobre como percebeu mudanças no olhar para seu território após as atividades. Podem escrever frases, criar desenhos, fazer colagens ou até registros digitais. Esse material pode compor um portfólio de aprendizagens ao longo dos blocos.

8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes ODS:



ODS 10 – Redução das Desigualdades:

ao estimular a análise crítica dos espaços e o reconhecimento de injustiças sociais no território.



ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: ao propor ações de cuidado e transformação dos espaços urbanos e escolares.



ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes:

ao promover o diálogo com instituições, a compreensão dos Três Poderes e a prática da participação social.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

- Este bloco é uma oportunidade potente para aproximar os estudantes da realidade concreta do seu território e fortalecer a percepção de que cidadania não é apenas um conceito abstrato, mas uma prática cotidiana que se manifesta nos espaços urbanos, nas instituições e na participação social.
- Valorize as experiências que os adolescentes trazem de suas comunidades, mesmo que pareçam pequenas ou informais. Muitas vezes, relatos sobre a praça onde jogam bola, a feira onde a família compra alimentos ou o posto de saúde do bairro revelam mais sobre cidadania e direitos do que explicações teóricas distantes.
- Estimule os estudantes a formular perguntas e a investigar o funcionamento das instituições democráticas com curiosidade e criticidade, sem medo de reconhecer falhas ou desigualdades. Ao mesmo tempo, fortaleça a noção de corresponsabilidade: todos podem participar e propor mudanças.
- Lembre-se de que a linguagem juvenil é uma aliada importante. Incentive o uso de gírias, emojis, memes, hashtags ou símbolos gráficos nos registros e produções coletivas. Isso reforça a autenticidade e aumenta o engajamento com a aprendizagem.
- Por fim, procure criar conexões entre a escola e a comunidade: convide representantes de instituições, compartilhe as produções dos estudantes em murais ou redes sociais da escola e celebre as propostas de transformação como conquistas reais do protagonismo juvenil.
- Essa é uma forma de mostrar que o exercício da cidadania se fortalece quando a escola abre espaço para a escuta e para a ação coletiva.

9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Exploração

Critério	Nível 1 – Reconhece com apoio	Nível 2 – Relaciona com orientação	Nível 3 – Aplica com autonomia	Nível 4 – Fundamenta e amplia
Compreensão de conceitos sobre cidadania, instituições e território	Identifica conceitos básicos apenas com ajuda.	Relaciona conceitos a situações conhecidas do cotidiano escolar ou comunitário.	Aplica conceitos em análises de problemas locais, demonstrando autonomia.	Fundamenta argumentos com exemplos concretos e amplia a discussão para o contexto global.
Participação nas atividades coletivas	Participa de forma pontual quando estimulado.	Colabora com ideias simples mediante orientação.	Atua ativamente em discussões, registrando percepções de forma clara.	Lidera processos de reflexão e incentiva a participação dos colegas com ética e respeito.
Produção (escrita, oral, visual ou digital)	Expressa ideias de forma limitada e pouco conectada ao tema.	Registra ideias básicas com alguma organização.	Apresenta produções consistentes, criativas e relacionadas às propostas do bloco.	Cria produtos autorais que evidenciam criticidade, empatia e compromisso social.
Atitude cidadã e corresponsabilidade	Identifica situações de injustiça apenas quando mediado.	Aponta alguns problemas e sugere soluções simples.	Trabalha de forma propositiva em situações reais, demonstrando corresponsabilidade.	Mobiliza colegas e comunidade em ações coletivas, evidenciando protagonismo cidadão.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Estado de Direito e democracia; Agenda 2030 e os ODS no território
Objetivo de aprendizagem	Compreender as garantias legais e o papel do Estado no fortalecimento da democracia e da cidadania Relacionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às realidades locais, identificando desafios e possibilidades de ação comunitária.
Nível de aprofundamento	Profundidade
Competências Gerais da BNCC	2, 6, 7 10
Competências do DCRC*	CG04, CG07, CG10
Habilidades do DCRC*	EF09HI19, EF09GE05, EF09CI13 e EF89LP27
ODS relacionados	11, 16, 17

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Professor(a), neste bloco vamos aprofundar o olhar dos estudantes para o papel das instituições democráticas, os fundamentos do Estado de Direito e as conexões entre o território vivido e a Agenda 2030 da ONU. O 9º ano é um momento privilegiado para esse estudo, pois os adolescentes já desenvolveram repertório crítico suficiente para compreender relações mais complexas entre história, poder, meio ambiente e cidadania planetária.

Partimos do reconhecimento de que a democracia é um processo histórico, construído e disputado. Ao estudar o período da ditadura civil-militar no Brasil (EF09HI19), os estudantes são convidados a analisar as violações de direitos humanos, refletindo sobre memória, justiça e a importância de preservar garantias legais que sustentam a vida democrática. Essa análise contribui para que percebam a centralidade do Estado de Direito na defesa das liberdades e da cidadania.

Em diálogo com a História, a Geografia amplia o olhar para a globalização e suas contradições, permitindo que os estudantes relacionem a integração mundial aos desafios locais: desigualdades, produção do espaço e participação social. A partir desse movimento, compreendem que cidadania não se exerce apenas no espaço da comunidade, mas também em uma escala planetária, exigindo empatia, corresponsabilidade e cooperação entre os povos.

A dimensão socioambiental, presente nas Ciências, fortalece a capacidade de agir com responsabilidade frente aos problemas do território. Ao propor soluções para questões ambientais da comunidade, os estudantes conectam práticas de consumo consciente e sustentabilidade à construção de cidades mais justas e resilientes, em sintonia com os ODS 11, 13 e 16.

Por fim, a Língua Portuguesa entra como mediadora de toda essa aprendizagem. Por meio da leitura crítica, da escuta atenta e da produção de textos orais e escritos, os estudantes exercitam sua voz cidadã, formulando argumentos, problematizando situações e comunicando suas propostas em diferentes linguagens e mídias.

Assim, o bloco promove uma formação integrada à análise histórica das lutas pela democracia, à leitura geográfica da globalização e do território, à proposição científica de soluções socioambientais e ao uso da linguagem como ferramenta de participação e transformação social. Ao longo das atividades, os estudantes serão desafiados a compreender que a cidadania se constrói no cruzamento entre memória, justiça, sustentabilidade e participação ativa, fortalecendo vínculos entre comunidade, Estado e mundo.



3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre democracia, Estado de Direito e Agenda 2030, estimulando uma reflexão crítica e criativa sobre como esses princípios se manifestam no cotidiano escolar, comunitário e global. A proposta visa criar um espaço de escuta, posicionamento e colaboração, no qual os adolescentes reconheçam a importância de sua voz e de suas ações para a construção de uma sociedade justa, sustentável e inclusiva

MATERIAIS: cartões com frases provocativas, símbolos democráticos (Constituição, urna eletrônica, direitos fundamentais), imagens ou trechos de notícias atuais, cartolina ou papel kraft, nota adesiva coloridos, canetões.

VERBOS-FOCO: escutar, posicionar-se, refletir, relacionar.

Para iniciar o acolhimento, apresente à turma um conjunto de imagens contrastantes, uma assembleia legislativa em funcionamento, manifestações públicas de estudantes, uma rua sem saneamento básico e um cartaz com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Convide os adolescentes a refletir coletivamente sobre as seguintes questões:

- ▶ **O que essas imagens dizem sobre democracia e cidadania?**
- ▶ **Quais delas representam direitos sendo garantidos?**
- ▶ **Quais imagens mostram direitos negados?**

Esse primeiro momento favorece a sensibilização e permite que os estudantes reconheçam, a partir de exemplos visuais, as diferentes formas de presença ou ausência da cidadania no território.

Na sequência, realize a dinâmica “Linha da democracia”. Para isso, trace no chão da sala uma linha com fita ou barbante, representando um eixo contínuo de ideias. Em uma extremidade, coloque a legenda “Consolida a democracia” e, na outra, “Enfraquece a democracia”. Apresente frases provocativas para a turma, como:

- fake news nas eleições;
- escolas abertas ao diálogo estudantil;
- corrupção política;
- ações para igualdade de gênero;
- violência contra minorias.

Cada estudante deve se posicionar ao longo da linha de acordo com sua interpretação, justificando rapidamente sua escolha. Essa prática valoriza o exercício da argumentação ética, promove o respeito à diversidade de opiniões e estimula o diálogo democrático.

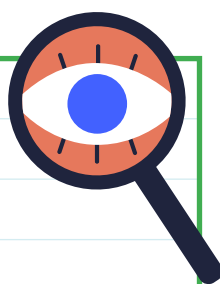
Na sequência, proponha aos estudantes que, em pequenos grupos, **listem desafios reais** da comunidade ou da escola que impactam a convivência, a sustentabilidade e a justiça social, por exemplo: descarte inadequado de lixo, desigualdades de acesso, desinformação nas redes, discriminação, falta de espaços de escuta estudantil, entre outros. Após o levantamento, cada grupo compartilha suas anotações, e o(a) professor(a) conduz uma breve conversa sobre **como esses problemas se relacionam com valores democráticos e éticos**.

Depois, aprofunde a atividade com uma conexão direta à Agenda 2030. Distribua cartões com ícones de ODS (com destaque para os de maior pertinência ao bloco: 4, 10, 11, 13, 16 e 17). Em duplas, os estudantes devem escolher um dos ODS e relacioná-lo a um desafio concreto da comunidade ou da escola. Como exemplo, o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes pode ser conectado à pergunta “Na escola, como garantir que todos tenham voz nas decisões?”. Já o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis pode inspirar a questão “O que podemos transformar em nosso bairro para que seja mais justo e seguro?”.

Finalize o acolhimento organizando uma síntese coletiva. Monte um painel intitulado “Nossa democracia no dia a dia” e peça que cada grupo fixe suas reflexões em nota adesiva. Esse painel ficará disponível para consulta e servirá de base para as etapas seguintes do bloco, reforçando que a democracia se constrói a partir das pequenas e grandes ações cotidianas.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe atentamente se os estudantes se posicionam diante de temas sensíveis com argumentos fundamentados e respeito às diferenças. Avalie também se conseguem relacionar os princípios democráticos com situações reais de sua vida cotidiana, se demonstram engajamento e criatividade ao conectar os ODS às realidades locais e se revelam indícios de empatia, escuta ativa e capacidade de propor soluções coletivas.



4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: PERGUNTAS INVESTIGATIVAS

OBJETIVO: ampliar a compreensão dos estudantes sobre o Estado de Direito, a democracia e os ODS, transformando reflexões em investigações e propostas de ação cidadã no território escolar e comunitário.

MATERIAIS: painel Nossa democracia no dia a dia, nota adesiva, cartolina ou papel Kraft, fichas com perguntas orientadoras, canetões, acesso a notícias ou a materiais digitais.

VERBOS-FOCO: investigar, analisar, formular, propor.

Retome o painel Nossa democracia no dia a dia elaborado no acolhimento. Peça que os grupos escolham uma das situações registradas (ex.: falta de saneamento, ausência de voz estudantil, discriminação de gênero, violência, participação em conselhos). Cada grupo deve transformar essa situação em perguntas investigativas, como:

- ▶ **Quem é responsável por garantir este direito?**
- ▶ **Quais instituições estão envolvidas?**
- ▶ **De que forma a comunidade pode atuar para mudar o cenário atual?**

Esse primeiro passo favorece a transição da observação crítica para a investigação cidadã.

Em seguida, oriente os grupos a construir a chamada Rota da democracia e dos ODS. Para isso, cada grupo utilizará uma cartolina ou papel Kraft dividido em três partes:

Registro dos problemas identificados

Indicação das instituições relacionadas ao tema

Relação dos problemas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável correspondentes

A ideia é que os estudantes consigam perceber como um desafio local, como a falta de iluminação em uma praça, se conecta diretamente com as responsabilidades do poder público e com as metas globais da Agenda 2030, como os ODS 11 (Cidades Sustentáveis) e ODS 16 (Instituições Eficazes).

A partir desse mapeamento, cada grupo deverá elaborar uma proposta de ação cidadã. Essa proposta deve ser simples, viável e pensada para o contexto escolar ou comunitário. É importante que contenha três elementos básicos:

1. o problema a ser enfrentado;
2. a justificativa fundamentada em princípios democráticos e direitos garantidos;
3. a ação sugerida.

Podem surgir iniciativas como a criação de um mural democrático na escola para garantir voz aos estudantes, uma campanha de conscientização sobre fake news, a elaboração de uma carta aberta à direção escolar ou ao conselho de bairro, ou até projetos de sustentabilidade como hortas comunitárias e ações de coleta seletiva. O essencial é que as propostas evidenciem o protagonismo estudantil e a articulação entre democracia, instituições e ODS.

Para concluir, realize uma plenária de socialização. Organize a sala de modo que todos os grupos possam se ver e ouvir e convide cada um a apresentar sua rota e a proposta de ação elaborada. Durante as apresentações, registre as ideias em um painel coletivo intitulado “Democracia e ODS em ação”.

Esse registro pode ser exposto em local visível da escola ou mesmo transformado em material digital, como um e-book ou uma série de postagens em redes sociais da instituição. A plenária deve ser um espaço de diálogo e cooperação, em que os estudantes não apenas apresentem suas ideias, mas também comentem e complementem as propostas dos colegas.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe como os estudantes formulam perguntas investigativas, se conseguem identificar as instituições responsáveis e relacionar corretamente os problemas aos ODS, e se apresentam propostas pertinentes e viáveis. Além disso, deve estar atento ao nível de engajamento e à cooperação dos grupos, à capacidade de argumentar de forma crítica e respeitosa e às evidências de protagonismo e corresponsabilidade cidadã que emergirem das discussões.



5. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

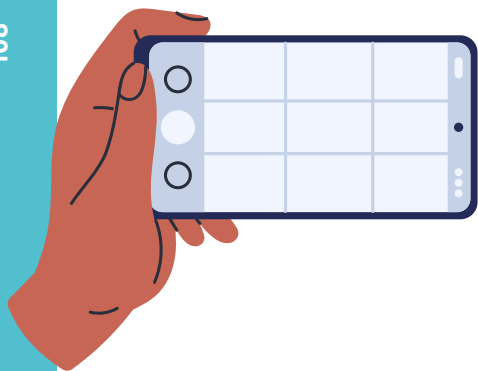
OBJETIVO: consolidar as aprendizagens sobre democracia, Estado de Direito e Agenda 2030, transformando as propostas dos estudantes em um produto coletivo que valorize o protagonismo juvenil e dê visibilidade às reflexões e compromissos assumidos durante o bloco.

MATERIAIS: painel Democracia e ODS em ação, papel Kraft ou cartolina, canetões coloridos, computadores ou celulares (para versão digital), recursos de audiovisual (opcional).

VERBOS-FOCO: sistematizar, justificar, produzir, compartilhar.

Para encerrar o percurso deste bloco, retome com os estudantes o painel coletivo “Democracia e ODS em ação” elaborado na plenária. Relembre as principais situações identificadas, as rotas construídas e as propostas de ação cidadã apresentadas pelos grupos. Este é o momento de transformar as reflexões e ideias em um produto coletivo que dê visibilidade às aprendizagens construídas e, ao mesmo tempo, fortaleça o protagonismo juvenil.

Organize a turma para produzir uma carta-manifesto dos estudantes, com o título “Nossa democracia, nosso futuro”. Divida os estudantes em grupos de trabalho e atribua a cada grupo uma parte do documento: a introdução, explicando por que estão escrevendo a carta; o diagnóstico, apresentando os principais problemas identificados; as propostas de ação, conectando os problemas às instituições e aos ODS; e, por fim, os compromissos, explicitando o que eles, como estudantes, se dispõem a fazer para contribuir com a transformação da escola e da comunidade. Ao final, reúna os trechos, faça a leitura coletiva e revise em conjunto para garantir clareza e coesão.



Além do formato escrito, incentive os estudantes a traduzir esse manifesto para outras linguagens, como cartazes, murais ilustrados, vídeos curtos ou até uma exposição interativa. O importante é que o produto final circule dentro e fora da escola, alcançando a comunidade, o grêmio estudantil, a gestão escolar e, se possível, instituições locais como conselhos de bairro, câmaras municipais ou associações comunitárias. Dessa forma, os adolescentes percebem que suas vozes não apenas importam, mas podem gerar impacto real.

Finalize este bloco com uma roda de conversa sobre o processo vivido. Pergunte:

- ▶ **O que aprendemos sobre democracia e cidadania neste percurso?**
- ▶ **Como os ODS podem nos ajudar a pensar soluções para nossa escola e para nosso bairro?**
- ▶ **O que podemos fazer, a partir de agora, para pôr nossas propostas em prática?**

Esse momento de síntese não apenas consolida os aprendizados, mas também reforça a noção de que o exercício da cidadania é contínuo, exigindo reflexão, diálogo e ação.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Verifique se os estudantes conseguem organizar suas ideias em um documento coletivo coeso e significativo, se demonstram senso de autoria e protagonismo e se conseguem relacionar os problemas locais às instituições democráticas e aos ODS. Avalie também o nível de engajamento na roda de conversa final e a clareza com que expressam compromissos e responsabilidades individuais e coletivas.



6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como extensão da proposta principal da aula e com o objetivo de ampliar as conexões entre o conteúdo trabalhado, a vivência dos estudantes e os ODS sugerimos um conjunto de atividades complementares interdisciplinares e transversais para o 9º ano, considerando o nível de profundidade que devem ampliar o repertório dos estudantes e fortalecer sua atuação crítica e colaborativa no território. Ao articular as aprendizagens da aula com vivências significativas, faz-se uma conexão com o Projeto Caminhar (trajetória do estudante) e valoriza o território escolar e comunitário.

6.1 Simulação de sessão democrática

Organize uma simulação de sessão da câmara municipal ou de uma assembleia legislativa na escola. Os estudantes assumem papéis de vereadores, cidadãos e representantes de instituições para debater um problema identificado na comunidade. A dinâmica promove a compreensão do processo democrático, o valor da escuta e a importância da participação social.

6.2 Agenda 2030 no território

Divida os estudantes em grupos e atribua um ODS prioritário (11, 13, 16 e 17) a cada um. Cada grupo deve pesquisar e registrar exemplos de como esse objetivo se manifesta ou está ausente em sua comunidade, utilizando fotografias, relatos ou entrevistas. O resultado pode compor uma exposição na escola chamada “ODS em ação no nosso bairro”.

6.3 Mural de fake news e verdades

Proponha a construção de um mural interativo sobre fake news e democracia. Os estudantes pesquisam casos de desinformação, analisam seus impactos nas instituições e sugerem estratégias de checagem de fatos. Essa prática fortalece o pensamento crítico e o compromisso com o Estado de Direito.

6.4 Diário de bordo da democracia

Estimule os estudantes a manter um diário coletivo, registrando semanalmente situações em que percebem a democracia funcionando (ou falhando) em sua escola, comunidade ou país. Os registros podem incluir textos, desenhos, fotografias ou áudios. Ao final do período letivo, o material pode se transformar em uma crônica coletiva.

6.5 Roda de conversa com instituições locais

Convide representantes de instituições – como prefeitura, conselho tutelar, defensoria pública ou organizações da sociedade civil – para uma roda de conversa com os estudantes. O painel “Nossa democracia, nosso futuro” pode ser apresentado nesse encontro, fortalecendo o vínculo entre juventude, escola e instituições democráticas.

7. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes ODS:



ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: análise crítica do território e propostas de melhoria.



ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima: soluções locais para problemas ambientais.



ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: valorização da democracia, combate à desinformação e defesa dos direitos humanos.



ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação: construção de redes entre escola, comunidade e instituições locais.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

- Este bloco convida os estudantes a refletir sobre democracia, Estado de Direito e Agenda 2030, temas que exigem sensibilidade e firmeza na condução pedagógica. Por isso, é importante que o professor atue como mediador, criando um ambiente seguro para o diálogo, no qual diferentes opiniões possam ser ouvidas com respeito.
- Ao tratar de acontecimentos históricos, como a ditadura civil-militar, ou de questões atuais ligadas a fake news, corrupção ou desigualdades sociais, é fundamental contextualizar os fatos e valorizar as fontes confiáveis, estimulando o pensamento crítico dos estudantes sem impor respostas prontas. Essa postura ajuda a fortalecer a autonomia intelectual e o compromisso ético dos adolescentes.
- Lembre-se de valorizar a diversidade de linguagens juvenis, incentivando produções criativas como podcasts, vídeos, murais ou simulações de processos democráticos. Tais recursos aproximam o conteúdo da realidade dos estudantes e tornam a aprendizagem mais significativa.
- Ao mesmo tempo, aproveite as propostas ligadas aos ODS para estimular a leitura crítica do território. Incentive os grupos a conectar problemas locais com metas globais, mostrando que a Agenda 2030 não é algo distante, mas uma ferramenta prática para orientar ações em defesa da sustentabilidade, da justiça e da cidadania.
- Por fim, acolha os sentimentos que podem emergir durante os debates, especialmente quando os estudantes compartilharem experiências de injustiça ou exclusão. Nessas situações, conduza a conversa com empatia, promovendo a escuta ativa e reforçando a ideia de que o exercício da cidadania é construído coletivamente e de forma contínua.

8. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Profundidade

Critério	Nível 1 – Reconhece com apoio	Nível 2 – Relaciona com orientação	Nível 3 – Analisa com autonomia	Nível 4 – Fundamenta e propõe soluções
Compreensão de conceitos sobre democracia, Estado de Direito e ODS	Identifica conceitos básicos apenas com a ajuda do(a) professor(a).	Relaciona conceitos a exemplos simples do cotidiano.	Analisa situações complexas, articulando conceitos de democracia, instituições e ODS.	Fundamenta argumentos com referências históricas, sociais e ambientais, propondo soluções críticas e inovadoras.
Capacidade investigativa e crítica	Levanta perguntas pontuais com orientação.	Relaciona problemas locais a instituições ou direitos com apoio.	Elabora análises consistentes e conecta problemas a ODS de forma autônoma.	Apresenta investigações próprias, cruzando múltiplas fontes e apresentando interpretações críticas originais.
Produção coletiva (manifesto, mural, campanha, rota dos ODS)	Realiza registros limitados e pouco conectados ao tema.	Contribui em produções simples com base em orientações.	Cria produções claras, articuladas e coerentes com os objetivos do bloco.	Cria produtos autorais de alta qualidade, criativos e propositivos, com potencial de impacto na escola e comunidade.
Participação e protagonismo	Participa pontualmente quando solicitado.	Colabora em grupo de forma básica, mediante estímulo.	Engaja-se ativamente nas discussões, propondo ideias próprias.	Lidera processos de reflexão, mobiliza colegas e articula a participação da comunidade em ações coletivas.
Atitude cidadã e compromisso social	Distingue situações de injustiça apenas com apoio.	Aponta problemas e sugere soluções simples.	Atua de forma responsável, propondo ações viáveis para transformar a realidade.	Apresenta protagonismo em práticas cidadãs, mobilizando colegas e comunidade em defesa da democracia e da sustentabilidade.

ANEXOS



HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF06GE01)	Geografia	Trata do reconhecimento da escola como parte ativa do território vivido, essencial para o tema “escola como espaço de transformação. Reconhecer a escola como espaço social de convivência e aprendizagem, relacionando-a ao seu entorno e à comunidade.	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
(EF67EF08)	Educação Física	Trata da valorização do corpo e das experiências pessoais, que se conecta com identidade e autoestima. Apoia a ideia de transformação do espaço escolar por meio da convivência ética e inclusiva.	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
(EF69LP19)	Língua Portuguesa	Apoia a expressão pessoal e o relato de vivências, essencial na construção da identidade cidadã. Produzir textos verbais e multimodais, considerando sua finalidade, público e tema, com uso de recursos expressivos e argumentativos.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF07GE12)	Geografia	Permite que o estudante desenvolva uma postura investigativa e crítica sobre a realidade do território em que vive, refletindo sobre as consequências das ações humanas no espaço urbano. Ao propor soluções sustentáveis, promove-se a formação de sujeitos ativos na transformação do território, com responsabilidade socioambiental. A articulação entre análise geográfica e ação cidadã é fundamental para que o aluno compreenda a complexidade dos problemas urbanos e se posicione como parte das soluções.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
(EF07CI13)	Ciência	Fortalece a consciência crítica sobre as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Ao discutir os impactos ambientais e o uso dos recursos naturais, os estudantes são convidados a pensar sobre a sustentabilidade do planeta, conectando conhecimento científico com a vida cotidiana. A valorização do papel da ciência contribui para decisões mais conscientes e para o exercício da cidadania ambiental.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF67EF08)	Educação Física	Reconhece e valoriza a diversidade cultural por meio do corpo e do movimento. Ao explorar práticas corporais diversas, os estudantes ampliam seus repertórios culturais, fortalecem o respeito às diferenças e constroem uma convivência mais ética e inclusiva. É uma oportunidade de dialogar com o território por meio da cultura corporal.	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
(EF69AR03)	Arte	Expressão artística a partir de suas vivências e percepções, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da comunicação. É uma via potente para expressar ideias sobre o território, o bem-estar coletivo e a cidadania, conectando a arte às questões sociais e ambientais.	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF08CI04	Ciências	Estimula a consciência sobre o uso responsável da energia elétrica, conectando conhecimentos científicos ao cotidiano do estudante. Favorece a compreensão do impacto ambiental do consumo e promove práticas de sustentabilidade cidadã. Possibilita uma análise crítica sobre padrões corporais e estéticos, muitas vezes excludentes, incentivando o respeito à diversidade. Contribui para combater preconceitos, promovendo o cuidado de si e o reconhecimento da pluralidade cultural.	Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade e sustentabilidade, utilizando conhecimentos científicos para tomar decisões éticas frente a questões tecnológicas e socioambientais.
EF89EF08	Educação Física	Possibilita uma análise crítica sobre padrões corporais e estéticos, muitas vezes excludentes, incentivando o respeito à diversidade. Contribui para combater preconceitos, promovendo o cuidado de si e o reconhecimento da pluralidade cultural.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do corpo e do bem-estar, respeitando o outro e reconhecendo a diversidade humana, com base em princípios éticos e democráticos.
EF08GE07	Geografia	Favorece a compreensão das relações internacionais e suas consequências econômicas e políticas, ampliando a leitura crítica do mundo contemporâneo. Conecta a cidadania local ao cenário global, fortalecendo a consciência política e social.	Desenvolver processos de investigação para compreender fenômenos econômicos e políticos, avaliando suas implicações e propondo soluções fundamentadas em princípios democráticos e de justiça social.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF08GE09	Geografia	Permite entender a inserção do Brasil e de outros países no cenário econômico global, discutindo desigualdades, comércio e consumo. Relaciona práticas econômicas à vida cotidiana, fortalecendo a cidadania crítica.	Avaliar ações e propor soluções socioeconômicas sustentáveis, articulando contextos locais e globais, com base em princípios éticos, democráticos e solidários.
EF89LP23	Língua Portuguesa	Desenvolve habilidades de leitura e produção crítica, capacitando os estudantes para atuar em espaços de participação social (grêmios, assembleias, fóruns). Fortalece o uso da linguagem como ferramenta de cidadania e democracia.	Analisar informações, argumentos e opiniões, posicionando-se ética e criticamente em relação a discursos sociais e ambientais, defendendo direitos humanos e valores democráticos.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF09HI19	História	Permite analisar criticamente processos históricos de ruptura democrática no Brasil, fortalecendo a compreensão do Estado de Direito e a importância da memória e da justiça como fundamentos da cidadania. Favorece a reflexão sobre direitos humanos e a necessidade de preservá-los em sociedades democráticas.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos de transformação social e política para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
EF09GE05	Geografia	Estimula o pensamento crítico sobre a globalização e suas consequências no território local, permitindo compreender desigualdades e interdependências. Fortalece o senso de pertencimento planetário e o papel da cidadania em contextos globais e locais.	Desenvolver autonomia e senso crítico para aplicar o raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e da produção do espaço, articulando escalas local e global.
EF09CI13	Ciências	Promove o engajamento socioambiental, incentivando práticas de consumo consciente e soluções sustentáveis no território vivido. Contribui para a formação de cidadãos comprometidos com o equilíbrio ecológico e a justiça ambiental.	Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, autonomia e solidariedade, recorrendo aos conhecimentos científicos para tomar decisões frente a questões socioambientais e de saúde coletiva.
EF89LP27	Língua Portuguesa	Desenvolve competências comunicativas fundamentais para a participação democrática, favorecendo a produção de textos orais e escritos críticos, argumentativos e colaborativos. Fortalece o protagonismo juvenil na defesa de direitos e no diálogo com instituições.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos em diferentes campos de atuação, com criticidade, autonomia e fluência, expressando ideias e posicionando-se de forma ética.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros (com links e editoras):



Organização das Nações Unidas – Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Documento oficial com as metas dos ODS, indispensável para professores que desejam integrar a Agenda 2030 ao currículo. Publicação da ONU.
[Versão oficial em português – ONU Brasil](#)



UNESCO – Educação para a Cidadania Global – Relatório com propostas e práticas de como trabalhar cidadania, paz e sustentabilidade na escola.
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232993_por



“Politize – 5 vezes em que a juventude brasileira marcou a história do país” – Rodrigo Silva
<https://www.politize.com.br/juventude-brasileira-marcas-na-historia/>



VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS INDICADOS

Vídeos (com links e indicações):



"ODS na Prática: Cidades Sustentáveis" – PNUD Brasil

→ **Indicação:** Exemplos de como o ODS 11 é aplicado em comunidades e cidades brasileiras



"Politicamente Jovem: criadores do projeto explicam importância da inserção dos jovens na política" – TV Senado

→ **Indicação:** Projeto @politicamente.jovem, política debatida no ambiente escolar para ajudar na conscientização dos alunos sobre o assunto, de modo a fortalecer a cidadania e qualificar o eleitorado no país



"Ditadura Militar no Brasil" – Canal História

→ **Indicação:** Episódio que contextualiza violações de direitos humanos e a importância da memória e da justiça



"A História das Coisas" – Annie Leonard

→ **Indicação:** Documentário animado que discute consumo, sustentabilidade e impactos socioambientais



"Educação para os ODS" – Unesco Brasil

→ **Indicação:** Vídeo introdutório sobre como os ODS podem ser trabalhados na escola



"Agenda 2030: Transformando Nosso Mundo" – ONU Brasil

→ **Indicação:** Apresenta os ODS e sua importância para o futuro sustentável



"A desinformação corrói a democracia?" | *desinformante explica

→ **Indicação:** João Brant fala sobre os impactos da desinformação na democracia e como as fake news podem corroer a democracia por dentro

BLOCO 3

JUSTIÇA SOCIAL E SUSTENTABILIDADE: AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO



1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Juventude e transformação social
Objetivo de aprendizagem	Identificar formas de atuação cidadã a partir de ações cotidianas. Relacionar preservação ambiental e justiça social.
Nível de aprofundamento	Iniciação
Competências Gerais da BNCC	1, 2, 3, 5
Competências do DCRC*	CG01, CG06, CG07, CG09
Habilidades do DCRC*	EF06HI01, EF06GE02, EF69LP19, EF06CI09, EF67EF08
ODS relacionados	13, 15, 16, 17

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

EIXO ARTICULADOR: juventude e transformação social

ABORDAGEM TRANSVERSAL: educação para a cidadania e a sustentabilidade

CONTEXTUALIZAÇÃO

A sequência convida os estudantes a se reconhecerem como parte ativa das transformações de seu entorno. O ponto de partida é o olhar sobre o cotidiano: a casa, a escola, a rua e como as pequenas ações de cuidado, convivência e consciência ambiental podem gerar grandes mudanças.

Iniciar com um vídeo curto ou imagens que retratem atitudes de cidadania no dia a dia (como coleta seletiva, mutirão de limpeza, campanhas solidárias ou ações juvenis de protagonismo; sugestões – Consciente

Coletivo 6/10 – [Resíduos/Instituto Akatu](#)¹ – [Consumo Responsável/Programa Água Brasil](#)²).

Perguntas disparadoras:

- **O que é ser um agente de transformação?**
- **Quais atitudes mostram que me importo com as pessoas e com o meio ambiente?**
- **Como a juventude pode ajudar a melhorar o mundo sem sair da comunidade?**

1



2



3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

O acolhimento é o momento de despertar o olhar curioso e solidário dos estudantes para perceber como pequenas atitudes cotidianas transformam o espaço comum. A ideia é estimular a empatia, o senso de pertencimento e a consciência de que cada gesto pode ser um ato de cidadania e cuidado com o meio ambiente.

Dinâmica: “A corrente do cuidado”

1. O(A) professor(a) forma um círculo com a turma.
2. Cada estudante recebe uma tirinha de papel e escreve uma ação que faça bem a alguém ou ao planeta (ex.: “regar uma planta”, “dividir material”, “não jogar lixo no chão”, “ajudar um colega”).
3. As tirinhas são coladas ponta a ponta, formando uma corrente simbólica de boas ações, que representa o compromisso coletivo com o cuidado.
4. Após formar a corrente, o(a) professor(a) conduz uma breve roda de conversa:
 - ▶ “Como me sinto quando alguém faz algo bom por mim?”
 - ▶ “Que diferença uma atitude simples pode fazer na escola ou no bairro?”

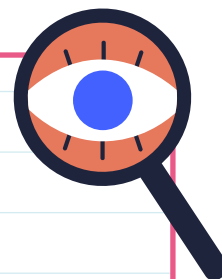
Extensão opcional: o grupo pode levar a corrente para um espaço comum da escola (corredor, pátio, biblioteca) como lembrete visual da atividade.

OBJETIVO: despertar o senso de pertencimento, solidariedade e responsabilidade ambiental e social, reconhecendo a importância das pequenas ações cotidianas para a construção da cidadania e da sustentabilidade.

MATERIAIS: tirinhas de papel colorido, cola ou fita adesiva, cartolina ou papel Kraft para mural de registro, aparelho multimídia (para vídeo introdutório).

VERBOS-FOCO: reconhecer, partilhar, valorizar, construir.





CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o momento de acolhimento e ativação de saberes, o(a) professor(a) deve observar não apenas a participação formal dos estudantes, mas a **qualidade das interações** e o **nível de envolvimento emocional e social** que cada um demonstra na atividade.

É importante perceber **como o grupo se mobiliza para agir coletivamente** e como cada estudante começa a reconhecer o seu papel como parte de um todo.

Alguns aspectos merecem atenção especial:

- ▶ **Participação e engajamento:** observar se o estudante demonstra curiosidade, interesse e disposição em contribuir com ideias e ações, expressando-se com espontaneidade e respeito.
- ▶ **Compreensão de cidadania:** identificar se o estudante reconhece atitudes simples do cotidiano como formas legítimas de transformar o ambiente escolar e social, relacionando-as a valores de convivência e sustentabilidade.
- ▶ **Expressão de empatia e respeito:** perceber se o estudante escuta atentamente os colegas, reconhece o valor das falas e das ações dos outros e reage de modo acolhedor e respeitoso diante das diferenças.
- ▶ **Colaboração:** analisar se o estudante participa de forma cooperativa na construção da corrente simbólica e nas reflexões coletivas, contribuindo para que o grupo atinja seus objetivos de forma harmoniosa.

Esses critérios, observados em conjunto, permitem ao(à) professor(a) compreender como cada estudante **internaliza o sentido de cidadania ativa e cuidado com o outro** e como a turma, como coletivo, **inicia o processo de pertencimento e responsabilidade social** — fundamentos que serão aprofundados nos anos seguintes.

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA

Momento 1: Dramatização: “A escola que cuida”

Os estudantes são convidados a participar de uma dramatização simples sobre o **impacto das atitudes cotidianas** no ambiente escolar e na comunidade.

Apresentar quatro pequenos “quadros de cena” com situações do dia a dia (podem ser cartazes ou cartões sorteados):

1. O desperdício de água na escola
2. O colega que joga lixo no chão
3. A turma que organiza um mutirão de limpeza
4. O grupo que planta árvores no pátio

Cada grupo representa a cena de forma livre (com gestos, falas curtas ou mímicas), enquanto os colegas observam e identificam:

- ▶ “O que essa cena mostra sobre cuidar da escola e das pessoas?”
- ▶ “Que atitudes ajudam a melhorar o ambiente?”

Ao final, conduzir com a reflexão:

- ▶ “O que aprendemos sobre o poder das pequenas ações?”
- ▶ “Quem são os agentes de transformação na nossa escola?”

Momento 2: Criação do cartaz vivo “Eu cuido, tu cuidas, nós cuidamos”

Após a dramatização, a turma constrói um **cartaz coletivo interativo**.

Cada estudante escreve em uma folha colorida uma **ação que representa cuidado ou transformação positiva** (ex.: “apagar as luzes”, “reutilizar papel”, “respeitar as diferenças”, “não desperdiçar comida”).

Essas ações são coladas em torno de uma árvore desenhada no centro de uma cartolina — o **“Símbolo da vida coletiva”**.

Os galhos representam áreas de cuidado:

- Com o meio ambiente
- Com as pessoas
- Com a escola
- Com as ideias e os sentimentos

O cartaz pode ficar exposto na escola como um lembrete permanente de cidadania ativa.

OBJETIVO: reconhecer atitudes cidadãs e sustentáveis no cotidiano escolar, valorizando a corresponsabilidade entre pessoas e meio ambiente, e compreender que a transformação social começa com pequenas ações de cuidado.

MATERIAIS: cartolina grande ou papel Kraft, folhas coloridas, canetas, lápis de cor e fita adesiva, aparelho multimídia (opcional, para retomar o vídeo de apoio), cartões de situações para dramatização.

VERBOS-FOCO: reconhecer, expressar, colaborar, valorizar.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o desenvolvimento, o(a) professor(a) deve atentar para aspectos que revelam a interiorização do conceito de cidadania ativa e a ampliação do olhar coletivo:

- ▶ **Participação e expressão:** observar se o estudante demonstra interesse, criatividade e respeito nas dramatizações, contribuindo com ideias e escuta.
- ▶ **Compreensão simbólica:** perceber se o estudante reconhece a relação entre atitudes simples e resultados sociais e ambientais mais amplos.
- ▶ **Trabalho em grupo:** identificar se há colaboração, diálogo e respeito na construção do cartaz coletivo.
- ▶ **Sentido de pertencimento:** avaliar se o estudante se percebe como parte da comunidade escolar e assume responsabilidade pelo cuidado do espaço comum.

Esses elementos ajudam o(a) professor(a) a compreender o nível de sensibilização e engajamento cívico da turma, construindo as bases da aprendizagem socioemocional e ecológica que será aprofundada nos anos seguintes.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: “MISSÃO CIDADÃ – PEQUENAS AÇÕES, GRANDES MUDANÇAS”

Após a construção do cartaz vivo, o grupo é convidado a transformar as ideias em microações reais dentro da escola. A proposta é criar uma “missão cidadã” de curta duração (1 semana), com ações simples e possíveis de serem realizadas pelos próprios estudantes.

O(A) professor(a) apresenta exemplos de microações:

- organizar um ponto de coleta de garrafas plásticas;
- cuidar do jardim ou da horta da escola;
- ajudar na limpeza do pátio após o recreio;
- criar uma campanha de frases positivas nos murais;
- promover um “dia do elogio” para colegas e funcionários.

Cada grupo escolhe uma ação e registra no caderno:

- ▶ **Qual problema queremos resolver?**
- ▶ **O que faremos?**
- ▶ **Quando e onde faremos?**
- ▶ **Como saberemos se deu certo?**

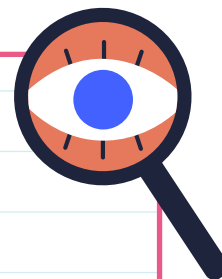
Ao final da semana, os grupos compartilham suas experiências com fotografias, desenhos, pequenos relatos ou vídeos curtos (gravados em celular), mostrando os resultados.

OBJETIVO: promover o protagonismo juvenil na realização de pequenas ações de cidadania e sustentabilidade, desenvolvendo o senso de responsabilidade coletiva e o compromisso com a melhoria do ambiente escolar.

MATERIAIS: cadernos ou folhas de registro, câmeras de celular ou tablets (se disponíveis), papel reciclado, cartolina, pincéis, fitas adesivas, caixa ou painel para expor fotografias e relatos das microações

VERBOS-FOCO: planejar, executar, registrar, refletir, compartilhar.





CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

O(A) professor(a) deve observar o engajamento, a intencionalidade e o vínculo afetivo que os estudantes constroem com as ações propostas, compreendendo se o grupo começa a desenvolver o senso de corresponsabilidade.

- ▶ **Protagonismo e iniciativa:** perceber se os estudantes assumem papéis ativos no planejamento e na execução das microações, demonstrando autonomia e comprometimento.
- ▶ **Responsabilidade coletiva:** observar se compreendem a importância do trabalho em grupo e o impacto positivo das atitudes compartilhadas.
Consciência ambiental e social: avaliar se relacionam suas ações com valores de sustentabilidade e respeito às pessoas.
- ▶ **Reflexão crítica:** identificar se os estudantes conseguem reconhecer as mudanças (mesmo pequenas) provocadas pelas suas ações e as aprendizagens envolvidas no processo.



DICA AO(À) PROFESSOR(A)

Finalize a etapa com uma breve partilha oral intitulada “O que mudou depois da nossa missão?”, valorizando as conquistas e reconhecendo o esforço coletivo. Essa conversa funciona como ponte natural para a sistematização e o fechamento, momento em que o grupo organizará e comunicará o que aprendeu.

6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

Produção: mural ou vídeo – “Agentes de transformação na escola”

Após a realização das microações, os estudantes reúnem registros (fotografias, desenhos, frases ou pequenos vídeos) para criar um **mural coletivo** ou um **vídeo curto**, com o título: “Agentes de transformação na escola”.

A ideia é **visibilizar as atitudes de cidadania vivenciadas** durante a sequência, relacionando-as aos **ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima)** e **ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)**.

Os grupos escolhem uma das opções de produto final:

1. Vídeo curto (até 2 minutos):

- ▶ Mostra as ações realizadas, com narração ou legendas curtas.
- ▶ Pode ser montado com fotografias, pequenos depoimentos ou colagens de sons e imagens.
- ▶ Encerramento com a frase: “Transformar o mundo começa por nós.”

2. Mural coletivo:

- ▶ Painel artístico montado com fotografias, ilustrações, slogans e relatos.
- ▶ Cada estudante contribui com um recorte visual ou textual, formando um mosaico do cuidado.
- ▶ O mural deve destacar palavras-chave: *respeito, empatia, sustentabilidade, cidadania, paz.*

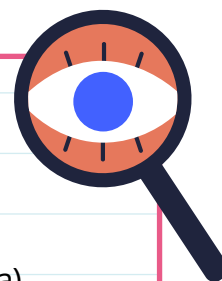
Após a montagem ou exibição, o(a) professor(a) promove um círculo de partilha, com perguntas reflexivas:

- ▶ “O que aprendemos sobre cuidar da escola e do planeta?”
- ▶ “Por que nossas atitudes importam?”
- ▶ “Como podemos continuar sendo agentes de transformação?”

OBJETIVO: consolidar as aprendizagens sobre cidadania e sustentabilidade por meio da socialização das experiências vividas, estimulando o sentimento de pertencimento e o compromisso contínuo com o cuidado do espaço comum e das relações humanas.

MATERIAIS: cartolinas, papel Kraft ou painel de isopor, fotografias, desenhos e legendas das microações, tesouras, cola, fitas adesivas, canetões coloridos, celulares ou tablets (para gravação e edição de vídeos), projetor ou TV (para exibição)

VERBOS-FOCO: registrar, sistematizar, comunicar, relacionar, refletir.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante a socialização dos resultados, o(a) professor(a) deve observar se os estudantes conseguem articular ação, reflexão e valores em suas produções, demonstrando compreensão da cidadania como prática viva.

- ▶ **Expressão e autoria:** observar se o estudante participa ativamente da produção do mural ou vídeo, expressando ideias próprias e colaborando na criação coletiva.
- ▶ **Compreensão dos ODS:** identificar se os estudantes conseguem relacionar suas ações aos objetivos globais de sustentabilidade e paz.
- ▶ **Reflexão crítica:** perceber se reconhecem o impacto positivo de suas atitudes e se demonstram desejo de continuidade das práticas.
- ▶ **Sentimento de pertencimento:** avaliar se os estudantes se percebem como parte da comunidade escolar, reconhecendo o valor do trabalho coletivo e da corresponsabilidade.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Essas propostas ampliam o alcance da sequência, estimulando o protagonismo estudantil e o vínculo com a comunidade escolar. São experiências simples, mas de forte valor formativo, que promovem o desenvolvimento de atitudes de solidariedade, empatia e cuidado com o espaço coletivo

7.1 Álbum “Lugares de cuidado”

Os estudantes criam um **álbum ilustrado** (físico ou digital) registrando locais da escola ou do bairro que representam **cuidado, harmonia e convivência positiva** — como o jardim, a biblioteca, o pátio limpo ou um cantinho de leitura. Cada fotografia (ou desenho) vem acompanhada de uma legenda que responde à pergunta:

► “Por que este lugar mostra que alguém se importa?”

O álbum pode ser compartilhado no mural da escola ou publicado em uma apresentação digital coletiva.

ODS relacionados: 11 – Cidades e comunidades sustentáveis | 15 – Vida terrestre

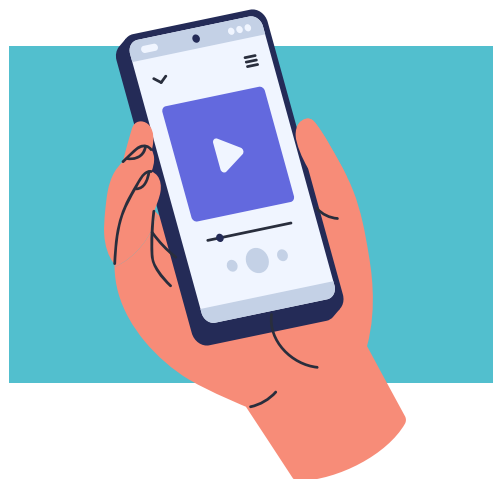
7.2 Mini-podcast: Vozes da escola viva

Em pequenos grupos, os estudantes gravam áudios curtos (1 a 2 minutos) contando histórias reais de **atitudes de cuidado e solidariedade** que acontecem na escola. O(A) professor(a) pode ajudar na edição básica com ferramentas simples (Anchor, Audacity ou celular). Os episódios podem ter títulos como:

→ “A turma que reciclou ideias”

→ “O dia em que todos ajudaram”

→ “Uma atitude muda o recreio”



ODS relacionados: 16 – Paz, justiça e instituições eficazes | 17 – Parcerias e meios de implementação

7.3 Jogo da cidadania no bairro

O(A) professor(a) cria um jogo de tabuleiro (ou trilha no chão da sala) em que cada casa traz **situações-problema** ligadas ao cotidiano da comunidade (ex.: lixo na rua, desrespeito no trânsito, solidariedade com um vizinho). Os grupos lançam o dado, leem o desafio e discutem qual seria a **atitude cidadã mais adequada** para resolver o problema. Pontuam aqueles que apresentarem **ações coletivas e empáticas**.

ODS relacionados: 13 – Ação contra a mudança global do clima | 16 – Paz e justiça

7.4 Círculo de saberes com a comunidade

Organizar um encontro breve com membros da comunidade escolar — zeladores, manipuladores de alimentos, familiares, líderes comunitários — para partilhar saberes sobre **cuidado, convivência e pertencimento**. Os estudantes podem entrevistar os convidados e registrar frases ou conselhos que expressem sabedoria local. Esses registros podem se transformar em um **“Mural dos saberes do cuidado”**, fixado na escola.

ODS relacionados: 4 – Educação de qualidade | 17 – Parcerias e meios de implementação

8. CONEXÕES COM OS ODS

A proposta deste bloco convida os estudantes a compreender que **cuidar do lugar onde vivem** – seja a escola, a casa ou o bairro – é também cuidar do planeta. Ao se reconhecerem como agentes de transformação, as crianças percebem que suas pequenas atitudes contribuem diretamente para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 da ONU. O(A) professor(a) pode explorar essas conexões com conversas, infográficos ou vídeos curtos, ajudando a traduzir conceitos globais para a realidade local.



ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

“Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.”

Os estudantes percebem que atitudes simples, como reduzir o desperdício, separar o lixo e cuidar das plantas, diminuem o impacto ambiental e fortalecem a ideia de que a escola também é parte do meio ambiente. A reflexão sobre a coleta seletiva e o consumo consciente ajuda a introduzir noções básicas de sustentabilidade.



ODS 15 – Vida terrestre

“Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.”

Ao observar e cuidar dos espaços da escola e do entorno, os estudantes aprendem a valorizar a natureza próxima — as árvores do pátio, o solo, os jardins — como bens coletivos. Essa experiência desperta o sentimento de cuidado com o que é comum e o respeito pelos seres vivos, ampliando a noção de responsabilidade ecológica.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

“Promover sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionar o acesso à justiça e construir instituições eficazes e responsáveis.”

As atividades de cooperação, diálogo e empatia ajudam a construir uma cultura de paz dentro da escola. Ao dramatizar conflitos e propor soluções, os estudantes exercitam o respeito mútuo, aprendem sobre justiça cotidiana e compreendem que a cidadania se constrói com diálogo e corresponsabilidade.



ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

“Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.”

O trabalho coletivo nas atividades e o envolvimento de diferentes pessoas da comunidade (colegas, professores, familiares e funcionários) mostram que a transformação é mais forte quando feita em conjunto. O círculo de saberes, o mural e as ações conjuntas reforçam a importância das alianças locais para alcançar objetivos globais.

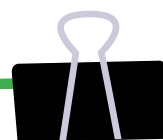
→ SÍNTESE FORMATIVA

O Bloco 3, no 6º ano, representa o **primeiro contato do estudante com a dimensão prática da cidadania e da sustentabilidade**. As experiências vividas aqui formam o alicerce para que, nos anos seguintes, os estudantes possam **explorar problemas sociais e ambientais de forma mais crítica**, até chegar à criação de projetos de impacto social no 9º ano. Assim, cada gesto de cuidado realizado neste ciclo é também uma **semente de compromisso global** com a justiça, a paz e o planeta.

DICA AO(A) PROFESSOR(A)



Essas atividades complementares fortalecem o vínculo entre a escola e o território, ajudando os estudantes a compreender que a **cidadania é aprendida na prática** — nos gestos de cuidado, na escuta do outro e na participação coletiva. O ideal é que cada turma escolha **uma ou duas dessas ações**, priorizando a profundidade das vivências e o registro reflexivo.



9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Iniciação

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
1. Participação e engajamento	Participa apenas quando solicitado e demonstra pouco interesse.	Mostra curiosidade pontual e participa em alguns momentos.	Participa com envolvimento, colabora e expressa suas ideias.	Mostra entusiasmo e iniciativa, contribuindo para o engajamento de outros colegas.
2. Compreensão de cidadania e sustentabilidade	Reconhece atitudes corretas apenas quando exemplificadas.	Identifica algumas atitudes de cuidado com o meio e as pessoas.	Relaciona ações cotidianas a valores de cidadania e sustentabilidade.	Propõe novas atitudes e consegue justificar sua importância para o coletivo.
3. Colaboração e convivência ética	Apresenta dificuldade de trabalhar em grupo e ouvir os outros.	Coopera com orientação do professor, mas ainda de forma tímida.	Trabalha de modo colaborativo e respeitoso com o grupo.	Demonstra empatia, escuta ativa e incentiva a participação dos colegas.
4. Expressão e comunicação	Expressa-se com dificuldade e insegurança.	Comunica suas ideias com ajuda e estímulo do grupo.	Expressa-se com clareza em dramatizações, falas e produções coletivas.	Comunica-se com autonomia, sensibilidade e criatividade, valorizando o diálogo.
5. Responsabilidade e protagonismo	Cumprir tarefas apenas com ajuda e lembretes.	Realiza ações com alguma autonomia e compreensão do propósito.	Assume responsabilidades nas atividades propostas e se engaja nas ações de cuidado.	Mostra postura ativa e comprometida, tornando-se exemplo positivo para o grupo.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Desigualdades sociais e oportunidades. Sustentabilidade e desafios ambientais.
Objetivo de aprendizagem	Analisar as causas e os efeitos das desigualdades sociais, compreendendo como as decisões coletivas moldam o território e interferem nas oportunidades. Propor ações sustentáveis e solidárias no contexto escolar e comunitário.
Nível de aprofundamento	Exploração
Competências Gerais da BNCC	2, 5, 9, 10
Competências do DCRC*	CG02, CG06, CG07
Habilidades do DCRC*	EF07HI16, EF07GE12, EF07CI13, EF67LP07, EF69AR32
ODS relacionados	1, 12, 13, 11

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

EIXO ARTICULADOR: desigualdades sociais, oportunidades e sustentabilidade.

ABORDAGEM TRANSVERSAL: educação para a cidadania, a justiça social e o meio ambiente.

CONTEXTUALIZAÇÃO

No 7º ano, os estudantes começam a observar o mundo à sua volta de forma mais crítica e questionadora. A proposta deste bloco é convidá-los a **explorar como as desigualdades sociais e ambientais se manifestam no território**, compreendendo que cada escolha coletiva, do poder público ou da comunidade, influencia diretamente o modo como as pessoas vivem e convivem.

O(A) professor(a) pode iniciar a aula com uma **projeção de imagens contrastantes**: bairros com boa infraestrutura e outros com carências visíveis (saneamento, lazer, transporte, áreas verdes).

Em seguida, propor perguntas de observação e reflexão:

- ▶ “O que essas imagens nos dizem sobre oportunidades e desigualdades?”
- ▶ “Por que alguns lugares têm mais recursos do que outros?”
- ▶ “Quem decide o que é prioridade em uma cidade?”

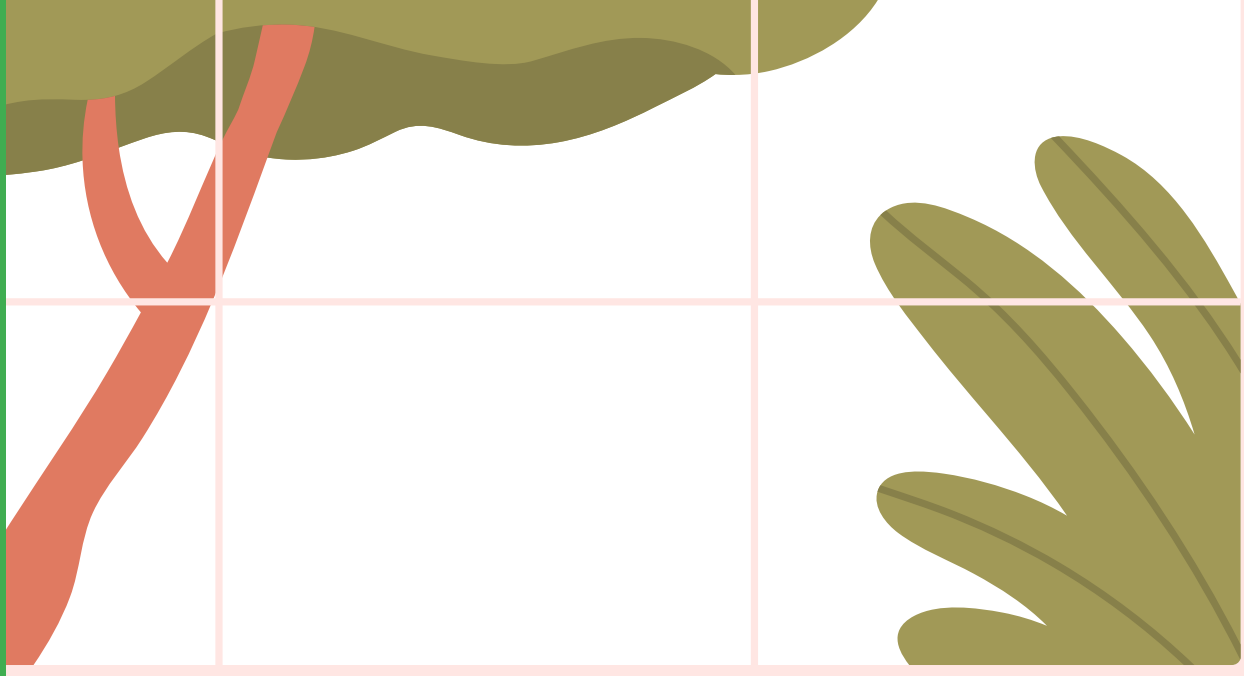
Essas perguntas abrem espaço para discutir o papel dos **Três Poderes** — especialmente o Legislativo, responsável por criar e fiscalizar leis que buscam justiça social e sustentabilidade.

EIXO ARTICULADOR COM OS ODS

A proposta se conecta diretamente com os **ODS 1 (Erradicação da pobreza)**, **ODS 10 (Redução das desigualdades)** e **ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima)**, ajudando o estudante a compreender que as **desigualdades também têm impacto ambiental e que cuidar do território é uma forma de exercer cidadania**.

PROPÓSITO FORMATIVO

Estimular o pensamento crítico sobre as condições de vida no território, incentivando o estudante a propor **ações colaborativas e sustentáveis** no contexto escolar e comunitário. Essa sequência prepara o terreno para o 8º ano, em que o foco será **advocacy, cidadania ativa e economia circular**, ampliando o olhar para as instituições democráticas e as soluções globais.



3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES “JANELAS DO NOSSO MUNDO”

O(A) professor(a) projeta ou **distribui imagens de diferentes paisagens urbanas e rurais** — ruas, praças, rios, bairros, escolas — algumas bem cuidadas, outras degradadas. Os estudantes recebem pequenos **moldes de papel em formato de janela**, e cada um escolhe uma imagem para observar e responder, em uma legenda curta:

- ▶ “O que vejo por essa janela?”
- ▶ “O que falta para esse lugar ser melhor?”
- ▶ “Quem cuida (ou deixa de cuidar) desse espaço?”

Em seguida, as janelas são coladas em um grande painel intitulado “**As várias vistas do nosso território**”, simbolizando a diversidade de realidades e oportunidades.

Durante a partilha, o(a) professor(a) provoca reflexões:

- ▶ “Por que algumas janelas mostram mais cores, e outras, mais cinza?”
- ▶ “Essas diferenças são naturais ou resultado de escolhas humanas?”
- ▶ “O que podemos fazer, como estudantes, para equilibrar essas paisagens?”

OBJETIVO: reconhecer e analisar diferentes realidades socioambientais a partir da observação e da sensibilidade estética, desenvolvendo a consciência sobre desigualdades e oportunidades e estimulando a empatia e o desejo de transformação coletiva.

MATERIAIS: imagens impressas ou projetadas (paisagens diversas do município, do campo e da cidade), moldes de janelas em papel colorido (pode ser reciclado), tesouras, cola, canetas coloridas, cartolina ou mural para o painel coletivo

VERBOS-FOCO: identificar, reconhecer, analisar e compreender.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o acolhimento, o(a) professor(a) deve atentar para o nível de envolvimento e de leitura crítica que os estudantes demonstram diante das imagens e das trocas coletivas:

- ▶ **Leitura de contexto:** perceber se o estudante reconhece elementos que indicam desigualdade ou cuidado (infraestrutura, natureza, pessoas, cores).
- ▶ **Pensamento crítico:** observar se identifica causas humanas ou sociais para as diferenças entre os espaços, evitando explicações simplistas.
- ▶ **Empatia e sensibilidade:** avaliar se o estudante se coloca no lugar das pessoas retratadas e demonstra desejo de mudança.
- ▶ **Participação ativa:** notar se contribui para a construção coletiva do painel e respeita a opinião dos colegas.

Esses indicadores ajudam a compreender como o estudante passa do olhar contemplativo ao analítico, iniciando sua formação cidadã pela leitura de mundo e do território, base freiriana que sustenta a exploração neste nível.

DICA: para ampliar o impacto visual, o mural “As várias vistas do nosso território” pode ser exposto no corredor da escola, acompanhado de legendas criadas pelos estudantes e gerando diálogo com outras turmas e com a comunidade.

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: “RETRATO DAS DESIGUALDADES”

Os estudantes tornam-se “investigadores do território”, observando e registrando como as desigualdades e os desafios ambientais se manifestam no entorno escolar ou no bairro. A proposta busca desenvolver o olhar crítico, a capacidade de análise e a proposição de soluções sustentáveis.

Momento 1 – Leitura de mundo e coleta de dados

1. O(A) professor(a) propõe um “passeio de observação” (pode ser físico, dentro e fora da escola, ou virtual, via Google Maps). Os estudantes devem observar espaços públicos, serviços e condições ambientais: limpeza, presença de áreas verdes, calçadas, acessibilidade, iluminação, descarte de lixo etc.
2. Cada grupo registra as observações em uma Ficha de cidadania, respondendo a:
 - ▶ **O que encontramos bem cuidado?**
 - ▶ **Que problemas ou desigualdades percebemos?**
 - ▶ **Quem é responsável por cuidar desse espaço?**
 - ▶ **O que poderíamos fazer para melhorar?**
3. De volta à sala, os grupos sistematizam os dados em uma tabela simples ou em um infográfico (em papel ou digitalmente).
4. Assim, constroem o retrato das desigualdades locais, destacando oportunidades e desafios.

Momento 2 – Produção: manifesto visual – “Nosso território, nosso direito”

1. Com base nas observações, cada grupo cria um manifesto visual: um cartaz, uma colagem ou uma arte digital que comunique o principal problema e uma ação possível de transformação.
2. O manifesto deve conter:
 - Título ou slogan;
 - Imagem (fotografia, desenho, símbolo);
 - Frase de impacto ou proposta de ação (ex.: “Menos lixo, mais vida!”, “Luz para todos é direito!”).
3. O produto final é exposto no espaço escolar como forma de mobilização comunitária.
4. Se houver recursos digitais, os manifestos podem ser compartilhados nas redes da escola ou em um mural virtual (Padlet, Canva, Google Apresentações).

OBJETIVO: investigar e representar, de forma crítica e criativa, as desigualdades e os desafios ambientais do território, reconhecendo responsabilidades coletivas e propondo soluções sustentáveis e cidadãs para o espaço escolar e comunitário.

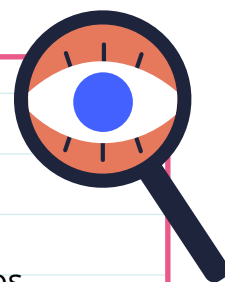
MATERIAIS: cadernos de campo ou fichas de observação ("Ficha de cidadania"), tablets, celulares ou notebooks (opcional, para pesquisa e produção de infográficos), cartolina, papel pardo, revistas, tesouras, cola e canetas coloridas, acesso ao Google Maps ou a imagens da comunidade (impressas ou digitais)

VERBOS-FOCO: observar, analisar, investigar, criar, propor.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o desenvolvimento, o(a) professor(a) deve observar como os estudantes mobilizam o olhar crítico e colaborativo para transformar observações em argumentos e propostas.

- ▶ **Leitura crítica do território:** perceber se o grupo consegue identificar desigualdades e relacioná-las a questões humanas, políticas e ambientais.
- ▶ **Sistematização e análise:** observar se os dados coletados são organizados e usados como base para reflexão e proposição.
- ▶ **Criatividade e expressão:** avaliar se o manifesto visual comunica ideias com clareza, estética e propósito social.
- ▶ **Engajamento e cooperação:** notar se os estudantes trabalham de forma colaborativa, ouvindo diferentes opiniões e integrando contribuições.
- ▶ **Consciência cidadã:** identificar se as propostas demonstram empatia, senso de justiça e compromisso com o bem comum.





DICA AO(A) PROFESSOR(A)

O “Retrato das desigualdades” pode ser ampliado ao longo do ano letivo, evoluindo para um mural de acompanhamento, um espaço para que novas observações e conquistas do território sejam adicionadas, estimulando o protagonismo juvenil contínuo.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: “GALERIA INTERATIVA DA TRANSFORMAÇÃO”

Depois de analisar as desigualdades locais no *Retrato do território*, os estudantes são convidados a criar uma **instalação multimodal** que comunique suas descobertas, seus sentimentos e suas propostas de forma criativa e crítica.

Essa galeria será um espaço expositivo na escola, físico ou digital, que combine **arte, ciência, dados e voz juvenil**. Cada grupo escolhe um recorte temático a partir das observações realizadas (ex.: saneamento, mobilidade, áreas verdes, acessibilidade, moradia, convivência) e cria um **módulo expositivo** com múltiplas linguagens.

Etapas sugeridas

1. Escolha do foco temático: cada grupo decide qual desigualdade ou desafio ambiental quer representar.
2. Criação dos módulos da galeria:
 - **Painel visual:** fotografias, colagens ou ilustrações que mostrem o problema e sua causa;
 - **Soluções possíveis:** maquete, protótipo ou proposta criativa de ação (pequena e viável);
 - **Vozes e sons do território:** gravações de falas, entrevistas ou sons que expressem o lugar;
 - **QR code ou legenda interativa:** com link, áudio ou texto curto explicando o significado da obra.
3. Montagem e visitação:
 - Os módulos formam a Galeria interativa da transformação, aberta à escola e à comunidade;
 - Os próprios estudantes atuam como curadores e mediadores, apresentando suas produções a outras turmas e visitantes.

OBJETIVO: dar visibilidade às desigualdades e aos desafios ambientais do território a partir de uma abordagem estética e investigativa, estimulando a expressão crítica, a empatia social e a proposição criativa de soluções sustentáveis.

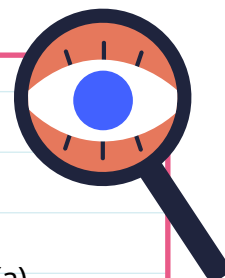
MATERIAIS: cartolinas, papelão, caixas, tecidos e materiais recicláveis; fotografias, revistas, jornais e impressões de mapas; câmeras ou celulares para gravações e QR codes (opcional); cartazes, tintas, canetas coloridas e fita adesiva; caixas de som, tablets ou notebooks (para trilhas sonoras e áudios).

VERBOS-FOCO: investigar, representar, comunicar, colaborar, sensibilizar.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o desenvolvimento e a mediação da galeria, o(a) professor(a) deve observar o nível de autoria, engajamento e consciência social dos estudantes:

- ▶ **Leitura crítica e autoria:** o grupo demonstra compreensão das causas e consequências das desigualdades e as traduz em produções autorais e coerentes.
- ▶ **Criatividade e multimodalidade:** as obras combinam linguagens (visual, sonora, textual, corporal) de modo expressivo e significativo.
- ▶ **Colaboração e protagonismo:** os estudantes dividem responsabilidades, dialogam e atuam com autonomia durante a montagem e a mediação.
- ▶ **Consciência cidadã e empatia:** as produções revelam sensibilidade diante dos problemas sociais e sugerem soluções viáveis, éticas e solidárias.
- ▶ **Engajamento com o público:** na visita guiada, os estudantes se comunicam com clareza, escutam as opiniões dos visitantes e refletem sobre o impacto de suas ideias.





DICA AO(A) PROFESSOR(A)

A “Galeria interativa da transformação” pode se tornar um evento anual da escola, articulando arte, ciência e cidadania. Ao documentar o processo (fotografias, vídeos, relatos), o(a) professor(a) cria um portfólio que valoriza o protagonismo juvenil e a potência criativa das juventudes na construção de um território mais justo e sustentável.



6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO “O QUE MUDA QUANDO A GENTE VÊ DE PERTO?”

Após a montagem e a mediação da **Galeria interativa da transformação**, o(a) professor(a) conduz um momento de **reflexão coletiva**. O objetivo é ajudar os estudantes a **sistematizar os aprendizados**, percebendo o que compreenderam sobre **as desigualdades, as responsabilidades coletivas e o papel do cidadão na sustentabilidade**.

Etapas sugeridas

1. Roda de conversa reflexiva: o(a) professor(a) propõe perguntas abertas que estimulem o pensamento crítico:

- ▶ “O que mais te surpreendeu ao olhar para o nosso território?”
- ▶ “O que te fez sentir vontade de mudar alguma coisa?”
- ▶ “Que pequenas ações podemos começar dentro da escola para tornar o ambiente mais justo e sustentável?”

2. Registro visual: “Mapa das ideias que transformam”: em um painel coletivo, os estudantes escrevem ou desenharam suas principais descobertas e compromissos após a galeria:

- No centro, o tema: “**Desigualdade e sustentabilidade**”.
- Ao redor, frases e imagens que expressem **valores, sentimentos e soluções** (ex.: *respeito, empatia, cuidado, coleta seletiva, igualdade, oportunidade, água é vida*).

3. Conexão com os ODS: o(a) professor(a) apresenta um pequeno infográfico com os **ODS 1, 10, 12 e 13**, pedindo aos grupos que relacionem suas produções a cada um deles. Exemplo de perguntas:

- ▶ “Nosso trabalho tem relação com o ODS 1 (Erradicação da pobreza)? Como?”
- ▶ “Que parte da galeria fala sobre o ODS 13 (Ação climática)?”

4. Síntese de fechamento: cada grupo escreve uma frase curta (ou lema coletivo) que resuma o aprendizado. Exemplo:

- “A desigualdade só muda quando a gente age.”
- “Sustentabilidade é justiça para o planeta e para as pessoas.”
- “Cuidar do lugar é cuidar da gente.”

Essas frases podem ser exibidas junto à galeria ou compartilhadas nas redes da escola como eco da ação cidadã.

OBJETIVO: sistematizar as aprendizagens sobre desigualdade e sustentabilidade, fortalecendo o pensamento crítico, a empatia e a percepção da cidadania como prática cotidiana de transformação social.

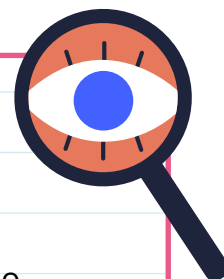
MATERIAIS: painel ou papel pardo grande para o Mapa das ideias que transformam; canetas coloridas, notas adesivas e revistas para recorte; infográfico ou cartaz dos ODS 1, 10, 12 e 13; aparelho multimídia (para retomada de registros visuais da galeria)

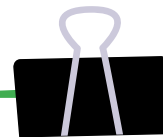
VERBOS-FOCO: refletir, relacionar, sistematizar, valorizar, comunicar.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o fechamento, o(a) professor(a) deve observar como o grupo elabora significados e demonstra avanço no pensamento social e ambiental:

- ▶ **Reflexão crítica:** o estudante reconhece as desigualdades e propõe atitudes de transformação;
- ▶ **Compreensão dos ODS:** relaciona suas ações e produções aos objetivos globais de desenvolvimento sustentável;
- ▶ **Expressão e escuta:** compartilha ideias com clareza e acolhe opiniões diferentes, demonstrando empatia;
- ▶ **Síntese de valores:** expressa, em frases ou imagens, a compreensão de que cidadania envolve corresponsabilidade, ética e cuidado coletivo.





DICA AO(A) PROFESSOR(A)



O fechamento pode ser registrado em vídeo ou fotografia, formando um pequeno documentário escolar sobre o percurso da turma no Bloco 3. Esse registro servirá como material de memória e inspiração para o 8º ano, quando os estudantes avançarão para a etapa de apropriação — transformando suas reflexões em ações e campanhas concretas.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ampliar o olhar sobre desigualdades e sustentabilidade a partir de vivências práticas, registros digitais e diálogo com o território, favorecendo a expressão criativa, o protagonismo e o uso ético da informação.

7.1 Podcast “Vozes do território”

Os estudantes produzem pequenos episódios em áudio (2 a 3 minutos) com entrevistas, depoimentos ou reflexões sobre desigualdades e oportunidades percebidas na comunidade escolar.

As produções podem compor uma playlist escolar sobre cidadania.

→ **OBJETIVO:** exercitar escuta ativa e narrativa oral para tratar de temas sociais.

→ **MATERIAIS:** celulares, microfones simples, aplicativos de gravação e edição (Anchor, CapCut ou Canva).

→ **VERBOS-FOCO:** investigar, comunicar, expressar, sensibilizar.

→ **DIFERENCIAL:** desenvolve competência digital e midiática, preparando para a escrita argumentativa do 8º ano.

7.2 Desafio “1 mudança, 7 dias”

Inspirados na Agenda 2030, cada grupo assume um microcompromisso sustentável (reduzir o uso de copos plásticos, promover coleta seletiva, reaproveitar papel, cuidar do jardim, organizar um varal solidário).

Durante uma semana, registram fotografias e anotações sobre o impacto da ação.

- **OBJETIVO:** compreender que pequenas ações cotidianas geram transformação coletiva.
- **MATERIAIS:** caderno de campo, câmera do celular, painel de registro.
- **VERBOS-FOCO:** agir, registrar, compartilhar, avaliar.
- **CRITÉRIO:** refletir sobre corresponsabilidade e impacto social.

7.3 Jogo colaborativo “Cidadania em movimento”

O(A) professor(a) organiza um tabuleiro humano ou digital com desafios sobre direitos, deveres e sustentabilidade.

Cada casa propõe situações-problema (ex.: *Você presenciou um ato de discriminação, o que faz?*).

Os grupos precisam discutir e decidir coletivamente as ações.

- **OBJETIVO:** estimular a tomada de decisão ética e colaborativa.
- **MATERIAIS:** fitas adesivas no chão, dados, cartas de desafio ou versão on-line (Genially/Wordwall).
- **VERBOS-FOCO:** dialogar, decidir, respeitar, argumentar.

ODS associados: 10 (Redução das desigualdades) e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

7.4 Mapa das soluções locais

A turma mapeia, com ajuda do Google Maps ou de uma cartografia manual, iniciativas positivas do entorno (hortas comunitárias, projetos de reciclagem, espaços de convivência, bibliotecas livres, ONGs).

Os resultados podem ser apresentados em um painel interativo ou mural geográfico.

- **OBJETIVO:** reconhecer práticas sustentáveis e solidárias do território.
- **MATERIAIS:** mapas impressos ou digitais, marcadores coloridos, QR codes.
- **VERBOS-FOCO:** investigar, representar, localizar, valorizar.
- **CRITÉRIO:** demonstrar leitura crítica do território e valorização das boas práticas comunitárias.



7.5 Oficina “Design para o bem comum”

Utilizando princípios simples de design thinking, os grupos repensam um problema real da escola e propõem soluções visuais: campanha, protótipo ou infográfico.

Podem usar Canva, cartolinas ou recursos manuais.

- **OBJETIVO:** desenvolver pensamento criativo voltado à resolução de problemas sociais.
- **MATERIAIS:** cartolina, marcadores, revistas, Canva, notas adesivas.
- **VERBOS-FOCO:** criar, planejar, propor, inovar.

ODS associados: 11 (Cidades sustentáveis), 12 (Consumo responsável).



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

As atividades podem ser distribuídas entre os grupos, formando uma Feira jovem da cidadania, onde cada equipe apresenta seus produtos (podcasts, mapas, jogos ou painéis) para outras turmas.

Essa culminância reforça o protagonismo estudantil e articula os Três Poderes em metáfora pedagógica:

Executivo: agir e implementar as ações;

Legislativo: propor e debater regras de convivência;

Judiciário: refletir sobre justiça e ética nas decisões cotidianas.



8. CONEXÕES COM OS ODS

O trabalho desenvolvido neste bloco estabelece relações diretas e significativas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da ONU. Cada atividade foi pensada para que os estudantes compreendam que os desafios sociais e ambientais do território local estão interligados a metas globais, promovendo uma aprendizagem crítica, contextualizada e transformadora.



ODS 1 – Erradicação da pobreza

Está presente nas reflexões sobre as desigualdades sociais, que ajudam os estudantes a compreender a pobreza como um fenômeno estrutural e coletivo, e não apenas como uma questão individual. Ao desenvolver empatia e solidariedade, os estudantes passam a reconhecer a importância das políticas públicas e das ações comunitárias para a superação da exclusão social.



ODS 10 – Redução das desigualdades

Aparece de forma central nas atividades da Galeria interativa da transformação e do Mapa das soluções locais, que possibilitam identificar as diferenças de acesso a recursos, oportunidades e serviços no território. Nessas experiências, os estudantes são estimulados a propor caminhos concretos para a construção de um espaço mais justo, inclusivo e equitativo.



ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

É trabalhado por meio da leitura do território e do planejamento de ações sustentáveis dentro e fora da escola. As atividades permitem compreender que uma cidade sustentável é resultado de decisões coletivas, da participação cidadã e do cuidado com os espaços públicos e ambientais.



ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

É explorado nos desafios práticos e na proposta Design para o bem comum, em que os estudantes analisam seus próprios hábitos de consumo, aprendendo a repensar, reduzir e reutilizar materiais. Assim, desenvolvem consciência sobre o impacto de suas escolhas e fortalecem o compromisso com práticas sustentáveis.



ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima

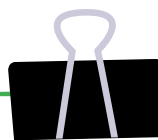
É abordado de forma transversal, por meio das produções dos estudantes que conectam ações locais a desafios globais. Ao compreender que pequenas atitudes — como a economia de energia, o uso consciente da água ou a arborização do entorno — contribuem para o equilíbrio climático, os estudantes passam a enxergar a si mesmos como agentes da chamada cidadania climática.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

É trabalhado a partir da compreensão do funcionamento e da importância dos Três Poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário. Ao relacionar o papel de cada poder à construção de uma sociedade justa e democrática, os estudantes fortalecem seu senso de justiça, ética e responsabilidade social, entendendo que a cidadania ativa é um exercício permanente de diálogo, respeito e participação.

Assim, o conjunto das ações do Bloco 3 permite que os estudantes explorem o território, interpretem desigualdades e proponham soluções sustentáveis, compreendendo que a justiça social e o equilíbrio ambiental são dimensões indissociáveis para a construção de um futuro mais humano, solidário e sustentável.



DICA AO(A) **PROFESSOR(A)**

 Este bloco é ideal para articular a escola como espaço de
 aprendizagem cidadã. O(A) professor(a) atua como mediador(a)
 de experiências que unem análise social, expressão criativa e
 protagonismo juvenil. Alguns pontos-chave para potencializar
o trabalho:

 **1. Aprofundar a leitura de mundo:** incentive a turma a observar
 os detalhes do entorno (muros, praças, feiras, transporte, lixo,
 sons, pessoas). A observação cotidiana é o ponto de partida para
compreender as desigualdades.

 **2. Conectar com a comunidade e com as instituições locais:**
 convide representantes do Executivo (prefeitura, secretaria de
 meio ambiente), Legislativo (vereadores) e Judiciário (defensoria,
 promotores) para uma conversa com os estudantes. Eles podem
explicar como se constroem políticas públicas e como cada poder
atua na defesa dos direitos.

 **3. Explorar linguagens diversas:** valorize produções multimodais
 (vídeos, podcasts, mapas, painéis), pois elas ampliam a expressão
dos estudantes e tornam o processo mais inclusivo.

 **4. Promover protagonismo e corresponsabilidade:** incentive
 a criação de coletivos estudantis voltados para temas ambientais
 e sociais, conectando a aprendizagem escolar a práticas reais de
engajamento comunitário.

 **5. Registrar e valorizar o percurso:** documente fotografias,
 áudios, falas e produções. Esses registros são potentes para
futuras formações e para alimentar portfólios do projeto Motriz.

 **6. Encerramento integrador:** proponha um encontro entre turmas
 (6º ao 9º ano) para compartilhar resultados. Essa prática cria uma
linha evolutiva de aprendizagens, mostrando que cada ano contribui
para um projeto maior de educação para a cidadania integral.



9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Iniciação

Critérios de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
1. Leitura crítica das desigualdades e desafios ambientais	Reconhece desigualdades de forma pontual, mas sem compreender suas causas ou relações com o território.	Identifica desigualdades com ajuda do professor, demonstrando início de compreensão sobre causas e consequências.	Analisa desigualdades com autonomia parcial, relacionando-as a condições sociais e ambientais locais.	Compreende e explica criticamente as desigualdades, apontando conexões entre território, políticas públicas e cidadania.
2. Participação e colaboração nas atividades	Participa de forma limitada ou apenas quando solicitado.	Contribui em momentos pontuais, apresentando esforço crescente para colaborar com o grupo.	Colabora de maneira constante nas atividades, respeitando opiniões e compartilhando responsabilidades.	Atua como agente colaborador, incentiva colegas, propõe ideias e contribui para a organização coletiva das ações.
3. Proposição de soluções sustentáveis	Apresenta ideias genéricas, sem considerar viabilidade ou impacto ambiental/social.	Sugere soluções com algum grau de coerência, mas ainda dependentes da orientação do professor.	Propõe soluções sustentáveis viáveis, considerando o contexto escolar e comunitário.	Cria soluções inovadoras, articulando sustentabilidade, solidariedade e transformação social.
4. Expressão criativa e comunicação multimodal	Expressa-se de forma restrita, com pouca clareza ou envolvimento nas produções.	Demonstra esforço para comunicar ideias, utilizando linguagem visual ou oral com auxílio.	Comunica ideias de forma clara e criativa, integrando diferentes linguagens (visual, oral, sonora).	Utiliza múltiplas linguagens de modo autoral e expressivo, demonstrando domínio estético e coerência na comunicação.

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
5. Empatia e responsabilidade social	Demonstra dificuldade em compreender ou respeitar diferentes pontos de vista.	Começa a reconhecer a importância da empatia e da corresponsabilidade, ainda com apoio.	Age com respeito e cooperação, demonstrando empatia nas discussões e produções.	Demonstra sensibilidade, ética e engajamento, promovendo atitudes de cuidado, justiça e solidariedade.
6. Relação com os ODS e os Três Poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário)	Identifica superficialmente os ODS ou os poderes, sem perceber suas funções sociais.	Reconhece a existência dos ODS e dos Três Poderes, mas com compreensão parcial de suas inter-relações.	Relaciona as ações da turma com os ODS e reconhece o papel dos poderes na vida pública.	Demonstra compreensão aprofundada dos ODS e articula-os aos papéis dos poderes e à atuação cidadã cotidiana.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Direitos Humanos e órgãos de defesa
Objetivo de aprendizagem	Analisar o papel de instituições que defendem os direitos civis.
Nível de aprofundamento	Apropriação
Competências Gerais da BNCC	3, 6, 10
Competências do DCRC*	CG02, CG10
Habilidades do DCRC*	EF08HI06, EF08GE17, EF89LP24, EF69AR20
ODS relacionados	4, 5, 10, 12, 16, 17

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Para iniciar o bloco, o(a) professor(a) propõe uma reflexão a partir de situações reais que envolvem **direitos, deveres e convivência**. O objetivo é ajudar os estudantes a compreender que **a cidadania se expressa nas pequenas decisões cotidianas**, e que os **Três Poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário)** são instrumentos coletivos para garantir que a justiça se realize no dia a dia.

1. Exibição de vídeos curtos e provocadores:

→ “Os Três Poderes da República” – TV Senado (YouTube)¹. Explica, de forma didática, como cada poder atua na defesa dos direitos.

→ “Adolescentes e o Mundo Digital” – Episódio 2²: Convivência e Respeito nas Redes (YouTube). Aborda os desafios da convivência ética e do respeito em ambientes virtuais e reais.

2. Roda de conversa inicial: “O que é justiça para você?”: o(a) professor(a) provoca com perguntas:

- ▶ O que faz uma situação ser justa ou injusta?
- ▶ Quem garante que nossos direitos sejam respeitados?
- ▶ Já presenciamos alguma injustiça dentro da escola ou da comunidade?

3. Leitura e reflexão coletiva: (a) professor(a) apresenta trechos breves da Declaração Universal dos Direitos Humanos³ (ONU, 1948) e da Constituição Federal Brasileira (Art. 5º)⁴, destacando direitos fundamentais como:

- liberdade de expressão,
- igualdade de oportunidades,
- direito à educação e à convivência sem discriminação.

Em seguida, conduz uma breve análise:

- ▶ **Quais desses direitos estão presentes na nossa realidade escolar e comunitária?**
- ▶ **Quais ainda precisam ser garantidos?**

4. Construção simbólica: “Mural dos direitos que moram em nós”

Cada estudante escreve, em tiras coloridas de papel, um direito que considera essencial e uma atitude cotidiana que pode ajudar a garanti-lo (ex.: *direito à voz* → *escutar o outro*; *direito ao respeito* → *não praticar bullying*).

As tiras formam um mural coletivo, que representa o compromisso da turma com uma convivência ética e justa.



OBJETIVO: contextualizar o tema dos direitos humanos e da justiça social, aproximando-o da vivência dos estudantes e promovendo a reflexão sobre as responsabilidades individuais e coletivas na defesa dos direitos civis e na construção da paz.

MATERIAIS: projetor, caixa de som e acesso à internet (para exibição de vídeos); cartazes, tiras de papel colorido e canetas; textos curtos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição Federal; fita adesiva ou painel para montagem do mural coletivo.

VERBOS-FOCO: refletir, identificar, relacionar, expressar, comprometer-se.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



- ▶ **Compreensão conceitual:** o estudante reconhece que direitos e deveres estão interligados e são construções coletivas.
- ▶ **Reflexão ética:** demonstra sensibilidade diante de situações de injustiça e propõe atitudes de respeito e empatia.
- ▶ **Participação:** contribui com ideias e experiências pessoais, relacionando-as às discussões.
- ▶ **Interpretação crítica:** reconhece o papel das instituições e da comunidade na garantia dos direitos humanos.

DICA AO(A) PROFESSOR(A)



- Esta introdução pode ser articulada a um projeto interdisciplinar envolvendo Língua Portuguesa, História e Arte, resultando em produções textuais, visuais e midiáticas sobre “O que é justiça para mim?”. Essa integração prepara o terreno para o momento de investigação e produção de campanhas de cidadania ativa, que ocorrerá no desenvolvimento do bloco.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES “DILEMAS DA JUSTIÇA”

O(A) professor(a) inicia o encontro com uma dinâmica interativa baseada em **situações-problema e tomada de decisão ética**, para ativar saberes prévios sobre **direitos humanos, empatia e convivência democrática**. Cada dilema põe os estudantes em posição de refletir, argumentar e decidir coletivamente, simulando o processo de deliberação que ocorre nas instituições democráticas.

Etapas da atividade

1. Ambientação – “O tribunal das escolhas” (10 min)

O(A) professor(a) organiza o espaço da sala como um mini “tribunal cidadão”:

- Um grupo representa o **Executivo** (quem age e propõe soluções);
- Outro, o **Legislativo** (quem define regras e discute as leis);
- E o terceiro, o **Judiciário** (quem analisa os argumentos e decide o mais justo).

Cada rodada de dilema é debatida por esses três grupos, simulando o funcionamento dos poderes e suas responsabilidades.

2. Dilemas éticos para debate (20 min)

O(A) professor(a) apresenta situações do cotidiano escolar que envolvem conflitos, injustiças ou decisões coletivas, como:

- **Dilema 1:** “Um colega é constantemente interrompido nas aulas. O(A) professor(a) não percebe. O que fazer?”
- **Dilema 2:** “O grêmio estudantil quer usar o pátio para um evento cultural, mas outra grupo precisa do espaço para uma feira. Quem deve decidir?”
- **Dilema 3:** “A escola foi convidada a participar de uma campanha ambiental, mas o custo do transporte é alto. Vale a pena investir nisso?”
- **Dilema 4:** “Nas redes sociais da escola, alguém publica uma crítica ofensiva. Qual é o limite entre liberdade de expressão e respeito?”

Cada grupo debate e apresenta seu parecer coletivo:

- O **Executivo** propõe a ação imediata;
- O **Legislativo** elabora uma regra ou princípio;
- O **Judiciário** avalia a coerência e a justiça da proposta.

3. Plenário da justiça cidadã (10 min)

Os grupos expõem suas conclusões e o(a) professor(a) conduz a discussão final:

- ▶ **Quais argumentos foram mais convincentes?**
- ▶ **O que é “justo” em cada situação?**
- ▶ **Como os direitos e deveres aparecem nesses dilemas?**

O registro das decisões pode compor um “Código de convivência justa” da turma, que será usado nas próximas aulas como referência.

OBJETIVO: promover a reflexão ética e a empatia por meio da análise de dilemas reais, fortalecendo a compreensão dos papéis sociais e institucionais na resolução de conflitos e na defesa dos direitos humanos.

MATERIAIS: cartas ou fichas impressas com dilemas (preparadas pelo(a) professor(a)); placas de identificação dos grupos: Executivo, Legislativo e Judiciário; cartolinas ou quadro para registro do “Código de convivência justa”; recursos audiovisuais (opcional) para apresentar contextos ou vídeos curtos.

VERBOS-FOCO: analisar, argumentar, deliberar, decidir, cooperar, refletir.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante a atividade, o(a) professor(a) deve observar se o estudante demonstra **compreensão ética e cidadã**, refletindo sobre situações de injustiça com empatia e respeito aos direitos; se apresenta **capacidade argumentativa**, construindo justificativas consistentes e pautadas em valores democráticos; e se participa de forma efetiva no **trabalho colaborativo**, ouvindo e considerando opiniões divergentes. Também é importante avaliar a **aplicação do conhecimento**, reconhecendo a relação entre os dilemas cotidianos e o funcionamento dos Três Poderes da República, bem como a **postura propositiva**, evidenciada na contribuição para o *Código de convivência justa* e na capacidade de agir com autonomia, responsabilidade e compromisso coletivo.



4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: “CAMPANHA JOVEM PELOS DIREITOS”

Nesta etapa, os estudantes se tornam **agentes de transformação**: pesquisam problemas reais da comunidade e elaboram uma **campanha de advocacy** (defesa de uma causa) relacionada aos direitos humanos, à convivência ética e à sustentabilidade social. A ação pode resultar em produtos diversos: vídeos curtos, cartazes, podcasts, intervenções artísticas ou ações públicas dentro da escola, todos voltados à conscientização e mobilização coletiva.

1. Investigação – Diagnóstico do território (a comunidade e seus direitos)

Em grupos, os estudantes escolhem um tema relacionado aos direitos humanos (ex.: direito à igualdade, respeito às diferenças, liberdade de expressão, meio ambiente, saúde ou educação). Realizam **entrevistas curtas com membros da comunidade**, familiares ou servidores da escola para compreender percepções e desafios sobre esse direito.

Registram as falas, imagens e dados, criando um “mapa dos direitos em ação”, com situações em que os direitos são garantidos e outras em que são violados.

POSSÍVEL PARCERIA: Defensoria Pública, Conselho Tutelar ou Secretaria de Direitos Humanos.

2. Análise e curadoria da informação

Com os dados coletados, cada grupo realiza uma **curadoria de informações** (a partir da habilidade EF89LP24), selecionando trechos, falas ou imagens que ilustrem o problema e as possibilidades de solução. Produzem um **painel de síntese** (digital ou físico) com perguntas norteadoras:

- ▶ Qual direito está em destaque?
- ▶ Quem o garante?
- ▶ Quem o defende?
- ▶ Como podemos fortalecê-lo?

3. Criação da campanha jovem pelos direitos

Com base na análise, os estudantes criam uma **campanha multimodal**, definindo:

- Título e mensagem central;
- Público-alvo (escola, bairro, rede social);
- Mídia e formato (vídeo, performance, cartaz, música, mural ou podcast);
- Chamada para ação (“O que podemos fazer juntos?”).

O produto final deve **inspirar mudanças concretas** e pode ser divulgado na escola, em redes sociais institucionais ou em eventos locais.

Integração interdisciplinar:

História: contextualiza a conquista dos direitos.

Geografia: relaciona desigualdade e território.

Arte: dá forma estética à mensagem.

Língua Portuguesa: estrutura a comunicação persuasiva.

OBJETIVO: promover a apropriação crítica dos direitos humanos e da cidadania ativa, desenvolvendo autonomia investigativa, comunicação ética e engajamento social por meio da criação de uma campanha pública que mobilize a comunidade escolar.

MATERIAIS: celulares, câmeras ou tablets para registros; papel Kraft, cartolinas, canetas e revistas; ferramentas digitais (Canva, CapCut, Padlet ou mural físico); acesso à internet (para pesquisa e divulgação); fitas, caixas de som e espaços de exposição.

VERBOS-FOCO: investigar, selecionar, argumentar, criar, mobilizar, transformar.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante o desenvolvimento, o(a) professor(a) deve observar se os estudantes:

- ▶ Demonstram autonomia investigativa, identificando temas relevantes e conduzindo pesquisas com responsabilidade;
- ▶ Aplicam o conhecimento para compreender e explicar situações de violação ou promoção de direitos;
- ▶ Trabalham colaborativamente, respeitando papéis e opiniões no grupo;
- ▶ Comunicam-se com propósito, produzindo mensagens claras, criativas e éticas;
- ▶ Demonstram engajamento e empatia, articulando ideias e ações que mobilizam a comunidade escolar.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

Ao final das produções, organize a Mostra “Juventude em defesa dos direitos”, em que cada grupo apresenta sua campanha e explica o processo de criação. Convide representantes do Executivo, Legislativo e Judiciário locais (por exemplo, vereadores, defensores públicos ou líderes comunitários) para dialogar com os estudantes sobre como os direitos se transformam em políticas públicas e ações reais.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: “AS VOZES DA JUSTIÇA – SIMULAÇÃO DEMOCRÁTICA”

Nesta proposta, os estudantes vivenciam o funcionamento das instituições democráticas por meio de uma **simulação interativa inspirada nos Três Poderes da República**. A turma é dividida em papéis sociais (Executivo, Legislativo, Judiciário, imprensa e sociedade civil) e convidada a analisar e resolver **casos reais de conflito social ou ambiental**. O objetivo é compreender como as decisões políticas e coletivas são construídas e como a cidadania ativa pode influenciar processos de justiça e sustentabilidade.

Etapas da atividade

1. Preparação: “O caso que chegou à escola”

O(A) professor(a) apresenta uma **situação-problema inspirada em desafios reais**, adaptada à realidade escolar ou comunitária. Exemplos:

- “Um grupo de estudantes quer criar um projeto de coleta seletiva, mas não há recursos disponíveis.”
- “Moradores reclamam do descarte irregular de lixo próximo à escola.”
- “Estudantes denunciam discriminação em um campeonato esportivo.”
- “A cantina da escola adota embalagens plásticas, e o grêmio propõe alternativas sustentáveis.”

A turma analisa o caso e identifica **os direitos e deveres em jogo**, bem como os órgãos ou poderes responsáveis por cada parte da questão.

2. Formação dos poderes e das instituições

Os estudantes são organizados em grupos com papéis definidos:

- **Executivo**: responsável por planejar e implementar ações práticas (ex.: campanha de conscientização, proposta de mudança).
- **Legislativo**: cria ou propõe regras, políticas e projetos de lei que solucionem o problema.
- **Judiciário**: faz a mediação do conflito, analisa os argumentos e define decisões justas, com base na Constituição e nos Direitos Humanos.
- **Imprensa e sociedade civil**: registram, questionam e divulgam as decisões, garantindo transparência e liberdade de expressão.

Cada grupo recebe um “kit institucional” com instruções, fichas de função e princípios básicos dos direitos e deveres.

3. Sessão democrática

A turma realiza uma sessão pública simulada, na qual os grupos apresentam suas propostas e debatem os impactos de suas decisões. O(A) professor(a) atua como mediador(a), garantindo que todos tenham voz e que os argumentos se baseiem em valores democráticos, evidências e empatia. Ao final, o grupo do Judiciário elabora um **“veredito coletivo”**, que será transformado em um **Plano de ação para a justiça e a sustentabilidade escolar**.

4. Concretização e registro

Os grupos elaboram **minutas de leis simbólicas, cartas de compromisso ou campanhas visuais** baseadas nas decisões da sessão. Esses produtos compõem a **Exposição “As vozes da justiça”**, aberta à comunidade escolar, com vídeos, cartazes e dramatizações curtas das deliberações realizadas.

OBJETIVO: compreender o funcionamento e a interdependência dos Três Poderes, desenvolvendo competências de argumentação, empatia, tomada de decisão e engajamento social, a partir da análise de conflitos reais e da proposição de soluções éticas e sustentáveis.

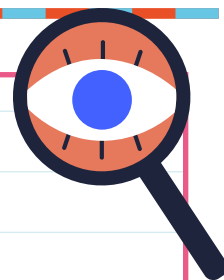
MATERIAIS: fichas com os casos (situações-problema); cartolinas, papéis, microfones simbólicos ou crachás dos poderes; cópias de trechos da Constituição Federal e da Declaração Universal dos Direitos Humanos; espaço para simulação (auditório, pátio ou sala de aula adaptada).

VERBOS-FOCO: analisar, deliberar, mediar, decidir, propor, representar, cooperar.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante a simulação, o(a) professor(a) deve observar se os estudantes:

- ▶ Compreendem papéis institucionais, demonstrando noções sobre os poderes e suas funções;
- ▶ Argumentam com base ética e democrática, sustentando suas falas com respeito e clareza;
- ▶ Demonstram empatia e escuta ativa, acolhendo perspectivas divergentes;
- ▶ Propõem soluções criativas e justas, equilibrando interesses individuais e coletivos;
- ▶ Atuam de forma cooperativa, mantendo o foco no bem comum e no respeito aos direitos humanos.



6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

Após a simulação democrática, o(a) professor(a) conduz um momento de reflexão coletiva e síntese dos aprendizados, ajudando os estudantes a relacionar suas experiências com o papel das instituições, o funcionamento dos Três Poderes e os princípios dos direitos humanos. A proposta é **reconstruir simbolicamente o percurso da justiça**, destacando a importância do diálogo, da empatia e da responsabilidade compartilhada na resolução de conflitos e na defesa da justiça social.

Relembrando o percurso

O(A) professor(a) retoma o caso trabalhado na simulação e propõe que os estudantes representem, com o corpo e objetos simples (cordas, papéis, fitas, cadeiras), as etapas da decisão:

- O **início** (conflito, desequilíbrio, injustiça);
- O **meio** (debate, escuta, negociação);
- O **fim** (decisão justa, reparação, paz).

Cada grupo cria uma “estação da trilha” que simboliza uma parte do processo — por exemplo:

- **Estação do conflito** – dramatização breve ou objeto que represente a tensão;
- **Estação do diálogo** – uma ponte construída com palavras-chave (respeito, escuta, empatia);
- **Estação da Justiça** – um símbolo de equilíbrio ou ação concreta (árvore, balança, rede, espelho).

2. Montagem da trilha da Justiça

A turma organiza as estações no pátio, no corredor ou em uma sala ampla, formando um percurso físico ou visual. Os visitantes (outras turmas, professores e comunidade) são convidados a percorrer o trajeto, guiados por mediadores (os próprios estudantes), que explicam o significado de cada etapa.

O percurso finaliza com o convite: *“Qual passo você dá pela Justiça hoje?”*.

Os visitantes escrevem suas respostas em pequenas pegadas de papel reciclado, que são fixadas ao final da trilha.

3. Roda de reflexão e encerramento

Após a exposição, os estudantes se reúnem em roda e refletem:

- ▶ **Que parte do caminho da Justiça mais me representou?**
- ▶ **O que aprendi sobre ouvir e ser ouvido?**
- ▶ **Como posso contribuir para que a escola seja um espaço mais justo e equilibrado?**

Essa roda de conversa fecha o ciclo de aprendizagens, promovendo uma reflexão sensível sobre empatia, corresponsabilidade e convivência ética.

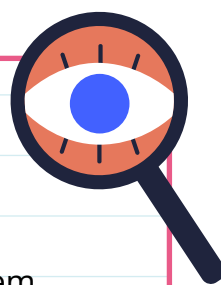
OBJETIVO: consolidar o aprendizado sobre justiça e cidadania de forma vivencial, expressiva e colaborativa, promovendo a interiorização de valores éticos e democráticos por meio de linguagens simbólicas e interativas.

MATERIAIS: cordas, tecidos, papéis coloridos, cartolinas, fitas adesivas, caixas de papelão, palavras impressas, folhas recicladas, canetas e materiais reutilizáveis. Instrumentos simples ou trilhas sonoras podem ser usados para marcar o ritmo do percurso.

VERBOS-FOCO: representar, simbolizar, equilibrar, cooperar, refletir.

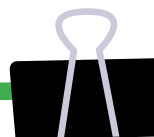
CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

O(A) professor(a) deve observar se os estudantes conseguem **traduzir conceitualmente o processo da justiça** em expressões simbólicas e colaborativas, demonstrando compreensão das etapas de conflito, diálogo e solução. É importante notar a **coerência entre forma e conteúdo**, percebendo se a estética da trilha expressa os valores discutidos (empatia, escuta, equilíbrio, responsabilidade). Também se avalia o **nível de engajamento coletivo**, a clareza das mediações e a capacidade de reflexão dos estudantes durante a roda de fechamento.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

A “Trilha da Justiça” pode se tornar uma atividade anual da escola, articulando **Arte, História, Filosofia e Educação Física**. Ela transforma o aprendizado em experiência sensorial e simbólica, criando um espaço de **memória, empatia e pertencimento** — e conecta diretamente os ODS 10 (Redução das desigualdades), 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação).



7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

7.1 Laboratório de mediação – “Escutar para resolver”

Os estudantes participam de um laboratório prático de mediação de conflitos, inspirado em práticas restaurativas. Em duplas, simulam situações reais (como desentendimentos entre colegas, uso do espaço comum, falas ofensivas nas redes sociais) e experimentam técnicas de escuta ativa e mediação não violenta.

- **OBJETIVO:** desenvolver empatia, autocontrole e capacidade de diálogo para resolver conflitos de forma pacífica.
- **MATERIAIS:** cartas com situações-problema, círculo de conversa, fichas de mediação (com perguntas orientadoras).
- **VERBOS-FOCO:** mediar, escutar, compreender, reparar, conciliar.
- **DIFERENCIAL:** os estudantes passam a atuar como “embaixadores da convivência”, responsáveis por apoiar o clima ético da escola.

ODS associado: 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

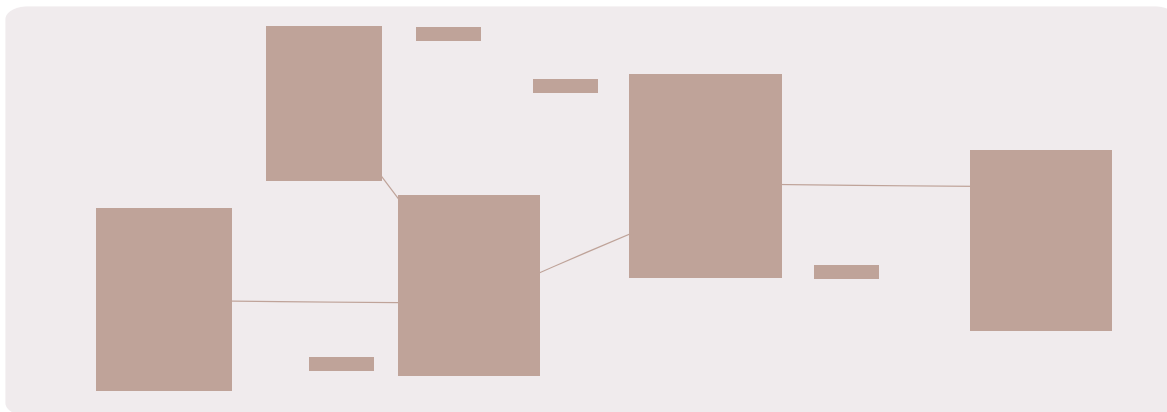
7.2 Tribunal poético – “Vozes em julgamento”

Inspirado no formato de slam e teatro-fórum, o tribunal poético transforma dilemas éticos e sociais em performances artísticas e literárias. Cada grupo cria um poema, encenação ou música que represente uma “acusação simbólica” (ex.: preconceito, desperdício, desigualdade) e uma “defesa” (solidariedade, sustentabilidade, respeito). A plateia atua como júri, votando nas ideias que mais contribuem para a convivência justa.

- **OBJETIVO:** exercitar a expressão artística como instrumento de crítica social e argumentação ética.
- **MATERIAIS:** microfone simbólico, cenário simples, música e cartazes com palavras-chave.
- **VERBOS-FOCO:** interpretar, expressar, argumentar, sensibilizar.
- **DIFERENCIAL:** une arte, emoção e reflexão, promovendo protagonismo estético e moral.

ODS associados: 10 (Redução das desigualdades), 16 (Paz e Justiça).





7.3 Painel interativo “Quem faz a justiça?”

Os estudantes constroem um painel interativo (físico ou digital) que relaciona situações cotidianas e instituições responsáveis por garanti-las. Exemplo:

- Falta de merenda escolar → Secretaria de Educação (Executivo)
- Lei sobre bullying → Câmara de Vereadores (Legislativo)
- Conflito de direitos → Vara da Infância e Juventude (Judiciário)

O painel pode ter QR codes com vídeos explicativos gravados pelos próprios estudantes, criando uma galeria de aprendizagens.

- **OBJETIVO:** compreender o papel e a interdependência dos poderes e das instituições democráticas.
- **MATERIAIS:** cartolina, QR codes, Canva, Padlet, ícones institucionais e depoimentos.
- **VERBOS-FOCO:** associar, explicar, mapear, comunicar.
- **DIFERENCIAL:** constrói uma leitura cidadã das estruturas públicas e reforça a noção de corresponsabilidade.

ODS associados: 16 (Instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação).

7.4 Oficina “Meu corpo, meu direito”

A oficina integra arte e reflexão sobre direitos civis, diversidade e respeito corporal. Com base na habilidade de Arte (EF69AR20), os estudantes criam máscaras, colagens ou autorretratos simbólicos que expressem o que significa “ter o direito de ser”. Cada obra é acompanhada de uma legenda: “Respeitar meu corpo é respeitar minha história.”

- **OBJETIVO:** favorecer o autoconhecimento, a autoestima e o respeito às diferenças.
- **MATERIAIS:** espelhos, revistas, tintas, argila, tecidos e papéis recicláveis.
- **VERBOS-FOCO:** criar, representar, valorizar, reconhecer.
- **DIFERENCIAL:** explora dimensões identitárias e estéticas da cidadania, estimulando expressão e pertencimento.

ODS associados: 5 (Igualdade de gênero), 10 (Redução das desigualdades).

7.5 Debate reverso – “Quando o outro tem razão”

Em vez de defender suas próprias ideias, os grupos trocam posições e precisam argumentar a favor da opinião oposta. A técnica amplia a empatia e a escuta ativa, estimulando a reflexão sobre polarização, diálogo e ética nas relações.

- **OBJETIVO:** desenvolver o pensamento crítico e a flexibilidade cognitiva.
- **MATERIAIS:** cartões com temas sociais (ex.: uso de uniforme, liberdade de expressão, direitos digitais).
- **VERBOS-FOCO:** argumentar, escutar, refletir, respeitar.
- **DIFERENCIAL:** rompe bolhas de opinião e desenvolve tolerância democrática.

ODS associados: 16 (Paz e Justiça).



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

Estas atividades podem compor uma **Semana da justiça jovem**, em que os produtos das turmas (painéis, oficinas, performances e debates) formam um circuito educativo pela escola. Assim, os estudantes **vivenciam o papel de cidadãos ativos**, fortalecendo o vínculo entre ética, arte e transformação social. É um excelente momento para convidar representantes do **Executivo, Legislativo e Judiciário** locais para mostrar, na prática, como o diálogo entre juventude e instituições é essencial à democracia.

7. CONEXÕES COM OS ODS

As aprendizagens desenvolvidas neste bloco contribuem de forma significativa para o avanço de diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados à justiça social, igualdade, paz e instituições eficazes.



ODS 4 – Educação de qualidade

É contemplado ao promover experiências pedagógicas que integram conhecimento, ética e ação, favorecendo o protagonismo estudantil e a aprendizagem transformadora. Ao compreender a importância do diálogo, da empatia e da cooperação, o estudante desenvolve as competências essenciais de uma educação integral e cidadã.



ODS 5 – Igualdade de gênero

Aparece nas atividades que abordam respeito, diversidade e direitos civis, especialmente na oficina “Meu corpo, meu direito”, que valoriza a pluralidade e o direito à expressão identitária.



ODS 10 – Redução das desigualdades

É aprofundado quando os estudantes analisam injustiças e desigualdades do território, desenvolvendo empatia e consciência social. As simulações democráticas e os laboratórios de mediação ajudam a compreender que reduzir desigualdades requer escuta, solidariedade e políticas públicas eficazes.



ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Se manifesta na análise ética de recursos e práticas escolares, incentivando o uso consciente dos materiais e a valorização da sustentabilidade no ambiente educacional.



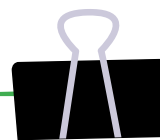
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

É o eixo central deste bloco. A simulação democrática, o tribunal poético e o laboratório de mediação revelam como a justiça nasce do diálogo e da empatia, e como os Três Poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – se complementam para garantir direitos e resolver conflitos de forma ética e participativa.



ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Ganham forma nas articulações com instituições locais, como conselhos tutelares, defensorias públicas e secretarias municipais, que tornam o aprendizado concreto e ampliam o sentido de rede colaborativa para a transformação social.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

O 8º ano é um momento de amadurecimento do olhar ético e crítico dos estudantes. O papel do(a) professor(a) é o de mediador(a) e inspirador(a) de vivências significativas, ajudando-os a transformar o que aprenderam sobre convivência e direitos em atitudes práticas e coerentes com os valores democráticos. Algumas orientações importantes:

1. Valorize o processo tanto quanto o produto.

A qualidade do debate, da escuta e da cooperação é mais importante do que o resultado das atividades.

2. Favoreça a argumentação e a empatia.

Incentive o uso de evidências e referências para sustentar ideias, mas também estimule os estudantes a compreender as emoções envolvidas nos conflitos.

3. Promova o diálogo entre escola e comunidade.

Convide instituições locais para participar das apresentações e mostras — essa aproximação torna o aprendizado real e amplia o sentido de pertencimento.

4. Interligue áreas do conhecimento.

Este bloco favorece a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa (argumentação e pesquisa), História (mobilização social), Geografia (território e desigualdade) e Arte (expressão e estética da justiça).

5. Aposte na escuta sensível e no acolhimento.

Conflitos e tensões podem emergir, especialmente em debates sobre desigualdades e identidades. Nesses momentos, o(a) professor(a) deve atuar com serenidade, promovendo diálogo e cuidado mútuo.

8. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Iniciação

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Compreensão ética e cidadã	Reconhece situações de injustiça apenas quando orientado.	Identifica injustiças e desigualdades com apoio do professor.	Analisa causas e consequências de desigualdades e propõe formas de reparação.	Demonstra discernimento ético ao discutir dilemas e apresenta atitudes coerentes com valores democráticos.
Capacidade argumentativa	Expressa opiniões de forma simples, com pouca justificativa.	Sustenta ideias com base em exemplos ou vivências.	Defende pontos de vista com argumentos consistentes e respeitosos.	Produce argumentações fundamentadas, éticas e criativas, articulando conceitos e evidências de pesquisa.
Trabalho colaborativo e mediação	Participa de forma pontual nas atividades coletivas.	Colabora quando solicitado, mas ainda tem dificuldade de escuta.	Coopera nas atividades, demonstrando respeito e corresponsabilidade.	Atua como mediador, promovendo cooperação, diálogo e resolução de conflitos entre os colegas.
Aplicação do conhecimento	Relaciona conceitos apenas a exemplos práticos próximos de seu cotidiano.	Aplica o que aprendeu em situações conhecidas, com apoio.	Utiliza o conhecimento para propor soluções sustentáveis e éticas em contextos diversos.	Transfere e integra o conhecimento para analisar criticamente instituições, práticas e ações cidadãos no território.
Postura propositiva e autoria social	Reproduz ideias ou exemplos apresentados em aula.	Participa de iniciativas propostas pelo grupo, com orientação.	Propõe ações de melhoria para a escola e comunidade.	Demonstra autonomia criativa ao planejar e executar projetos de intervenção social, com impacto positivo e coletivo.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Diálogo e empatia na participação cidadã. Ética e moral na sociedade contemporânea.
Objetivo de aprendizagem	Avaliar atitudes cidadãs a partir da escuta, do diálogo e da empatia. Refletir sobre dilemas éticos no cotidiano e na política.
Nível de aprofundamento	Profundidade
Competências Gerais da BNCC	1, 6, 7, 8, 10
Competências do DCRC*	CG02, CG05, CG09, CG10
Habilidades do DCRC*	EF09HI09, EF09GE04, EF09CI13, EF89LP24, EF69AR31
ODS relacionados	16, 17

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

O bloco inicia com o eixo articulador “Justiça social, ética pública e sustentabilidade coletiva”, que convida os estudantes a compreender que as decisões cotidianas, tanto no espaço físico quanto no digital, têm impactos diretos na convivência democrática e no futuro coletivo. A abordagem transversal integra Educação para a Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade, reforçando a importância da ética como eixo estruturante das relações sociais, econômicas e ambientais.

A aula começa com a exibição de vídeo curto e provocador que ajuda os estudantes a refletir sobre como as instituições democráticas e os cidadãos compartilham a responsabilidade por uma sociedade mais justa e sustentável. Esse material auxilia o(a) professor(a) a contextualizar o papel dos Três Poderes da República e a relação entre atitudes individuais, políticas públicas e justiça social.



A Desinformação Corrói a Democracia? – Canal Desinformante Explica (2022): João Brant analisa o impacto das fake news sobre a confiança nas instituições e a importância da informação responsável para o fortalecimento democrático.

Esse material pode ser usado no início do bloco para ativar reflexões, apoiar discussões e conectar os temas estudados à realidade contemporânea dos estudantes. O(A) professor(a) pode propor anotações reflexivas durante a exibição com perguntas como:

- ▶ **“Que atitudes reforçam a democracia?”**
- ▶ **“Como o diálogo e a empatia influenciam nossas decisões diárias?”**
- ▶ **“Quais escolhas podem tornar nossa escola e comunidade mais justas e sustentáveis?”**

Essas provocações criam uma ponte direta entre o campo conceitual (ética, política, cidadania) e o campo experiencial dos estudantes, promovendo autonomia moral, empatia e ação coletiva, objetivos centrais do nível de profundidade no 9º ano.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

“DECISÕES QUE MOVEM O MUNDO” – JOGO DE PAPÉIS ÉTICOS

O(A) professor(a) organiza a turma em pequenos grupos e distribui cartas com dilemas éticos reais, inspirados em situações do cotidiano escolar, comunitário e digital. Cada grupo assume o papel de um personagem social, por exemplo: estudante, comerciante local, influenciador digital, professor, político jovem, ativista ambiental ou morador do bairro.

O desafio é deliberar, dialogar e justificar suas decisões diante do dilema, articulando argumentos com base em valores éticos, empatia e senso de coletividade. O(A) professor(a) atua como mediador(a) de um “tribunal de valores”, garantindo o respeito às opiniões e conduzindo a reflexão sobre como nossas escolhas individuais afetam o bem comum.

Exemplos de cartas de dilemas

→ **Carta 1 – A notícia duvidosa**

Você é um influenciador digital e recebeu uma notícia polêmica sobre um político local. Ela ainda não foi confirmada, mas pode gerar muitas visualizações se você postar. Você compartilha para “alertar as pessoas” ou espera até verificar a veracidade da informação? Quais valores orientam sua decisão?

→ **Carta 2 – O lixo na escola**

Você é representante de turma e percebe que o pátio da escola está constantemente sujo, com lixo espalhado. Você organiza um mutirão de limpeza com os colegas ou pede que apenas a equipe de limpeza resolva o problema? Que responsabilidade é de todos?

→ **Carta 3 – A empresa sustentável**

Você é dono de uma pequena lanchonete. Um fornecedor oferece produtos mais baratos, mas eles vêm com embalagens plásticas não recicláveis. Você aceita a proposta para lucrar mais ou busca alternativas ecológicas, mesmo que o custo seja maior? Como equilibrar economia e sustentabilidade?

→ **Carta 4 – A injustiça silenciosa**

Você presencia um colega sendo humilhado por outro nas redes sociais. Você se cala para não se envolver ou intervém, denunciando o ocorrido? Qual é o papel da empatia nas nossas decisões?

→ **Carta 5 – O debate público**

Você faz parte de um grupo de jovens que quer propor melhorias para o bairro, mas há opiniões muito diferentes entre vocês. Como agir diante do conflito? Defender suas ideias a qualquer custo ou buscar consenso com diálogo e escuta ativa? O que é mais importante: ter razão ou construir soluções juntos?

Ampliação: criando novos dilemas

Após vivenciarem o jogo, o(a) professor(a) propõe um novo desafio: “Agora é a vez de vocês criarem suas próprias cartas de dilemas.”

Os grupos devem elaborar situações inéditas relacionadas a temas atuais, como:

- Justiça climática e meio ambiente.
- Fake news e ética digital.
- Desigualdades sociais e empatia.
- Economia solidária e consumo consciente.
- Participação juvenil e política local.

Essas novas cartas passam a compor o “Baralho ético da escola”, que poderá ser utilizado em futuras aulas, feiras de cidadania ou momentos de mediação de conflitos.

OBJETIVO: promover a reflexão sobre dilemas éticos contemporâneos e despertar o senso de responsabilidade cidadã a partir da escuta ativa, da empatia e da tomada de decisão argumentada. Incentivar os estudantes a reconhecer que ética e moral são construções sociais em constante diálogo com a justiça, a sustentabilidade e o bem comum.

VERBOS-FOCO: refletir, argumentar, deliberar, escutar, avaliar, justificar, posicionar-se.

MATERIAIS: cartas de dilemas éticos (preparadas previamente ou elaboradas pelos próprios estudantes); cartazes com palavras-chave: empatia, justiça, verdade, responsabilidade, solidariedade; espaço para círculo de diálogo; recursos audiovisuais opcionais (microfone simbólico, caixa de som, filmagem da atividade).

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante a atividade, o(a) professor(a) deve observar se o estudante demonstra escuta ética e empatia, acolhendo opiniões divergentes com respeito e sensibilidade; se apresenta autonomia moral, fundamentando suas decisões em valores éticos e não apenas em regras impostas; e se evidencia raciocínio crítico, reconhecendo a complexidade das situações e considerando diferentes pontos de vista antes de decidir. Também é importante perceber a coerência entre discurso e atitude, avaliando se o estudante compreende o impacto de suas ações individuais sobre o coletivo, bem como a responsabilidade cidadã, expressa na consciência sobre o papel das instituições e de cada cidadão na construção de uma sociedade mais justa, ética e sustentável.



3. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: “LABORATÓRIO DE FUTUROS ÉTICOS”

O foco aqui é levar os estudantes a imaginar, investigar e propor futuros possíveis para sua escola e comunidade, a partir de dilemas éticos e socioambientais contemporâneos. A metodologia é inspirada em práticas de future thinking, design social e ética aplicada, com base nos ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação).

Momento 1 – Linha do tempo da ética: do passado ao futuro

Os estudantes analisam como valores éticos e decisões públicas se transformaram ao longo da história.

Em grupos, escolhem um tema de justiça social (como igualdade racial, direitos trabalhistas, liberdade de expressão ou sustentabilidade ambiental).

Produzem uma linha do tempo que conecta:

- Um marco histórico (ex.: Lei Áurea, Constituição de 1988, Declaração Universal dos Direitos Humanos).
- Um dilema atual (ex.: desigualdade digital, desinformação, trabalho informal).
- Uma visão de futuro desejável (ex.: uso ético da IA, cidades sustentáveis, novas economias solidárias).

A atividade culmina em uma galeria de “futuros éticos” exposta na escola.

- **OBJETIVO:** compreender a ética como processo histórico e dinâmico, reconhecendo que as escolhas de hoje moldam o amanhã.
- **MATERIAIS:** papel *Kraft*, cartolinas, canetas coloridas, tablets/celulares para pesquisa e linha do tempo digital (Padlet ou Canva).
- **VERBOS-FOCO:** investigar, correlacionar, projetar, argumentar, imaginar.

Momento 2 – Oficina “Futuro em debate: conselho jovem de ética”

Cada grupo se transforma em um “Conselho jovem de ética”, responsável por deliberar sobre questões emergentes do futuro (sugeridas pelo(a) professor(a) ou criadas pelos estudantes). Exemplos de temas:

- O uso ético da inteligência artificial nas escolas.
- O impacto ambiental das redes sociais.
- A privacidade e a exposição digital.
- A substituição de trabalhos humanos por automação.
- O consumo de moda e tecnologia rápida (fast fashion/fast tech).

Os conselhos devem:

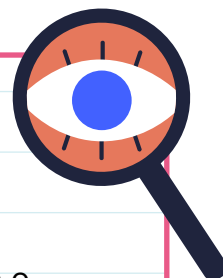
- Investigar o tema, levantando dados e opiniões diversas.
- Criar uma declaração ética — um documento ou vídeo curto com seus princípios e suas propostas de ação.
- Apresentar à comunidade escolar, convidando professores e gestores a assinar o compromisso simbólico.



- **OBJETIVO:** exercitar pensamento crítico, empatia e visão de futuro, reconhecendo o papel ético do cidadão na transformação social e tecnológica.
- **MATERIAIS:** computadores/tablets, Canva, microfone simbólico, formulários para assinatura do compromisso.
- **VERBOS-FOCO:** deliberar, sintetizar, comunicar, propor, inspirar.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante as atividades, o(a) professor(a) deve observar se o estudante compreende que a ética é um processo coletivo e histórico, sendo capaz de integrar passado, presente e futuro em suas reflexões; se aplica pensamento crítico e empatia na criação de soluções para dilemas contemporâneos; se demonstra autoria e capacidade de síntese ao expressar suas ideias; e se assume protagonismo na comunicação e na defesa de valores éticos, revelando maturidade cidadã e compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.



4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: DESIGN SOCIAL – COMUNICAR PARA TRANSFORMAR

Após elaborarem suas Declarações de futuros éticos, os grupos são convidados a transformar suas ideias em produtos de comunicação e mobilização social, utilizando princípios de design social, storytelling e ética da comunicação. A proposta desafia os estudantes a traduzir seus valores em narrativas públicas, capazes de inspirar atitudes e influenciar positivamente a comunidade escolar.

Cada grupo escolhe um formato de expressão — podcast, vídeo curto, intervenção artística, instalação visual, campanha digital ou performance — e responde à questão:

COMO PODEMOS COMUNICAR A ÉTICA E A SUSTENTABILIDADE DE FORMA CRIATIVA, RESPONSÁVEL E TRANSFORMADORA?

Para isso, devem:

- Definir uma mensagem-chave (ex.: “O futuro é uma decisão coletiva”).
- Escolher o público-alvo (ex.: colegas da escola, comunidade local, gestores públicos).
- Planejar e produzir o material, articulando linguagem verbal, visual e sonora.
- Apresentar o resultado na Mostra “Vozes éticas do futuro”, evento escolar aberto à comunidade.

Essa etapa amplia o protagonismo juvenil e consolida o percurso formativo do bloco, articulando ética, estética e ação. Ao transformar suas reflexões em mensagens públicas, os estudantes assumem o papel de comunicadores do bem comum, exercitando o poder da linguagem, da arte e da tecnologia como instrumentos de cidadania e transformação social.

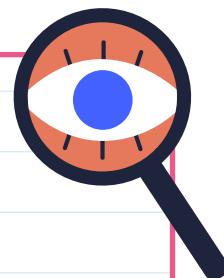
OBJETIVO: promover a aplicação prática dos princípios éticos e de sustentabilidade por meio da comunicação criativa, desenvolvendo protagonismo, autoria social e senso de corresponsabilidade.

MATERIAIS: celulares, microfones, câmeras, computadores, cartolinas, tintas, tecidos, ferramentas digitais (Canva, CapCut, InShot, Padlet ou Anchor).

VERBOS-FOCO: criar, comunicar, mobilizar, expressar, inspirar, transformar.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Durante a produção, o(a) professor(a) deve observar se o estudante comunica suas ideias com clareza e responsabilidade ética, utilizando recursos expressivos e tecnológicos de forma crítica e criativa; se demonstra cooperação, respeito e senso de corresponsabilidade nos processos de produção coletiva; se consegue integrar arte, ética e sustentabilidade na construção de sua mensagem; e se revela capacidade de mobilizar e inspirar a comunidade escolar por meio de narrativas que promovam reflexão, engajamento e transformação social.

5. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO “MOSTRA: VOZES ÉTICAS DO FUTURO”

Para encerrar o percurso, a turma organiza a Mostra: Vozes éticas do futuro, um evento expositivo e performático que reúne os produtos criados pelos grupos — vídeos, podcasts, cartazes, instalações artísticas, performances, documentários curtos, reportagens ou campanhas de comunicação social. A escola pode abrir o evento à comunidade, convidando gestores, famílias, representantes dos Três Poderes locais e lideranças comunitárias, para que dialoguem com as produções dos estudantes e assinem simbolicamente a “Carta jovem pela ética e sustentabilidade”, documento coletivo que sintetiza os compromissos e valores construídos ao longo do bloco.

Durante o evento, os estudantes apresentam suas produções e participam de rodas de conversa, refletindo sobre perguntas orientadoras:

- ▶ **Quais valores orientaram nossas decisões e criações?**
- ▶ **Que aprendizagens levamos para além da escola?**
- ▶ **Como podemos continuar agindo de forma ética e sustentável em nossa comunidade?**

O fechamento pode incluir também um momento simbólico de celebração: o “Plantio da palavra”, no qual cada grupo escreve uma frase de compromisso em folhas biodegradáveis e as planta em vasos ou canteiros da escola, representando o florescimento de ideias e atitudes éticas que continuarão a crescer.

A Mostra: Vozes éticas do futuro representa o ponto culminante do percurso formativo iniciado no 6º ano, agora ampliado em profundidade e autoria. Mais do que avaliar produtos,

o fechamento convida a celebrar processos: a capacidade dos jovens de pensar, sentir e agir eticamente em um mundo complexo e em transformação. Cada gesto, palavra ou criação torna-se um ato político e poético, sinal de que a educação integral pode, de fato, formar sujeitos conscientes, solidários e transformadores.

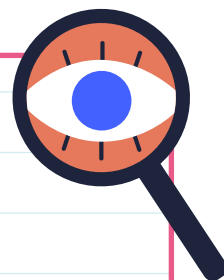
OBJETIVO: consolidar as aprendizagens sobre ética, empatia e sustentabilidade, promovendo o protagonismo juvenil e o engajamento social por meio de expressões artísticas e comunicativas.

MATERIAIS: painéis expositivos, microfone, caixa de som, projetor, vasos ou canteiros, folhas biodegradáveis, tecidos e materiais recicláveis.

VERBOS-FOCO: apresentar, refletir, inspirar, mobilizar, celebrar.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observar se o estudante demonstra clareza conceitual ao apresentar suas produções, coerência entre discurso e prática, capacidade de autoavaliação e de reconhecimento dos avanços individuais e coletivos; se expressa empatia, engajamento e autonomia ao compartilhar suas reflexões; e se compreende o papel da ética e da sustentabilidade como princípios orientadores da vida democrática e das ações cotidianas.



6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

6.1. Cine-ética: analisando valores no cinema

Os estudantes participam de uma sessão de cinema seguida de debate sobre ética, empatia e justiça social. Podem assistir a um curta ou documentário — como “Ilha das flores” (Jorge Furtado) e “O menino que descobriu o vento” (Netflix) e refletir sobre dilemas éticos presentes nas narrativas. Durante o debate, discutem como as decisões dos personagens refletem valores morais e impactos coletivos.

→ **OBJETIVO:** exercitar o olhar crítico sobre as relações humanas e compreender como a arte pode revelar questões éticas e sociais.

→ **MATERIAIS:** projetor, som, roteiros de discussão, fichas de análise fílmica.

ODS associados: 4 (Educação de qualidade), 10 (Redução das desigualdades), 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

6.2. Jogo da transparência: ética em movimento

Jogo cooperativo inspirado em gamificação cidadã, em que os grupos enfrentam missões relacionadas à ética pública e responsabilidade social. Cada desafio envolve situações como: “um político aceita um presente caro”, “um estudante testemunha uma cola coletiva”, ou “uma empresa disfarça dados ambientais”. As equipes precisam tomar decisões, justificar e acumular pontos por transparência, solidariedade e coerência.

→ **OBJETIVO:** promover o pensamento ético e o senso de integridade, mostrando que agir corretamente fortalece a confiança social.

→ **MATERIAIS:** baralho de dilemas, roleta de decisões, fichas de pontuação.

ODS associados: 16 (Instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação).

6.3. Conselho jovem de sustentabilidade e justiça

A turma cria um Conselho jovem permanente, que se reúne para discutir questões ambientais, sociais e culturais da escola. Os estudantes elegem representantes e elaboram um regimento ético-participativo, propondo soluções para problemas reais, como descarte de lixo, consumo consciente, convivência e comunicação responsável. As decisões do conselho podem ser encaminhadas à direção escolar ou aos órgãos da comunidade.

→ **OBJETIVO:** estimular o exercício da cidadania e o protagonismo estudantil nas decisões institucionais.

→ **MATERIAIS:** caderno de atas, fichas de pauta, cartaz do regimento ético.

ODS associados: 11 (Cidades sustentáveis), 12 (Consumo responsável), 16 (Paz e justiça).

6.4. Oficina “Retratos da ética”: arte e responsabilidade

Em duplas, os estudantes criam retratos simbólicos de pessoas que representam valores éticos em sua comunidade — pode ser uma liderança, um professor, servidor público ou colega inspirador. As produções (desenhos, colagens, fotografias, vídeos ou podcasts) formam uma exposição: Retratos da ética – quem faz o bem por onde passa. Essa mostra pode ser aberta ao público e publicada nas redes da escola, com a devida autorização dos retratados.

→ **OBJETIVO:** reconhecer atitudes éticas reais e valorizar as pequenas ações que fortalecem o bem comum.

→ **MATERIAIS:** papel, tintas, câmeras, microfones, Canva.

ODS associados: 5 (Igualdade de gênero), 10 (Redução das desigualdades), 16 (Paz e justiça).

6.5. Fórum “E agora, Brasil?” – ética e futuro

Encerrando o bloco, os estudantes organizam um fórum de debates intergeracional com a comunidade sob a pergunta:

► “Que futuro queremos construir com ética e justiça social?”

O evento pode reunir pais, gestores, professores e representantes locais, promovendo diálogo sobre temas como sustentabilidade, desinformação, direitos humanos e tecnologia. Os estudantes atuam como mediadores e jornalistas juvenis, registrando e divulgando as ideias do encontro.

→ **OBJETIVO:** consolidar a autonomia crítica e o protagonismo discursivo dos jovens como cidadãos éticos e comunicadores do futuro.

→ **MATERIAIS:** microfones, cartazes, fichas de perguntas, gravação em vídeo.

ODS associados: 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (Parcerias e meios de implementação).

→ SÍNTESE METODOLÓGICA

Essas atividades complementares ampliam a experiência formativa do 9º ano, transformando ética e sustentabilidade em ações concretas de engajamento social, artístico e político. Cada proposta fortalece a capacidade dos estudantes de dialogar, propor, criar e agir com responsabilidade coletiva, consolidando o fechamento do ciclo formativo dos Anos Finais do Ensino Fundamental como uma jornada de consciência, empatia e transformação cidadã.



7. CONEXÕES COM OS ODS

O trabalho desenvolvido neste bloco contribui diretamente para consolidar o protagonismo juvenil e o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os de número 4, 10, 11, 12, 16 e 17, que tratam de educação de qualidade, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, consumo responsável, paz e instituições eficazes e parcerias para o desenvolvimento.



ODS 4 – Educação de qualidade

Se concretiza quando os estudantes aplicam o conhecimento ético e científico na tomada de decisões conscientes, reconhecendo que aprender é também transformar realidades.



ODS 10 – Redução das desigualdades e ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

Se manifestam nos projetos de impacto e nos conselhos jovens, que aproximam os estudantes da gestão democrática e das soluções locais de convivência e sustentabilidade.



ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Ganha vida nas reflexões sobre economia ética e tecnologia sustentável, despertando o olhar crítico sobre o papel do consumidor e do produtor em uma sociedade justa.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Atravessa todo o percurso formativo: compreender a estrutura e o funcionamento dos Três Poderes, exercitar empatia e diálogo e propor soluções coletivas é, por excelência, praticar a cidadania democrática.



ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Se materializa quando os estudantes percebem que transformar o mundo requer alianças entre escola, comunidade e instituições públicas, reforçando o princípio da corresponsabilidade.

Ao longo dessa jornada, o 9º ano amplia o repertório de análise e ação iniciado nos blocos anteriores: o estudante passa de observador das realidades sociais para coautor de soluções éticas e sustentáveis.

Ele reconhece que o futuro é construído por escolhas diárias e que o exercício da cidadania está em pequenas atitudes de respeito, escuta e solidariedade.





DICA AO(A) PROFESSOR(A)

- O(A) professor(a), neste estágio, atua como curador(a) de experiências e mediador(a) de sínteses.
- Mais do que conduzir atividades, seu papel é ajudar os estudantes a conectar ideias, valores e práticas, reconhecendo suas próprias trajetórias éticas e o impacto de suas ações no coletivo.
- Para potencializar o trabalho, recomenda-se:
 - ▶ Registrar o processo, e não apenas o produto final: valorize reflexões, dilemas e superações.
 - ▶ Estimular o pensamento crítico e a empatia, criando espaços seguros de diálogo e divergência.
 - ▶ Ampliar o repertório de referências, articulando as atividades com disciplinas como Arte, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e História.
 - ▶ Convidar parceiros externos, como defensores públicos, vereadores, artistas e lideranças comunitárias, para participar da Mostra: Vozes éticas do futuro — fortalecendo a ponte entre escola e sociedade.
 - ▶ Celebrar as conquistas coletivas, evidenciando que o aprendizado ético é contínuo e se renova nas relações humanas.

9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Profundidade

Critérios de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Compreensão ética e responsabilidade social	Reconhece valores éticos de forma pontual, sem estabelecer relações com as ações cotidianas.	Identifica dilemas éticos e propõe soluções simples com apoio do professor.	Analisa e justifica decisões com base em valores democráticos e responsabilidade social.	Demonstra consciência crítica, empatia e coerência entre discurso e prática, agindo com ética e comprometimento coletivo.
Pensamento sistêmico e sustentável	Relaciona problemas isolados sem compreender as interconexões sociais e ambientais.	Reconhece relações entre ética, sustentabilidade e convivência, mas com explicações limitadas.	Compreende as interdependências entre meio ambiente, sociedade e economia, propondo soluções sustentáveis.	Integra múltiplas dimensões (ética, ecológica, política e social) em análises profundas e propositivas.
Autonomia e protagonismo cidadão	Participa de atividades com apoio constante e pouca iniciativa.	Contribui pontualmente nas ações coletivas, seguindo orientações.	Atua de forma colaborativa e propositiva, assumindo responsabilidades nos projetos.	Lidera processos, mobiliza colegas e propõe ações de impacto social e institucional, com postura ética e inspiradora.
Capacidade comunicativa e expressiva	Expressa ideias de forma simples, com limitações na argumentação e na organização.	Comunica opiniões com clareza parcial, mas com pouca articulação crítica.	Apresenta argumentos estruturados, coerentes e respeitosos, integrando diferentes linguagens.	Expressa ideias com clareza, sensibilidade e profundidade, utilizando múltiplas linguagens (oral, visual, digital e artística) para inspirar transformação.
Reflexão sobre o futuro e engajamento comunitário	Reflete sobre problemas do presente sem propor caminhos futuros.	Identifica desafios e sugere pequenas ações locais.	Projeta soluções concretas com base em evidências e princípios éticos.	Demonstra visão de futuro e engajamento social, articulando conhecimento, empatia e ação cidadã em escala comunitária ou institucional.

ANEXOS



HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF06HI01)	História	Possibilita compreender a juventude como sujeito histórico, conectando sua atuação cidadã às transformações sociais e políticas. Ajuda os estudantes a perceber a importância de suas ações cotidianas na construção da cidadania.	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
(EF06GE02)	Geografia	Estimula a análise crítica do território e das condições sociais que impactam a juventude. Favorece a percepção do espaço como lugar de direitos, desigualdades e possibilidades de transformação social.	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
(EF69LP19)	Língua Portuguesa	Fortalece a identidade juvenil por meio da expressão oral e escrita. Contribui para que os estudantes relatem vivências ligadas à cidadania, transformando experiências em argumentos.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
(EF06CI09)	Ciências	Permite relacionar a preservação ambiental à justiça social, ampliando a compreensão de que o cuidado com o meio ambiente é também um direito e um dever coletivo.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
(EF67EF08)	Educação Física	Valoriza experiências coletivas e a corresponsabilidade, favorecendo a reflexão sobre convivência democrática e práticas de cidadania ativa.	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF07HI16)	História	Favorece o debate sobre as lutas sociais, os direitos e a atuação de diferentes grupos e movimentos que reivindicam cidadania e justiça social no Brasil e no mundo. Estimula a análise crítica das desigualdades e o reconhecimento da ação coletiva como motor de transformação social.	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
(EF07GE12)	Geografia	Aborda a ocupação urbana e seus impactos socioambientais, favorecendo a reflexão sobre os desafios da sustentabilidade e da justiça territorial. Estimula o protagonismo juvenil na proposição de soluções para o território vivido.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre questões socioambientais com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
(EF07CI13)	Ciências	Relaciona o uso dos recursos naturais à responsabilidade social e ambiental. Convida o estudante a compreender a interdependência entre ciência, tecnologia e ambiente, reconhecendo o papel da cidadania científica na preservação da vida e na sustentabilidade.	Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade e sustentabilidade, utilizando conhecimentos científicos para tomar decisões éticas frente a questões tecnológicas e socioambientais.
(EF67LP07)	Língua Portuguesa	Desenvolve a leitura e a produção de textos argumentativos sobre problemas sociais e ambientais do entorno. Promove a empatia e o exercício do diálogo como ferramentas de transformação e ação cidadã.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
(EF69AR32)	Arte	Incentiva o uso da arte como meio de expressão crítica e engajamento social, valorizando a criação artística como forma de intervenção no território e sensibilização para causas coletivas.	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
(EF08HI06)	História	Investiga as mobilizações sociais e movimentos políticos que resultaram na ampliação de direitos civis, sociais e ambientais. Estimula o engajamento e a compreensão da cidadania ativa como prática cotidiana.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
(EF08GE17)	Geografia	Analisa a relação entre economia, consumo e meio ambiente, refletindo sobre os impactos da produção e da exploração de recursos naturais. Amplia a consciência sobre economia circular e sustentabilidade.	Agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, propondo ações sustentáveis e solidárias frente aos desafios ambientais e sociais.
(EF89LP24)	Língua Portuguesa	Realiza pesquisa sobre problemas reais do território, selecionando fontes abertas e confiáveis para fundamentar ações de cidadania ativa e advocacy. Constrói autonomia intelectual e autoria social.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
(EF69AR20)	Arte	Explora e analisa elementos constitutivos da música e de outras linguagens artísticas por meio de tecnologias, composição e apreciação crítica. Possibilita o engajamento estético em causas socioambientais e culturais, reconhecendo a arte como fenômeno social e histórico.	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF09HI09	História	Analisa processos históricos que consolidaram os direitos sociais e trabalhistas, relacionando-os aos atuais desafios de empregabilidade e economia solidária. Estimula o olhar crítico sobre o mundo do trabalho e o papel das políticas públicas na redução das desigualdades.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
EF09GE04	Geografia	Investiga as dinâmicas econômicas e produtivas contemporâneas, discutindo alternativas de desenvolvimento sustentável, empreendedorismo social e economia criativa nos territórios locais.	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
EF09CI13	Ciências	Identifica problemas ambientais do entorno escolar e da comunidade, estudando casos de sustentabilidade e consumo consciente. Aplica os 5Rs (Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar) e analisa a coleta e o destino do lixo (lixões, aterros, incineração, reciclagem). Propõe ações corretivas ou mitigadoras de impacto ambiental, fortalecendo a cidadania ecológica.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
EF89LP24	Língua Portuguesa	Realiza pesquisa a partir de problemas reais, definindo recortes temáticos e utilizando fontes abertas e confiáveis. Desenvolve curadoria de informações para subsidiar projetos e campanhas sociais, fortalecendo a autoria e a argumentação cidadã.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, construir conhecimentos e exercer protagonismo social.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF69AR31	Arte	Planeja e executa produções artísticas e midiáticas (performances, vídeos, campanhas) que abordam temas de sustentabilidade, consumo consciente e justiça social, mobilizando sensibilidade estética e engajamento coletivo.	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros (com links e editoras):



Plenarinho: Portal da Câmara Mirim – permite simular o processo legislativo com turmas do ensino fundamental

<https://plenarinho.leg.br/index.php/camara-mirim/>



Plataforma Escolas 2030 – casos inspiradores de escolas brasileiras que trabalham os ODS e cidadania global. O Escolas 2030 é um programa global de pesquisa-ação que busca criar novos parâmetros para a avaliação da aprendizagem com base na prática da educação integral e transformadora, com vistas a garantir o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4)

<https://escolas2030.org.br/>



Cidadania e Democracia no Brasil, José Murilo de Carvalho – clássico que ajuda o(a) professor(a) a compreender a formação da cidadania no país, os desafios históricos de participação e o papel das instituições democráticas

<https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/CARVALHO-Jos%C3%A9-Murilo-de.-Cidadania-no-Brasil1.pdf>



Educar para a Sustentabilidade – Uma contribuição crítica à década da Educação para o desenvolvimento sustentável, Moacir Gadotti.

Apresenta conexões entre educação ambiental, economia solidária e democracia participativa

https://gadotti.org.br/jspui/bitstream/123456789/419/2/AMG_PUB_01_005.pdf



Economia circular e sustentabilidade: um olhar para o futuro –

Fundação Ellen MacArthur – Material de referência sobre economia circular e inovação sustentável

<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/>



Educação em Direitos Humanos: fundamentos teóricos e metodológicos – Comissão Nacional de Educação em Direitos Humanos (CNEDH) –

Documento que orienta práticas pedagógicas voltadas à cidadania e justiça social — essencial para tratar dos ODS 10 e 16

<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/bitstream/192/2821/1/EDH%20-%20fundamentos.pdf>

VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS INDICADOS

Vídeos (com links e indicações):



“Os Três Poderes da República” – TV Senado

→ **Indicação:** Explicação didática sobre o funcionamento e a interdependência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário

NETFLIX

“Democracia em vertigem” – Petra Costa

→ **Indicação:** Análise contemporânea sobre democracia e participação política no Brasil



“O verdadeiro custo” (The True Cost) – Andrew Morgan

→ **Indicação:** Documentário sobre consumo e indústria da moda, excelente para trabalhar economia circular e consumo consciente (8º e 9º ano)



Adolescentes e o Mundo Digital (episódios 1-4)

→ **Indicação:** Série Adolescentes e o Mundo Digital, um bate-papo entre adolescentes e especialistas em Educação sobre as múltiplas e complexas transformações dessa fase e sua relação com o mundo online. Conversas e reflexões sobre como as mídias sociais impactam comportamentos, emoções e o dia a dia de quem está vivendo a adolescência

BLOCO 4

CIDADANIA JOVEM: ATITUDE, VOZ E TRANSFORMAÇÃO



1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Juventude e direitos
Objetivo de aprendizagem	Reconhecer direitos da juventude e espaços de participação.
Nível de aprofundamento	Iniciação
Competências Gerais da BNCC	1, 3, 8, 9 e 10
Competências do DCRC*	CG01, CG10
Habilidades do DCRC*	-
ODS relacionados	4, 10, 11 e 16

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

A sequência aqui iniciada busca apresentar a ideia de que todos os jovens têm voz, direitos e responsabilidades e aprofundar o conceito de cidadania jovem e seu papel no cotidiano.

O 6º ano marca um momento de transição importante na vida escolar dos estudantes: novas rotinas, maior autonomia, diferentes professores e uma convivência ampliada com colegas. Nesse cenário, torna-se essencial que os adolescentes reconheçam quem são dentro do grupo, compreendendo que fazem parte de uma comunidade e que suas atitudes influenciam diretamente a vida coletiva.

É fundamental apresentar a ideia de que cada estudante é alguém que importa, que pode contribuir e que já exerce formas de cidadania no dia a dia — mesmo que ainda não perceba isso de maneira consciente. Essa percepção é o ponto de partida para compreender o que chamamos de cidadania jovem: a capacidade de participar, opinar, colaborar, respeitar e cuidar dos espaços em que convivem.

Ao longo desta sequência, construa um processo de ensino e aprendizagem no qual os estudantes compreendam que:

PROTAGONISMO ESTUDANTIL significa assumir responsabilidades, participar das decisões da turma, propor ideias e construir soluções coletivas. Ser protagonista não significa “man-

dar”, mas assumir responsabilidade sobre suas escolhas, participar de forma autônoma, ativa e colaborar na construção de um ambiente de respeito e cooperação.

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA acontece quando as decisões coletivas são construídas juntas, respeitando opiniões diferentes e exercitando o diálogo. É vivenciada a partir de situações reais da escola — como decisões sobre regras de convivência, combinados, atividades coletivas e rotina da turma. Ela se manifesta na criação de combinados, no planejamento de atividades e na organização da convivência.

Ao integrar o entendimento sobre protagonismo estudantil e participação democrática aos conceitos básicos de direitos e deveres, mostre aos estudantes que regras não são apenas imposições, mas ferramentas para favorecer o bem-estar coletivo. E que, ao participar da elaboração dessas regras, eles desenvolvem senso de responsabilidade e pertencimento.

É o início de um percurso formativo no qual a cidadania deixa de ser uma ideia abstrata e passa a ser vivida, praticada e reconhecida no cotidiano da escola e da vida em comunidade e sociedade.



3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: promover um primeiro momento de escuta, acolhimento e expressão, estimulando os estudantes a compartilhar suas percepções sobre cidadania, participação e convivência.

MATERIAIS: espaço organizado em círculo (cadeiras ou almofadas); cartões ou notas adesivas; quadro, cartolina ou papel *Kraft* para registro coletivo; canetas coloridas (opcional).

VERBOS-FOCO: compartilhar, escutar, reconhecer e expressar.

A roda de conversa guiada tem a função de ativar saberes prévios, favorecer o reconhecimento de experiências pessoais e criar um clima de confiança para o desenvolvimento das etapas seguintes da sequência proposta.

Para iniciar o acolhimento, convide a turma a formar um círculo e apresente brevemente o propósito do encontro: refletir sobre como cada estudante participa do dia a dia da escola e como suas opiniões, atitudes e escolhas contribuem para o bem-estar e a convivência escolar e em comunidade.

Deixe claro que, para este bloco, estaremos sempre retomando alguns conceitos já trabalhados nas sequências dos blocos anteriores. A partir disso, utilize as seguintes perguntas norteadoras:

- ▶ **O que é ser cidadão?**
- ▶ **Estimule que os estudantes tragam exemplos próximos, como cuidar da escola, ajudar colegas ou respeitar filas.**
- ▶ **Quando sentimos que nossa opinião é ouvida?**
- ▶ **Incentive relatos de situações vividas na escola, na família ou em grupos sociais.**
- ▶ **Onde percebemos regras e direitos no nosso dia a dia?**

Conecte com espaços, como escola, casa, trânsito, esportes, internet, entre outros.

Ao final, registre no painel (quadro, *Kraft* ou cartolina) as principais ideias levantadas pelo grupo, formando um “mural inicial da cidadania” que servirá como referência ao longo da sequência didática.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe a turma considerando não apenas o que os estudantes fazem, mas como participam, se expressam e se relacionam nos diferentes momentos da aula. É importante perceber o nível de participação e engajamento de cada estudante, analisando se demonstram interesse, se contribuem com ideias e se se envolvem de maneira atenta e respeitosa nas atividades e nas falas dos colegas. Para uma observação minuciosa, preste atenção aos seguintes aspectos:

- ▶ **Expressão e comunicação:** observe se os estudantes conseguem explicar suas ideias com clareza, se utilizam argumentos simples e coerentes, se respeitam os turnos de fala e se exercitam a escuta ativa.
- ▶ **Modo como se relacionam no coletivo:** perceba se acolhem opiniões diferentes, se colaboram com os pares e se cumprem regras e combinados que favorecem a convivência, evidenciando respeito e cuidado com o outro.
- ▶ **Dimensões do autoconhecimento e da consciência do outro:** verifique se os estudantes reconhecem suas emoções, atitudes e responsabilidades, ao mesmo tempo em que demonstram empatia e compreensão diante das experiências dos colegas.
- ▶ **Sinais de protagonismo, iniciativa e pensamento crítico:** identifique a capacidade do estudante de comparar situações, fazer perguntas, demonstrar curiosidade, identificar problemas da convivência e sugerir soluções possíveis. Observe se os estudantes assumem pequenas responsabilidades, participam da construção de regras e demonstram intenção de contribuir para o bom funcionamento da turma.
- ▶ **Uso da linguagem cidadã:** identifique se os estudantes reconhecem conceitos básicos, se eles relacionam esses conceitos com situações reais e se utilizam vocabulário adequado ao tema da aula.

Ao observar todos esses aspectos de maneira integrada, é possível compreender melhor o desenvolvimento dos estudantes e favorecer experiências pedagógicas mais significativas. Nesse processo, torna-se fundamental identificar de que forma compreendem direitos e deveres no cotidiano, reconhecendo a importância das regras para o bem-estar comum e entendendo como suas atitudes podem impactar positiva ou negativamente o grupo.

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: MAPA DA CIDADANIA

Os estudantes criam um “mapa” desenhando os espaços onde exercem cidadania: família, escola, comunidade, internet.

OBJETIVO: levar os estudantes a reconhecer e visualizar os diferentes espaços em que já exercem cidadania no seu dia a dia, compreendendo que ser cidadão não se limita a grandes decisões políticas, mas acontece nas relações familiares, na convivência escolar, na comunidade e também no ambiente digital.

MATERIAIS: folhas A3 ou papel Kraft; lápis e canetas coloridas; revistas para recorte (opcional); tesoura e cola (opcional); fitas adesivas.

VERBOS-FOCO: identificar, relacionar, representar, reconhecer e expressar.

A atividade proposta ajuda os estudantes a perceber que já são cidadãos e protagonistas em vários espaços do cotidiano, ampliando a noção de cidadania jovem. Busca desenvolver a consciência sobre direitos, deveres, responsabilidade, convivência e participação democrática em situações reais.

Descrição da atividade

Inicie explicando que todos nós exercemos cidadania em diferentes espaços — na família, na escola, na comunidade do bairro e até mesmo na internet. Para tornar isso visível, os estudantes irão construir um “mapa da cidadania”, representando graficamente onde e como participam do coletivo.

► **Primeiro passo:** apresente o conceito de mapa (diagrama visual que organiza e representa ideias ou conceitos) a ser elaborado, afastando a ideia de construção de um mapa geográfico tradicional e explicando a proposta de construção de um mapa de experiências de cidadania, buscando mostrar os espaços onde os estudantes vivem, convivem e participam.

► **Segundo passo:** distribua folhas para os estudantes e peça que em cada canto da folha, ou em partes definidas por eles, registrem quatro espaços principais: família, escola, comunidade/bairro, internet/redes digitais.

► **Terceiro passo:** oriente que cada estudante (ou dupla, se a turma for grande) desenhe ou monte colagens que representem situações cotidianas de cidadania nesses espaços. Seguem alguns exemplos para orientação:

→ **Família:** ajudar nas tarefas, cuidar de um irmão, expressar opinião com respeito.

→ **Escola:** respeitar regras, participar de decisões da turma, colaborar com colegas.

→ **Comunidade/bairro:** participar de grupos de jovens, cuidar de espaços coletivos, respeitar ambientes públicos.

→ **Internet/redes digitais:** verificar informações, tratar outros usuários com respeito, pensar antes de postar.

► **Quarto passo:** nessa etapa, os estudantes devem transformar imagens e colagens em linguagem escrita e reflexiva. Nesse sentido, explique que cada espaço do mapa deve conter uma frase escrita pelo estudante iniciando com “Eu exerço cidadania quando...”

► **Quinto passo:** após a produção, peça que alguns estudantes, de forma voluntária, mostrem seu mapa para turma. No momento da exposição, faça perguntas como:

► **Qual espaço é mais fácil para você exercer cidadania? Por quê?**

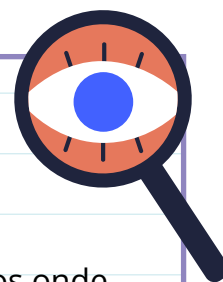
► **Onde é mais desafiador?**

► **Como pequenas atitudes fazem diferença?**

► **Sexto passo (opcional):** após a exposição coletiva, estimule os estudantes a juntar todas as produções em um grande painel, criando o mapa da cidadania da turma.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe como os estudantes reconhecem os espaços onde exercem participação e responsabilidade, identificando se conseguem relacionar práticas de cidadania ao cotidiano e se ampliam sua percepção para além da escola, incluindo família, comunidade e ambiente digital. É importante perceber como eles organizam suas ideias, quais espaços valorizam e como expressam sua compreensão sobre direitos, deveres e convivência.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: MINIASSEMBLEIA

Buscando pôr em prática os aprendizados sobre cidadania, a proposta de uma miniassembleia é especialmente importante para atender às necessidades formativas típicas dessa fase de transição — da infância para a pré-adolescência — e cria oportunidades pedagógicas essenciais para a formação cidadã e socioemocional dos estudantes.

OBJETIVO: proporcionar aos estudantes uma vivência prática de participação cidadã, exercitando argumentação, escuta, negociação e tomada de decisões coletivas sobre temas do cotidiano da turma.

MATERIAIS: quadro ou cartolina, marcadores e notas adesivas (opcional); relógio ou cronômetro (para manter o tempo das falas).

VERBOS-FOCO: argumentar, escutar, negociar, deliberar, registrar, decidir

Simulação de uma assembleia de turma para discutir um tema simples (ex.: organização da sala, combinado de convivência).

Descrição da atividade

Explique que a turma realizará uma miniassembleia, semelhante aos espaços de participação existentes na sociedade (reuniões comunitárias, conselhos, votações). A pauta será um tema simples e concreto escolhido pelos estudantes. Ex.: organização da sala, um combinado de convivência ou melhoria de algum fluxo diário (fila, uso dos materiais, horário de devolução de tarefas etc.).

► **Primeiro passo:** apresente as opções de temas previamente selecionadas para a votação da turma. Importante que o tema seja real e faça sentido para os estudantes.

► **Segundo passo:** comece a organizar a assembleia explicando as regras de participação. Ex.: cada pessoa tem direito à fala; existe um tempo máximo por fala (ex.: 1 ou 2 minutos); não são permitidas interrupções durante as falas; ideias são criticadas, pessoas não; todos terão chance de se posicionar antes da decisão final. Nessa etapa, é importante explicar os papéis e escolher entre os estudantes alguns representantes. Ex.: mediador(a): facilita e conduz a discussão, podendo ser o(a) próprio(a) professor(a), dado que é uma turma de 6º ano; secretário(a): registra as propostas; guardião(guardiã) do tempo: para garantir o uso adequado do tempo estabelecido.

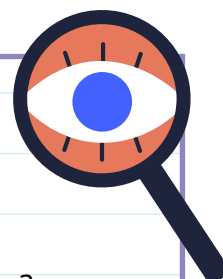
► **Terceiro passo:** momento no qual os estudantes levantam sugestões sobre como lidar com o tema escolhido. O(A) secretário(a) lista no quadro; o(a) mediador(a) ajuda a organizar e a esclarecer as propostas; e o(a) guardião(guardiã) garante o controle do tempo no momento de fala. Aqui, o foco é trabalhar a escuta ativa e a clareza na formulação das ideias.

► **Quarto passo:** nessa etapa, as propostas são discutidas brevemente, e os estudantes podem sugerir ajustes, combinar ideias ou propor fusões de propostas semelhantes. Depois, a turma escolhe, de forma democrática, a proposta (ou o conjunto de propostas) que será adotada. A votação pode ser por levantamento de mãos, por termômetro (todos de pé, aproximando-se da proposta que apoiam, por células simples etc.).

► **Quinto passo:** etapa final da atividade, momento no qual o(a) secretário(a) lê o que foi decidido e registra no quadro. A turma valida o texto final, que poderá ser colado na parede, inserido no caderno, distribuído entre os estudantes, revisado em assembleia futura etc. Encerre a atividade reforçando que participar é exercer a cidadania e que decisões coletivas exigem escuta e corresponsabilidade, sendo a assembleia um espaço seguro para expressar opiniões e propor melhorias.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe como os estudantes expressam suas ideias, a forma como escutam e respeitam a fala dos colegas e sua capacidade de justificar opiniões de maneira simples e coerente. É importante identificar o nível de participação espontânea, o engajamento com a tarefa e a habilidade de transformar conceitos em atitudes concretas, especialmente quando identificam ações cidadãs para o cotidiano. Ao conduzir a atividade miniassembleia, fique atento para como os estudantes lidam com regras de convivência, propostas coletivas e tomadas de decisão, percebendo se conseguem negociar, cooperar e assumir responsabilidades dentro do grupo. É essencial perceber se eles começam a compreender seu papel como participantes ativos da turma, exercitando autonomia, empatia, respeito às diferenças e compromisso com o coletivo.



6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

Cidadania, participação e protagonismo podem parecer ideias distantes para estudantes dessa etapa, mas ao listar e identificar atitudes cotidianas, eles percebem que ser cidadão é algo que se pratica todos os dias, em pequenas escolhas: ouvir, respeitar, cooperar, cuidar dos espaços, participar das decisões. Isso desenvolve a noção de que cidadania é vivenciada, não apenas estudada.

Após as atividades como a roda de conversa, o mapa da cidadania e a miniassembleia, os estudantes precisam integrar as ideias. Na proposta da atividade “Atitudes cidadãos que posso praticar todos os dias”, chega-se a um momento final e fundamental para a aprendizagem ativa, facilitando para que os estudantes consigam reorganizar mentalmente o que aprenderam e deem significado ao percurso.

OBJETIVO: consolidar os aprendizados sobre cidadania jovem, protagonismo e participação democrática, ajudando os estudantes a identificar atitudes concretas que podem adotar no cotidiano para melhorar a convivência, a fortalecer sua voz e a colaborar com o coletivo.

MATERIAIS: cartolina grande ou papel pardo; marcadores coloridos; bloco adesivo ou tiras de papel; fita adesiva.

VERBOS-FOCO: identificar, selecionar, relacionar, sintetizar.

Descrição da atividade

Convide a turma a retomar rapidamente as experiências vividas nas atividades anteriores – roda de conversa, mapa da cidadania e miniassembleia. Em seguida, oriente os estudantes a refletir sobre uma pergunta central: “Quais atitudes cidadãos eu posso praticar todos os dias para melhorar a convivência e participar mais da vida da minha turma, da escola e da comunidade/bairro?”.

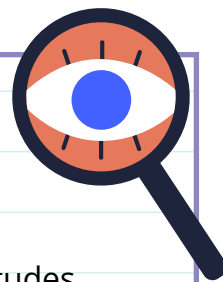
► **Primeiro passo:** cada estudante recebe 2 ou 3 notas adesivas e escreve nelas atitudes concretas, objetivas e realistas, como:

- “Escutar sem interromper.”
- “Cuidar dos materiais da sala.”
- “Participar das decisões da turma.”
- “Respeitar as diferenças.”
- “Ajudar colegas que precisam.”
- “Compartilhar informações verdadeiras.”
- “Cumprir os combinados.”

- ▶ **Segundo passo:** quando os estudantes terminarem de escrever, peça que coloquem as notas em um painel coletivo intitulado: “Atitudes cidadãs que posso praticar todos os dias”.
- ▶ **Terceiro passo:** agrupe as ideias semelhantes, destacando padrões e ampliando quando necessário. É importante reforçar que pequenas ações diárias já expressam cidadania e protagonismo.
- ▶ **Quarto passo:** encerre a atividade com um breve diálogo sobre: “O que essa lista revela sobre o que valorizamos enquanto turma?”; “Quais atitudes já praticamos e podemos fortalecer?”; “Quais serão os combinados da turma a partir de agora?”. Após o diálogo, a turma deve escolher entre 3 e 5 atitudes para transformar em compromissos permanentes, que podem ser afixados na sala como lembrete visual do protagonismo e da responsabilidade coletiva.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe como os estudantes conseguem identificar atitudes concretas de cidadania e relacioná-las com situações reais do cotidiano. É importante perceber se fazem escolhas pertinentes e possíveis para sua faixa etária, demonstrando compreensão dos conceitos trabalhados. Também vale observar a qualidade da participação: se escutam os colegas, se conseguem justificar suas escolhas e se respeitam diferentes opiniões. Outro ponto relevante é notar quem demonstra iniciativa e sentido de responsabilidade ao propor atitudes, além de como a turma negocia e constrói os compromissos coletivos. Por fim, avalie a capacidade dos estudantes de transformar as discussões da aula em propostas práticas, revelando progressos na autonomia, na convivência e no protagonismo.



7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares aqui propostas têm o propósito de ampliar a reflexão iniciada nas atividades anteriores, visando fortalecer a internalização das atitudes cidadãs no cotidiano. Elas reforçam a noção de que a cidadania é construída dia após dia, em diferentes espaços de convivência.

7.1 Diário da cidadania

Os estudantes são convidados a registrar, ao longo de uma semana, pequenas atitudes cidadãs praticadas no dia a dia — na escola, em casa, na comunidade ou no uso da internet. O diário pode ser feito em um caderno, em folhas avulsas ou em formato de tabela simples. O objetivo é estimular a percepção consciente das próprias ações, ajudando o estudante a reconhecer momentos em que colaborou, respeitou regras, ajudou alguém, tomou decisões responsáveis ou participou de uma discussão coletiva.

Ao final da semana, o professor pode promover uma breve partilha voluntária, incentivando os estudantes a perceber como ações individuais geram impacto coletivo.

7.2 Criação de cartazes com atitudes positivas

Em grupos, os estudantes produzem cartazes ilustrando atitudes cidadãs importantes para a convivência e o bem-estar da turma. Os cartazes podem incluir frases, desenhos, símbolos ou exemplos concretos de boas práticas, como: “Respeitar as diferenças”, “Ouvir com atenção”, “Cuidar dos espaços comuns”, “Compartilhar informações verdadeiras”. Essa atividade reforça visualmente os aprendizados da aula, permitindo que os estudantes expressem sua compreensão de forma criativa. Os cartazes podem ser expostos na sala ou nos corredores da escola, tornando-se marcadores permanentes de uma postura cidadã e colaborativa.

RESPEITAR AS DIFERENÇAS

CUIDAR DOS ESPAÇOS COMUNS

OUVIR COM ATENÇÃO

8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes ODS:



ODS 4 – Educação de qualidade: ao promover práticas pedagógicas integradas, significativas e conectadas com o cotidiano dos estudantes, fortalecendo a aprendizagem ativa e o protagonismo das adolescências.



ODS 10 – Redução das desigualdades: ao estimular a análise crítica dos espaços e o reconhecimento de injustiças sociais no território.



ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: análise crítica do território e propostas de melhoria.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: valorização da democracia, combate à desinformação e defesa dos direitos humanos.

A sequência “Cidadania Jovem – Atitude, Voz e Transformação” para o 6º ano promove competências, valores e atitudes que sustentam sociedades mais justas, pacíficas, inclusivas e participativas, por meio de atividades que provocam pequenas ações do cotidiano e contribuem para a formação cidadã dos estudantes.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

- Ao longo da sequência, estabeleça uma ponte direta entre as atividades propostas e os ODS relevantes, destacando como as ações e atitudes cotidianas — como respeitar diferenças, cuidar dos espaços comuns, combater a desinformação e participar ativamente da vida da turma, da escola e da comunidade — são, na verdade, atos concretos de cidadania jovem.
- Guie os estudantes na identificação dessas atitudes, deixando claro que elas não apenas contribuem para a construção de ambientes mais inclusivos, justos e democráticos, mas também representam uma oportunidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs.
- Reforce sempre que o protagonismo e a participação exercidos em sala de aula e na escola ampliam significativamente a compreensão dos estudantes sobre seu papel como agentes de mudança na construção de um mundo mais justo e sustentável.

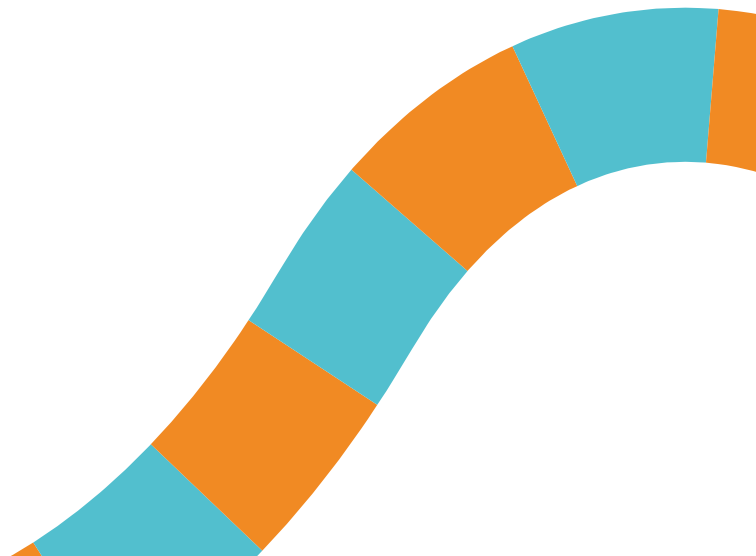


9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Iniciação

Critérios de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Compreensão sobre cidadania jovem – direitos e deveres básicos	Apresenta dificuldade em definir ou dar exemplos de direitos e deveres em seu cotidiano. Vê regras como imposições, não como ferramentas coletivas.	Consegue identificar direitos e deveres simples (ex.: direito a falar), mas tem dificuldade em conectar esses conceitos com atitudes de responsabilidade diária.	Reconhece direitos e deveres em diferentes espaços (escola, família). Relaciona regras a situações reais, compreendendo sua importância para o bem-estar coletivo.	Relaciona direitos e deveres a atitudes concretas de protagonismo (ex.: autonomia e compromisso na realização das atividades propostas). Demonstra clareza sobre responsabilidade e bem-estar comum.
Protagonismo e responsabilidade	Demonstra baixa iniciativa e hesita em assumir responsabilidades. A participação é passiva, necessitando de constante estímulo para contribuir com ideias.	Assume responsabilidades quando solicitado, mas com pouca autonomia. Contribui com ideias simples, mas foca principalmente as próprias necessidades.	Assume responsabilidades básicas da turma e da atividade com autonomia. Propõe ideias e soluções de forma clara, reconhecendo o impacto de suas atitudes no grupo.	Demonstra iniciativa espontânea, assumindo pequenas responsabilidades sobre suas próprias escolhas. Propõe soluções coletivas e mostra protagonismo ao motivar os pares.
Expressão e comunicação cidadã	Tem dificuldade em expressar ideias com clareza ou utiliza vocabulário desconectado dos temas de cidadania (voz, participação, regras).	Expressa-se com clareza aceitável, mas com argumentos simples e pouca referência aos conceitos. Utiliza vocabulário como "cidadão" de forma vaga.	Consegue expressar suas ideias de forma clara e coerente. Relaciona atitudes cotidianas aos conceitos de cidadania jovem.	Expressa-se com clareza, utilizando vocabulário preciso e adequado (linguagem cidadã). Justifica opiniões de forma simples, mas persuasiva, e reconhece o papel da própria voz.

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Participação democrática e escuta ativa	Interrompe a fala dos colegas com frequência ou mostra resistência às regras e combinados coletivos. Apresenta baixa escuta ativa.	Participa das atividades, mas demonstra dificuldade em respeitar o turno de fala ou em acolher opiniões muito diferentes. Cumpriu os combinados após ser lembrado.	Participa ativamente da discussão, exercitando a escuta e respeitando os turnos de fala. Colabora com os pares na construção de decisões (ex.: na miniassembleia).	Lidera pelo exemplo na participação democrática: escuta ativamente, respeita as regras e negocia ativamente propostas, buscando o consenso e o bem-estar coletivo.
Consciência de si, do outro e do coletivo	Foca apenas as próprias experiências e interesses nos momentos de discussão. Não reconhece o impacto de suas atitudes no bem-estar do grupo.	Reconhece o impacto de algumas regras, mas a responsabilidade com o coletivo ainda é limitada. Mostra empatia em situações diretas, mas não de forma constante.	Demonstra senso de pertencimento ao grupo e compreende a importância das regras para o bem-estar coletivo. Reconhece a responsabilidade em diferentes espaços (família, escola, comunidade).	Demonstra, consistentemente, empatia e consciência do outro ao propor soluções que beneficiam o coletivo. Relaciona suas atitudes cotidianas à melhoria da convivência em todos os espaços mapeados.



1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Democracia e participação cidadã
Objetivo de aprendizagem	Analisar formas de engajamento juvenil em decisões políticas.
Nível de aprofundamento	Exploração
Competências Gerais da BNCC	1, 4, 5, 6 e 7
Competências do DCRC*	CG04, CG10
Habilidades do DCRC*	-
ODS relacionados	4, 16, 17

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

A juventude é um período marcado por descobertas, construção de identidade e busca de espaço na sociedade. Conhecer os direitos da juventude é fundamental para que os estudantes compreendam que têm voz, podem participar ativamente da vida escolar e comunitária e têm garantias legais que protegem seu desenvolvimento integral. Ao mesmo tempo, é um convite para refletirem sobre os limites entre direitos e privilégios, fortalecendo a consciência crítica e a valorização da cidadania.

Nesta sequência, os estudantes serão incentivados a reconhecer seus direitos e a identificar espaços de participação onde possam exercer sua voz e protagonismo. O foco está em promover aprendizagens iniciais que favoreçam o desenvolvimento de uma postura mais consciente, respeitosa e participativa.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO:

reconhecer os principais direitos da juventude e identificar espaços de participação onde os estudantes possam exercer sua voz e protagonismo social.

VERBOS-FOCO: reconhecer, identificar, diferenciar, nomear, relacionar.

MATERIAIS: cartões coloridos (verde/vermelho) ou folhas sulfite com as palavras “Direito” e “Privilégio”; projetor/ slide ou quadro; cartões ou tiras de papel com situações impressas (ex.: participação em grêmio estudantil, rodas culturais, conselhos de juventude, esporte, acesso à saúde etc.); envelopes para entregar os cartões a cada grupo (opcional, para organizar melhor); quadro e marcadores ou cartolina grande e canetões coloridos; notas adesivas para cada grupo colar suas respostas no mapa (opcional); fita adesiva para fixar o cartaz na sala, deixando visível depois da aula; vídeo curto sobre direitos da juventude (do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ou do Estatuto da Juventude); slides de apoio com os principais direitos organizados em tópicos; dispositivos digitais (celulares/tablets) para pesquisa rápida em sites confiáveis (caso a escola permita).

Hoje vamos conversar sobre a juventude, um período cheio de descobertas e construção de identidade. É também um momento em que vocês começam a perceber que têm direitos garantidos por lei e que podem usar sua voz para participar da vida da escola e da comunidade. Dinâmica rápida: “Direito ou privilégio?”. O(A) professor(a) projeta ou lê afirmações, como:

- “Ir à escola”
- “Ter internet em casa”
- “Ter um nome e um registro”
- “Ter um celular novo”
- “Poder votar”
- “Andar de ônibus sem pagar”

Os estudantes levantam cartões coloridos (ou levantam a mão) para identificar se acham que é um direito ou um privilégio.

Conhecer esses direitos ajuda a diferenciar o que é um privilégio do que é uma garantia de todos. Além disso, vamos descobrir juntos em quais espaços vocês já podem exercer sua participação e como isso fortalece a cidadania.

Exploração inicial: breve apresentação sobre os direitos da juventude previstos no ECA e no Estatuto da Juventude, destacando:

- Direito à educação.
- Direito à saúde.
- Direito à participação e à voz.
- Direito a cultura, lazer e diversidade.

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: OFICINA DE CHECAGEM

Em duplas, os estudantes devem investigar notícias e usar critérios de leitura crítica (autor, fonte, data, intenção).

OBJETIVO: desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar criticamente informações veiculadas nas mídias, identificando fontes confiáveis, intenções e possíveis desinformações, de modo a compreender como a circulação de informações impacta a democracia, a participação cidadã e as formas de engajamento juvenil nas decisões políticas e sociais.

MATERIAIS: textos curtos de notícias (impressos ou digitais), preferencialmente sobre temas relacionados a juventude, escola, comunidade ou políticas públicas; exemplos de notícias verdadeiras e falsas (adaptadas para a faixa etária); quadro, cartolina ou slide para registro coletivo; canetas ou marcadores; dispositivos digitais (celulares ou tablets), se permitido, para pesquisa rápida em sites confiáveis; roteiro de checagem impresso ou projetado com critérios, como: “Quem escreveu?”; “Onde foi publicado?”; “Quando foi publicado?”; “Qual é a intenção da informação?”.

VERBOS-FOCO: investigar, comparar, identificar, argumentar, relacionar.

Descrição da atividade

Em uma sociedade democrática, tomar decisões, opinar e se posicionar exige que os cidadãos saibam avaliar criticamente as informações que circulam nas mídias, especialmente no ambiente digital, onde a juventude está fortemente presente. Nesse sentido, a proposta de atividade visa suscitar nos estudantes a reflexão sobre o papel da informação na democracia e sobre como o acesso a notícias confiáveis influencia a participação cidadã.

► **Primeiro passo:** retome a discussão sobre direitos da juventude e espaços de participação, destacando que participar democraticamente também envolve saber se informar, reconhecer fontes confiáveis e questionar conteúdos que possam manipular opiniões ou reforçar desinformações.

► **Segundo passo:** apresenta a proposta da oficina explicando que muitas decisões políticas, sociais e coletivas são influenciadas por informações que circulam nas redes sociais, em sites de notícias, vídeos e mensagens compartilhadas. Nem todas essas informações são verdadeiras ou completas, e aprender a checá-las é uma forma de exercer cidadania. Para sensibilizar os estudantes, faça perguntas como:

- ▶ **Como uma notícia falsa pode influenciar a opinião das pessoas?**
- ▶ **Por que é importante verificar informações antes de compartilhar?**
- ▶ **Como a desinformação pode afetar decisões coletivas e a democracia?**

▶ **Terceiro passo:** organize a turma em duplas e distribua uma notícia, postagem ou manchete (real ou adaptada para fins pedagógicos) para cada dupla, relacionada a temas de interesse, como: educação, meio ambiente, transporte, participação estudantil, políticas públicas para jovens. Reforce que o objetivo não é apenas descobrir se a notícia é verdadeira ou falsa, mas analisar como ela foi construída e quais intenções pode ter.

▶ **Quarto passo:** momento de aplicar critérios para a leitura crítica. Para essa tarefa, com apoio de um roteiro no quadro ou em ficha impressa, as duplas analisam a informação a partir de critérios simples e acessíveis ao 7º ano:

- ▶ **Quem é o autor ou a fonte da informação?**
- ▶ **Onde a notícia foi publicada?**
- ▶ **Quando foi publicada?**
- ▶ **Qual é o tema central?**
- ▶ **A linguagem é informativa, sensacionalista ou opinativa?**
- ▶ **A notícia apresenta dados e/ou opiniões ou tenta convencer o leitor?**

Durante esse momento, o(a) professor(a) circula pela sala, orientando, fazendo perguntas e ajudando os estudantes a aprofundar a análise.

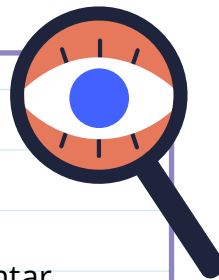
▶ **Quinto passo:** após a análise, cada dupla registra suas conclusões em poucas frases, respondendo aos seguintes pontos:

- ▶ **A informação parece confiável? Por quê?**
- ▶ **Que cuidados um jovem deve ter antes de acreditar ou compartilhar esse conteúdo?**
- ▶ **Como esse tipo de informação pode influenciar a participação das pessoas em decisões coletivas?**

Esse registro pode ser feito no caderno, em uma ficha ou em notas adesivas, reforçando a habilidade de registrar de forma reflexiva, conforme o nível de exploração esperado para o 7º ano.

▶ **Sexto passo:** momento de escuta e compartilhamento no grupo, destacando semelhanças e diferenças entre critérios usados e reforçando a ideia de que a leitura crítica da mídia é uma ferramenta fundamental para a participação democrática. Retome os conceitos-chave trabalhados e destaque que ao aprender a checar informações, os estudantes estão exercitando uma forma concreta de protagonismo e se preparando para participar de debates, fóruns, grêmios, conselhos e outras instâncias de decisão.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Ao observar a atividade, o(a) professor(a) deve atentar para a capacidade dos estudantes de investigar e analisar informações de forma crítica, verificando se conseguem identificar autor, fonte, data e intenção da notícia, bem como diferenciar linguagem informativa de conteúdos sensacionalistas ou opinativos.

É importante perceber se eles conseguem comparar informações, levantar questionamentos, justificar suas análises e registrar conclusões de maneira reflexiva, demonstrando compreensão inicial sobre confiabilidade das informações. Também é importante observar se os estudantes reconhecem que a circulação de informações impacta opiniões, decisões coletivas e formas de engajamento juvenil.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: LINHA DO TEMPO DA MÍDIA

Nesta atividade, os estudantes irão construir uma linha do tempo da mídia, identificando os principais meios de comunicação ao longo da história — do impresso às mídias digitais — e refletindo sobre como essas transformações ampliaram ou modificaram as formas de acesso à informação, expressão de opiniões e participação cidadã.

OBJETIVO: compreender a evolução dos meios de comunicação ao longo do tempo e refletir sobre como essas transformações impactaram o acesso à informação, a formação da opinião pública e as formas de participação cidadã, especialmente entre os jovens.

MATERIAIS: papel *Kraft*, cartolina ou folhas A3; canetas coloridas, lápis e marcadores; imagens impressas ou pesquisadas (jornais, rádio, TV, internet, redes sociais); régua; fita adesiva; blocos adesivos (opcional).

VERBOS-FOCO: organizar, comparar, relacionar, refletir, representar.

Descrição da atividade

A proposta favorece a compreensão de que a mídia não é neutra e que o avanço tecnológico trouxe não apenas novas oportunidades, mas também novos desafios para a democracia, como a desinformação e a necessidade de leitura crítica. É um convite aos estudantes a refletir sobre como o acesso à informação, o uso consciente da mídia e a participação ativa fortalecem a democracia. A proposta valoriza o protagonismo juvenil, incentiva o registro reflexivo das aprendizagens e promove o desenvolvimento de uma postura mais crítica, participativa e responsável diante dos desafios sociais e políticos do mundo atual.

► **Primeiro passo:** inicie a atividade retomando a “oficina de checagem” e faça provocações sondando como as pessoas se informavam antes da internet, se todos tinham acesso de forma igualitária e se a mídia influencia o que pensamos e discutimos hoje, além de outras sondagens sobre a temática. Explique que compreender a evolução dos meios de comunicação ajuda a entender como a democracia e a participação cidadã também se transformaram ao longo do tempo.

► **Segundo passo:** organize a turma em pequenos grupos (3 a 5 estudantes) e oriente que cada um deles será responsável por construir uma linha do tempo que represente a evolução dos meios de comunicação. Indique o uso da internet ou de livros como fonte de pesquisa.

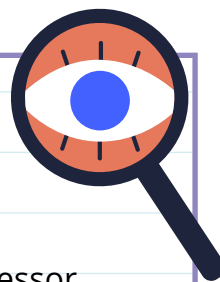
► **Terceiro passo:** oriente os estudantes sobre a construção da linha de tempo de forma cronológica com o uso de meios de comunicação oral e escrita (jornais impressos, revistas, blogs, rádio, televisão, redes sociais etc. Para cada etapa os estudantes devem fazer registros sobre: o meio de comunicação, como a informação circulava, como era o acesso e como as pessoas participavam (ou não) das discussões públicas. O ideal é que cada grupo foque um meio de comunicação oral ou escrita.

► **Quarto passo:** após a montagem da linha do tempo, proponha aos grupos que façam reflexões sobre como a participação das pessoas mudou com o avanço da mídia, o que melhorou em termos de acesso à informação, quais novos desafios surgiram e como os jovens podem usar a mídia digital para participar de forma responsável e ativa. A intenção é provocar reflexões sobre a relação entre mídia, democracia e engajamento juvenil.

► **Quinto passo:** para finalizar, cada grupo apresenta sua linha do tempo para a turma. Após as apresentações, destaque semelhanças, diferenças e complementações entre os trabalhos, reforçando que a mídia influencia diretamente a forma como exercemos a cidadania. Conclua reforçando que a mídia é um espaço de participação cidadã, que se informar criticamente é um ato democrático e que os jovens têm papel ativo na construção de debates, opiniões e transformações sociais.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Ao acompanhar o desenvolvimento da atividade, o professor deve observar como os estudantes compreendem e relacionam as transformações dos meios de comunicação ao longo do tempo, identificando se conseguem reconhecer diferentes formas de mídia e organizá-las de maneira lógica e coerente na linha do tempo. É importante perceber se os estudantes estabelecem relações entre os avanços tecnológicos e as mudanças nas formas de acesso à informação, na circulação de notícias e na participação social. Deve-se observar se os estudantes conseguem compreender que os meios de comunicação não são neutros e que exercem papel central na formação da opinião pública e no engajamento juvenil.



6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

OBJETIVO: levar os estudantes a organizar, de forma prática e visual, critérios essenciais para a leitura crítica das informações midiáticas, reconhecendo essa habilidade como uma ferramenta de participação cidadã e fortalecimento da democracia.

MATERIAIS: caixa de papelão ou envelope grande (um por turma ou por grupo); cartolina, papel colorido ou fichas; canetas ou marcadores; blocos adesivos; quadro ou cartaz para registro coletivo.

VERBOS-FOCO: sintetizar, organizar, relacionar, registrar.

Descrição da atividade

Faça uma breve retomada das duas atividades realizadas anteriormente, destacando que, ao longo da sequência, os estudantes analisaram como a mídia evoluiu ao longo do tempo e como as informações precisam ser lidas de forma crítica para garantir participação democrática consciente.

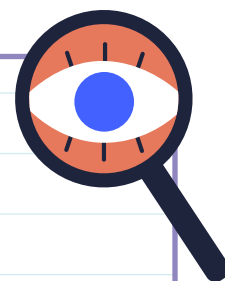
Na sequência, informe que, para a atividade de sistematização, a turma irá construir coletivamente uma “Caixa de ferramentas da leitura crítica”, que reunirá os principais aprendizados sobre como analisar informações antes de acreditar, compartilhar ou usar em decisões e posicionamentos.

► **Primeiro passo:** pergunte à turma se o que eles aprenderam pode ajudá-los a ler notícias e informações de forma mais crítica. Anote as respostas no quadro, retomando aprendizados da atividade de checagem e da linha do tempo da mídia.

► **Segundo passo:** com a ajuda dos estudantes, transforme esses aprendizados em “ferramentas” – cartões ou fichas com informações escritas e/ou com uso de imagens. Ex.: observar a data de publicação; verificar autor e fonte de informação; desconfiar de manchetes sensacionalistas etc.

► **Terceiro passo:** deposite as fichas produzidas dentro de uma caixa ou envelope e escreva o seguinte nome: “Caixa de ferramentas da leitura crítica” do 7º ano.

► **Quarto passo:** finalize convidando os grupos a explicar cada cartão produzido. Reforce que essa “caixa de ferramentas” representa um conjunto de habilidades essenciais para a participação cidadã, especialmente no contexto digital, onde a informação influencia opiniões, decisões e formas de engajamento juvenil. A caixa pode permanecer na sala como referência permanente para outras aulas e outros projetos.



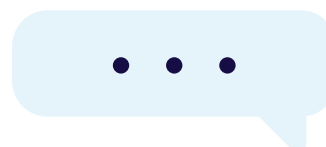
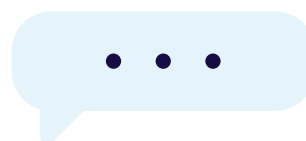
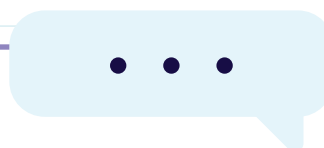
CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante essa atividade, observe se os estudantes conseguem articular as aprendizagens desenvolvidas nas etapas anteriores, especialmente a atividade de checagem de informações e a análise da evolução dos meios de comunicação, reconhecendo como esses conhecimentos se complementam na compreensão do papel da mídia na sociedade.

É importante perceber se identificam e selecionam critérios essenciais de leitura crítica da informação, como autoria, fonte, intenção e contexto, organizando essas ideias de forma clara, coerente e significativa ao registrá-las na “caixa de ferramentas”.

Analise também o nível de participação na construção coletiva, verificando se os estudantes contribuem com ideias, escutam os colegas e colaboram para a elaboração do produto final. Observe se demonstram compreensão da relação entre informação, democracia e participação cidadã, reconhecendo o impacto da mídia nas decisões coletivas e no engajamento juvenil.

Por fim, considere se utilizam linguagem adequada ao tema e se registram suas reflexões de maneira crítica, consciente e fundamentada.



7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares sugeridas visam desenvolver a argumentação, a síntese, o uso crítico da mídia e a comunicação responsável.

7.1 Podcast de 2 minutos: Isso é verdade?

Os estudantes, em duplas ou trios, produzem um podcast curto (2 minutos) analisando um caso real de desinformação relacionado à juventude, à escola, à comunidade ou a políticas públicas.

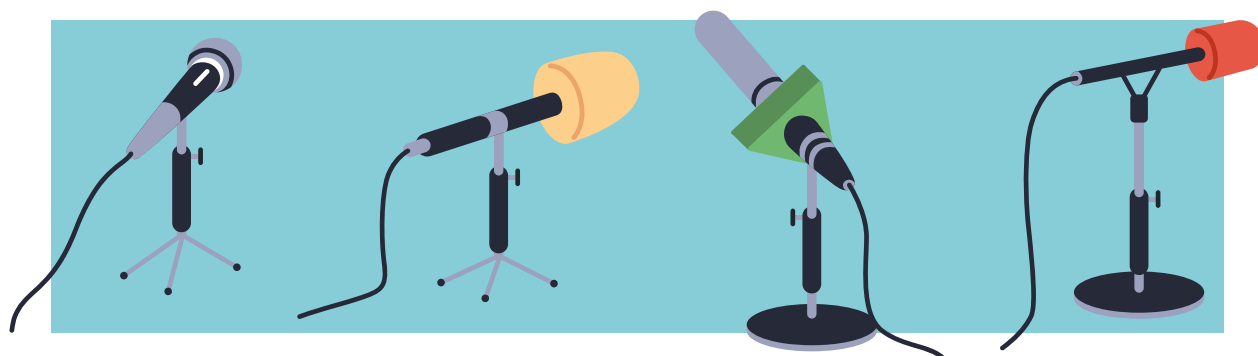
No áudio, devem apresentar brevemente a notícia ou informação analisada e explicar por que ela é falsa, distorcida ou duvidosa. Para essa tarefa, os estudantes devem indicar quais critérios de leitura crítica foram usados (fonte, autor, intenção, data) e alertar sobre os impactos da desinformação na democracia e nas decisões coletivas.

7.2 Entrevista ou pesquisa rápida

Visando conectar a escola, as famílias e a comunidade, os estudantes produzem um questionário e entrevistam pessoas na escola, em casa e na comunidade, fazendo perguntas, como:

- ▶ **Onde você costuma se informar?**
- ▶ **Já acreditou em uma notícia falsa?**
- ▶ **Como isso influenciou sua opinião?**

Após as entrevistas, os estudantes devem formar grupos, consolidar as respostas e montar um mural coletivo (físico ou digital) com orientações criadas por eles próprios sobre os resultados das entrevistas e os cuidados que as pessoas devem tomar ao consumir e compartilhar informações.



8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes ODS:



ODS 4 – Educação de qualidade:

ao trabalhar leitura crítica da mídia, direitos da juventude, argumentação, registro reflexivo e análise de informações, as atividades fortalecem competências essenciais para a formação integral dos estudantes, como pensamento crítico, comunicação, participação ativa e uso responsável da informação.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes:

ao reconhecer o papel da mídia e da informação na democracia, os estudantes desenvolvem habilidades fundamentais para o exercício da cidadania e para a participação responsável em espaços públicos e institucionais.



ODS 17 – Parcerias e meios de implementação:

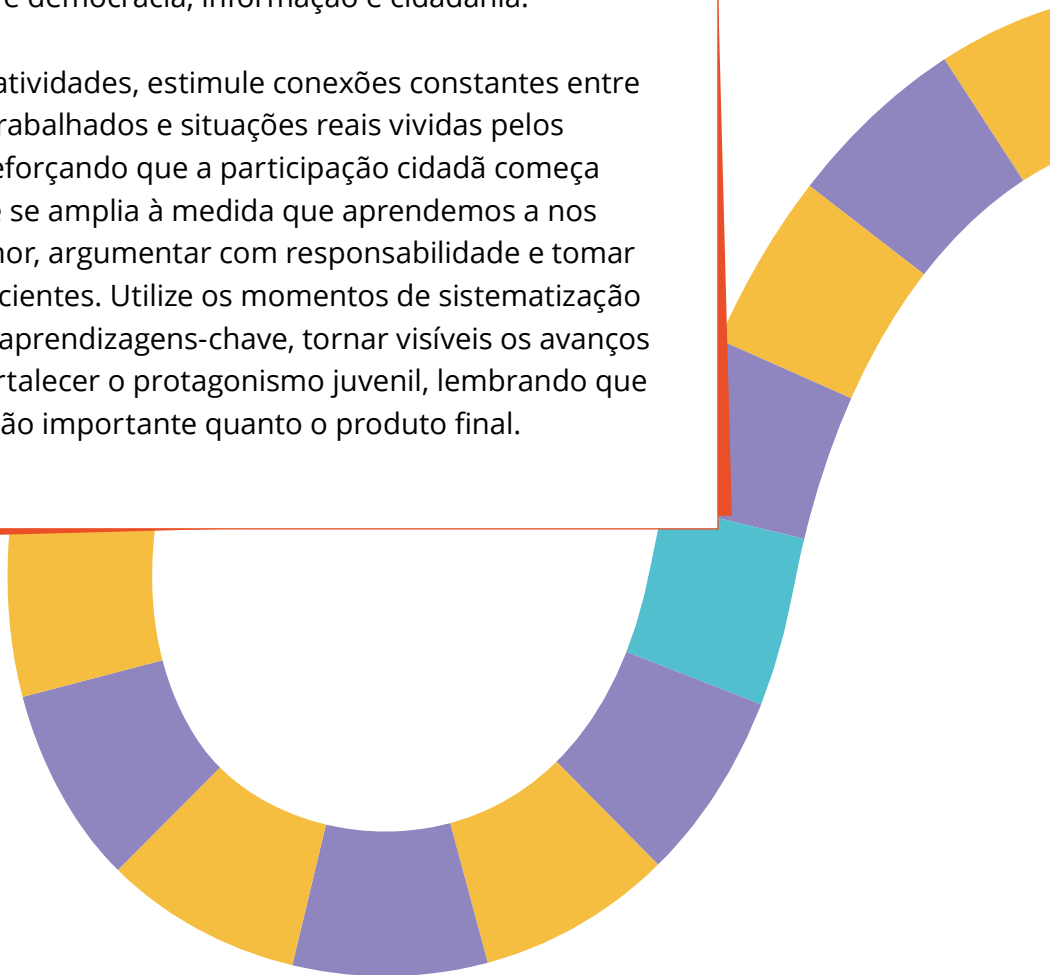
ao incentivar práticas colaborativas, trabalho em duplas e grupos, construção coletiva de conhecimentos e diálogo entre diferentes pontos de vista.

A sequência “Cidadania Jovem – Atitude, Voz e Transformação” para o 7º ano promove competências, valores e atitudes que sustentam a participação cidadã crítica, o uso consciente da informação, o engajamento juvenil em processos democráticos e a construção de posicionamentos responsáveis diante das mídias, das decisões coletivas e das questões sociais que impactam a vida em comunidade.



DICA AO(A) PROFESSOR(A)

- Ao desenvolver a sequência “Cidadania Jovem – Atitude, Voz e Transformação”, com foco no 7º ano, priorize a criação de um ambiente de diálogo, escuta e respeito, no qual os
- estudantes se sintam seguros para expressar opiniões, levantar dúvidas e construir conhecimentos coletivamente.
- Valorize as experiências cotidianas da turma — especialmente aquelas relacionadas ao uso das mídias, à convivência escolar e à participação em grupos — como ponto de partida para as reflexões sobre democracia, informação e cidadania.
- Ao longo das atividades, estimule conexões constantes entre os conceitos trabalhados e situações reais vividas pelos
- estudantes, reforçando que a participação cidadã começa no cotidiano e se amplia à medida que aprendemos a nos
- informar melhor, argumentar com responsabilidade e tomar decisões conscientes. Utilize os momentos de sistematização para retomar aprendizagens-chave, tornar visíveis os avanços da turma e fortalecer o protagonismo juvenil, lembrando que
- o processo é tão importante quanto o produto final.



9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Exploração

Critérios de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Leitura crítica da informação	Demonstra dificuldade em identificar autor, fonte ou intenção da informação.	Identifica alguns critérios de leitura crítica, com apoio do professor.	Identifica corretamente critérios essenciais (autor, fonte, data, intenção).	Analisa informações de forma crítica e autônoma, relacionando critérios e contexto.
Argumentação e expressão de ideias	Apresenta ideias de forma confusa ou pouco fundamentada.	Expõe ideias com alguma clareza, mas com argumentos ainda frágeis.	Argumenta com clareza, utilizando exemplos e justificativas coerentes.	Argumenta com consistência, profundidade e segurança, respeitando pontos de vista diferentes.
Registro reflexivo	Registros superficiais, incompletos ou pouco relacionados ao tema.	Registros simples, com alguma reflexão sobre o conteúdo.	Registros organizados e reflexivos, conectando conceitos trabalhados.	Registros críticos e aprofundados, demonstrando compreensão ampliada do tema.
Compreensão da relação entre mídia, democracia e participação cidadã	Demonstra pouca compreensão da relação entre informação e participação social.	Reconhece parcialmente como a informação influencia decisões e opiniões.	Compreende a influência da mídia na democracia e na participação cidadã.	Analisa criticamente o impacto da mídia nas decisões coletivas e no engajamento juvenil.
Trabalho colaborativo	Apresenta dificuldades para colaborar e escutar os colegas.	Colabora em alguns momentos, com apoio do professor.	Trabalha bem em grupo, escuta e respeita os colegas.	Demonstra liderança positiva, cooperação e escuta ativa durante todo o processo.

1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Mobilização juvenil
Objetivo de aprendizagem	Planejar ações para mobilizar a comunidade escolar.
Nível de aprofundamento	Apropriação
Competências Gerais da BNCC	2, 4, 5, 7, 9 e 10
Competências do DCRC*	CG07, CG10
Habilidades do DCRC*	-
ODS relacionados	10, 11, 16 e 17

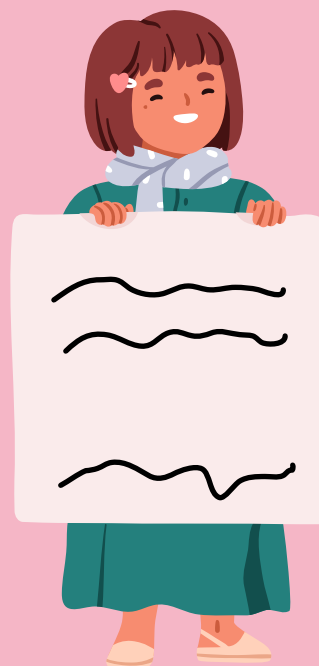
* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

As políticas públicas dizem respeito às ações e programas desenvolvidos pelo Estado para garantir direitos e responder às necessidades da população. Para os jovens, elas se manifestam de forma concreta no funcionamento da escola, na merenda escolar, no acesso a atividades esportivas e culturais, no transporte público, no uso de espaços de convivência e nas políticas de proteção à juventude. Reconhecer essas políticas ajuda os estudantes a entender que mobilização juvenil, participação e protagonismo são caminhos possíveis para propor melhorias e transformações no contexto escolar e comunitário.

Os estudantes ampliam sua compreensão sobre cidadania ao perceber que muitos aspectos do seu cotidiano são resultado de políticas públicas. Nesta sequência didática, os estudantes serão convidados a analisar situações reais, identificar demandas da comunidade escolar e compreender como a mobilização juvenil pode influenciar decisões e ações coletivas.

O foco está no desenvolvimento da capacidade de analisar, planejar e propor ações, fortalecendo uma postura cidadã ativa, crítica e responsável.



3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre políticas públicas, participação juvenil e problemas do cotidiano escolar, estimulando a reflexão sobre como ações coletivas podem gerar mudanças.

MATERIAIS: quadro e marcadores; cartolina ou papel Kraft; bloco de notas (adesivas); projetor ou slides (opcional); imagens ou notícias curtas sobre políticas públicas relacionadas à juventude sobre educação, esporte, saúde, cultura.

VERBOS-FOCO: identificar, reconhecer, relacionar, problematizar, expressar.

O(A) professor(a) inicia a aula convidando os estudantes a refletir sobre situações do cotidiano escolar e comunitário que impactam diretamente suas vidas. Em uma conversa inicial, provoca o grupo com perguntas, como: “O que na escola funciona bem?”; “O que poderia melhorar?”; “Quem decide sobre essas questões?”. A ideia é ampliar a percepção de que muitas dessas situações estão ligadas a decisões coletivas e políticas públicas.

Em seguida, os estudantes recebem o bloco de notas (adesivas) para registrar respostas a duas perguntas orientadoras:

- **Que problemas ou necessidades existem na nossa escola ou comunidade?**
- **Quem poderia ajudar a resolver essas situações?**

Os registros são organizados coletivamente em um painel, permitindo visualizar demandas recorrentes e diferentes percepções do grupo.

Para ampliar o repertório, o(a) professor(a) apresenta exemplos simples e próximos da realidade juvenil, como programas educacionais, projetos esportivos, campanhas de saúde, grêmios estudantis ou iniciativas culturais — destacando que todos são resultados de políticas públicas e/ou ações coletivas. Finaliza-se o acolhimento reforçando que, ao longo da sequência, os estudantes irão aprender como planejar ações de mobilização juvenil, compreendendo que sua participação pode contribuir para melhorias reais na escola e na comunidade.

Para finalizar a etapa de ativação de saberes, os estudantes devem escolher imagens ou notícias curtas sobre políticas públicas relacionadas à juventude e montar um mural coletivo usando a criatividade (podem usar imagens, textos, fazer montagens etc.).

4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DA ESCOLA

Organize a turma em pequenos grupos e proponha que façam um diagnóstico participativo da escola.

OBJETIVO: analisar problemas e potencialidades da escola a partir do olhar dos estudantes, reconhecendo demandas coletivas que podem ser transformadas por meio da mobilização juvenil.

MATERIAIS: cartolina ou papel Kraft; canetões; notas adesivas; quadro; celular (opcional, para registro).

VERBOS-FOCO: analisar, identificar, priorizar, discutir, registrar.

Descrição da atividade

O diagnóstico participativo da escola é uma proposta que põe os estudantes no papel de observadores críticos da própria realidade, condição fundamental para o exercício da cidadania ativa. Ao analisar o que funciona bem e o que precisa ser melhorado no cotidiano escolar, eles passam a compreender que os problemas coletivos não são individuais ou isolados, mas fazem parte de dinâmicas sociais que podem ser transformadas por meio da participação e da ação organizada.

► **Primeiro passo:** solicite que os grupos discutam e respondam às seguintes perguntas orientadoras:

- O que funciona bem na nossa escola?
- O que precisa melhorar?
- Quem é impactado por essas situações?

► **Segundo passo:** os grupos registram suas respostas em cartazes ou em notas adesivas, que depois deverão ser socializados. Em plenária, o(a) professor(a) ajuda a identificar temas recorrentes (ex.: convivência, espaços de lazer, comunicação, participação estudantil, sustentabilidade). Esse momento reforça a ideia de que reconhecer problemas coletivos é o primeiro passo para planejar ações cidadãs.

► **Terceiro passo:** antes de propor ações ou cobrar mudanças, é necessário escutar, identificar prioridades e compreender quem é impactado pelas situações vividas. Nesta etapa, o(a) professor(a) deve orientar os grupos a escolher um dos problemas identificados no passo anterior e realizar um exercício de “mergulho”: os estudantes devem listar não apenas quem

é afetado, mas como essa pessoa se sente e o que ela perde com aquela situação. Exemplo: se o problema é a falta de conservação do pátio, o impacto não é apenas visual; ele afeta o direito ao lazer e o sentimento de orgulho de pertencer à escola.

► **Quarto passo:** o(a) professor(a) deve propor o desenho de uma árvore no quadro ou no papel *Kraft* e, com a ajuda dos estudantes, elaborar a árvore das causas para o problema escolhido pela turma. Este passo é crucial, pois o estudante deixa de ser um reclamante passivo e passa a ser um analista da realidade. Para montar a árvore das causas, deve-se seguir a seguinte estrutura:



→ **No tronco:** escreve-se o problema priorizado.

→ **Nas folhas/frutos:** escrevem-se as consequências visíveis (ex.: brigas, sujeira, desmotivação).

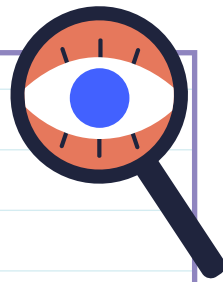
→ **Nas raízes:** os estudantes devem debater: “Por que isso acontece?”; “É falta de funcionário para a limpeza?”; “Falta de cuidado dos próprios estudantes?”; “Falta de canais de diálogo com a direção?”.

► **Quinto passo:** identificada a causa, os estudantes devem sugerir soluções; já o(a) professor(a) fica responsável pelo registro. Após a etapa de sugestões, abre-se um espaço na plenária para

que a turma defina qual dessas soluções será o foco do movimento que os estudantes irão realizar. Para a votação, utilize a técnica de votação baseada em dois critérios: agilidade (podemos aplicar isso logo) e viabilidade (nós, como estudantes, temos poder para executar essa proposta?). Após a indicação de sugestões que se encaixem nos critérios agilidade e viabilidade, as mesmas deverão ser votadas. Se ocorrer empate, o(a) professor(a) deve orientar os estudantes a decidir o que fazer (utilizar critérios de desempate, aplicar todas as sugestões etc.).

► **Sexto passo:** criar um cronograma com prazo, papéis e responsabilidades para a execução das ações sugeridas. Lembrando que a liderança deve ser dos estudantes, o(a) professor(a) atua apenas como um(a) orientador(a).

O diagnóstico participativo desenvolve habilidades de análise, diálogo e cooperação, ao mesmo tempo em que fortalece o protagonismo estudantil, ao evidenciar que a juventude tem condições de contribuir de forma responsável e propositiva para a melhoria da escola, exercitando, na prática, a participação cidadã e democrática.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Esta atividade deve transcender a mera observação do ambiente para focar a transição do estudante de uma postura passiva para uma consciência crítica e propositiva.

Professor(a), avalie a capacidade do estudante de realizar o deslocamento do “eu” para o “nós”, transformando queixas individuais em pautas coletivas que visam o bem comum da comunidade escolar. É fundamental observar o protagonismo juvenil, incentivando que o estudante se perceba não apenas como um usuário do espaço, mas como um sujeito capaz de influenciar dinâmicas sociais por meio da organização coletiva. Além disso, a mediação deve zelar pela profundidade analítica, estimulando os estudantes a diferenciar sintomas de causas-raízes, considerando as necessidades e vivências de todos os atores que compõem a escola, desde colegas de outros anos até funcionários e gestores.

Assim, o processo avaliativo deixa de ser sobre a “solução” e passa a ser sobre a qualidade das reflexões e o grau de compromisso demonstrado com a transformação da realidade vivida.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL

Inicie a atividade retomando brevemente o que já foi trabalhado na atividade “diagnóstico participativo da escola” e relembre a discussão sobre políticas públicas que impactam a vida dos estudantes. Explique que, além de identificar problemas, muitos jovens ao longo da história se organizaram coletivamente para transformar realidades e defender direitos. Destaque que esses grupos não começaram “sabendo tudo”, mas aprenderam a se mobilizar, dialogar, planejar e agir.

OBJETIVO: conhecer e analisar exemplos reais de movimentos juvenis (locais, nacionais ou globais), identificando as estratégias utilizadas para gerar impacto social e inspirar ações de intervenção na realidade escolar.

MATERIAIS: cartolina, fichas de estudos de caso (exemplos de movimentos juvenis); acesso à internet (para pesquisa complementar, se disponível); folhas de papel sulfite ou almanaque para o roteiro de análise; quadro branco; pincéis.

VERBOS-FOCO: analisar, comparar, relacionar, inspirar e projetar.

Descrição da atividade

O diagnóstico participativo da escola é uma proposta que põe os estudantes no papel de observadores críticos da própria realidade, condição fundamental para o exercício da cidadania ativa. Ao analisar o que funciona bem e o que precisa ser melhorado no cotidiano escolar, os estudantes passam a compreender que os problemas coletivos não são individuais ou isolados, mas fazem parte de dinâmicas sociais que podem ser transformadas por meio da participação e da ação organizada.

► **Primeiro passo:** organize a turma em grupos e apresente o objetivo da atividade, deixando claro aos estudantes que eles irão conhecer exemplos reais de mobilização juvenil para compreender como ações coletivas podem gerar impacto social e inspirar iniciativas dentro da própria escola.

► **Segundo passo:** distribua para cada grupo um case de movimento juvenil (histórico ou contemporâneo). Oriente os estudantes a ler, assistir ou analisar o material com atenção, destacando que o foco não é decorar informações, mas compreender o processo de mobilização. Disponibilize o roteiro de análise no quadro ou em ficha impressa e acompanhe os grupos durante a leitura, auxiliando na compreensão do contexto, esclarecendo termos e incentivando a participação de todos.

CASE 1: A Primavera Secundarista (Brasil, 2016-2025)

Milhares de estudantes ocuparam centenas de escolas em São Paulo e, posteriormente, em outros estados, contra o fechamento de turmas e pela melhoria das condições de ensino. Os jovens criaram comissões de limpeza, cozinha e segurança. Usaram as redes sociais para mostrar à sociedade que as escolas estavam sendo cuidadas e para mobilizar apoio de pais e professores.

CASE 2: Fridays for Future/Greta Thunberg (Global, 2018-hoje)

Uma estudante decidiu protestar sozinha em frente ao parlamento da Suécia toda sexta-feira, cobrando ações contra a crise climática. O gesto solitário inspirou milhões de jovens ao redor do mundo. Com o uso de cartazes com frases de efeito, persistência (repetição do ato toda semana) e a cobrança direta de autoridades com base em dados científicos, uma ação individual catalisou um movimento coletivo global.

CASE 3: Malala Yousafzai e o Fundo Malala (Paquistão/Global)

Em uma região onde meninas eram proibidas de estudar, Malala escrevia um blog para a BBC relatando o medo e o desejo de aprender. Mesmo sofrendo um atentado, ela não parou de lutar pelo direito à educação. O registro da sua própria realidade, como forma de denúncia, resultou na criação de uma rede de apoio (Fundo Malala) para financiar a educação de outras meninas.

► **Terceiro passo:** peça aos grupos que analisem o movimento a partir das seguintes perguntas orientadoras:

- **O que esse grupo de jovens queria mudar?**
- **Qual problema, direito ou política pública estava em jogo?**
- **Como eles se organizam (grupos, lideranças, alianças)?**
- **Que estratégias, redes sociais ou ferramentas utilizaram?**
- **Que resultados ou impactos conseguiram alcançar?**

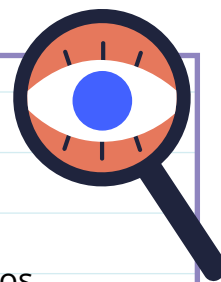
Orientar que as respostas sejam registradas de forma organizada (tópicos, esquemas ou pequenos textos), reforçando a importância do registro reflexivo e da argumentação clara.

► **Quarto passo:** cada grupo apresenta seu case para a turma, destacando os principais pontos do movimento estudado. Durante as apresentações, estimule o diálogo entre os estudantes, fazendo perguntas que ajudem a comparar experiências, a identificar estratégias comuns e a refletir sobre os desafios enfrentados pelos jovens em processos de mobilização.

► **Quinto passo:** para finalizar, proponha que cada grupo identifique uma estratégia do movimento estudado que poderia ser adaptada a algum problema diagnosticado na escola (ex.: campanhas de conscientização, uso de redes sociais, assembleias, cartas abertas, mobilização de parceiros). Oriente os estudantes a explicar por que essa estratégia seria adequada e como poderia ser aplicada no contexto escolar.

Destaque que a mobilização juvenil é um processo planejado, coletivo e possível e que aprender com experiências reais amplia o repertório dos estudantes para agir de forma cidadã, crítica e responsável.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO



Durante o desenvolvimento da atividade, observe se os estudantes conseguem compreender o contexto e os objetivos dos movimentos juvenis analisados, identificando os problemas enfrentados, as estratégias de organização e os impactos gerados. É importante perceber se eles utilizam o roteiro de análise de forma adequada, registrando informações relevantes com clareza e estabelecendo relações entre mobilização juvenil, participação democrática e políticas públicas.

Observe também o nível de participação nos grupos, a escuta e o respeito às ideias dos colegas, bem como a capacidade de comparar experiências, argumentar com base nos exemplos estudados e transferir aprendizagens para a realidade da escola, ao propor estratégias que possam ser adaptadas ao contexto escolar de forma consciente e propositiva.

6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

Ao planejar ações coletivas, os estudantes percebem que muitos dos problemas identificados na escola também estão presentes em outros contextos, como no bairro, nos espaços públicos, nos serviços de saúde, no transporte, no meio ambiente e no acesso à cultura e ao lazer.

OBJETIVO: ampliar a compreensão dos estudantes sobre mobilização juvenil, reconhecendo que a participação cidadã e as ações coletivas podem ultrapassar o espaço escolar e impactar a comunidade e o território, fortalecendo o protagonismo juvenil e o engajamento social.

MATERIAIS: quadro ou cartolina; modelo de plano de mobilização (impresso ou projetado); canetas ou marcadores; bloco adesivo (post-its); registros das atividades anteriores (diagnóstico da escola, estudo de políticas públicas e movimentos juvenis); imagens ou notícias sobre mobilizações juvenis comunitárias (opcional).

VERBOS-FOCO: relacionar, registrar, planejar, ampliar, propor, sistematizar.

Descrição da atividade

Faça uma breve retomada das duas atividades realizadas anteriormente, destacando que, ao longo da sequência, os estudantes analisaram experiências com a participação estudantil e que agora são convidados a integrar todas as aprendizagens construídas ao longo da sequência didática, ampliando a compreensão de que a mobilização juvenil não se limita ao espaço escolar, sendo levados a refletir sobre como essas questões também se manifestam na comunidade e no território onde vivem.

► **Primeiro passo:** inicie a atividade retomando com a turma os principais problemas identificados na escola, o entendimento sobre políticas públicas e as estratégias de mobilização juvenil observadas nos movimentos estudados. Reforce que essas aprendizagens ajudam a compreender como ações coletivas podem gerar mudanças reais.

► **Segundo passo:** provoque a reflexão com perguntas, como: “Os problemas que discutimos existem apenas na escola?”; “Onde mais eles aparecem?”. Oriente os estudantes a pensar no bairro, na comunidade, nos espaços públicos e nos serviços que utilizam. Destaque que a mobilização juvenil também acontece fora da escola e pode dialogar com diferentes atores do território.

► **Terceiro passo:** organize os estudantes em grupos e proponha que adaptem o plano de mobilização elaborado para a escola, considerando agora ações que possam envolver a

comunidade, como campanhas informativas, diálogo com lideranças locais, participação em conselhos, uso das redes sociais ou parcerias com instituições do bairro. Oriente que definam objetivos, público envolvido e estratégias possíveis.

► **Quarto passo:** transforme a sala de aula em uma plenária de conselho juvenil. Cada grupo apresentará o projeto que desenvolveu nas etapas anteriores para uma “mesa diretora” composta de estudantes que representarão o Poder Público.

► **Quinto passo:** os grupos apresentam suas propostas, explicando como a ação pode contribuir para transformar a realidade da sua comunidade, para além dos muros da escola. Eles devem explicar como a proposta deles ajuda a cumprir uma política pública (ex.: “Nossa campanha de reciclagem ajuda a meta municipal de resíduos sólidos”).

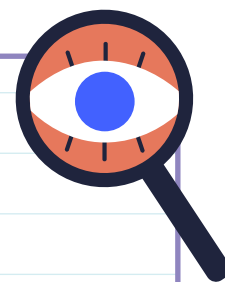
► **Sexto passo:** a atividade prática culmina na redação de um documento real ou simulado (carta aberta ou manifesto) endereçado a um ator externo (Secretaria de Educação, vereadores ou associação de bairro). Estrutura do documento:

- **Quem somos:** o coletivo de estudantes do 8º ano.
- **O que vemos:** o diagnóstico feito na escola e no entorno.
- **O que propomos:** a solução construída pela turma.
- **O compromisso:** como os jovens se dispõem a ajudar na mudança.

Finalize a sequência destacando que a mobilização juvenil é um exercício contínuo de cidadania e que pequenas ações, quando planejadas coletivamente, fortalecem a democracia e a participação social. Ao reconhecer que estratégias de diálogo, organização, comunicação e advocacy podem ser aplicadas fora da escola, os estudantes fortalecem a noção de pertencimento ao território e se reconhecem como sujeitos políticos capazes de participar de conselhos, fóruns, campanhas comunitárias e outras formas de engajamento juvenil.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe se os estudantes conseguem articular as aprendizagens desenvolvidas ao longo da sequência, relacionando o diagnóstico participativo, a compreensão das políticas públicas e os exemplos de mobilização juvenil estudados. É importante perceber se ampliam o olhar para além do espaço escolar, identificando conexões com a comunidade e o território, e se propõem ações viáveis e coerentes com a realidade. Observe também o nível de participação e colaboração nos grupos, a clareza na organização das ideias, a qualidade da argumentação apresentada e a compreensão de que a mobilização juvenil é uma prática cidadã que envolve planejamento, diálogo e responsabilidade social.



7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades sugeridas focam a transição de uma postura passiva para uma consciência crítica e propositiva, avaliando a capacidade do estudante de se perceber como sujeito capaz de influenciar dinâmicas sociais por meio da organização juvenil.

7.1 Hackathon de soluções criativas

Nesta atividade, o foco deixa de ser a listagem de problemas e passa a ser a construção de respostas concretas por meio da prototipagem rápida. O objetivo é desafiar os estudantes a exercitar o pensamento inventivo para resolver demandas reais da escola. Para orientar o processo, o(a) professor(a) deve dividir o quadro em três eixos estratégicos: baixo custo, alto impacto e ação imediata. Cada grupo deve projetar uma solução que atenda a pelo menos dois desses critérios, garantindo que a proposta seja, ao mesmo tempo, ambiciosa e exequível. A materialização das ideias pode ocorrer de diversas formas, conforme o perfil da turma: desde a construção de maquetes com materiais recicláveis para intervir em espaços físicos, até o desenho de projeções do tipo “antes e depois”, ou a criação do roteiro de um aplicativo voltado à melhoria da comunicação e participação estudantil.

7.2 Oficina de cidadania digital

O objetivo desta proposta é ressignificar o uso das tecnologias digitais, transformando o celular de uma ferramenta de entretenimento em um instrumento de ativismo responsável. Inspirados por trajetórias como as de Malala Yousafzai e Greta Thunberg, os estudantes são convidados a protagonizar suas próprias campanhas de mobilização. A atividade consiste na produção de um vídeo curto ou podcast de até um minuto, em que a criatividade deve estar a serviço de uma causa coletiva. Para garantir o impacto da mensagem, os grupos devem aplicar a técnica de storytelling organizada em três atos: primeiro, a identificação clara do problema; segundo, a sensibilização, explicando como aquela realidade afeta a comunidade; e, por fim, o chamado para a ação (call to action), convocando os ouvintes a se engajarem na solução proposta.

7.2 O painel das alianças

Nesta atividade, as propostas saem dos grupos para ganhar a validação da comunidade escolar, simulando o processo real de busca por apoio que todo movimento social percorre. A atividade organiza-se em torno de uma mesa-redonda, onde os estudantes apresentam seus projetos para uma banca convidada — que pode ser composta por gestores, representantes do grêmio ou professores de outras áreas. Cada grupo realiza um pitch de impacto, uma apresentação estratégica de até dois minutos focada em convencer os ouvintes sobre a relevância e a viabilidade da solução proposta. Paralelamente, estrutura-se no ambiente o “Painel das alianças”, um espaço de interação onde o público registra, por meio de notas adesivas, feedbacks construtivos e ofertas de colaboração, utilizando frases como “Eu posso apoiar com...” ou “Esta ideia é potente porque...”. Esse exercício materializa a percepção de que nenhuma transformação social acontece de forma isolada, mas depende da articulação de uma rede de apoio sólida e comprometida.

8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes ODS:



ODS 10 – Redução das desigualdades: ao propor soluções aos problemas escolares e/ou da comunidade, os jovens exercem o papel protagonista e trabalham para que a escola e/ou a comunidade seja um espaço mais justo e inclusivo para todos.



ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: ao focar planejamento e gestão participativa, quando os estudantes levam suas propostas para fora dos muros da escola.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: com a compreensão de como funcionam os conselhos e fóruns, os estudantes participam de processos de tomada de decisão, de forma responsiva, inclusiva e participativa.



ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: na criação de redes de apoio e parcerias multissetoriais (estudantes, professores, direção, comunidade) para viabilizar projetos de impacto social.

A sequência “Cidadania Jovem – Atitude, Voz e Transformação” para o 8º ano promove uma imersão prática no exercício da democracia e do protagonismo social, transformando a escola em um laboratório de cidadania ativa. Ao longo das etapas, ela desperta nos estudantes o papel de sujeitos políticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de articular alianças e utilizar a comunicação estratégica para construir comunidades mais justas, sustentáveis e democráticas.



DICA AO(À) PROFESSOR(A)

Ao longo da sequência, destaque como as ações e as atitudes cotidianas, como respeitar diferenças, cuidar dos espaços comuns, combater a desinformação e participar ativamente da vida da turma, da escola e da comunidade, são, na verdade, atos concretos de cidadania jovem. Guie os estudantes na identificação dessas atitudes, deixando claro que elas não apenas contribuem para a construção de ambientes mais inclusivos, justos e democráticos, mas também representam uma oportunidade para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs. É fundamental que, durante a mediação, você incentive os jovens a perceber que a transformação global começa pela percepção crítica do local; assim, ao apropriarem-se dessas práticas, eles deixam de ser espectadores para se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e da história do seu território.

9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Apropriação

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Diagnóstico e percepção crítica	Identifica apenas problemas superficiais ou individuais, sem conectá-los ao contexto coletivo da escola.	Identifica problemas coletivos, mas tem dificuldade em apontar causas raízes ou os impactos na comunidade.	Conecta problemas a causas e consequências, reconhecendo as dinâmicas sociais envolvidas no cotidiano escolar.	Realiza uma análise sistêmica aprofundada, articulando demandas locais com políticas públicas e direitos cidadãos.
Compreensão da mobilização juvenil e das políticas públicas	Demonstra compreensão limitada sobre mobilização juvenil e políticas públicas, com dificuldades para relacionar os conceitos ao cotidiano escolar ou comunitário.	Reconhece a ideia de mobilização juvenil e políticas públicas, mas estabelece relações ainda superficiais ou pouco contextualizadas.	Compreende o conceito de mobilização juvenil e relaciona políticas públicas a situações do cotidiano escolar e comunitário de forma adequada.	Demonstra compreensão aprofundada, articulando mobilização juvenil, políticas públicas e participação cidadã em diferentes contextos, dentro e fora da escola.
Participação, colaboração e protagonismo	Participa de forma pontual, com pouca iniciativa ou dificuldade para trabalhar coletivamente.	Participa das atividades em grupo, mas ainda com pouca autonomia ou protagonismo.	Participa ativamente, colabora com o grupo, respeita as ideias dos colegas e assume responsabilidades.	Demonstra protagonismo, iniciativa e liderança positiva, contribuindo de forma significativa para o trabalho coletivo.
Comunicação, argumentação e registro reflexivo	Apresenta ideias de forma pouco clara e registros superficiais ou incompletos.	Comunica ideias com alguma clareza, mas apresenta dificuldades na argumentação ou no registro reflexivo.	Expressa-se com clareza, organiza argumentos e realiza registros reflexivos coerentes com as atividades desenvolvidas.	Comunica-se com clareza e consistência, argumenta de forma crítica e realiza registros reflexivos aprofundados, relacionando aprendizagens e experiências.

Critérios de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Planejamento de ações de mobilização	Propõe ações pouco claras, sem relação consistente com o problema identificado ou com estratégias de mobilização juvenil.	Propõe ações relacionadas ao problema, mas com planejamento ainda incompleto ou pouco viável.	Planeja ações coerentes, com objetivos definidos, estratégias adequadas e relação clara com o problema identificado.	Elabora propostas bem estruturadas, criativas e viáveis, articulando estratégias inspiradas em movimentos juvenis e considerando diferentes atores sociais.



1. IDENTIFICAÇÃO DA AULA E MAPEAMENTO CURRICULAR

Subtema prioritário	Advocacy e políticas públicas juvenis
Objetivo de aprendizagem	Formular propostas de políticas voltadas à juventude.
Nível de aprofundamento	Profundidade
Competências Gerais da BNCC	2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10
Competências do DCRC*	CG04, CG10
Habilidades do DCRC*	-
ODS relacionados	4, 10, 11, 16 e 17

* As justificativas das Competências e Habilidades do DCRC estão no anexo.

2. INTRODUÇÃO

Advocacy é o conjunto de ações organizadas que buscam influenciar decisões públicas, leis, políticas e práticas que afetam a vida das pessoas. Diferentemente de apenas reclamar ou apontar problemas, fazer advocacy significa estudar uma situação, defender uma causa com argumentos consistentes, dialogar com diferentes atores e propor soluções concretas. No contexto juvenil, advocacy é quando jovens usam sua voz, sua participação e sua organização para defender direitos, melhorar condições de vida e transformar realidades que impactam diretamente seu cotidiano, como educação, saúde, mobilidade, cultura e meio ambiente.

Ao longo da história e na atualidade, movimentos juvenis têm mostrado que a participação dos jovens pode gerar mudanças significativas. Grêmios estudantis, coletivos juvenis, movimentos por educação de qualidade, igualdade de gênero, justiça climática e combate à violência são exemplos de como jovens se organizam, mobilizam a comunidade, utilizam dados, redes sociais e diálogo institucional para pressionar o Poder Público e conquistar avanços. Esses movimentos demonstram que cidadania ativa envolve atitude, voz e ação coletiva, e que os jovens não são apenas beneficiários de políticas públicas, mas também protagonistas na formulação de propostas que constroem uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. ACOLHIMENTO E ATIVAÇÃO DE SABERES

OBJETIVO: mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre participação juvenil, reivindicação de direitos e ação coletiva, favorecendo a compreensão inicial do conceito de advocacy e sua relação com a formulação de políticas públicas voltadas à juventude.

MATERIAIS: quadro e pincel ou lousa digital; cartões ou notas adesivas.

VERBOS-FOCO: identificar, refletir, compartilhar, relacionar, problematizar.

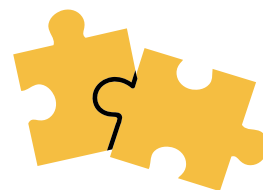
Inicie a atividade acolhendo os estudantes e propondo uma pergunta disparadora, como:

“QUANDO ALGO QUE AFETA A VIDA DOS JOVENS NÃO FUNCIONA BEM, O QUE PODE SER FEITO?” OU “DE QUE FORMAS OS JOVENS PODEM FAZER SUAS DEMANDAS CHEGAREM A QUEM DECIDE?”

Incentive a participação oral, valorizando as experiências e percepções dos estudantes.

Em seguida, convide-os a lembrar situações conhecidas de mobilização juvenil, como ações do grêmio estudantil, campanhas em redes sociais, abaixo-assinados, protestos, projetos comunitários ou movimentos juvenis divulgados na mídia. Registre no quadro palavras e ideias centrais que emergirem, como participação, mobilização, direitos, diálogo, políticas públicas e representação. Na sequência, organize os estudantes em duplas ou trios e proponha que conversem brevemente sobre um problema real que afeta os jovens na escola, no bairro ou na cidade, refletindo se ele pode ser resolvido individualmente ou se exige ação coletiva e diálogo com o Poder Público.

Finalize a atividade socializando algumas contribuições e explicando que esse tipo de ação organizada e intencional para influenciar decisões públicas se aproxima do que será estudado ao longo da sequência: o advocacy juvenil e a formulação de propostas de políticas públicas voltadas à juventude.



4. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: ADVOCACY JUVENIL PELA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Organize a turma em pequenos grupos e introduza o conceito de advocacy juvenil como uma ferramenta de transformação real. Explique que o objetivo vai além de identificar problemas: trata-se de capacitar os estudantes para que se tornem agentes de influência social.

OBJETIVO: formular propostas de advocacy voltadas à promoção de uma educação antirracista, a partir da análise de situações reais de racismo estrutural e institucional no contexto escolar e social, compreendendo como os jovens podem influenciar políticas públicas e decisões coletivas.

MATERIAIS: textos curtos ou slides explicativos sobre advocacy e políticas públicas juvenis; quadro, cartolina ou lousa digital; fichas ou folhas de registro para os grupos; canetas ou marcadores, projetor (opcional); textos curtos ou reportagens sobre racismo na educação; trechos da Lei nº 10.639/03 e de políticas públicas educacionais; cartolina ou papel Kraft.

VERBOS-FOCO: analisar, investigar, problematizar, discutir, propor, argumentar, defender.

Descrição da atividade

A atividade propõe uma vivência prática de advocacy juvenil, na qual os estudantes, orientados pelo(a) professor(a), analisam um problema que afeta a juventude, identificam direitos envolvidos e refletem sobre quem são os responsáveis pelas decisões públicas relacionadas ao tema. Em pequenos grupos, discutem e elaboram estratégias coletivas de mobilização e incidência política, compreendendo como jovens podem se organizar para influenciar políticas públicas. A proposta fortalece a compreensão do papel da participação cidadã e prepara os estudantes para formular propostas voltadas à melhoria das condições de vida da juventude.

► **Primeiro passo:** inicie a atividade retomando o conceito de advocacy, explicando que se trata de um conjunto de ações planejadas para influenciar decisões públicas, defender direitos e propor mudanças em políticas que impactem a vida das pessoas. Destaque que jovens também fazem advocacy quando se organizam para dialogar com gestores, pressionar o Poder Público ou apresentar propostas coletivas.

► **Segundo passo:** após a retomada do conceito de advocacy, explique que atuar politicamente não se resume ao voto, mas inclui mobilizar, argumentar e pressionar por mudanças.

Em seguida, apresente situações reais ou simuladas relacionadas ao racismo na escola ou na educação (ex.: ausência de conteúdos afro-brasileiros no currículo, práticas discriminatórias, falta de representatividade nos materiais didáticos etc.).

► **Terceiro passo:** divida a turma em grupos e solicite que eles discutam sobre o que foi apresentado na etapa anterior. Solicite que respondam às seguintes perguntas: “Que problema conseguem identificar na sua realidade?”; “Quem é afetado?”; “Por que isso acontece?”.

► **Quarto passo:** após a reflexão anterior, cada grupo recebe trechos da Lei nº 10.639/03, da BNCC ou de documentos educacionais relacionados à equidade racial. Com apoio de um roteiro, os estudantes analisam:

- **Qual direito está sendo garantido ou violado?**
- **Que política pública trata desse tema?**
- **Essa política está sendo aplicada na prática? Por quê?**

► **Quinto passo:** reforçando a ideia de mobilização coletiva e participação democrática, os grupos identificam quem pode promover mudanças: gestão escolar, Secretaria de Educação, grêmio estudantil, conselho escolar, comunidade, mídia local.

- **Como os jovens podem contribuir para garantir que o que está posto nos documentos seja cumprido?**
- **Com quem dialogar ou pressionar?**
- **Que estratégias são possíveis? (Campanha, carta, audiência, manifesto, ação cultural, redes sociais etc.)**

Nesta etapa, os estudantes devem analisar os desafios que impactam suas realidades e, a partir deles, projetar estratégias de mobilização e incidência política capazes de dialogar com o Poder Público.

► **Sexto passo:** cada grupo elabora uma proposta de ação (advocacy juvenil) antirracista, registrando:

- Problema identificado
- Política pública relacionada
- Objetivo da proposta
- Público-alvo
- Estratégia de mobilização
- Impacto esperado

O(A) professor(a) deve orientar para que as propostas sejam viáveis, coerentes e conectadas à realidade da escola ou do território. O foco é compreender como a voz da juventude pode, de forma organizada e estratégica, interferir na tomada de decisões e na construção de políticas públicas que atendam, de fato, a suas necessidades e direitos.

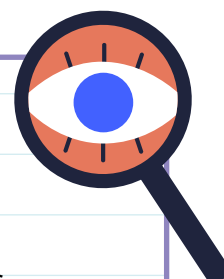
► **Sétimo passo:** os grupos compartilham suas propostas com o coletivo, transformando a sala de aula em um espaço de debate democrático. O(A) professor(a) atua como media-

dor(a) da escuta ativa, estimulando os estudantes a formular perguntas construtivas, a sugerir melhorias e a identificar pontos de convergência entre as diferentes ideias. Após a rodada de exposições, a turma realiza uma votação crítica para selecionar a proposta que melhor atende às urgências diagnosticadas. O projeto eleito passa por uma revisão final do grupo proponente e, em seguida, é encaminhado formalmente ao órgão, instituição ou autoridade competente. Para garantir que a mobilização ganhe corpo, a turma deve eleger um comitê de representação, responsável por liderar o diálogo e acompanhar os desdobramentos da proposta junto aos destinatários, consolidando o exercício prático da cidadania e do advocacy.

Finaliza-se reforçando que advocacy é um processo contínuo de participação, diálogo e construção coletiva.

CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Durante a realização da atividade, observe se os estudantes analisam criticamente situações relacionadas ao racismo no contexto educacional, reconhecendo-as como problemas sociais e institucionais que demandam ação coletiva. É importante perceber se conseguem estabelecer conexões entre essas situações e políticas públicas voltadas à educação antirracista, como a Lei nº 10.639/03, demonstrando compreensão de direitos, deveres e responsabilidades do Estado e da sociedade. O olhar pedagógico também considera a capacidade dos estudantes de formular propostas de advocacy coerentes, viáveis e fundamentadas, identificando atores sociais, estratégias de mobilização e impactos esperados. Além disso, analise nos estudantes o nível de participação e colaboração nos grupos, a clareza na argumentação, o respeito às diferentes opiniões e o uso de uma linguagem adequada e consciente, evidenciando posicionamento crítico, ético e comprometido com a promoção da equidade racial e da participação cidadã.



5. DESENVOLVIMENTO – MÃO NA MASSA: EMPREENDEDORISMO JUVENIL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Após refletirem sobre advocacy, políticas públicas e mobilização juvenil, os estudantes são convidados a compreender que empreender também é uma forma de exercer cidadania. O empreendedorismo juvenil vai além de criar negócios: trata-se de desenvolver soluções inovadoras para problemas sociais, ambientais ou culturais que afetam a juventude e a comunidade. Essa atividade propõe que os estudantes pensem como agentes de transformação, capazes de criar iniciativas com impacto positivo e compromisso social.

OBJETIVO: planejar uma proposta de empreendedorismo juvenil com impacto social, articulando a identificação de um problema real vivido pela juventude (na escola ou no território) com soluções criativas, sustentáveis e alinhadas a políticas públicas ou direitos juvenis, fortalecendo o protagonismo, a autonomia e a participação cidadã dos estudantes.

MATERIAIS: cartolina, papel A3 ou fichas de planejamento; canetas coloridas e marcadores; notas adesivas; quadro ou projetor para socialização das ideias; roteiro de planejamento impresso ou projetado (problema, público-alvo, solução, impacto social, parceiros, viabilidade); acesso à internet ou materiais de apoio sobre empreendedorismo social juvenil.

VERBOS-FOCO: identificar, analisar, planejar, propor, argumentar, criar, avaliar.

Descrição da atividade

Em grupos, os estudantes irão conceber uma ideia de empreendedorismo juvenil de impacto social, conectada a um problema identificado no contexto escolar ou comunitário. A proposta deve apresentar uma solução criativa, identificar quem será beneficiado, apontar possíveis parcerias e demonstrar como a iniciativa contribui para a melhoria da vida coletiva e para o fortalecimento da cidadania jovem.

► **Primeiro passo:** retome brevemente os diagnósticos e debates realizados ao longo da sequência e orienta os grupos a escolher um problema que afete diretamente a juventude (ex.: desigualdades de acesso, racismo, descarte de resíduos, falta de espaços culturais, dificuldade de acesso à informação, bem-estar emocional). Cada grupo registra qual problema deseja enfrentar e por que ele é relevante.

► **Segundo passo:** os estudantes são convidados a pensar em uma solução criativa para o problema escolhido, respondendo a perguntas-guia:

- **Que produto, serviço ou ação pode ajudar a enfrentar esse desafio?**
- **O que torna essa ideia diferente?**
- **Como ela promove transformação social?**

O(A) professor(a) deve estimular que as propostas considerem valores como equidade, inclusão, sustentabilidade e participação juvenil.

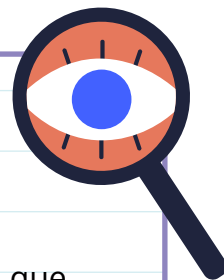
► **Terceiro passo:** apresente aos grupos um roteiro de planejamento que funcionará como um guia para transformar a ideia inicial em uma proposta estruturada de empreendedorismo juvenil com impacto social. Com apoio do roteiro, os grupos estruturam sua ideia de empreendedorismo juvenil, contemplando: público-alvo, impacto social esperado, recursos necessários, possíveis parceiros (escola, comunidade, Poder Público, organizações sociais) e relação com direitos juvenis ou políticas públicas. O foco não é a viabilidade financeira detalhada, mas a clareza do propósito social e do impacto coletivo. O roteiro pode ser entregue impresso, projetado no quadro ou copiado no caderno e deve conter os seguintes itens:

- a. Problema identificado:** Qual problema que afeta a juventude queremos enfrentar? Onde ele acontece (escola, bairro, cidade)?
- b. Público-alvo:** Quem será diretamente beneficiado por essa iniciativa? Jovens da escola? Comunidade local? Um grupo específico?
- c. Proposta de solução:** Que ação, projeto, serviço ou iniciativa empreendedora estamos propondo? Como ela funciona na prática?
- d. Impacto social esperado:** Que mudanças essa proposta pretende gerar? Que direitos podem ser fortalecidos ou garantidos?
- e. Relação com advocacy e políticas públicas juvenis:** Essa proposta dialoga com quais direitos da juventude ou políticas públicas existentes? Ela pode inspirar um programa, um projeto ou uma ação do Poder Público?
- f. Possíveis parceiros:** Quem poderia apoiar essa iniciativa? (Escola, grêmios estudantis, Secretaria de Educação, organizações juvenis, ONGs, conselho de juventude, comunidade.)
- g. Ação de mobilização ou incidência:** Como os jovens podem divulgar, mobilizar pessoas ou defender essa proposta? (Campanhas, redes sociais, assembleias, abaixo-assinado, apresentação para gestores.)

► **Quarto passo:** após a explicação do roteiro, os estudantes trabalham em grupo para preencher cada item, registrando as ideias de forma clara e objetiva em uma folha A3, cartolina ou ficha de planejamento. Durante esse processo, o(a) professor(a) circula entre os grupos, faz perguntas orientadoras, ajuda a aprofundar as conexões com políticas públicas juvenis e incentiva os estudantes a pensar além da ideia inicial, reforçando o protagonismo e a dimensão cidadã da proposta.

► **Quinto passo:** cada grupo apresenta sua proposta para a turma, explicando o problema, a solução e o impacto social pretendido. O(A) professor(a) conduz o momento valorizando a argumentação, o respeito às ideias dos colegas e o diálogo crítico, incentivando a turma a fazer perguntas e sugestões de aprimoramento.

► **Sexto passo:** promova uma breve reflexão coletiva sobre como o empreendedorismo juvenil pode ser uma forma de participação cidadã e de que maneira essas ideias podem dialogar com ações de advocacy ou políticas públicas. E, para finalizar, os estudantes registram, individualmente ou em grupo, o que aprenderam sobre protagonismo e transformação social a partir da atividade.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe se os estudantes identificam problemas relevantes que afetam a juventude e conseguem relacioná-los a direitos juvenis e políticas públicas existentes ou necessárias. É importante analisar se utilizam o roteiro de planejamento de forma consciente, organizando a proposta com clareza, coerência e intencionalidade social, indo além de ideias genéricas ou superficiais.

Considere também a capacidade dos grupos de formular soluções criativas e viáveis, reconhecendo o empreendedorismo juvenil como estratégia de transformação social e incidência política (advocacy). Além disso, observe o nível de participação, colaboração e escuta entre os estudantes, a qualidade da argumentação apresentada, o respeito às diferentes perspectivas e o uso de uma linguagem adequada ao tema, evidenciando compreensão da relação entre protagonismo juvenil, políticas públicas e participação cidadã.

6. SISTEMATIZAÇÃO E FECHAMENTO

A atividade proposta busca reconhecer o estudante como sujeito político, autor e protagonista e permitir que os jovens passem do estudo e da reflexão para a ação pública, exercitando o direito à voz, à participação e à incidência política.

OBJETIVO: comunicar as propostas de intervenção à comunidade escolar e externa, utilizando linguagens digitais para ampliar o alcance das vozes juvenis e celebrar o protagonismo exercido

MATERIAIS: celulares, computadores ou tablets; acesso à internet; projetor; QR Codes impressos; plataforma de mural interativo (ex.: Padlet, Jamboard ou até uma página no Instagram da escola).

VERBOS-FOCO: comunicar, engajar, celebrar, compartilhar, avaliar.

Descrição da atividade

A proposta de elaboração de um Festival de cidadania ativa dá visibilidade às aprendizagens construídas ao longo da sequência didática, pondo os estudantes no centro do processo como protagonistas da transformação social. Por meio da socialização de campanhas digitais e ações de incidência real, os jovens exercitam a cidadania ativa, o advocacy e o uso ético das tecnologias para comunicar propostas voltadas à juventude. A atividade amplia o diálogo para além da sala de aula, conecta escola, comunidade e Poder Público e fortalece a compreensão de que participar democraticamente é transformar ideias em ações coletivas capazes de impactar a realidade.

► **Primeiro passo:** divida a turma em grupos e oriente-os a identificar quais ferramentas digitais eles conhecem e quais foram usadas ou poderiam ter sido usadas para o desenvolvimento das atividades produzidas até o momento.

► **Segundo passo:** solicite que os grupos realizem um mapeamento dos problemas que demandam soluções urgentes, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade local. Após essa análise inicial, promova uma plenária para que a turma debata e selecione, por meio de votação, os temas prioritários que comporão uma lista comum de intervenção. Com as prioridades estabelecidas e sob a mediação do(a) professor(a), os estudantes devem estruturar um formulário de escuta ativa (utilizando o Google Forms) para ser aplicado junto à comunidade escolar e aos moradores do entorno.

O objetivo deste formulário é coletar percepções sobre quais transformações sociais as pessoas desejam testemunhar no horizonte de um ano. Na descrição da pesquisa, os es-

tudantes devem incluir uma nota de compromisso, informando que os resultados serão sistematizados e compartilhados no futuro. Este gesto não apenas valida a opinião da comunidade, mas reforça que o exercício da cidadania é um processo contínuo e que a ação iniciada em sala de aula deve ecoar como um compromisso permanente com o território ao longo de toda a vida escolar.

► **Terceiro passo:** após o período de coleta, os estudantes devem consolidar e analisar os dados obtidos, transformando as respostas individuais em indicadores coletivos sobre os anseios da comunidade. Cada grupo apresentará seus achados para a turma, promovendo um debate sobre as tendências identificadas. A partir desse panorama, os grupos selecionarão um tema central para aprofundamento e exposição no festival, garantindo que a proposta de intervenção esteja diretamente alinhada aos interesses e às necessidades reais manifestados pelo território.

► **Quarto passo:** cada grupo deverá estruturar um projeto de intervenção detalhado, transformando o tema escolhido em uma proposta de ação concreta. A apresentação para a turma deve ser mediada por recursos tecnológicos que favoreçam a clareza e o impacto visual (PowerPoint, Canva, Padlet ou Jamboard), permitindo a organização lógica da solução proposta. O objetivo é que os estudantes exercitem a oratória e a defesa de suas ideias, utilizando a ferramenta escolhida não apenas para ilustrar, mas para fundamentar a viabilidade, os objetivos e os impactos esperados da intervenção no território.

► **Quinto passo:** oriente cada grupo a preparar uma apresentação para o festival, com duração previamente combinada, destacando: o problema identificado, a proposta de solução, o impacto esperado e a relação com direitos juvenis ou políticas públicas. Reforce que o foco não é apenas convencer, mas comunicar com clareza, responsabilidade e compromisso social. O(A) professor(a) pode apoiar os estudantes na organização das ideias e na construção de uma fala objetiva e segura. Antes de iniciar a produção, os estudantes devem escolher o formato de apresentação, desde que façam uso de recursos digitais.



► **Sexto passo:** para a divulgação do festival e o engajamento da comunidade, os grupos devem desenvolver peças de comunicação digital atrativas, utilizando linguagens adequadas aos seus públicos-alvo. Oriente os estudantes na geração de QR Codes que direcionem os interessados aos murais virtuais ou às postagens de cada projeto, transformando o acesso à informação em uma experiência dinâmica.

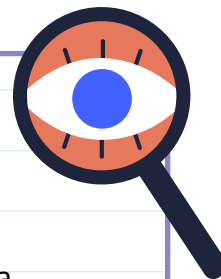
A definição dos locais estratégicos para a afixação dos QR Codes deve ser decidida coletivamente, mapeando pontos de grande circulação tanto dentro da escola (pátio, biblioteca, corredores) quanto no território (mercados, farmácias, centros comunitários). Esse processo deve ser pautado pela ética e pelo cuidado com os espaços públicos, reforçando que o convite à participação deve ser feito de forma respeitosa e organizada, consolidando a imagem dos jovens como articuladores legítimos do desenvolvimento local.

► **Sétimo passo:** com o suporte institucional da escola, os estudantes devem articular o convite a agentes públicos e lideranças comunitárias cujas atribuições estejam correlacionadas às temáticas trabalhadas (como lideranças de bairro, representantes do Legislativo, Secretarias Municipais ou Ministério Público) para que participem da culminância no dia do festival. O objetivo é criar um espaço de diálogo direto entre a juventude e os tomadores de decisão.

► **Oitavo passo:** após a socialização de todos os projetos no festival, o público presente participará de um processo de escolha para definir a temática que receberá foco prioritário da turma. Essa definição servirá de base para a etapa subsequente: a elaboração de uma campanha de advocacy, na qual os estudantes aplicarão estratégias de comunicação e articulação para pautar suas reivindicações e buscar soluções concretas junto aos órgãos competentes.

► **Nono passo:** com o tema priorizado no festival, a turma cria uma petição on-line (via Change.org) ou uma campanha de abaixo-assinado digital focada em uma das prioridades eleitas. O recurso tecnológico aqui serve para coletar assinaturas e apoio da comunidade, provando aos órgãos públicos que a demanda estudantil tem respaldo social. Como meio de divulgação, os estudantes podem utilizar as redes sociais.

► **Décimo passo:** o fechamento da ação é a entrega (por e-mail institucional ou protocolo físico) de um dossiê digital contendo o diagnóstico, a solução proposta e o apoio coletivo colhido. Isso formaliza a ponte entre a escola e a gestão pública/comunitária.



CRITÉRIOS PARA OBSERVAR COM OLHAR PEDAGÓGICO

Observe se, durante o desenvolvimento do Festival de cidadania ativa, os estudantes demonstram progressiva autonomia na utilização de ferramentas digitais, compreendendo-as como instrumentos de participação social e incidência política, e não apenas como recursos técnicos. É fundamental analisar se conseguem identificar e priorizar problemas reais do território, articulando-os às demandas da juventude e às políticas públicas existentes ou necessárias, a partir de processos democráticos de escuta, debate e decisão coletiva. Considere a capacidade dos estudantes de coletar, sistematizar e interpretar dados provenientes da comunidade, transformando informações dispersas em indicadores que fundamentem propostas de intervenção consistentes e socialmente relevantes.

Além disso, analise a qualidade da argumentação e da comunicação pública das propostas, avaliando se os estudantes apresentam clareza, coerência, responsabilidade ética e compromisso social ao defender suas ideias em diferentes formatos e linguagens digitais. Aspectos como colaboração, escuta ativa, respeito às diversidades, postura ética nos espaços físicos e digitais e capacidade de dialogar com agentes públicos e lideranças comunitárias são centrais nesse processo.

Por fim, é importante perceber se os estudantes compreendem o advocacy como um percurso contínuo, que envolve diagnóstico, mobilização, incidência e acompanhamento, reconhecendo-se como sujeitos políticos capazes de transformar problemas coletivos em ações concretas de participação cidadã.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades sugeridas focam a transição de uma postura passiva para uma consciência crítica e propositiva, avaliando a capacidade do estudante de se perceber como sujeito capaz de influenciar dinâmicas sociais por meio da organização juvenil.

7.1 O mapa da mina

Os estudantes, organizados em grupos, utilizam o Google My Maps para criar uma camada digital sobre o mapa do bairro, identificando de forma visual e colaborativa os principais aspectos do território. A proposta consiste em mapear não apenas os problemas ou pontos críticos que afetam a juventude, mas também os pontos de apoio existentes, como associações comunitárias, coletivos juvenis, conselhos tutelares, unidades de saúde e outros equipamentos públicos ou sociais.

Ao construir esse mapa, os estudantes ampliam a compreensão do território como um espaço vivo de relações, desafios e possibilidades, estabelecendo uma ponte concreta com a comunidade, já que o mapeamento ajuda a identificar para quem as propostas de intervenção e advocacy devem ser direcionadas, fortalecendo o diálogo entre escola, comunidade e Poder Público.

7.2 Cápsula do tempo

Com o uso de uma ferramenta como o Padlet, que funcionará como um registro coletivo das aprendizagens e intenções construídas ao longo do percurso, a turma cria um mural de compromissos digital. Cada estudante é convidado a registrar o que aprendeu sobre seu poder de influência, participação e incidência cidadã, além de indicar qual próximo passo a turma considera importante monitorar após o término da sequência, reforçando a ideia de continuidade da ação.

Após a construção do mural, promova um momento de celebração da jornada, valorizando o engajamento, o protagonismo e as conquistas do grupo, e reforce que os estudantes do 9º ano agora dispõem de ferramentas conceituais, práticas e éticas para atuar como cidadãos ativos e transformadores em qualquer território em que estejam.

8. CONEXÕES COM OS ODS

As atividades propostas contribuem para os seguintes ODS:



ODS 4 – Educação de qualidade:

ao promover o desenvolvimento de competências complexas como pensamento crítico, cultura digital e participação cidadã.



ODS 10 – Redução das desigualdades:

ao abordar temas como direitos juvenis, educação antirracista, escuta ativa da comunidade e identificação de desigualdades no território.



ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis:

ao utilizarem atividades de diagnóstico territorial, mapeamento comunitário, escuta da população e proposição de intervenções e buscarem parcerias locais, os estudantes estão praticando o planejamento e valorizando o território como espaço de cidadania.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes:

ao incentivar a participação democrática, o advocacy, o diálogo com o Poder Público, a compreensão das políticas públicas e o fortalecimento das instituições por meio da incidência cidadã responsável e informada.



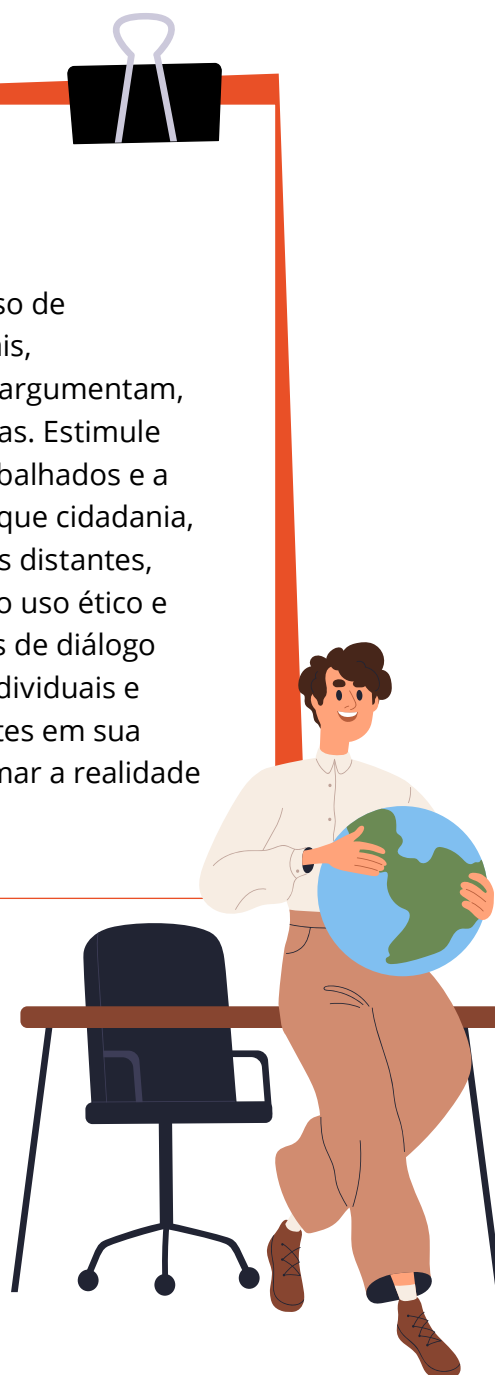
ODS 17 – Parcerias e meios de implementação:

ao promover a articulação entre escola, comunidade, organizações sociais e agentes públicos, incentivando o trabalho colaborativo, a construção de redes e a corresponsabilização na busca por soluções coletivas.

A sequência “Cidadania Jovem – Atitude, Voz e Transformação” para o 9º ano contribui para a formação de jovens capazes de compreender seu papel social, dialogar com diferentes atores, propor soluções e participar ativamente da construção de um desenvolvimento mais justo, democrático e sustentável.

DICA AO(À) PROFESSOR(A)

- Ao longo da sequência, valorize mais o processo de aprendizagem do que apenas os produtos finais, acompanhando de perto como os estudantes argumentam, colaboram, escutam e tomam decisões coletivas. Estimule constantemente a conexão entre os temas trabalhados e a realidade dos jovens, ajudando-os a perceber que cidadania, advocacy e políticas públicas não são conceitos distantes, mas práticas possíveis no cotidiano. Incentive o uso ético e responsável das tecnologias, promova espaços de diálogo seguro e acolhedor e reconheça os avanços individuais e coletivos, reforçando a confiança dos estudantes em sua capacidade de participar, mobilizar e transformar a realidade dentro e fora da escola.

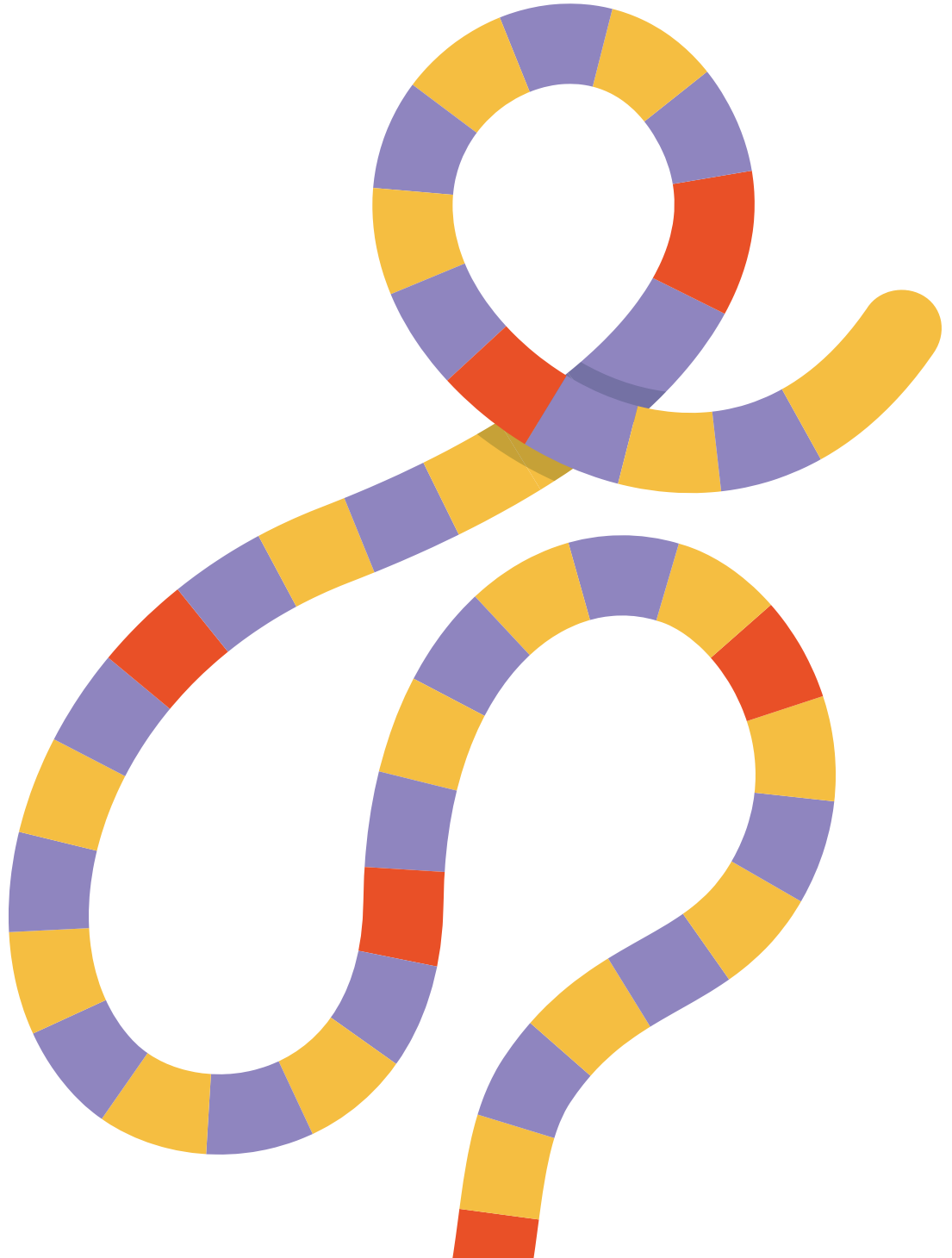


9. SUGESTÃO DE RUBRICA

Rubrica de avaliação | Nível: Profundidade

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Pesquisa e análise de dados	Coleta informações superficiais, sem utilizar ferramentas digitais ou critérios de priorização claros.	Coleta dados via formulário, mas apresenta dificuldades em interpretar as tendências ou tabular os resultados.	Consolida e analisa os dados do formulário, transformando respostas em indicadores que fundamentam a escolha do tema.	Realiza análise crítica profunda, cruzando dados da escuta comunitária com indicadores sociais da comunidade.
Compreensão dos problemas do território	Reconhece problemas de forma genérica, sem relação clara com a realidade local.	Identifica problemas do território, mas com análise superficial ou pouco fundamentada.	Analisa problemas reais do território com base em dados, escuta da comunidade ou observações consistentes.	Analisa criticamente os problemas, considerando causas, impactos sociais e diferentes pontos de vista da comunidade.
Participação e trabalho colaborativo	Participa pouco das atividades coletivas ou depende constantemente da mediação do professor.	Participa de forma irregular, contribuindo parcialmente para o trabalho do grupo.	Participa ativamente, coopera com o grupo e assume responsabilidades nas tarefas.	Demonstra liderança positiva, promove o diálogo, organiza o grupo e incentiva a participação de todos.
Uso ético e criativo das tecnologias digitais	Utiliza recursos digitais de forma limitada ou apenas por orientação direta.	Usa tecnologias digitais com alguma autonomia, mas de forma pouco criativa ou estratégica.	Utiliza ferramentas digitais de forma adequada, ética e coerente com os objetivos da atividade.	Explora as tecnologias de maneira criativa, estratégica e crítica, ampliando o alcance e o impacto da proposta.
Comunicação e argumentação	Apresenta ideias com pouca clareza, dificuldade de organização e argumentação.	Comunica as ideias de forma compreensível, mas com argumentos frágeis ou pouco articulados.	Comunica-se com clareza, organiza bem as ideias e defende a proposta com argumentos coerentes.	Comunica-se com segurança, clareza e persuasão, utilizando dados, exemplos e linguagem adequada ao público.

CrITÉRIOS de avaliação	Iniciante (1)	Em desenvolvimento (2)	Satisfatório (3)	Avançado (4)
Exercício da cidadania ativa e do compromisso social	Demonstra compreensão limitada sobre cidadania e participação social.	Reconhece a importância da participação cidadã, mas com envolvimento restrito.	Demonstra compromisso com a participação democrática e com a transformação do território.	Atua de forma engajada e responsável, compreendendo- se como sujeito de direitos e agente de transformação social.



ANEXOS



HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF06GE07	Geografia	Convite para os estudantes a pensar soluções para problemas concretos do espaço escolar, como convivência, organização e uso dos ambientes comuns.	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
EF06HI14	História	Possibilita que os estudantes reconheçam que diferentes sujeitos, culturas e grupos sociais interpretam e vivenciam os direitos e deveres de maneiras distintas, mesmo em um mesmo contexto histórico e social.	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
EF69LP44	Língua Portuguesa	Entrar em contato com diferentes gêneros textuais — orais, escritos e multissemióticos — que tratam de direitos, deveres, regras de convivência e participação cidadã, compreendendo que os textos expressam pontos de vista, normas e valores que organizam a vida coletiva.	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
EF69AR06	Arte	Exercita a autoria ao criar representações gráficas dos espaços onde vivenciam a cidadania, estimula a autonomia criativa e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que favorece o trabalho colaborativo.	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
EF06CI02	Ciências	Favorece a compreensão inicial de conceitos e estruturas explicativas relacionados à vida em sociedade, ao ambiente e às interações humanas, aproximando o pensamento científico do cotidiano dos estudantes.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF07GE03	Geografia	Convite aos estudantes para refletir sobre problemas reais do território, como questões ambientais, desigualdades socioespaciais, acesso a serviços, condições de vida e impactos das ações humanas no espaço.	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
EF07HI09	História	Amplia a capacidade do estudante de questionar narrativas únicas, valorizar a diversidade cultural e reconhecer o papel de grupos historicamente invisibilizados, como povos indígenas, populações negras, mulheres, trabalhadores e juventudes. Esse exercício fortalece a compreensão de que a democracia é uma construção histórica e coletiva, marcada por conflitos, negociações e lutas por direitos.	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
EF07CI06	Ciências	Reconhece que diferentes grupos sociais produzem e utilizam conhecimentos, valorizando saberes diversos e ampliando sua visão de mundo.	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
EF67EF09	Educação Física	Contribui para que os estudantes sejam capazes de reconhecer direitos, problematizar desigualdades e atuar como agentes de transformação em seus territórios, integrando corpo, cidadania e participação democrática.	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário
EF69AR28	Arte	Desenvolve nos estudantes a capacidade de interpretar, questionar e intervir na realidade por meio da linguagem artística, exercendo sua voz, sua autoria e sua participação cidadã de forma criativa e significativa.	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF07LP13	Língua Portuguesa	Utiliza a leitura crítica para analisar notícias, postagens e manchetes, identificando autoria, fonte, intenção e contexto, fortalecendo assim a compreensão da linguagem escrita como instrumento de poder, influência e participação social, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de argumentar, registrar conclusões e posicionar-se de forma fundamentada diante das informações.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação na vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares,) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF08HI04	História	Permite aos estudantes identificar como diferentes grupos sociais, especialmente jovens, se organizaram para questionar, transformar ou preservar estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais em distintos contextos históricos.	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
EF08GE20	Geografia	Estimula a autonomia, a responsabilidade e a tomada de decisão fundamentada, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de leitura crítica do território, compreendendo como os grupos sociais se organizam e fortalecendo a noção de cidadania territorial e de participação coletiva.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
EF08CI01	Ciências	Contato com situações em que o conhecimento científico e tecnológico foi mobilizado para embasar reivindicações, decisões coletivas e políticas públicas, como pautas relacionadas ao meio ambiente, à saúde pública, à sustentabilidade e às condições de vida da população.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva
EF69AR35	Arte	Utiliza diferentes linguagens visuais e digitais para registrar percepções sobre a escola e o território e amplia o olhar estético sobre a realidade, estimulando a observação sensível, a seleção de informações relevantes e a transformação de dados e vivências em materiais expressivos.	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF89LP28	Língua Portuguesa	Amplia a capacidade de analisar informações, identificar problemas relevantes e atribuir sentido aos dados coletados, indo além da leitura literal para uma leitura social do território.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF09MA23	Matemática	Desenvolve a capacidade de apresentar esquemas e dados estatísticos de forma organizada legítima a proposta de intervenção diante dos agentes públicos, provando que a solução apresentada é fruto de um raciocínio lógico e estruturado.	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
EF89LP21	Língua Portuguesa	Favorece o exercício da autonomia e responsabilidade manifesta-se na escolha de um discurso que seja, ao mesmo tempo, determinado e resiliente frente aos desafios institucionais, mantendo-se sempre pautado em princípios democráticos e sustentáveis.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
EF09GE05	Geografia	Fornecer condições para o exercício do raciocínio geográfico como base para a intervenção social, não apenas localizando problemas, mas exercitando a conexão entre os fenômenos e a distribuição espacial das desigualdades.	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
EF09HI05	História	Impulsiona os estudantes a olhar para os problemas do território não como fatos isolados, mas como processos que afetam diferentes sujeitos de formas distintas.	Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

HABILIDADE	ÁREA	JUSTIFICATIVA	COMPETÊNCIAS
EF69AR12	Arte	Desafia o estudante a problematizar a realidade por meio de produções que comunicam o que as palavras, sozinhas, nem sempre alcançam.	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
EF09CI13	Ciências	Transforma o saber científico em uma ferramenta de incidência sociopolítica, capacitando o jovem a dialogar com agentes públicos a partir de argumentos sólidos, éticos e solidários, visando sempre a preservação da vida e a sustentabilidade do espaço comum.	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O(A) PROFESSOR(A)

Livros (com links e editoras):



Adolescente como protagonista, Antônio Carlos Gomes da Costa.

O centro da proposta é que, por meio da participação ativa, construtiva e solidária, o adolescente possa envolver-se na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na sociedade.

https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/09/10_texto-adolescente-como-protagonista.pdf



Agenda 2030 (ONU): o texto oficial dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com as metas específicas para saber como “puxar” os ganchos durante os debates.

<https://www.gov.br/culturaviva/pt-br/biblioteca-cultura-viva/documentos-e-publicacoes/cartilhas/nacoes-unidas-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-agenda-2030.pdf>



Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013): dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e as diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – Sinajuve. Leitura importante para embasar juridicamente as propostas dos estudantes.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm



Guia de Mobilização e Advocacy do U-Report Brasil: incentivando a participação cidadã de adolescentes e jovens em sua comunidade.

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/guia-de-mobilizacao-e-advocacy-do-u-report-brasil-2024>



Guia sobre o uso de dispositivos digitais para crianças e adolescentes – Secom, Governo Federal: tem o objetivo de qualificar as políticas, projetos e ações elaboradas, alimentando processos em que múltiplos atores, como governos, sociedade civil, empresas e familiares, possam se inspirar para a promoção de uma relação mais saudável entre as crianças e os adolescentes brasileiros e o vasto e dinâmico ambiente digital.

https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf



Guia de Participação Cidadã de Adolescentes – Unicef: documento orienta adolescentes e gestores a criar espaços para que os jovens opinem, criem projetos e reivindiquem direitos, transformando suas realidades locais, com foco em temas como saúde, educação e proteção contra violência, fortalecendo o protagonismo juvenil e a democracia local.

<https://www.unicef.org/brazil/media/16646/file/guia-de-participacao-cidada-de-adolescentes-selo-unicef-edicao-2021-2024.pdf>



Lei nº 10.639/03: tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo de todas as escolas (públicas e particulares), do fundamental ao médio, abrangendo Artes, Literatura e História, para combater o racismo e promover a equidade. Complementada pela Lei nº 11.645/08, que inclui a cultura indígena, essas legislações visam formar uma sociedade mais justa, embora sua implementação ainda enfrente desafios e exija esforço coletivo contínuo para se tornar prática efetiva.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm



Metodologias ativas para uma educação inovadora, Lilian Bacich e José Moran.

Ótima leitura para entender como o Hackathon e a Cidadania Digital se encaixam em uma estratégia de ensino que insere o estudante no centro do processo educativo.

https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2392/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Te%C3%B3rico-Pr%C3%A1tica%20by%20Lilian%20Bacich%20%20Jos%C3%A9%20Moran%20%5BBacich%2C%20Lilian%5D%20CAP%C3%8DTULOS%20SELECIONADOS.pdf



SaferNet Brasil: ONG de referência que promove os direitos humanos na internet, atuando no combate a crimes cibernéticos, acolhimento de vítimas e educação para o uso seguro e ético da rede.

<https://ead.safernet.org.br/>

VÍDEOS E DOCUMENTÁRIOS INDICADOS

Vídeos (com links e indicações):



Juventude conectada

→ **Indicação:** Disponível no portal Atlas das Juventudes, este documentário discute como as novas tecnologias são usadas pela juventude negra e indígena para o ativismo contemporâneo



Futuros sustentáveis – o poder da juventude

→ **Indicação:** Resultado de uma pesquisa de pós-doutorado, apresenta histórias de jovens em favelas e comunidades quilombolas que estão na linha de frente da luta por um mundo mais sustentável

NETFLIX

“O menino que descobriu o vento”

→ **Indicação:** História real e inspiradora de William Kamkwamba, um jovem do Malaui (África) que, diante de uma terrível seca e fome, usa livros de ciência que encontra na biblioteca para aprender a construir uma turbina eólica, salvando sua família e seu vilarejo da desgraça com inovação, resiliência e o poder do conhecimento e da engenhosidade



Primavera secundarista

→ **Indicação:** Documentário apresenta o movimento de ocupação de escolas e universidades ocorrido em 2016 no Brasil, como resistência dos estudantes contra a Medida Provisória 746 e o Projeto de Emenda Constitucional 55



A coragem que mudou o mundo: a história inspiradora de Malala Yousafzai

→ **Indicação:** A história de Malala Yousafzai é um poderoso testemunho de coragem pela educação, destacando sua luta pelo direito das meninas de estudar no Paquistão



Rotas da Juventude (série)

→ **Indicação:** Uma série dinâmica que mostra jovens lutando pelos seus direitos em diferentes contextos brasileiros, ideal para ilustrar o conceito de advocacy de forma acessível



Projeto Equidade

→ **Indicação:** Episódio, o terceiro da série Equidade, sobre os Direitos Étnico-raciais, como eles surgiram e diversas outras informações. O canal Politize! explica políticas públicas, cidadania e participação social de forma clara para estudantes



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

PAIC
INTEGRAL

